



ABCZ



**MALA DIRETA
POSTAL**
7380787405-DR/MG
ABCZ
CORREIOS



EXPOZEBU 2006: Selando a qualidade genética do zebu



ABC da Pecuária de Corte

AQUI ESTÁ A MAIS COMPLETA E ATUALIZADA COLEÇÃO DE VIDEOCURSOS DE TREINAMENTO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE DO PAÍS

O trabalho de nossa
equipe foi reconhecido



CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

é

Empresa Destaque Nacional



pele



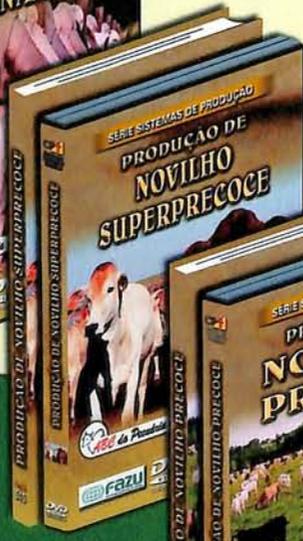
Filme: 66 min.
Manual: 122 pág.



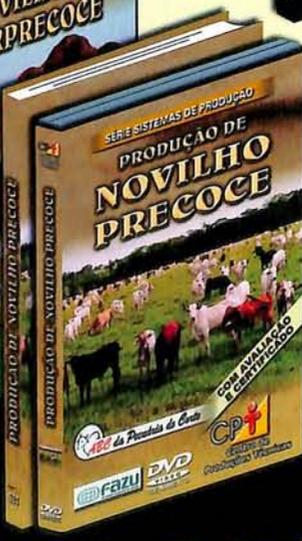
Filme: 67 min.
Manual: 112 pág.



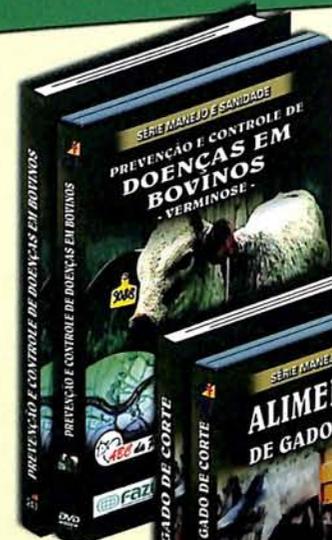
Filme: 75 min.
Manual: 116 pág.



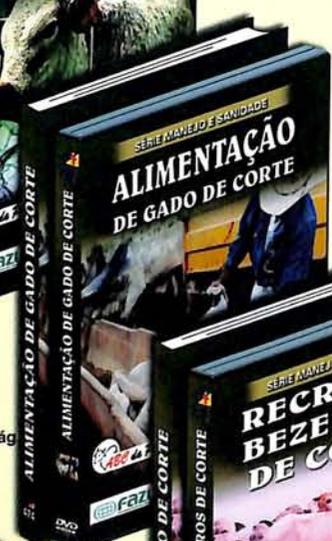
Filme: 64 min.
Manual: 112 pág.



Filme: 60 min.
Manual: 114 pág.



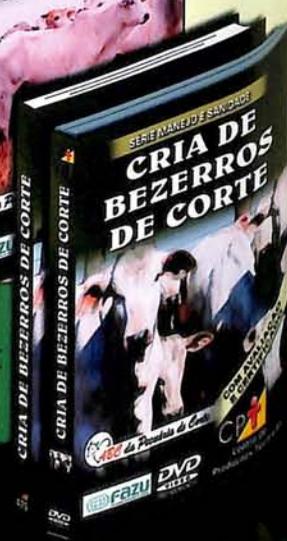
Filme: 50 min.
Manual: 39 pág.



Filme: 68 min.
Manual: 121 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 110 pág.



Filme: 60 min.
Manual: 104 pág.

Filme: 60 min.
Manual: 114 pág.



ATENÇÃO

Monte o treinamento de sua
equipe, adquirindo todos os
títulos desta série
(18 VIDEOCURSOS), com

30% de
DESCONTO

em 3 vezes, SEM JUROS,
no cartão.

DVD: de R\$ 1944,00 por R\$ 1360,80 + frete

600 VIDEOCURSOS
PARA AUXILIAR
NA IMPLANTAÇÃO
DO SEU NEGÓCIO

www.cpt.com.br

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de
Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.

E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 36570-000 - VIÇOSA / MG

PT 20 anos

Convênio CPT - FAZU
Faculdades Associadas
de Uberaba

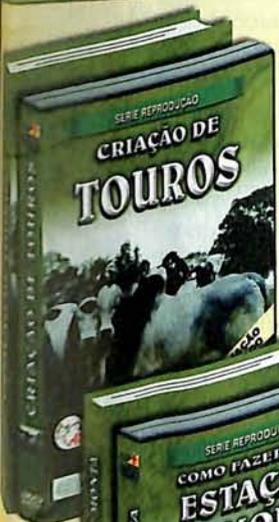


Invista no Treinamento
de sua Equipe

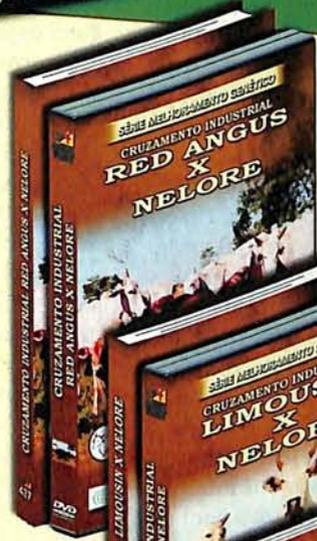
Videocursos
constituídos de
filme e Manual

Videocursos CPT
ensinam, mostram a prática, transformam...

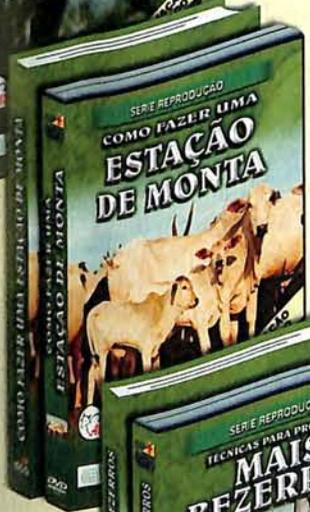
- A coordenação técnica é dos pesquisadores da FAZU;
- Para você aprender sem sair de casa;
- Você faz uma avaliação e recebe um CERTIFICADO para cada título estudado e um CERTIFICADO DE ESPECIALISTA para todos os títulos;
- Cada título é composto de um FILME e um completo MANUAL INTERATIVO.



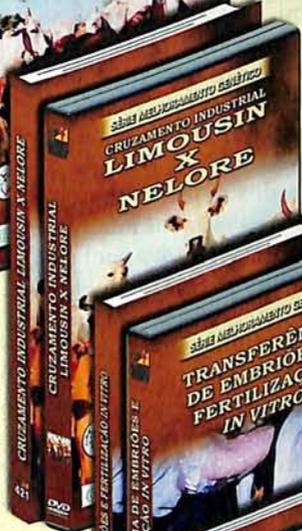
Filme: 63 min.
Manual: 104 pág.



Filme: 62 min.
Manual: 114 pág.



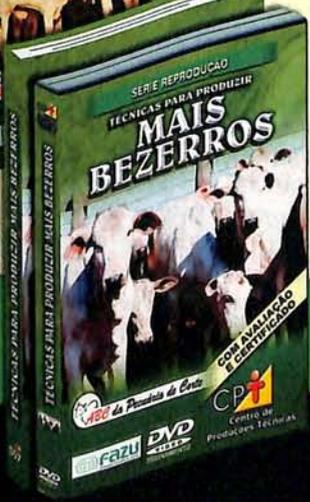
Filme: 57 min.
Manual: 91 pág.



Filme: 54 min.
Manual: 110 pág.



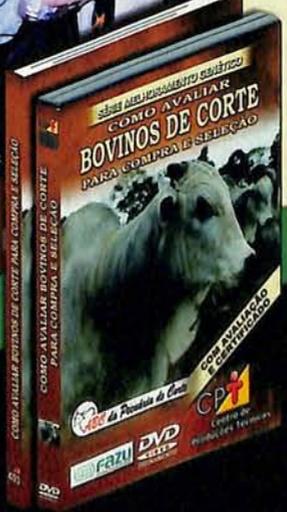
Filme: 57 min.
Manual: 116 pág.



Filme: 57 min.
Manual: 96 pág.



Filme: 65 min.
Manual: 94 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 85 pág.



Filme: 69 min.
Manual: 87 pág.

(31) 3899.7000

Ligue e Faça Seu Pedido.....



CPT
CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

Melhores famílias

Este ano não foi bom para a nossa pecuária de corte. Diria até que foi péssimo. É impressionante a coragem e a determinação do criador de zebu. Mais uma vez, na ExpoZebu 2006 isso ficou demonstrado. Apesar da “crise” os resultados dos leilões foram bons na média geral. Alguns até melhores do que em 2005.

O nosso produtor sabe do potencial do nosso País no que diz respeito à produção de carne e grãos. E, também, sabe que a qualquer momento o governo (seja qual for) acordará de outros sonhos e enxergará a realidade do nosso potencial de terras, clima, fatura de água e do nosso fantástico gado zebu, que só nós temos. Enquanto ficamos “congelados”, esperando a nossa hora chegar e compreendendo as dificuldades do criador de zebu, principalmente dos que fazem fêmeas que reproduzem touros melhoradores, responsáveis pela impressionante evolução da nossa pecuária de corte, a ABCZ está estudando um desconto significativo para os criadores que controlam pelo menos 90% dos nascimentos de bovinos machos e fêmeas eletronicamente (via Procan ou Internet). Os prazos para as comunicações serão ampliados de maneira que o criador tenha tempo mais do que suficiente para se livrar das multas por atraso.

O que todos precisam saber é que nos preocupamos sim com nossos associados, embora muitos não saibam que também enfrentamos dificuldades. Muitos pensam que por estarmos construindo pavilhões, salão internacional, estacionamento, pavilhão multiuso etc. estamos com muito dinheiro, quando na realidade tudo isso foi feito graças a amigos criadores e empresas que nos ajudaram viabilizando todos esses investimentos. Pretendemos continuar investindo em nosso Parque para oferecer mais conforto aos expositores, tratadores e, também, ao gado.

Para a ExpoZebu 2007, também com a ajuda de criadores e empresas, pretendemos inaugurar uma nova arquibancada com todo o conforto que o criador de zebu merece. Através de recursos da Lei Rouanet, com projeto já em andamento, esperamos construir um Museu do Zebu moderno, à altura do merecimento de nossos pioneiros.

A ABCZ tem uma área de aproximada-

mente 70 hectares, próximo à Leilopez, em Uberaba (MG), a Estância Zebu, onde pretendemos construir currais cobertos para abrigar os animais vendidos na ExpoZebu 2007.

Estamos todos no mesmo barco. Compreendemos aqueles que não têm acesso aos leilões elite e estão enfrentando problemas com a comercialização de seus touros e da produção de maneira geral. Para esses criadores podemos garantir que já vivemos algumas situações como a atual e sempre o zebu saiu mais fortalecido, principalmente para quem é criador e não está correndo atrás de resultados imediatos.

Precisamos tomar cuidado com o excesso de ofertas, tentando valorizar nossos leilões com apelações de última hora. Ao contrário, isso só desvaloriza nossos produtos. Quantas vezes assistimos a venda inicial de um embrião terminar com a inclusão de doses de sêmen, embriões de machos e outras ofertas a mais, que, muitas vezes, não acrescentam nada ao valor da venda original, prejudicando também o companheiro que se propõe a vender um produto mantendo sua oferta inicial.

Aos criadores iniciantes temos obrigação de lembrar que a maior preocupação dos criadores tradicionais, com mais de 50 e até 80 anos de criação, é com a preservação das melhores famílias em seus plantéis. Muitos deles têm a criação como meio de vida, não tendo outra atividade além da pecuária. Por isso, têm que reservar o que têm de melhor em tipo, fertilidade, pedigree para a continuidade de seu trabalho.

Hoje o mercado valoriza algumas famílias e “passa batido” em outras de igual importância, que não se beneficiaram com o excelente trabalho de marketing das que estão em evidência. O animal tem que responder pelas suas qualidades exteriores e predicados dos pais no que diz respeito ao que já citamos acima: de tipo, pedigree, fertilidade, precocidade. Não adianta ser filho da “fulana” não tendo esses predicados.

Estão restringindo o mercado a meia dúzia de famílias e isso é muito perigoso. Merece uma reflexão e atenção a outras criações, algumas responsáveis por tudo de bom que temos hoje. Podemos garantir que outras famílias credenciadas existem, no mínimo de igual importância.



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Visite nosso estande na Feicorte e conheça as novidades:



Tronco Parede Móvel Pneumático

- ✓ Facilidade de operação;
- ✓ Agilidade na contenção;
- ✓ Menos estresse para o rebanho.



Tronco de Contenção para Ovinos e Caprinos

- ✓ Leveza e segurança no manejo;
- ✓ Praticidade no transporte;
- ✓ Economia de espaço com sistema tombador que gira sobre o próprio eixo.



Kit vazieira para Trapézio*

- ✓ Menor movimentação lateral da rês;
- ✓ Mais firmeza na contenção para trabalhos de reprodução, marcação de bezerros, entre outras atividades.

**Sistema patenteado - INPI*

0800 44 9002

www.beckhauser.com.br

Participe da palestra:

“A importância econômica do bem-estar animal”

com o Médico Veterinário
Renato dos Santos

23/06 - 10h30 - na Feicorte

Inscrições pelo site
www.feicorte.com.br

www.beckhauser.com.br



ExpoZebu 2006 Resultados de encher a boca

Mais uma vez a ExpoZebu superou as expectativas. No número de animais inscritos, na presença marcante de criadores, autoridades, técnicos, pesquisadores, jornalistas e pecuaristas de todo o Brasil, além de delegações de diversos países. Sem contar nos números e na qualidade genética dos animais comercializados nos leilões oficiais.

Tudo isso comprova que a carne e o leite do zebu brasileiro, estão conquistando cada vez mais as mesas do consumidor mundial.

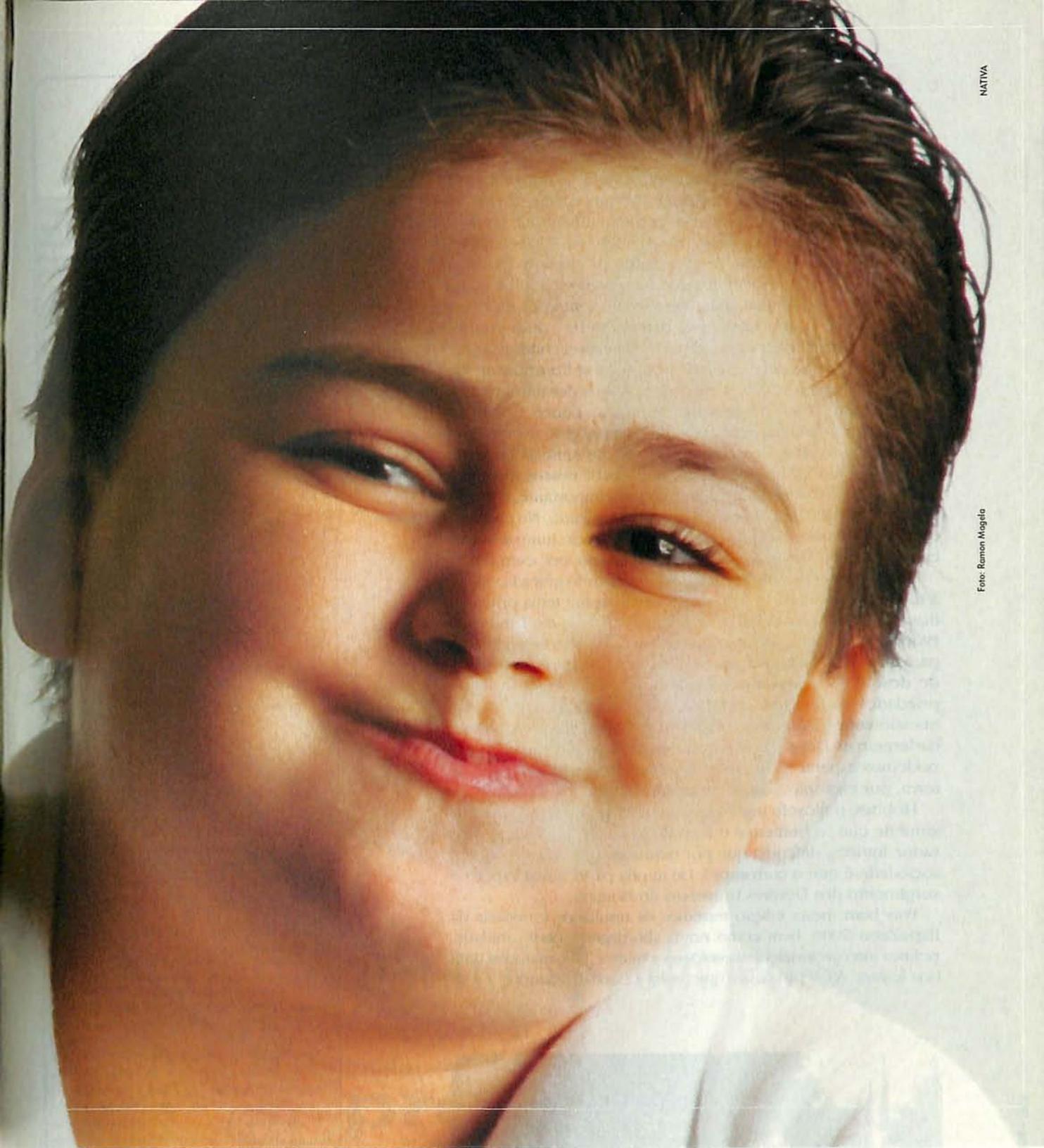
A ABCZ divulga os resultados da ExpoZebu de boca cheia, agradecendo principalmente os parceiros, patrocinadores e associados, grandes responsáveis por esse sucesso!

PATROCÍNIO



APOIO

REALIZAÇÃO



72ª EXP ZEBU

O PONTO DE ENCONTRO INTERNACIONAL DA PECUÁRIA ZEBUÍNA

ZEBU: CARNE E LEITE PARA ALIMENTAR O MUNDO

EDITORIAL

O clima já é de Copa do Mundo. Quem acompanhou os amistosos da seleção brasileira sabe que o time canarinho tem chance de retornar da Alemanha com o caneco, e com mais uma estrela costurada no peito do seu uniforme. É difícil imaginar uma derrota, quando se tem um grupo onde os reservas são, de longe, muito melhores do que o segundo melhor time do campeonato mundial. Além disso, como vimos nos treinos e amistosos, existe entrosamento e determinação – duas premissas fundamentais para se atingir uma respeitável conquista.

Chegamos também na metade de 2006, e se fizermos um balanço da pecuária nacional em todos os seus desdobramentos veremos que, fora os avanços científicos, pouco foram os motivos para comemoração. Durante a ExpoZebu, tivemos um resultado satisfatório na comercialização de animais de elite, ainda que menor que 2005, mas a resposta de nossos representantes deixou a desejar. É salutar, e muito importante, o apoio do Governo de Minas à pecuária zebuína, este ano. No entanto, é carente a abrangência do setor do agronegócio junto a outras esferas como o Governo Federal e o Judiciário, por exemplo.

Nesses dois últimos campos estamos levando goleada. Não é à toa que, ainda hoje, é necessário incluir como tema principal dos discursos solenes questões como a sanidade e o Direito de Propriedade. Existe a cobrança junto aos aparatos competentes para uma ação mais enérgica em relação aos grupos promotores de desordem, como aqueles que depredam e destroem propriedades particulares no Brasil. Contudo, atualmente já nos questionamos: será que a cadeia é o melhor lugar para esses baderneiros? Depois dos acontecimentos de São Paulo, o que podemos esperar se um líder desses movimentos invasores de terra, por exemplo, acabar no xilindró?

Hobbes, o filósofo inglês, enxergava tudo isso através da máxima de que “o homem é o lobo do homem”; Rousseau, o pensador francês, defendia que por natureza “o homem é bom, a sociedade é que o corrompe”. De minha parte, ainda espero o surgimento dos Deveres Universais do Homem.

Pois bem, nesta edição trazemos os resultados e notícias da ExpoZebu 2006, bem como novas abordagens sobre sanidade, política internacional, biotecnologias e outros. Tenham todos uma boa leitura! Até a próxima e que venha a Copa do Mundo! 🐾



foto: M. Ferriz



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tiberly Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolfo Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias

Colaboradores

Luiz Pitombo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • melhorial@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Impressão - CTP

Prod Editora Gráfica

Tiragem

15.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2004-2007)

Presidente: Orestes Prata Tiberly Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloisio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco I
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba(MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3888
www.abcz.org.br

Imagens animais: Jadir Bison - montagem capa: Nativa



Seu rebanho **+** eficiente

produtividade e controle animal

procan **+**

Muito mais eficiente

A mais profissional ferramenta no controle do seu rebanho.

Solicite pelo site: www.abcz.org.br/procan,
e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.

Índice geral

- | | | | |
|-----|---------------------------|-----|------------------------------|
| 04 | <i>pecuária no brasil</i> | 134 | <i>campo alegre</i> |
| 08 | editorial | 135 | ETR Três Lagoas |
| 12 | <i>cartas da índia</i> | 136 | <i>economia do zebu</i> |
| 16 | <i>dicas técnicas</i> | 139 | controle leiteiro |
| 18 | entrevista criador | 142 | tabelas do PMGZ |
| 22 | <i>etc & tal</i> | 146 | entrevista diretor |
| 24 | Giefa | 150 | <i>conexão pecuária</i> |
| 28 | ExpoZebu 2006 | 152 | Megaleite |
| 120 | laboratórios de DNA | 154 | <i>alimento de qualidade</i> |
| 124 | <i>tempo técnico</i> | 156 | tabelas do PMGZ 2 |
| 126 | artigo técnico | 162 | Paulo de Menezes e o zebu |
| 128 | cuidados com a otite | 176 | <i>Tiãozinho Cunha</i> |
| 132 | artigo técnico 2 | | |



EXPOZEBU 2006

- | | | | | | |
|----|----------------------|----|-----------------------|----|-----------------------------|
| 28 | abertura | 49 | balanço comercial | 60 | pequenos produtores |
| 30 | autoridades | 50 | leilões e shoppings | 62 | livros |
| 32 | discurso ABCZ | 51 | sala vip | 63 | novidades 2007 |
| 36 | seminário | 52 | shows | 64 | criadores de outros estados |
| 42 | projetos sociais | 54 | esquadrilha da fumaça | 66 | comissão julgadora |
| 44 | inauguração pavilhão | 56 | rodeio | 68 | grandes campeões |
| 46 | concurso leiteiro | 58 | salão internacional | | |
| 48 | mostra museu | 59 | ficebu | | |

SEÇÕES

- | | | | | | |
|-----|-------------------|-----|------------|-----|------------------|
| 14 | cartas & e-mails | 166 | além do QG | 170 | atacado & varejo |
| 164 | além da fronteira | 168 | registro | 172 | novos sócios |
| | | | | 175 | ABCZ serviços |



★ **CAMPEÃO NA EXPOZEBU 2006** ★

UMA NOVA GERAÇÃO DE CRIADORES CONTRIBUINDO
PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

MR. RUBRAHM FIV 26

MR. JDH 557/4 - 718.788

MISS RUBRAHM TE 5 (MR.V8 777/4)

**CAMPEÃO
JÚNIOR MENOR**



Jamilson

Fotos: Jaír Bison

MR. RUBRAHM FIV 10

MR. V8 901/4

MISS RUBRAHM TE 1 (MR. V8 777/4)

**RESERVADO CAMPEÃO
JÚNIOR MAIOR**

AGROPECUÁRIA RUBRAHM
RUBENS MANREZA

Fone: (16) 9776-2398 • Pedregulho • SP
rubensmanreza@zipmail.com.br

A visão da pena do **PIONEIRO**

Conquista, 3 de março de 1917

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

Meu prezado Sr. Nariman,

Acabo de ler sua primeira carta de 30 de dezembro de 1916. Espero que V. S^a também tenha recebido a minha. Seu último telegrama, devidamente recebido, foi respondido da seguinte forma: "45 contos disponíveis homens retornaram dezembro mesmo navio". Realmente, como lhe escrevi, os homens voltaram para Calcutá pelo mesmo vapor "Umfuli", no dia 22 de dezembro, via Cabo da Boa Esperança. Paguei-lhes tudo e dei o dinheiro necessário para passagens e alimentação daquela cidade até Ahmedabad.

Como já disse em minha primeira carta, perdemos uma vaca do nosso lote. O número restante - 46 - vendi por cento e trinta e quatro contos e quinhentos mil réis - 134.500. Foi uma venda muito boa, considerando o preço e a rapidez com que o pagamento foi feito. As vacas foram muito elogiadas, mas os touros, como disse nessa carta, embora muito bons, não foram bem como os criadores daqui costumam projetar em suas mentes. Preste grande atenção aos touros, se V.S^a trouxer algum.

Telegrafei para V.S^a muitas vezes sobre a remessa de gado - 50 não 500 - mas como V.S^a costuma responder para o Sr. Caetano, só muito mais tarde, quando fui a Uberaba, é que vi seus telegramas. Se V.S^a mandar gado, pode trazer 50 para a nossa sociedade e 50 para a nossa criação - este é, realmente, um negócio que vale a pena. Pense sobre isso.

Já teria partido de volta se não fosse tão perigoso cruzar o oceano hoje em dia. Penso, contudo, partir tão depressa quanto a guerra o permitir.

Estou mandando aqui as contas pelas quais V.S^a ficará informado de todo o negócio. Cerca de 45 contos (algum dinheiro ainda está na Alfândega) estão disponíveis

no Banco do Brasil, Uberaba, ao juro de 2% creio eu. Se fosse meu próprio dinheiro, arriscava a ter um juro melhor e mais alto de particulares; para o seu eu não gostaria de assumir a responsabilidade. Deixe ficar no Banco, é mais seguro. O câmbio agora está muito ruim, cerca de 21 mil réis por libra. É muito melhor que V.S^a espere um pouco mais, assim a guerra estará acabada e a taxa melhor.

Seu lucro, de acordo com as contas: 35.166\$748

Dinheiro que V.S^a deu para despesas: 6.571\$770

Valor da sua parte: 3.466\$666

Total do seu crédito: 45.205\$184

O que significa quarenta e cinco mil de duzentas e cinco rúpias e alguns anás.

Não envie nenhuma carta ou telegrama para outro endereço, a não ser aquele aqui incluído.

O Sr. Clarindo Miranda morreu no dia 18 do mês passado. O Sr. Armel está no norte do Brasil. O Sr. Parton está em Uberaba comprando gado para abate.

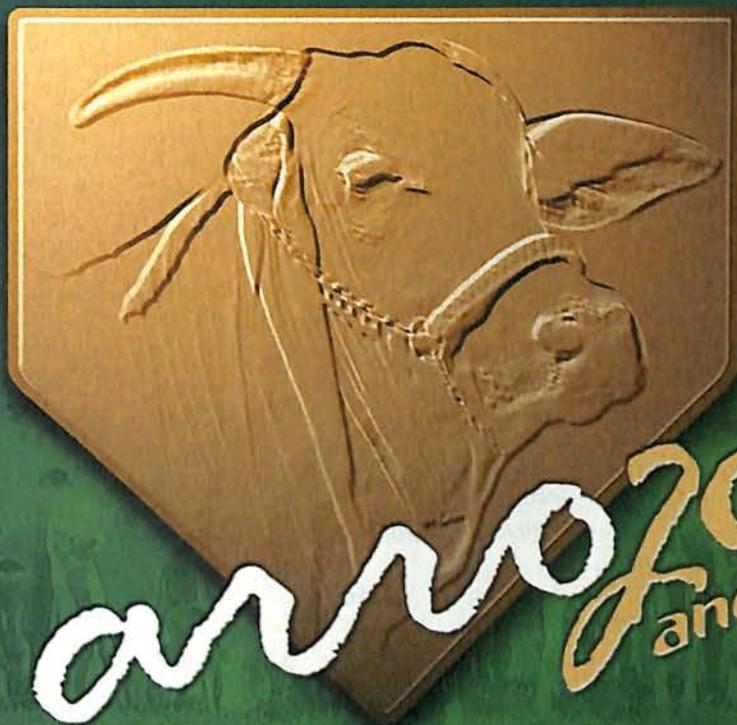
Recomendações à Sra. Nariman, Sr. Sam e aos filhos.

De V. S^a
Cr^o e Obr^o
João Borges



O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

Liquidação Especial



*Liquidando duas décadas de
genética formadora
de plantéis*

*120 Doadoras, Novilhas e
Bezerros Nelore PO*

Dia 16 de julho de 2006 - 12 horas

15 de julho - 18 horas: coquetel de apresentação dos animais

*Local: Estância Colorado
Sales Oliveira - SP*

Completando 20 anos de dedicação à pecuária, a Fazenda do Arrojo, em seu Leilão Especial de Liquidação, oferece todo seu plantel aos amigos criadores de Nelore.

Serão ofertados lotes de alto padrão, especiais exemplares da raça, prontos para adicionarem qualidades a qualquer criatório do Brasil.



Fazenda
Arrojo - Sales Oliveira - SP

Arrojo - Sales Oliveira - SP
Rua do Arrojo, 1111 - Cidade Industrial
(31) 3331-1333 • Fax (31) 3362-0425
fazendadoarrojo@fazendadoarrojo.com.br

Realização e Reservas



www.programaileiloes.com

Assessoria



(34) 3332-1300

Transmissão



(43) 3373-7000

Fotos



Rubens Ferreira
FOTOGRAFIA
(11) 3609-1562
(11) 8269-0606
www.rubensferreira.com.br

Agência



(43) 3328-1400

CARTAS & E-MAILS

Receita de Cupim

Há alguma receita de como preparar, de preferência no espeto, o cupim e que fique macio?

Wilson Maranoski
wmaranoski@ibest.com.br

Wilson,

A zootecnista Fabiana Donato Aviles, do Serviço de Informação da Carne, explica que o cupim por ser uma carne fibrosa e com mais tecido adiposo (gordura) deve ser cozido de preferência em calor úmido e por um longo período. O correto é cozê-lo enrolado em papel especial para culinária em panela de pressão para depois colocar na churrasqueira. Assim terá certeza de uma carne macia e saborosa.

Se colocá-lo no espeto diretamente, a carne ficará dura e perderá as características normais da carne como sabor, suculência e maciez.

Quem dá a dica de uma boa receita de cupim é o chef Paulo Ramos da ACNB (Associação de Criadores de Nelore do Brasil).

Ingredientes:

- 1 cupim de 2kg
- Celofane culinário

Para o vinha dalbos:

• 1 pimentão vermelho cortado em tiras finas

• 1/4 xícara(chá)de óleo
• 1/2 xícara (chá)de vinagre de vinho branco

- 2 folhas de louro
- 4 dentes de alho cortado em lâminas
- 1 pimenta dedo de moça sem sementes
- 1 punhado de ervas finas a gosto (orégano, alecrim, manjeriço, tomilho)
- 5 cebolas cortadas em 4 partes
- 2 xícaras(chá) de água
- 1 saco plástico resistente

Modo de fazer:

Em um saco plástico coloque todos os ingredientes e a carne para marinhar fechando o saco plástico e deixando de um dia para o outro na geladeira pelo menos 24 horas.

Após este tempo retire a carne e em uma panela de fundo grosso bem quente coloque a carne do cupim e vá dourando até que todos os lados

fiquem iguais(selados).

Após esta operação envolva o cupim no celofane culinário enrolando no espeto como se tivesse feito um bom-bom gigante e amarre com tiras de próprio celofane e leve a carne para cozinhar na churrasqueira por mais ou menos 4 horas virando durante o cozimento, deixando que a mesma cozinhe no calor do brazeiro lentamente.

Durante este tempo o cupim vai soltar sua gordura e ajudar a cozinhar a carne e a tornando macia. Com o marinado que fica no saco faça um molho refogando tudo e depois de refogado passe pelo liquidificador e coe este molho para servir com a carne, deixe reduzir pela metade e sirva como acompanhamento.

Aftosa

Srs.,

Em relação ao artigo "Comi carne com aftosa (Rev. ABCZ- Abr.06)", é perfeita a colocação do João Gilberto com relação à saúde humana. Só que o problema é antes veterinário que medicinal. Estamos acostumados ao Nelore para o qual a aftosa não passa de uma febrícula sem conseqüências, porém, em rebanho taurino pode ser um desastre. Certa vez, na Nova Zelândia, disse-me um produtor de leite de gado holandês: "A pior coisa que pode acontecer a meu país é um surto de aftosa: seria uma calamidade".

Saudações. Fernando P. Cardoso, eng. agr., criador em Mogi Mirim (SP)

Hermano

Hola Laura,

Lastimosamente tampoco pude ir este año a la ExpoZebu. Ahora tengo a mi cargo la revista rural mensual del diario ULTIMA HORA y también colaboro con la revista mensual de la Asociación Rural del Paraguay, por lo que me gustaría tener algunos textos y fotos de la ExpoZebu, especialmente si hay algo relacionado con la participación de paraguayos.

Espero que para el año que viene tenga más suerte y pueda volver a verlos, o en todo caso me gustaría que

puedan estar en la Expo 2006 acá, que va a festejar 25 años de su carácter internacional.

Gracias y hasta pronto.

Un saludo a todo el "equipe da ABCZ" (Luciano, Larissa, Renata)
Oscar Julio Centurión

Revista ABCZ

Desta distante e pouco conhecida região do nosso Brasil, parabênizo a "nossa" revista por três artigos (edição nº 31) que considero da máxima importância para a pecuária nacional:

"Valor genético não tem indenização assegurada", "Eu comi carne com aftosa" e o "O peso leve da arroba".

Escrevo de próprio punho já que aqui a energia é própria e a comunicação através de rádio. Esta nota segue para Belém para de lá ser enviada por fax para Uberaba

Sue Ann de Miranda Tibery
Fazenda São Vicente, município de Cachoeira de Arari, Ilha de Marajó - Pará

Revista II

Sr. Presidente,

Com os meus cordiais cumprimentos, acuso o recebimento, por mala direta, do exemplar nº 29 da Revista ABCZ, referente aos meses de novembro e dezembro de 2005, na qual me chamou particular atenção a publicação da entrevista que foi feita com o sr. Ovídio Carlos de Brito, um dos maiores criadores de zebu, e "padrinho" do meu rebanho quando o comecei.

Quero também enaltecer a excelente qualidade dessa revista especializada, tanto no seu conteúdo quanto na sua apresentação visual, o que denota a força dessa associação e do setor agropecuário nacional.

Faço votos de que a ABCZ continue no seu já vitorioso trabalho de congregar os criadores de zebu, de modo que os cuidados com essa espécie de gado não se percam, mas continuem para o futuro a fim de que o Brasil possa se manter entre os detentores dos melhores plantéis de todo o mundo.

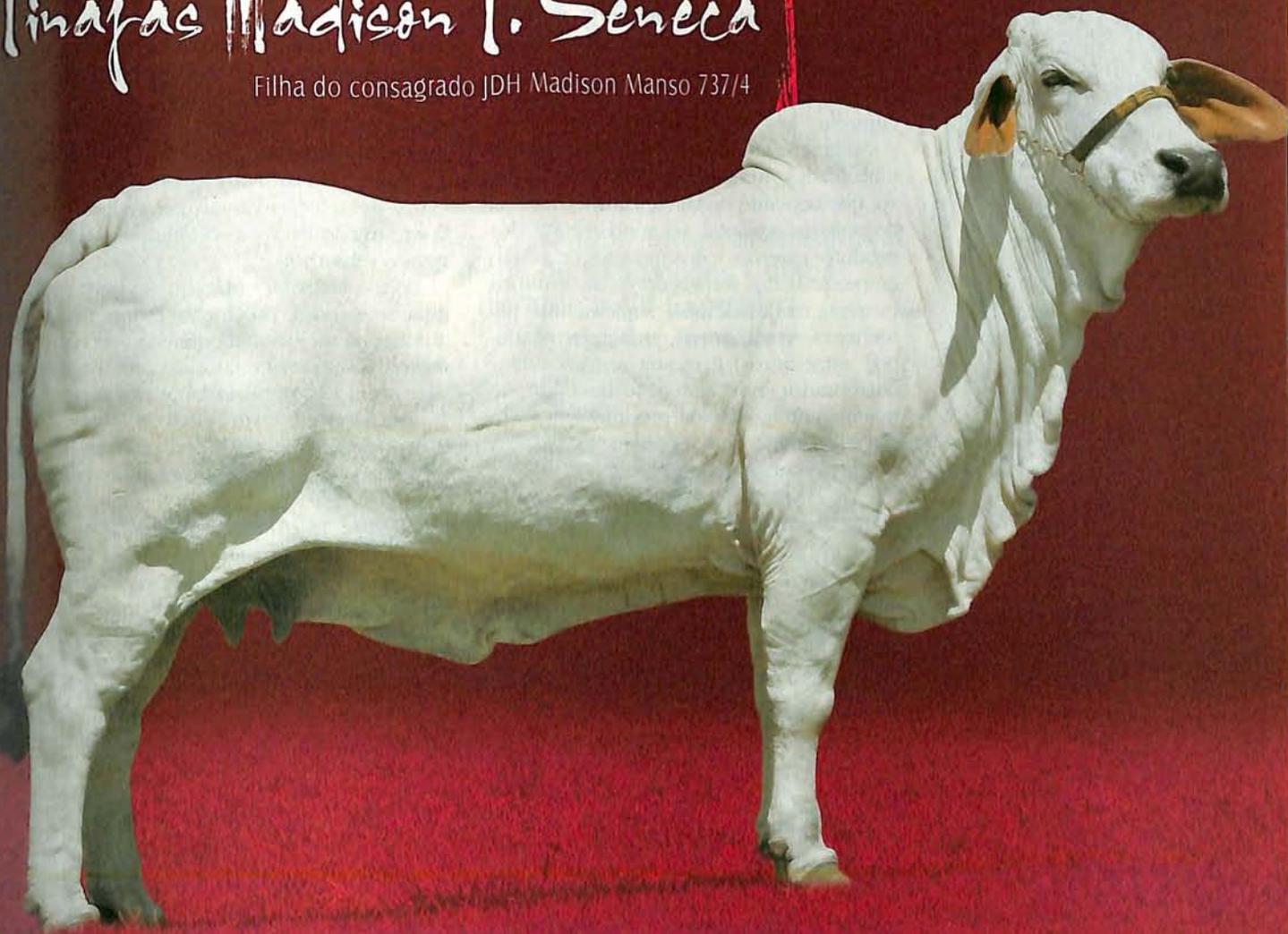
Atenciosamente,
Senador Jonas Pinheiro

Oraullo

O Brahman Canaã incorpora ao seu plantel
50% de uma das mais importantes matrizes em produção no Brasil.

Tinajas Madison T. Seneca

Filha do consagrado JDH Madison Manso 737/4



Brahman
C a n a ã

Genética aplicada à geração de resultados

Support  Genética
assessoria pecuária
Assessoria Técnica
Dr. André Andrade

Marcador genético

uma ferramenta importante no melhoramento zootécnico

A prática da boa produção animal atual apresenta-se intrinsecamente ligada ao mercado consumidor, o qual por sua vez sofre forte interferência por parte do setor de processamento, que utiliza de modelos de gestão que visam primordialmente sua permanência no segmento, com margens de lucros extremamente interessantes à empresa.

Nada seria tão controverso não fossem as dificuldades vivenciadas pelo setor produtivo, que depende do clima, da interferência de políticas agrícolas, da concorrência dos produtos externos e dos modelos de gestão empresarial dos fornecedores de insumos (sêmen, medicamentos, suplementos alimentares, combustíveis, sementes e adubos, entre outros). E, mesmo sendo o maior colaborador por ser o fornecedor de matéria-prima, o setor produtivo fica em condição frágil, pois necessita escoar sua produção para se manter na atividade.

Tais circunstâncias, por serem muito comuns em várias cadeias produtivas de mercadorias agropecuárias no Brasil, exigem mudanças do produtor quanto a condução de sua atividade, dentre elas: maior agilidade e precisão nas tomadas de decisões; planejamento estratégico para atender às tendências do mercado, principalmente para quem trabalha com grandes animais; e busca contínua por ferramentas tecnológicas capazes de garantir melhor qualidade ao produto final (o que pode agregar valor na comercialização) e reduzir os custos de produção (principalmente por erros e perdas em qualquer fase do sistema de produção).

Biotecnologias têm evidenciado melhorias potenciais também dentro das propriedades, uma vez que a multiplicação de material genético de qualidade (inseminação artificial, sexagem de sêmen, transferência de embriões, fecundação "in vitro") está cada vez mais freqüente nas conversas entre pecuaristas.

Entretanto havia ainda a necessidade de

identificar dentre os animais com bom tipo para carne ou leite, aqueles que melhor expressassem o potencial genético para a característica zootécnica desejada nas respectivas proles. Assim surgiu a técnica dos marcadores moleculares, que consiste na identificação de seqüências iguais no DNA dos animais fenotipicamente selecionados para a característica desejada, o que racionaliza os programas de melhoramento, pois reduzem as possibilidades de erros de seleção no grupo avaliado, bem como maximizam os resultados qualitativos para o rebanho.

Pode-se afirmar então que os marcadores genéticos para produção muito poderão auxiliar na melhoria da qualidade do produto final a ser comercializado (maciez, sabor, marmoreio intramuscular e níveis de concentração dos constituintes da carne ou do leite), bem como na busca por maior produtividade e resistência a ambientes hostis (conforto animal e qualidade alimentar) ou a pragas (ecto e endoparasitas).

Diante à prática científica, fortes são os indícios de que o mapeamento genético dos bovinos muito irá contribuir para o aumento na eficiência dos sistemas de produção pecuários, principalmente em ambientes tropicais onde os desafios aos animais são maiores. Assim espera-se posicionar a bovinocultura brasileira de maneira competitiva no mercado nacional e internacional, pois a prática da zootecnia de precisão permite adequar os recursos genéticos dos animais ao modelo de produção desejado, fato que reduz os custos de produção, principalmente nas gerações futuras.

Apesar disto, torna-se necessário avaliar conjuntamente as estratégias eleitas como interessantes a serem adotadas a fim de se evitar os possíveis erros de interpretação dos dados colhidos e a inviabilização do uso das mesmas. Sendo assim, torna-se importante reafirmar a necessidade de assessoria técnica adequada para qualquer tipo de atividade zootécnica.



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV/MG

23 de Julho de 2006

IMEVIA
(65) 3028-2827

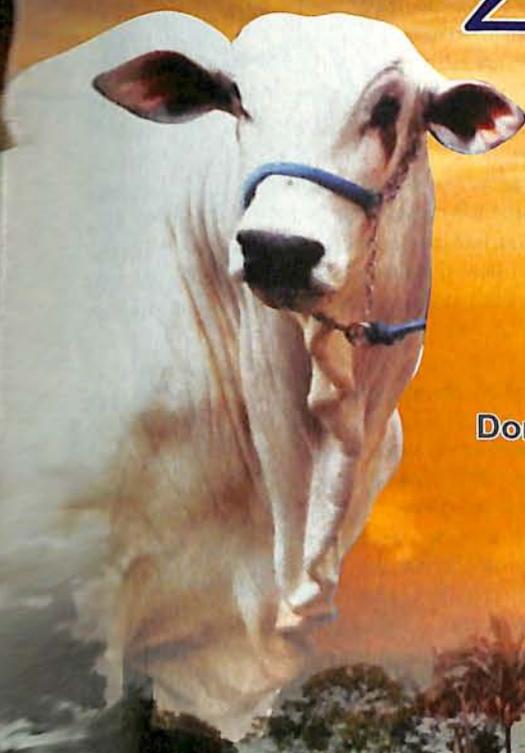
Transmissão



4^o Leilão Mocho

IF® e Convidados

Domingo às 12h00 - Tattersal da Acrimat
Parque de Exposições Cuiabá
durante a 42ª Expoagro
Transmissão: Terraviva



60 LOTES

Mais de 100 Produtos Nelore Mocho, Elite e a Campo, Machos e Fêmeas
(10 aspirações + 2 embriões)

CONVIDADOS

- Gilberto Porcel
- Jonas Pinheiro da Silva
- Luiz Martins Bonilha Neto
- Odílio Balbinotti - Sementes Adriana
- Otávio Piva de Albuquerque - Grupo IMA
- Rosângela Tonello
- RS Agro Comercial Ltda - Odécio Luiz Sartoretto
- Amauri Gouveia
- Antônio José Rossi Junqueira Vilela

- Antônio Teixeira Filho - Ecomind
- Carlos Viacava
- Djalma Bezerra
- Jaime Veríssimo de Campos
- João Aguiar Alvarez
- João Cariello de Moraes Filho
- Laura Lunardelli Barreto
- Luiz Carlos Marino
- Regina Helena Santa Paula Mazza

Argeu Fogliatto - Agropecuária Fogliatelli S/A
Fazenda Porto do Campo - Marca IF
(65) 3339 1465

Apoio



Patrocinadores



Organização:





foto: M. Farias

Tudo pelo **indubrasil**

Acima: Roberto Góes, que preside a ANCI

O selecionador sergipano Roberto Fontes de Góes deixará a presidência da ANCI (Associação Nacional de Criadores de Indubrasil) no próximo mês de agosto com a certeza do dever cumprido. Contando com uma liderança política invejável – já foi Secretário de Agricultura, de Ação Social e do Trabalho e deputado estadual pelo Sergipe – e boa experiência administrativa devido a sua formação em Administração de Empresas, Roberto Góes é considerado uma unanimidade como líder classista entre os amigos criadores.

Durante suas duas gestões frente a ANCI (2002-2006), Roberto primou pela revitalização da raça, juntamente com sua diretoria, e com isso conseguiu dar novo ânimo aos selecionadores nos últimos três anos, com diversas ações estratégicas que culminaram na promoção e no crescimento significativo de participação de animais indubrasil principalmente em exposições e leilões importantes, como a ExpoZebu.

O reconhecimento veio este ano, durante a ExpoZebu, quando Góes foi homenageado pelos

associados da ANCI com o Mérito Indubrasil, juntamente com outros nomes emblemáticos na história da raça.

Como selecionador, Góes também é reconhecido pelo trabalho realizado através da marca HG, herdada do pai Horácio Góes. Há mais de 30 anos sua seleção de indubrasil continua forte no Sergipe e principalmente na fazenda São José, localizada na cidade natal, Riachão dos Dantas, onde seleciona também a raça tabapuã. Nessa entrevista, ele fala sobre as mudanças e perspectivas para o indubrasil, das barreiras sanitárias que emperram o crescimento da raça, do entusiasmo dos criadores, entre outros assuntos.

ABCZ: *Porque o senhor optou pela criação da raça indubrasil?*

Roberto Fontes de Góes: Meu pai, Horácio Góes, foi quem iniciou na pecuária, quando comprou 100 vacas indubrasil, de um criador de Uberaba, por volta de 1960. Meu pai era líder político na região

onde nasci e naquela época atuava como deputado estadual. Eu comecei em 1973, quando fui eleito prefeito municipal de minha terra natal, Riachão dos Dantas (SE). Foi quando deixei Aracaju e me mudei para a minha cidade novamente. Nessa época, aproveitei a oportunidade e assumi uma das propriedades de meu pai, que era a fazenda Areias onde ele criava e selecionava a raça indubrasil, com um plantel muito bom e grande na época. Dali eu fui me aperfeiçoando, estudando, lendo, fui orientado nos primeiros registros por Rômulo Kardec e depois fui auxiliado pelo dr. Prudente dos Anjos. Foi quando eu comecei realmente a me dedicar a criação do indubrasil. A criação foi uma consequência. Meu pai era criador e eu comecei a gostar e aprender a lidar com o indubrasil. Administrei o patrimônio e a parte seletiva ficou sobre minha total responsabilidade.

ABCZ: *Como está a criação de indubrasil em seu estado?*

RFG: Sergipe é um dos grandes estados em relação a seleção de indubrasil. Nós tínhamos muito criadores antigos, que passaram o trabalho de seleção para os herdeiros e esses deram continuidade. Eu cito o meu caso, do criador Djenal Tavares Neto, de João Pinto, enfim, vários outros criadores. Por isso, atualmente o indubrasil continua muito bem em Sergipe, com uma excelente representatividade. Avalio que essa questão da herança pode ajudar e pode atrapalhar, mas na maioria dos casos ligados ao indubrasil ela foi muito salutar. Pode ajudar se os herdeiros tiverem uma ligação constante com a propriedade, com o familiar de quem herda, porque aos poucos você vai criando amor, vai se preocupando, estudando e aprendendo. No meu caso, eu desde cedo participei com meu pai, visitava exposições e outros criadores. Fui convivendo com a pecuária, então peguei gosto, passei vinte anos administrando o gado dele e quando ele faleceu tive o prazer de continuar o trabalho. Por outro lado, muita gente que herdou não tinha ligação nenhuma com a pecuária, então vários trabalhos de muitas décadas foram perdidos, inclusive da raça indubrasil.

ABCZ: *E no restante do País?*

RFG: Hoje o indubrasil está muito bem representado também em São Paulo, Bahia, Paraíba e Ceará. Tenho visitado esses estados permanentemente e mantido contato com vários associados da ANCI que estão entusiasmados com a seleção da raça. Inclusive, uma surpresa muito grande tem sido o estado do Ceará, onde temos de seis a oito criadores que estão criando muito bem.

Lamentavelmente nós temos as barreiras sanitárias e o estado do Ceará não pode enviar animais para exposições, pois estão proibidos de deslocamento devido ao status que possui em relação à febre aftosa, o mesmo caso é o da Paraíba, de Pernambuco e de outros estados do Nordeste.

ABCZ: *O que levou o senhor a se apaixonar pelo indubrasil?*

RFG: Tudo. É um animal bonito. Meu pai sempre se preocupou com o porte do gado, com arrobação, as características raciais. A conformação e a estrutura do animal também sempre me atraíram. É bem verdade que hoje através do melhoramento genético nós conseguimos animais modernos, com ossatura bem corrigida, com comprimento bom. O que tem feito com que a gente sinta mais orgulho da raça.

ABCZ: *Como o senhor mesmo falou, muitos criadores admitem que hoje o indubrasil é uma nova raça, principalmente morfológicamente. Quais as mudanças mais significativas estão sendo apresentadas pelo "novo indubrasil"?*

RFG: O enxugamento da ossatura é uma mudança muito forte. Muita gente falava que era uma ossatura pesada. Desde então essa questão começou a ser trabalhada pelos selecionadores. Um

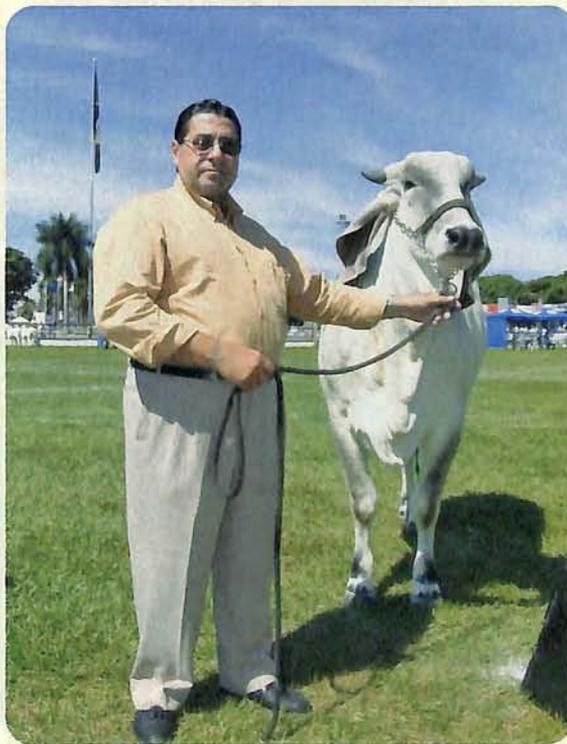


foto: M. Farias

Ao lado: Góes posa com animal indubrasil, na ExpoZebu 2006

trabalho que foi feito justamente para obter um melhor rendimento de carcaça. Antigamente se reclamava que o bezerro nascia e não mamava, então todo criador que selecionava se preocupou com as tetas. Então hoje você vê nesses rebanhos modernizados as tetas corrigidas. Um animal que se destaca também no peso, inclusive nas provas de ganho em peso realizadas pela ABCZ.

ABCZ: *Uma das grandes qualidades do indubrasil é o excelente ganho em peso. Qual a importância da realização de provas de ganho em peso para comprovar essa vantagem competitiva da raça?*

RFG: Importantíssimo. Inclusive esse ano, recentemente em Sergipe, nós fizemos a 4ª prova de ganho em peso em nível de criador. Em uma propriedade nós reunimos mais de 30 animais das raças nelore, indubrasil, guzerá e tabapuã. E esse ano ainda nós pretendemos fazer uma exclusivamente com o indubrasil, justamente para provar o desenvolvimento do gado.

ABCZ: *No início da seleção de indubrasil era priorizado o tamanho das orelhas. Os mais orelhudos eram considerados os mais puros. Mas logo os selecionadores passaram a priorizar as características econômicas. Atualmente quais são as características que tem prevalecido na preferência dos selecionadores?*

RFG: No início, os criadores se preocuparam muito com o tamanho da orelha. Aquele bezerro que, ao nascer, tinha a maior orelha era considerado o melhor. A orelha tem importância dentro do padrão racial, é uma característica própria da raça, inclusive com o gavião, mas não exageradamente. Perdemos muito tempo nos preocupando com tamanho de orelha. Hoje pelo contrário, queremos um animal de porte, com ossatura moderna.

ABCZ: *Qual a importância da volta do indubrasil para a pista de julgamento da ExpoZebu?*

RFG: A ExpoZebu é a maior exposição do mundo, por isso o indubrasil não poderia continuar ficando de fora. Quando tomei posse como presidente da ANCI só tinha aqui cinco animais expostos. Nós fizemos um trabalho junto aos criadores, visitamos vários estados e tentamos colocar na cabeça dos nossos companheiros que era importante a presença do indubrasil em Uberaba. E no segundo ano, em 2005, nós já conseguimos trazer 42 reses. Graças ao trabalho de conscientização feito por nossa Diretoria, dos nossos companheiros que acreditaram no nosso trabalho, esse ano foram inscritos 74 animais. Tivemos uma grande visitação em nosso estande durante a ExpoZebu. Estamos percebendo que o indubrasil está sendo revitalizado e para o próximo ano nossa perspectiva é de trazer cem animais.

Ao lado: leilão de gado indubrasil, durante a ExpoZebu



foto: C. Freitas

ABCZ: *O que tem sido feito para superar as barreiras sanitárias, principalmente no estados do Nordeste, que tanto atrapalham o crescimento do indubrasil em outras regiões?*

RFG: O fim das barreiras sanitárias é um trabalho de formiguinha, porque você tem que iniciar pelos estados. Tanto a preocupação tem que se do governo federal como também dos governos estaduais. E cada estado deve fazer a lição de casa, se preocupar com a defesa sanitária local. Isso aconteceu em Sergipe, graças ao apoio do governador Albano Franco. Fui secretário de Agricultura e fizemos um trabalho de conscientização do pequeno, do médio e do grande produtor sobre a importância da vacinação contra a febre aftosa. Em Sergipe nós erradicamos a febre aftosa. Quando o Ministério da Agricultura chegou a Sergipe nós já tínhamos um trabalho de 20 anos de vacinação. Então Sergipe saiu do status de alto risco para médio risco. E hoje nós estamos livres de febre aftosa. Em grande parte do Nordeste não houve essa conscientização, somente agora os governos e secretários estão se preocupando. Em Pernambuco já mudou, no Maranhão está mudando. Apesar de ser um trabalho individual de cada estado eu acredito que dentro de três a quatro anos a região deverá alcançar a erradicação total da febre aftosa.

ABCZ: *O indubrasil já está ganhando o exterior. Mas o que falta para a raça ganhar o Brasil?*

RFG: Nós estamos fazendo um levantamento junto à ABCZ para saber corretamente qual é o atual número do rebanho de indubrasil, a parte seletiva. Esse trabalho é importante para que tenhamos um relatório geral do rebanho. É preciso investir cada vez mais em tecnologia, em FIV, em TE, para que seja possível dar uma alavancada no rebanho seletivo do País. Acredito também que os criadores do Sudeste deveriam observar com maior atenção a evolução genética que a raça indubrasil alcançou nesses últimos tempos. Observar que as restrições que existiam na raça indubrasil não existem mais. A partir do momento que os grandes criadores despertarem para as grandes virtudes do indubrasil, como a dupla aptidão, com certeza haverá uma grande alavancada na raça.

ABCZ: *Como está o mercado de leilões para o indubrasil?*

RFG: A ANCI também tem feito um grande trabalho visando a comercialização de indubrasil. Na ExpoZebu 2006, depois de vinte anos, nós fizemos um leilão de indubrasil onde foram vendidos 25 lotes de elite. Os animais que foram levados ao leilão são o que há de melhor da raça indubrasil. Foram selecionados a dedo por técnicos e criadores. As vendas atingiram um faturamento de R\$ 155.120,00. Uma prova de que o mercado está aquecido para o indubrasil.



foto: M. Ferraz

Ao lado: Prudente dos Anjos e Gôes, durante homenagem

ABCZ: *O indubrasil também tem ganhado espaço nas centrais de inseminação...*

RFG: Há muitos anos a dificuldade dos criadores da raça indubrasil estava nessa ausência de animais produtores de sêmen. E hoje não temos este problema. Praticamente todas as centrais tem touros indubrasil. Isso é importante para raça, pois oferece novas opções para cruzamento de animais de elite.

ABCZ: *Qual foi o foco de sua Diretoria?*

RFG: Em 2006, completo quatro anos à frente da Diretoria da ANCI. Nossa Diretoria é coesa e nosso principal foco sempre foi a revitalização da raça, nossa principal preocupação. Para isso tivemos o maior apoio da Diretoria da ABCZ, na pessoa do presidente Orestinho, que deu o maior apoio a ANCI, inclusive dando incentivo para os criadores através do desconto de 50% nos registros de animais da raça. Durante essa gestão, a ANCI também se associou ao Brazilian Cattle, que foi importante para nossa divulgação no exterior. No dia 07 de agosto será realizada a eleição da nova Diretoria da associação. O que eu espero é que o trabalho feito nos últimos anos tenha continuidade.

ABCZ: *Quais são as perspectivas pra raça nos próximos anos?*

RFG: As perspectivas são grandes. Primeiro pelo trabalho que nós temos feito de divulgação. Segundo pelos investimentos dos criadores de indubrasil nessas novas tecnologias de reprodução. E acredito que com a continuidade do trabalho dessa nova Diretoria, o indubrasil vai ser ainda um animal de muito destaque não só na região Sudeste, como também em todo o Brasil.

Porque reforma agrária?

Dias atrás, manifestei-me ao colega e deputado Xico Graziano sobre sua ótima coluna DITADURA TECNOLÓGICA (OESP, 17.03.06, pág.A2) dizendo: “Bravo Chico! É isso mesmo”.

“Manter ou elevar os índices [de eficiência agrícola] não resolve nada. Serve apenas à ideologia barata”.

Mas então o que resolve? Lá vai idéia antiga a sua discrição:

(1.) Redução do ICMS e cancelamento do repasse dos Estados aos municípios;

(2.) Transferência do ITR para os municípios que o transformariam em IPTR, taxando inclusive as mansões rurais. Taxação a cargo da comunidade como é hoje o IPTU.

(3.) Criação, pelas municipalidades, de áreas de ocupação temporária para os ditos “sem-terra”.

“Despejos por ações policiais orientadas para essas áreas. Qualquer ajuda somente aos residentes nessas áreas. (cesta básica, assistência, etc.). Fora dessas áreas será caso de polícia. Idéias melhores seriam bem-vindas. O mal está na complacência com a desordem e... na falta de idéias”.

As chamadas “reformas agrárias” se originaram, ao longo da história, para resolver dificuldades alimentares. Às vezes as reformas se faziam através de poesia como é o caso de Virgílio em Roma, concitando com versos à volta ao campo. Outras vezes por coerção, mas sempre para enfrentar a falta de alimento.

Entre nós não há falta de produção de

alimentos de interesse primordial da população urbanizada, hoje cerca de 85% da total. Que digam os CEASAS bem sortidos e as estatísticas agrícolas. Pode faltar poder aquisitivo, o que os governos tradicionalmente tentam resolver por doações em espécie ou em dinheiro, como vem acontecendo nos dias de hoje.

Sempre houve e sempre haverá uma fração da população que, por diversas razões, se torna socialmente desajustada

na comunidade em que vive. Quando os governos, para ajudá-la, fazem promessas patrimoniais, como a doação de um lote de terra, as reivindicações se multiplicam, com acréscimo de número de pretendentes às promessas anunciadas. Juntam-se reclamantes de origens variadas sejam rurais ou

urbanas. Todos querem a benesse que, quase sempre, vem acompanhada de outras vantagens complementares.

A ajuda aos desajustados se faria enquanto residentes em áreas destinadas para tal fim, não na condição de invasores. Seria, adicionalmente, atenuado o dilema de juizes e de executores, ao autorizar despejos sem que exista um local para os despejados, pois mulheres e crianças não podem ser enxotadas para o mato. Não havendo promessas de doações patrimoniais, é altamente provável que as hordas de pretendentes se reduza e que o movimento dos sem-terra se arrefeça.

Nos loteamentos longínquos a dispersão das famílias “ruralizadas” dificulta a

“As chamadas reformas agrárias se originaram, ao longo da história, para resolver dificuldades alimentares”



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

“O IPTR municipal viria corrigir a atual injustificável distorção que prejudica as unidades de concentração agrícola. O atual repasse de parte do ICMS favorece os municípios onde o produto agrícola é transformado, em prejuízo daqueles onde é produzido”

assistência educacional e de saúde, principalmente às crianças, para que não venham no futuro se tornarem desajustadas como os pais, num círculo vicioso cada vez mais oneroso para a sociedade.

A sugestão de reduzir o ICMS e taxar a terra e algumas das benfeitorias viria desonerar o produtor ativo e prover recursos para os acampamentos dos desempregados. É claro que me refiro ao IPTR municipal para que as comunidades se envolvam no processo e, ao mesmo tempo, possam zelar pela destinação dos recursos obtidos. Nos municípios as verbas estarão a seu alcance, pois não serão gerenciadas numa distante e inacessível capital federal.

O IPTR municipal viria corrigir a atual injustificável distorção que prejudica as unidades de concentração agrícola. O atual repasse de parte do ICMS favorece os municípios onde o produto agrícola é transformado, em prejuízo daqueles onde é produzido. No caso do açúcar e do álcool, por exemplo, o diferimento do ICMS faz com que seja beneficiado o município que recebeu o produto agrícola – a cana – para transformá-la, e não aquele da procedência. Perdem os municípios agrícolas.

O imposto sobre a terra e benfeitorias de lazer, seria menos maléfico que tributar o fruto do trabalho que é a produção, como acontece hoje. ❧



MATSUDA 松田
VittaTouro

“Na Fazenda Paredão, os animais são criados a pasto até os 18 meses de idade. Após as avaliações da Embrapa e ABCZ começam a ser suplementados com 0,4 a 0,6% do peso vivo em concentrado e quando chegam aos 24 meses de idade passam a receber 1% do peso vivo e volumoso à vontade. Utilizando a ração mineralizada **Matsuda Vitta Touro, os animais passaram a ganhar 32,53% a mais do que vinham ganhando, ou seja, atualmente os animais estão com um ganho de peso diário de 1.100 g/animal/dia.”**

Nelson Pineda
Fazenda Paredão



“Foi fantástica a nossa experiência com o Vitta Touro”



ÁLVARES MACHADO-SP - 0800 704 9000
www.matsuda.com.br



Um continente contra a febre aftosa

Larissa Vieira

Abaixo: estande do Giefa, instalado no Parque Fernando Costa; na pág. seguinte, Sebastião Guedes

Menos de 2% dos US\$ 562 milhões arrecadados com as exportações de carne em um único mês, abril, bastaria para colocar em prática o plano de erradicação da febre aftosa nas Américas. Os US\$ 9,66 milhões, propostos pelo Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa nas Américas (Giefa), correspondem ao custo anual do plano, estimado em US\$ 48,3 milhões para trabalhos de combate da doença entre os anos de 2006 e 2010. O valor é quase oito vezes menor do que a queda de US\$ 76,3 milhões registrada nas vendas externas de carne no período de abril 2005 a abril de 2006, quando vários focos de febre aftosa foram registrados no Brasil.

De onde virá o gasto anual de quase US\$10 milhões para, em cinco anos, eliminar do mapa da América do Sul a doença é uma pergunta com resposta já pronta, mas que ainda não está na ponta da língua de todos os países envolvidos. Na proposta do Giefa, o dinheiro viria de um fundo, mantido através de arrecadação espontânea de US\$ 5 por tonelada de carne exportada no Mercosul. Os países teriam até maio para definir se iriam ou não participar do fundo, mas problemas internos de alguns

países acabaram adiando o prazo final para julho. “Devido à problemática situação internacional da Bolívia com seus vizinhos e às restrições à exportação colocadas pela Argentina, achamos recomendável ampliar o prazo para retorno da proposta. Esta decisão será a mais importante para o futuro do plano”, destaca o presidente do Giefa, Sebastião Guedes.

As Américas sofrem com os prejuízos da aftosa desde 1870. O efeito negativo da doença pode ser medida pelo número de mercados com portas fechadas para a carne bovina brasileira. Cerca de 60% dos maiores exportadores do produto no mundo não compram nossa carne por causa da presença do vírus em algumas regiões do Brasil. Na América do Sul, as regiões mais críticas seriam o Chaco (correspondente aos territórios argentino, boliviano e paraguaio), as fronteiras do Brasil com o Paraguai e a Bolívia, o Equador e a Venezuela, além de pontos sensíveis nas fronteiras bi e tri-nacionais sul-americanas.

A permanência da aftosa em mais de um século nas Américas mostrou que as ações isoladas de cada país não tem sido 100% eficientes apesar dos



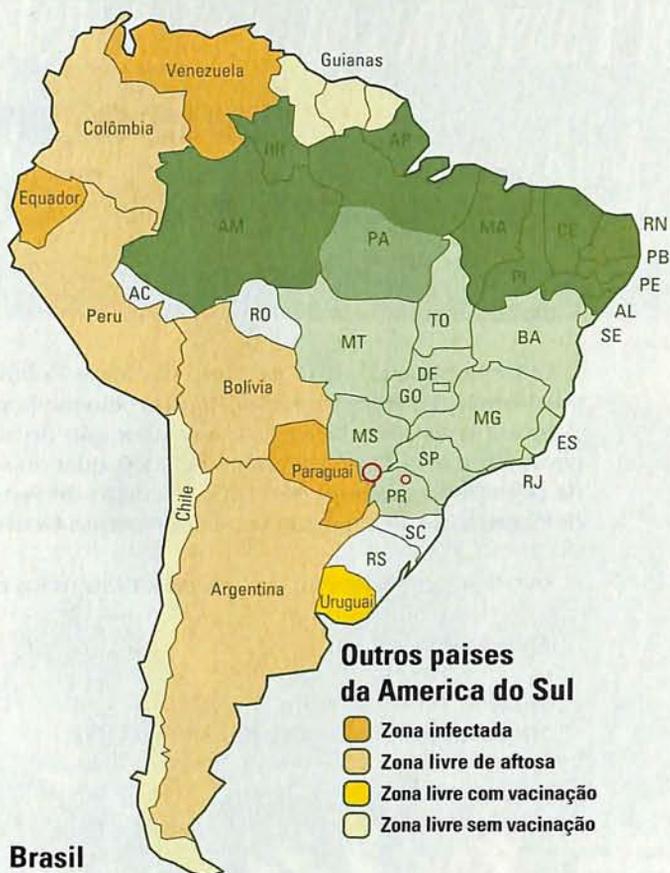
esforços de várias entidades. Diante dessa realidade, está ganhando força na região a idéia de trabalho conjunto. Encampada pelo Giefa, a proposta foi amplamente discutida por autoridades de vários países no Seminário Interamericano de Saúde Pública Veterinária, realizado em maio durante a ExpoZebu 2006. O evento marcou a consolidação do Giefa como principal canal entre os produtores rurais e as autoridades responsáveis pelas ações nacionais e internacionais de erradicação da doença.

Com dois anos de existência, a entidade surgiu durante a Conferência Hemisférica para a Erradicação da Febre Aftosa, no Texas (EUA), com a incumbência de elaborar, aplicar e supervisionar um plano de ação para erradicação da aftosa até 2010. "A proposta é integrar os setores públicos e privados das três Américas nesse combate, utilizando recursos complementares, principalmente privados, para atuação nas áreas críticas ou epidemiologicamente importantes da América do Sul", explica Guedes, que esteve no final de maio em Paris para assembléia da OIE (Organização Internacional de Epizootias).

O trabalho do Giefa desde sua criação possibilitou o diagnóstico das áreas críticas da doença, além da seleção de plano adequado para cada uma delas. De acordo com o presidente do Grupo, o mesmo foi feito para região de alto risco ou risco desconhecido forçando o governo brasileiro a priorizar a erradicação no Norte e Nordeste. Como consequência, os estados de Pernambuco e Maranhão já reduziram seus riscos para nível médio.

O Rio Grande do Norte também trabalha para esta meta.

Mas como gostam de dizer os pesquisadores da



Outros países da América do Sul

- Zona infectada
- Zona livre de aftosa
- Zona livre com vacinação
- Zona livre sem vacinação

Brasil

- Zona infectada
- Zona livre com reconhecimento pela OIE a partir de out/2005
- Zona livre com reconhecimento suspenso pela OIE a partir de out/2005
- Região centro-sul do Pará (proposta de nova zona livre)
- Áreas envolvidas nos focos de febre aftosa registrados em 2005

Dados sobre o Brasil referem-se às condições do país em relação à febre aftosa, a partir de outubro de 2005. Dados sobre outros países da América do Sul referem-se à condição sanitária perante a OIE em dezembro de 2004. Fonte: MAPA

área, vírus não tem nacionalidade, o que reforça a idéia de ação sem fronteiras, inclusive com as nações onde a doença já deixou de existir. "Estamos atuando em conjunto com os países livres de aftosa, como a área do Nafta (Tratado de Livre-Comércio da América do Norte). Isso tem sido muito importante para coletar recursos para as regiões carentes da América do Sul. Estamos procurando recursos governamentais para o laboratório de biossegurança do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa", assinala Guedes. O plano de erradicação tem o apoio de várias instituições internacionais, como IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura), FAO/TAD e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Onde encontrar:

Giefa

Telefone: (11) 3151-5351

e-mail: cnpc@dialdata.com.br

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

- O Mercosul, pelas vantagens competitivas de seu rebanho, pode ser o pólo global produtor de carne de alta qualidade;
- A América do Sul possui o maior rebanho do mundo, mas sofre barreiras principalmente pela persistência da doença, apesar de não ter EEB/BSE (Vacina);
- Evitará penalização, aumento das barreiras técnicas às nossas exportações;
- Acesso aos mercados consumidores (EUA, Japão, Coreia do Sul e Tailândia).

Construindo Alianças para uma América Livre de Febre Aftosa

GIEFA

Aviso importante

Reciclagem Técnica Obrigatória

Senhores Jurados,

O Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas – DJRZ, buscando adequar o corpo de jurados às transformações tecnológicas alcançadas pelo melhoramento animal vem a presença de Vossa Senhoria com a devida antecedência, solicitar a colaboração no sentido de que suas agendas sejam bloqueadas para o período de 07 a 11 de novembro de 2006, quando será realizada a reciclagem técnica obrigatória promovida pelo Departamento, paralela à 5ª edição do Seminário Nacional de Critérios de Seleção e Julgamento de Zebuínas e 1º Simpósio de Melhoramento Genético de Zebuínas.

Informações detalhadas serão repassadas a todos tão logo a programação estiver devidamente concluída.

Atenciosamente,

Moacir Duarte Gomes
Superintendente Técnico Adjunto do DJRZ

Fazenda Cascata

Venda Permanente de Tourinhos Nelore
(Fajardo, 1646 da MN, Bitello, Enlevo, etc)



O Estado Pioneiro do Nelore tem Associação com Sede Própria

Em 19 de maio de 2006, a Associação dos Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro, Nelore Rio, realizou o sonho de inaugurar sua sede própria em Niterói-RJ.



Marcos Longas, Heverardo Carvalho e Márcio Padão da Alta Genética.



César Manoel de Souza, 1º presidente da Nelore Rio com sua mulher Joana, Luiz Adilson Bon com sua mulher Lúcia.



Guilhermino Lima, Roberto Sampaio e Janaina.



Neocir, Luiz Adilson Bon e Raphael Coutinho.

Nil. / HSComunicação (11) 3872.6042 / (13) 3468.1799



Associação dos Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro
Rua XV de Novembro, 118 - Salas 405 e 406 - CEP 24020-125 - Niterói - RJ - Tel (21) 2621.1301
www.nelorerio.com.br



Acima: Governador de Minas, Aécio Neves, vacina gado contra aftosa, sob o olhar atento do ministro Rodrigues e do presidente Orestinho

A inauguração oficial da 72ª ExpoZebu, em Uberaba (MG) foi marcada por um discurso forte e provocativo do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, que reclamou da atual situação enfrentada pela pecuária nacional, principalmente na área sanitária e de segurança. Orestinho, em citação ao artigo do empresário Antônio Ermírio de



Moraes, na Folha de São Paulo, de 30 de abril, disse inicialmente que “a galinha dos ovos de ouro” da economia nacional está em risco.

Em seguida, o presidente da ABCZ comentou o tratamento ideológico dispensado ao meio ambiente e à questão indígena no País, falou do baixo investimento em ações prioritárias e de uma política cambial que favoreça as exportações, reclamou da falta de estratégia eficaz de política externa para a conquista dos mercados internacionais mais valorizados, e atacou as crescentes invasões de terra.

“Produzimos cada vez mais e melhor, mas o retorno para nossos investimentos é cada vez menor. Enquanto nossos custos aumentam, os nossos preços caem”, disse Orestinho, ao ressaltar que “enquanto investimos bilhões, sofremos perdas também bilionárias pela cegueira burocrática de tecnocratas medíocres”.

Segundo o presidente da ABCZ, sua referência diz respeito basicamente a recente crise da febre aftosa. “Como representantes dos produtores, alertamos neste mesmo palanque, na abertura da ExpoZebu 2005, para a necessidade imediata da intensificação das ações de combate à febre aftosa e para a necessidade de que essas ações fossem articuladas com os países vizinhos”, enfatizou.



ABCZ reclama atenção por **sanidade e Direito de Propriedade**

**Abertura oficial da 72ª
ExpoZebu contou com o
ministro Roberto Rodrigues
representando o presidente Lula**

Quanto às invasões de terras, Orestinho defendeu o estado de Direito, o regime democrático e a liberdade de expressão, considerando-os um contraponto às ações de movimentos sociais realizadas nos últimos meses que resultaram na destruição de pesquisas da Aracruz Celulose, no Rio Grande do Sul, e da sede e de plantações da família Mutran, no Pará.

“Será que esses movimentos não perderam o foco da reforma agrária e hoje são apenas meio de vida e de chantagem política para seus dirigentes?”, questionou o presidente da ABCZ. Apesar das cobranças, Orestinho agradeceu com especial reconhecimento a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, representando o presidente Lula, e disse estar ciente do seu empenho, bem como das suas dificuldades enfrentadas no atual Governo.

Estiveram presentes, ainda, na solenidade de abertura, o governador do estado de Minas Gerais, Aécio Neves, o governador de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, o presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, deputado Mauri Torres, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, o prefeito de Uberaba, Anderson Adauto, além de senadores, deputados estaduais e federais, e outras autoridades.

Sem novidades

Em um discurso rápido, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, comentou que o Brasil enfrenta a sua pior crise da agricultura nos últimos 40 anos. Segundo ele, os problemas mundiais envolvendo a sanidade animal, como a gripe aviária, por exemplo, e os nacionais como a escassez de crédito e de recursos, os entraves de logística e os conflitos agrários são os principais responsáveis pela situação desastrosa do setor produtivo. Rodrigues elogiou o trabalho da ABCZ e eximiu do Governo Federal a responsabilidade pelos problemas do setor produtivo.

“Esses fatores somados contribuem, e muito, para os problemas da atividade produtiva, gerando a crise que estamos passando no momento”, afirmou o ministro, ao completar que a agricultura, não só brasileira, mas mundial, vive de ciclos favoráveis e desfavoráveis.

Sem anunciar qualquer novidade para o setor, Roberto Rodrigues disse estar trabalhando para o sucesso da agropecuária nacional, garantiu que a atual crise do setor será superada e apontou que a solução virá com um trabalho integrado entre todos os envolvidos no processo produtivo. 



foto: C. Frellus

Autoridades dizem que democracia tem que ser feita **com respeito à lei**

Acima e na pág. seguinte: o presidente Orestinho recepciona autoridades durante a ExpoZebu

Em visita a ExpoZebu 2006, realizada em Uberaba (MG), os pré-candidatos a presidência da República, Geraldo Alckmin e Roberto Freire, destacaram por várias vezes a importância de se construir um País democrático, mas que não fuja ao cumprimento da lei e da ordem. “Temos que ter uma cultura de empreendedores. O agronegócio é um motor que impulsiona a economia brasileira. Mas os custos elevados de produção, altos índices de taxas e impostos e a insegurança inviabilizam o setor”, afirmou Alckmin em plena pista de julgamento da feira, que é considerada a maior mostra de gado zebu do mundo. Os dois visitaram a feira em diferentes dias (Alckmin no dia 4/5 e Freire no dia 7/5), mas deixaram claro seu posicionamento em relação aos problemas vivenciados pelo setor agrícola nos últimos anos.

Para Roberto Freire, que foi recepcionado pelo diretor da ABCZ Jovelino Mineiro, não há como

ficar alheio aos problemas que o agronegócio tem enfrentado, principalmente em relação à insegurança no campo. “Não conhecia a ExpoZebu, apesar da repercussão que a feira tem. Fiquei impressionado com a dimensão desse evento. Isso é prova do potencial da pecuária brasileira”, definiu Freire ao chamar a atenção para a necessidade de políticas que garantam a segurança para o desenvolvimento do setor agropecuário. O diretor Jovelino Mineiro acompanhou Freire aos pavilhões e estandes da ExpoZebu enquanto falava ao pré-candidato sobre o trabalho da ABCZ e do papel da entidade como representante da zebuicultura. Durante a abertura da ExpoZebu, estavam ainda deputados estaduais, federais, senadores como Aelton Freitas e Jorge Bonhausen, o ex-ministro Nelson Jobim e o ex-governador e ex-vice-presidente da República Aureliano Chaves, entre outras autoridades nacionais e internacionais, tais como o

ex-presidente do Paraguai Juan Carlos Walsmosy.

O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, disse que é preciso, além de uma política cambial coerente e redução de impostos, um plano com mais verbas direcionadas à erradicação da febre aftosa no Brasil e na América do Sul. "Tivemos no Seminário Interamericano de Saúde Animal, realizado aqui na ABCZ, a demonstração de que todos os países concordam que a sanidade é um problema que não pode ser encarado individualmente. Temos que nos unir para erradicar de vez essa doença", afirmou Orestinho. Geraldo Alckmin apoiou as palavras do presidente da ABCZ. "O homem que trabalha precisa de tranquilidade. Sem segurança no campo não há como o País crescer. Políticas justas têm que ser empreendidas. E esse é o compromisso que espera a ABCZ, que realiza a sua septuagésima segunda feira, que é referência mundial. O trabalho feito pela ABCZ é modelo de atuação em nome da pecuária nacional", ressaltou Alckmin.

Várias autoridades estiveram presentes ao encontro com Geraldo Alckmin, que foi acompanhado todo o tempo pelo governador de Minas Gerais, Aécio Neves. Sempre carismáticos os dois deram várias entrevistas às redes de televisão presentes à feira e aos profissionais de vários veículos da imprensa de todo o Brasil. "Minas tem desenvolvido políticas econômicas importantes, com apoio aos produtores em vários aspectos", elogiou Alckmin. O pré-candidato à presidência ainda alfinetou o atual governo. "Precisamos no Brasil de

menos promessas e mais trabalho", disse.

Alckmin também chamou atenção para o déficit no crescimento do PIB brasileiro. "O governo esmaga os investimentos. Precisamos ter mais qualidade nos gastos públicos. É possível com o tributo fazer mais e melhor e investir em estrutura logística", afirmou ao lembrar que em dois anos a crise econômica terá grandes proporções, se nada for feito agora, principalmente em relação ao agronegócio. Segundo Geraldo Alckmin, é ridículo que o Brasil tenha um PIB de 2,5% como o de 2005, ficando ao lado do Haiti. Finalizando o encontro com a imprensa na sede da ABCZ, Geraldo Alckmin alfinetou o governo pela segunda vez: "O Brasil tem que pisar no acelerador", disse.

Na marca do pênalti

O clima durante a visita das autoridades a ExpoZebu deste ano foi de descontração. O pré-candidato Alckmin e o governador Aécio Neves chegaram a ensaiar a cobrança de pênaltis no estande da Bayer. Com narração de copa do mundo, o governador ficou no gol, enquanto Alckmin se preparava para chutar. "Alckmin prepara-se para chutar. Aécio se prepara no gol. Corre... E... goooollll!!!", gritava o narrador. Tudo brincadeira, afinal, os dois jogam no mesmo time.

Os dois políticos ainda se encontraram com várias crianças que participaram do projeto Zebu na Escola, que aconteceu no Parque Fernando Costa durante a feira e que envolveu estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior. 🐾





Discurso de abertura da ExpoZebu 2006

Orestes Prata Tibery Júnior

Autoridades presentes, companheiros da ABCZ, senhoras e senhores, caros amigos:

Temos a honra e a alegria de abrir oficialmente a ExpoZebu 2006.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e seus parceiros reúnem mais uma vez em Uberaba o mundo da pecuária e de toda a cadeia produtiva da carne e do leite.

Neste mesmo local onde se reuniu há 72 anos um pequeno grupo de pioneiros – desacreditados por muitos, mas agarrados a um grande sonho –, se reúnem hoje 105 empresas e milhares de criadores, especialistas e homens de negócios de mais de vinte países, que movimentarão em vendas, serviços e leilões milhões de reais.

Este mesmo local que abrigou há 72 anos uns poucos animais de grande potencial, das primeiras crias dos reprodutores importados da Índia, abriga hoje 3.200 exemplares de alta linhagem das raças: gir, gir mocha, indubrasil, red sindi, guzerá, tabapuã, nelore, nelore mocha, brahman, representando em nossas pistas aquele que se tornou o maior rebanho comercial do planeta.

Um rebanho de 190 milhões de cabeças, formado em 80% por raças zebuínas, cujas qualidades resultam de um dos mais bem-sucedidos processos de seleção e melhoramento genético animal em grande escala já realizados pelo homem.

Nenhuma outra população zebuína é submetida a tantas avaliações genéticas. Um milhão e oitocentos

mil animais do nosso rebanho são avaliados em programas de avaliação genética.

Graças a este esforço, que se estende também às áreas de nutrição, manejo e sanidade, e se soma ao espírito empreendedor dos criadores, à destreza de tratadores, à competência de instituições e profissionais de todas as áreas da pecuária, somos os maiores exportadores em volume de carne vermelha do planeta.

No mercado interno, abastecemos a população brasileira com mais de seis milhões e meio de toneladas/ano de produtos de baixo preço e alta qualidade e fornecemos produtos não-comestíveis do zebu a 48 setores da indústria.

No mercado externo, estamos chegando a 176 países. Proporcionamos ao Brasil 3 bilhões e 148 milhões de dólares em exportações em 2005.

Para tudo isto, são abatidos cerca de 40 milhões de animais/ano, em um processo cada vez mais avançado de ganho de produtividade.

Porém, como a ExpoZebu é também um espaço valioso para a discussão franca da nossa realidade, cumpre-nos alertar que este monumental esforço da pecuária brasileira, iniciado lá atrás, nas gerações que aqui se encontravam há 72 anos, e em gerações anteriores, não está tendo uma resposta à altura.

Neste ponto, pedimos licença para repetir aqui o que afirmou Antônio Ermírio de Moraes, em artigo publicado na Folha de São Paulo do último domingo (30 de abril).

“No mercado interno, abastecemos a população brasileira com mais de seis milhões e meio de toneladas/ano de produtos de baixo preço e alta qualidade e fornecemos produtos não-comestíveis do zebu a 48 setores da indústria”

Diz Antônio Ermírio: “queda de preços, gripe aviária, dólar deprimido, estiagens devastadoras, juros escorchantes, estradas esburacadas, portos congestionados, febre aftosa, insumos caríssimos, armazéns insuficientes, tributação intolerável, protecionismo internacional, invasões de propriedades... tudo isso está colocando em risco a galinha dos ovos de ouro da economia nacional.”

Mais adiante, continua Antônio Ermírio: “o ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, tem sido um batalhador incansável ao tentar manter um mínimo de viabilidade para a produção agropecuária. Seus pleitos, entretanto, não têm encontrado o necessário eco nas autoridades monetárias.”

Ao final, Antônio Ermírio conclui:

“Faço este apelo inteiramente à vontade, sem qualquer constrangimento, porquanto não me dedico nem à agricultura nem à pecuária, sendo este um reclamo a bem do País, em sua integridade, já que é evidente a vocação agropecuária deste país-continente.

Indústria e tecnologia são degraus do desenvolvimento, mas agricultura e pecuária são as âncoras de tudo.”

Pois as palavras de Antônio Ermírio são exatas. retratam nosso momento e nossa história.

Os produtores e os demais setores da nossa cadeia produtiva são historicamente penalizados pela incompetência de uns, a omissão de outros e a falta de visão de muitos.

O tratamento ideológico das questões ambiental e indígena; o baixo investimento em ações prioritárias; a condução de uma política cambial que desfavorece as exportações; a falta de uma estratégia eficaz de política externa para a conquista dos mercados internacionais mais valorizados; as crescentes invasões de terras são situações que penalizam e desestimulam nosso setor.

Na pecuária, especialmente, produzimos cada vez mais e melhor, mas o retorno para nossos investimentos é cada vez menor.

Enquanto nossos custos aumentam, nossos preços caem.

Enquanto investimos bilhões, sofremos perdas também bilionárias pela cegueira burocrática de tecnocratas medíocres.

A recente crise da febre aftosa é um exemplo maior do que estamos falando.

Conquistamos na última década avanços extraordinários na melhoria das nossas condições sanitárias.

Contamos para isto com o empenho de homens públicos de rara competência e responsabilidade, como o ministro Roberto Rodrigues e o ex-ministro Pratini de Moraes.

Porém, o poder absurdo conferido a setores da burocracia governamental sem conhecimento e sem compromisso com a agropecuária impôs restrições orçamentárias e atrasos ao tratamento de uma questão que deveria ser prioridade permanente das políticas públicas.

E isto não ocorreu por falta de responsabilidade

“Os produtores e os demais setores da nossa cadeia produtiva são historicamente penalizados pela incompetência de uns, a omissão de outros e a falta de visão de muitos”

dos produtores.

Como representantes dos produtores, alertamos neste mesmo palanque, na abertura da ExpoZebu 2005, para a necessidade imediata da intensificação das ações de combate à febre aftosa e para a necessidade de que essas ações fossem articuladas com os países vizinhos.

E somos testemunhas do empenho do ministro Roberto Rodrigues em sensibilizar seus companheiros de ministério neste sentido.

Porém, prevaleceu a lógica perversa de outras áreas governamentais, e uma questão que deveria ser prioritária continuou tratada como uma questão menor.

Resta-nos agora recuperar o tempo perdido, e mais uma vez a ABCZ e as entidades do nosso setor estão mobilizadas para essa retomada.

Um dos pontos altos da ExpoZebu 2006 foi a realização na última semana do I Simpósio Interamericano de Saúde Pública Veterinária, reunindo 11 países para a discussão de uma estratégia conjunta de melhoria das condições sanitárias do nosso continente, tendo como foco a erradicação da febre aftosa.

E uma das conclusões a que chegamos é que o nosso alerta de 2005 deve ser ainda mais forte em 2006: os recursos previstos para o combate à aftosa ainda são insuficientes e a necessidade de implementação eficaz de um plano continental para a erradicação desse mal é inadiável. Confiamos muito nesse projeto por ser coordenado pelo Giefa, que tem à frente Sebastião Costa Guedes, emprestando toda a sua competência a esse programa.

Mas não bastasse a febre aftosa, um outro mal atinge o produtor brasileiro, com efeitos sobre toda a cadeia da agropecuária e sobre a própria economia nacional.

É o mal das invasões de terras. É inacreditável que em pleno Estado de Direito e vivendo em um regime democrático, onde todos podem defender livremente suas idéias, ainda tenhamos tolerância em nosso País com ações como as que destruíram as pesquisas da Aracruz Celulose, no Rio Grande do Sul, e a sede e as plantações da família Mutran, no Pará.

Ações de indiscutível vandalismo, conduzidas por oportunistas que se escondem covardemente atrás de mulheres e crianças e se valem do desespero de trabalhadores urbanos desempregados, arremetidas nas periferias das cidades.

O que pretendem setores da nossa sociedade que

tentam dar legitimidade política a ações criminosas como estas, que dia após dia ameaçam os produtores rurais de todo o País?

Por que devemos aceitar que nossas terras, frutos do trabalho de nossos pais, avós e bisavós, que abriram estradas, enfrentaram doenças, como a malária, iniciaram suas primeiras plantações com o machado e a enxada, sejam de repente tomadas por invasores?

Invasores que em sua grande maioria não têm nenhum vínculo com a terra, nunca foram agricultores, e em muitos casos são atraídos pelas cestas básicas que recebem e que nós mesmos produzimos.

Qual é a justificativa para essas ações se todos na sociedade brasileira, inclusive os produtores rurais, reconhecem a legitimidade da reforma agrária, se temos um avançado Estatuto da Terra, e se sucessivos governos estão promovendo o assentamento de milhares de famílias?

Será que esses movimentos não perderam o foco da reforma agrária e hoje são apenas meio de vida e de chantagem política para seus dirigentes?

Parece-nos, infelizmente, que parte das nossas autoridades e alguns setores da sociedade só vão se preocupar em responder a esta pergunta quando começarem a invadir também suas casas e locais de trabalho nas cidades.

Pode ser este o futuro que se avizinha com a omissão que existe hoje diante do desrespeito aos direitos mais elementares dos produtores rurais.

As autoridades e a sociedade precisam reagir com energia ao quadro atual, antes que a situação fuja totalmente ao controle de todos.

Não pode o governo se curvar aos invasores de terras sem, antes, criar as condições de produção nos assentamentos rurais já existentes, que se encontram em situação lamentável, verdadeiras favelas rurais. antes de fazer mais assentamentos, o governo precisa garantir qualidade à reforma agrária. Senão, o processo torna-se irresponsável social, política e financeiramente.

Queremos assinalar, porém, senhoras e senhores, que a nossa postura jamais será incosequente, irresponsável ou derrotista.

Temos convicção absoluta do nosso potencial e um compromisso inabalável com o nosso País.

Confiamos nos bons propósitos da maioria dos nossos líderes políticos e governantes.

Nossa indignação com os problemas que enfrentamos, não nos cega para o reconhecimento aos

"Um dos pontos altos da ExpoZebu 2006 foi a realização na última semana do I Simpósio Interamericano de Saúde Pública Veterinária, reunindo 11 países para a discussão de uma estratégia conjunta de melhoria das condições sanitárias do nosso continente"

grandes avanços que construímos.

Jamais fomos problema para qualquer governo. cumprimos nosso papel com muito trabalho, honestidade e eficiência.

Esperamos confiança e respeito das autoridades porque sabemos confiar e respeitar.

E não tem sido diferente com o governo do presidente Lula.

Pedimos apenas que o governo acredite mais e invista no produtor rural.

Este é o caminho mais rápido para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A agropecuária, especificamente, é uma das locomotivas do sucesso de nossas exportações.

Temos perspectivas fantásticas para a carne bovina brasileira.

É uma carne saudável, sem gordura entremeada, fornecida por um animal formidável criado no pasto, em um mundo assombrado por males como o da vaca louca e da gripe aviária.

E o leite brasileiro também é um produto de potencial incalculável para os mercados interno e externo.

A ExpoZebu 2006 é uma mostra da força e do potencial dessa cadeia produtiva.

Uma mostra nascida há 72 anos do sonho de homens visionários, e que hoje arregimenta ao lado da ABCZ empresas e instituições de ponta da nossa economia.

Registramos um agradecimento especial a estes parceiros que viabilizam um evento com o porte da ExpoZebu.

Parceiros como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; o Governo do Estado de Minas Gerais; a Prefeitura Municipal de Uberaba; o Banco do Brasil; a Abiec; a Cemig; a CNA; a Embrapa; a Fazu/Fundagri; a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais; a Telemig Celular; a Apex Brasil; a Tortuga; a Nova Schin; os promotores dos 54 leilões e dos sete shoppings que estamos promovendo pela primeira vez; os leiloeiros e todos aqueles que adquiriram estandes e pontos de comercialização no Parque Fernando Costa.

Agradecemos também às entidades co-irmãs da ABCZ; às associações promocionais das raças zebuínas; aos nossos companheiros de Diretoria, associados, funcionários e colaboradores; aos expositores, que são a razão da existência da ExpoZebu, e a seus tratadores.

Agradecemos aos representantes diplomáticos, a todos os membros dos poderes Executivo,

Legislativo e Judiciário presentes, e à imprensa.

Ressaltamos nosso agradecimento ao senhor governador Aécio Neves, querido líder de todos os mineiros e, no futuro, inevitavelmente, de todos os brasileiros, que há mais de 20 anos nos prestigia com sua presença, a quem parabenizamos pelo lançamento na última semana do programa Minas Carne, que visa a modernização da cadeia produtiva da carne no estado, e pela gestão dinâmica e eficiente. Temos planos, senhor governador, de ajudar o pequeno produtor mineiro, aumentando sua renda através da melhoria do seu rebanho e de levarmos adiante o nosso projeto da substituição de touros em que damos um zebu melhorador em troca do mestiço do pequeno produtor.

Agradecemos com especial reconhecimento a presença do ministro Roberto Rodrigues. É uma satisfação ter um homem identificado e comprometido com a agropecuária representando o senhor presidente da República, caro ministro.

Agradecemos também: a presença do governador do Estado de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, destacado pecuarista, agora à frente de um estado que é sinônimo de força na agropecuária;

A presença do secretário de estado da Agricultura, Marco Antônio Rodrigues da Cunha, uberabense que engrandece a ExpoZebu com a transferência do seu gabinete para o Parque Fernando Costa nestes dias; do prefeito de Uberaba,

Anderson Adauto; do senador Aelton Freitas; do ex-prefeito Marcos Montes; do grande companheiro presidente da CNA e do conselho deliberativo do Senar nacional, Antônio Ernesto de Salvo; do particular amigo, ex-presidente da ABCZ e presidente do conselho deliberativo da Fazu/Fundagri, José Olavo Borges Mendes; do deputado Abelardo Lupion, autêntico líder do nosso setor; do atuante presidente do Sindicato Rural de Uberaba, Rivaldo Machado Borges Júnior; do grande defensor dos produtores rurais, deputado Xico Graziano; e de todos os demais convidados.

O zebu brasileiro, caros amigos, produz em grande escala a carne e o leite mais saudáveis do mundo.

Nosso lema e nossa meta, portanto, são carne e leite do Brasil para o mundo, e desenvolvimento para os brasileiros.

Que Deus abençoe nosso trabalho.

E sejam bem-vindos à ExpoZebu 2006.

Obrigado pela atenção.

“Os recursos previstos para o combate à aftosa ainda são insuficientes e a necessidade de implementação eficaz de um plano continental para a erradicação desse mal é inadiável. Confiamos muito nesse projeto por ser coordenado pelo Giefa”





É GUERRA!

Seminário discute dificuldades e perspectivas em relação a saúde animal no continente Americano e ABCZ propõe guerra contra a febre aftosa

"A pecuária representa o avanço da economia brasileira, e não o atraso como insinuam certos gestores econômicos do governo. Questões sanitárias, como a erradicação da febre aftosa, deveriam ser prioridades em um País como o nosso, maior exportador de carne bovina do mundo. E prioridade não apenas dentro do Brasil. Devemos também ajudar os países vizinhos para eliminar de vez o vírus da aftosa do Continente". O alerta é de Orestes Prata Tibery Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Adriana Delgado, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), concordou com Tibery Júnior. "A falta de coordenação entre os países do Continente e também entre os setores público e privado é o principal entrave para o combate à doença", disse Adriana. O BID reconhece que a eliminação da aftosa depende de uma ação integrada e está disposto a apoiar todas as campanhas sanitárias e projetos com este objetivo.

"Questões sanitárias, como a erradicação da febre aftosa, deveriam ser prioridades em um País como o nosso, maior exportador de carne bovina do mundo. E prioridade não apenas dentro do Brasil. Devemos também ajudar os países vizinhos para eliminar de vez o vírus da aftosa do Continente"

"O maior pecado do atual governo é não reconhecer o talento da cadeia produtiva para produzir proteína", disse Antônio Jorge Camardelli, superintendente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). Prova disso, segundo ele, é o grande salto das exportações brasileiras de carne bovina, que saíram de US\$ 726 milhões em 2000 para US\$ 3,1 bilhões em 2005.

Dados da Abiec mostram, ainda, que o custo de produção da carne bovina no Brasil, que varia entre US\$ 0,90 a US\$ 1 o quilo, é hoje o mais baixo do mundo, inferior ao da Nova Zelândia (US\$ 1,23) e ao da Argentina (US\$ 1,30).

"Foi uma grande oportunidade para o planejamento de uma ação política forte com foco na erradicação conjunta da febre aftosa e de outros problemas sanitários em todo continente", afirma João Gilberto Bento, superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ. Vítor Saraiva, chefe da Unidade de Doenças Vesiculares da Panaftosa, completa lembrando que o momento é crucial para que os países do



Acima e na pág. anterior: Orestinho comanda a mesa de discussões

Continente Americano unam esforços para encontrar e colocar em prática as soluções contra os problemas sanitários. “Hoje vivemos em um mundo globalizado. Todos precisam interagir. Não adianta o pensamento de que uma economia cresce a partir da ruína de seu concorrente. A aftosa, por exemplo, é uma doença que não enxerga fronteiras e acaba sendo proliferada com facilidade. O problema do vizinho já não é apenas dele, mas de todos”, afirma Vítor Saraiva.

Entre os palestrantes do evento também estava o médico veterinário José Leopoldo Naranjo, da Panaftosa/OPAS. “Cada um tem o dever de fazer sua tarefa de casa. Os países que participaram desse encontro mostraram o que têm feito em relação à sanidade animal e quais os problemas que têm enfrentado. O Brasil mostrou um plano bastante completo quanto à influenza aviária, por exemplo. Mas existem países que estão enfrentando problemas que precisam ser sanados e que hoje em dia dizem respeito a todos”, explica.

O papel de órgãos como o Giefa (Grupo

Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa) é fundamental para a consolidação desse tipo de movimento, segundo o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. “Estamos vivenciando momentos decisivos para a economia mundial e o Giefa, bem como outros órgãos internacionais envolvidos nas questões de sanidade animal, é uma ponte estratégica e eficiente para agregar idéias e soluções para problemas sérios como o que o mercado vivencia quanto ao controle e erradicação de doenças. É um importante representante do setor privado nessas questões”, finaliza.

O 1º Seminário Interamericano de Saúde Animal, iniciativa inédita no País, aconteceu por um esforço conjunto entre Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Associação das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa (GIEFA), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Federação Internacional dos Criadores de Zebu (FICEBU), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Panaftosa /OPAS.

“Hoje vivemos em um mundo globalizado. Todos precisam interagir. Não adianta o pensamento de que uma economia cresce a partir da ruína de seu concorrente”

Abaixo: Vítor Saraiva, Camardelli, e Guedes



Brasil faz o dever de casa contra vaca louca

Durante o 1º Seminário Interamericano de Saúde Animal o coordenador geral de Combate às Doenças, do departamento de Saúde Animal do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Guilherme Henrique Figueiredo Marques, disse que o Brasil está se cercado de todas as medidas possíveis para evitar e controlar casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina, popularmente conhecida como a "doença da vaca louca".

Guilherme Marques disse que as medidas de investigação e prevenção que são tomadas pelo Mapa deixam o Brasil em um patamar privilegiado, apesar de não ser impossível o aparecimento de qualquer doença. "O importante é sabermos detectar qualquer foco de BSE ou gripe aviária e termos mecanismos bem desenvolvidos para o controle dessas doenças. A forma de produção brasileira não possibilita a proliferação de doenças como o conhecido mal da 'vaca louca' porque desde 1996 é proibida a utilização de ração à base de farinha de osso na dieta dos bovinos brasileiros. Mas não podemos descartar riscos de contaminação por outros meios, como no caso das propriedades que lidam com outras culturas e não atentam para um manejo adequado e diferenciado de bovinos, aves e

"A forma de produção brasileira não possibilita a proliferação de doenças como o conhecido mal da 'vaca louca' porque desde 1996 é proibida a utilização de ração à base de farinha de osso na dieta dos bovinos brasileiros"

suínos, por exemplo", explica.

Para Guilherme, o Brasil pode ser exemplo nesse caso, porque fiscaliza rigorosamente as fábricas de ração e tem feito um trabalho importante desde 1990, quando aconteceram as restrições para importação de ruminantes e produtos de países de risco. "Além de rastreamos desde 2001 os bovinos importados, formulamos o treinamento de 2800 veterinários da inspeção federal e mais de seis mil da área privada", afirma. Entre 2001 e 2004 foram feitas mais de nove mil e duzentas amostras para análise de BSE no País.

Albino Belotto, da Unidade de Saúde Pública Veterinária da Organização Pan-americana de Saúde Animal (OPAS), enfatizou durante o seminário que doenças como a febre aftosa causam grandes prejuízos e são entraves que precisam ser vencidos para a expansão do mercado internacional. "O Brasil tem que assumir que é um grande produtor de alimentos. Neste século temos que ficar atentos, entre outras coisas, ao controle da qualidade, treinamento de profissionais e capacitação dos países para produção de medicamentos. Precisamos pensar coletivamente e não individualmente quando se trata de doenças contagiosas", resume.





Doença medieval

“Temos que cuidar da saúde pública veterinária, de zoonoses como a tuberculose, a brucelose, temos que pensar nessas doenças modernas, as IBRs, bovino diarreia vírus. Está na hora de liquidarmos com a fatura da febre aftosa porque estamos em um funeral prolongado. Temos que cremar o cadáver dessa doença medieval”, afirmou o presidente do Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa, Giefa, Sebastião Guedes, durante o encerramento do seminário. “O Brasil é um País com potencial gigantesco para pro-

dução agropecuária. Nossa condição nos dá uma responsabilidade muito grande em torno das questões sanitárias. Isso porque temos um compromisso sério com a qualidade do que produzimos e podemos expandir ainda mais nossos mercados”, disse o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior em seu discurso.

O diretor da Panaftosa, Miguel Genovese arrematou dizendo que as ações conclusivas para a erradicação da doença não podem ser mais pensadas apenas da porteira para dentro. “Temos o caso da gripe aviária, por exemplo. Medidas de controle da migração de aves, de transporte e manejo de animais são imprescindíveis para se evitar a entrada desse vírus. Lidar com sanidade é coisa muito séria”, explicou. Genovese ainda lembrou que é por isso que o compromisso tem que ser de todos quando o assunto é sanidade. “Os governos têm que se comprometer a dar condições para que as medidas sanitárias obtenham sucesso e o produtor tem que se envolver no processo com grande empenho na vacinação de seu rebanho. É essa união entre governo e iniciativa privada que dá certo”, definiu.

Foram abordadas outras doenças durante o seminário, realizado em Uberaba. Além da gripe aviária, a raiva, a tuberculose e a brucelose estiveram na pauta. Medidas de apoio e formas de combate para as diferentes realidades dos 11 países participantes do encontro foram discutidas em dois grupos de trabalho. Ao final, foi redigido um documento que será encaminhado aos governos e organismos de defesa sanitária e afins desses países, para que as ações possam ser implementadas e adequadas.

Acima: Genovese, da Panaftosa; abaixo, Marques, do Mapa





foto: Paulo Lobo

Rodrigues recebe carta elaborada durante seminário sobre aftosa

Acima: Orestinho entrega documento ao ministro, acompanhado dos governadores Aécio (Minas) e Alcides (Goiás), e do presidente do IMA

Documento elaborado durante o Seminário Interamericano Saúde Pública Veterinária, ocorrido nos dias 27 e 28 de abril dentro da programação da ExpoZebu, foi entregue no dia 3 de maio ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues e aos governadores Aécio Neves (Minas) e Alcides Rodrigues Filho (Goiás). A entrega, feita pelo presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, aconteceu logo após o encerramento da solenidade de abertura da feira, considerada a maior do gênero do mundo.

Durante o seminário, representantes de onze países discutiram sobre os rumos da sanidade e do comércio no setor do agronegócio mundial. Em um diagnóstico enfático, Sebastião Guedes, presidente do Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa (Giefa), afirma que não é preciso muito; bastam US\$ 10 milhões/ano, investidos em projetos direcionados aos “pontos quentes” da febre aftosa na América do Sul, para que a doença seja erradicada de vez do Continente em um prazo de cinco anos. O Giefa é fruto de uma parceria entre órgãos públicos e a iniciativa privada. O órgão foi criado em Houston (EUA) há dois anos e já conta com a participação de 11 países da América do Sul.

Os pontos críticos da febre aftosa no Continente, segundo os técnicos, estão localizados na região do Chaco (áreas da Argentina, Bolívia e Paraguai), nas fronteiras do Brasil com o norte da Bolívia e o Nordeste do Paraguai, na Venezuela e no Equador. Guedes apresentou as estratégias do Giefa durante o Seminário Interamericano de Saúde Pública e Veterinária e mostrou que os recursos deverão vir de um fundo financiado pelos exportadores de carne (US\$ 5 por tonelada de carne exportada). “Os frigorí-

ficos estão avaliando a nossa proposta e devem responder em breve”, informa Guedes. Segundo ele, a Argentina, a Bolívia e o Paraguai também já estão avaliando a formação deste fundo. O dinheiro, cerca de US\$ 10 milhões/ano, será gasto em ações práticas nas áreas críticas visando: 1) Formar um bom cadastro das fazendas localizadas nos “ninhos” do vírus; 2) Apoiar a cobertura vacinal do rebanho; 3) Fiscalizar a vacinação; e 4) Realizar levantamentos sorológicos.

Para Guedes, hoje o governo e a iniciativa privada gastam juntos quase US\$ 500 milhões/ano no combate à doença. “Com muito menos do que isso, podemos acabar de vez com essa doença medieval, que a cada novo foco causa sérios prejuízos aos países da América do Sul”, esclarece o presidente do Giefa.

O coordenador do Giefa lembrou, ainda, que os países da América do Sul têm hoje um rebanho de 320 milhões de cabeças a pasto, um regime saudável de criação. “Temos um grande potencial como exportadores de carne produzida de forma natural, ao gosto dos consumidores de todo o mundo”, diz. Erradicar a febre aftosa, segundo ele, é uma tarefa de toda a cadeia produtiva da carne bovina, incluindo os pecuaristas e os frigoríficos. “Quem tem boi e vaca não é o governo”, afirma.

Participaram do 1º Seminário Interamericano de Saúde Pública Veterinária os seguintes países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Chile, Bolívia, Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana. Os Estados Unidos também mandaram representantes. O próximo Seminário Interamericano de Saúde Pública e Veterinária já tem data marcada. “Será nos dias 27 e 28 de abril de 2007, quando vamos avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos Giefa”, anuncia Orestes Prata Tibery Júnior, presidente da ABCZ. ❖

**O Banco do Brasil multiplica
as oportunidades de financiamento para
você fazer o mesmo com seus negócios.**



No Banco do Brasil é possível obter recursos para
financiar toda a produção, do custeio
à comercialização, com as melhores condições do
mercado. Trabalhar com o maior parceiro
do agronegócio brasileiro faz toda a diferença.
www.agronegocios-e.com.br



O tempo
todo com
você





ExpoZebu reforça ações de responsabilidade social

Acima: fila de crianças no Zebu na Escola

Ponto de encontro da pecuária mundial, a ExpoZebu reforça a cada ano o papel social da feira. Mais que uma oportunidade para fechar bons negócios, o evento conseguiu congregiar em um único espaço atividades culturais, educativas e de saúde pública. O Parque Fernando Costa tornou-se a sala de aula de quase sete mil crianças do ensino fundamental. Os pequenos aliaram diversão e aprendizado para descobrir de onde veio o zebu, como são produzidos o leite e a carne, e a saga da pecuária zebuína.

No projeto Zebu na Escola – que já atendeu mais de 30 mil estudantes desde quando foi criado, em 2002 –, até os professores viram alunos. As “aulas” nos pavilhões e estandes do parque ficam por conta de monitores, em geral estudantes de Ciências Agrárias. A incursão pelo universo da pecuária terminou da forma que toda criança gosta: lanche à base de leite e carne. A versão adulta do Zebu na Escola contou com a participação de 2.120 universitários de várias instituições de ensino de Uberaba.

O caráter educativo da ExpoZebu também foi

voltado para os tratadores. Este ano, a feira recebeu quase dois mil peões. Vindos de norte a sul do Brasil, eles receberam orientações da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba sobre as formas de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). De acordo com a coordenadora do Programa Municipal DST/Aids, Vera Lúcia Dias, as explicações foram feitas levando em conta a realidade dos tratadores. No Brasil estima-se que 600 mil pessoas tenham o vírus HIV, sendo que 400 mil não sabem que são portadores da doença.

Para valorizar o empenho dos tratadores na lida com os animais, a ABCZ premiou os melhores profissionais. Eles foram avaliados do início ao fim da feira, dentro e fora das pistas. Os itens analisados vão desde higiene pessoal, comportamento ao longo do dia, relacionamento com o público, cuidado com os animais até organização dos pavilhões onde eles ficam.

O prêmio engloba duas categorias: melhor pavilhão e melhor tratador. Os peões alojados no pavilhão eleito o mais organizado dividiram pre-



miação de R\$ 3 mil. O segundo lugar da categoria levou R\$2 mil. A vice-liderança foi conquistada graças ao espírito de união dos tratadores do pavilhão multiuso. Eles só começaram a ser avaliados somente três dias do início das atividades porque tinham decidido não participar da competição por acreditarem que não teriam chances de vencer. Após um trabalho de incentivo da equipe de fiscais (estudantes de zootecnia e veterinária), eles entraram na disputa e levaram para casa o segundo lugar.

Já na premiação individual, foram eleitos os 10 melhores tratadores. Em primeiro lugar, Aparecido Geraldo Sotilo (funcionário da expositora Laura Lunaderlli Barreto) recebeu R\$ 2 mil; o segundo lugar, Marisvon Teles da Silva (funcionário do expositor Sinésio Moreira da Costa), R\$1 mil; o terceiro lugar, José de Bortolo (funcionário do expositor Adáudio José de Castilho), R\$600. Do quarto ao 10º lugar, o valor do prêmio foi de R\$200.

Os tratadores também contaram com uma série de benefícios para facilitar a tarefa de cuidar dos ani-

mais dentro das dependências do Parque Fernando Costa. Todos receberam um kit, formado por produtos de higiene pessoal (escova de dente, creme dental, barbeador), toalha, porta-objetos, camiseta, boné e colchonete.

Público

Dentro dos projetos de responsabilidade social da ExpoZebu, a ABCZ desenvolveu ações educativas com os expositores de alimentos da festa. Para garantir a segurança alimentar dos visitantes da maior feira pecuária do mundo, todos os proprietários de estandes de alimentos participaram do curso de "Boas Práticas de Fabricação". A atividade ficou a cargo do Departamento de Engenharia de Alimentos da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) em conjunto com a Vigilância Sanitária municipal.

Eles receberam explicações de como produzir alimentos com qualidade e segurança, noções de higiene e conservação, de armazenamento do produto antes de ser comercializado.

Acima: Orestinho e Josahkian, junto aos tratadores que participaram da ExpoZebu



Governador de Minas inaugura obra na **Expozebu 2006**

Acima e abaixo: autoridades inauguram novo pavilhão

Novo pavilhão multiuso foi inaugurado pelo governador de Minas Gerais, Aécio Neves, pelo presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, e pelo diretor regional da Telemig Celular, Custódio Costa, no dia 3 de maio, em Uberaba (MG), no Parque Fernando Costa. O evento aconteceu logo após a solenidade de abertura oficial da ExpoZebu 2006. Com quatro mil metros quadrados de construção, o pavilhão conta com arquitetura arrojada, moderno sistema de iluminação e estrutura para abrigar diversos tipos de eventos.

O pavilhão multiuso recebeu o nome Telemig Celular, em homenagem a maior operadora de telefonia móvel, que patrocinou o pavilhão e foi uma das patrocinadoras da feira. No projeto arquitetônico, foram levados em conta itens como: conforto ambiental, ventilação e iluminação que valorize o produto exposto no lugar. Durante a feira foram alojados no local mais de 500 animais. O pavilhão tem, ainda, estrutura modular. Isso vai permitir futuramente a ampliação do espaço.

Sobre a Telemig Celular

A Telemig Celular, com mais de 3,3 milhões de clientes, é a maior operadora de telefonia móvel de Minas Gerais e referência nacional em inovação. Ú-

nica operadora a implantar a tecnologia GSM EDGE, a mais avançada do País, em toda a sua área de cobertura, a Telemig Celular se destaca no cenário nacional como a empresa mais lucrativa do seu segmento.

O pioneirismo da Telemig Celular também está presente em suas ações nos campos social, cultural e esportivo. A operadora foi a primeira no Estado, e a segunda no Brasil, a contar com um Instituto, referência na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes em situações de risco social. Na cultura a empresa é protagonista, há mais de sete anos, em ações transformadoras do cenário cultural, valorizando os talentos mineiros e brasileiros por meio de projetos como o Conexão Telemig Celular. E no esporte, a operadora associa sua marca e apóia alguns dos mais importantes atletas do País em categorias como vôlei, basquete, tênis e trekking.

A empresa, que começou a operar no Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Centro-Oeste em 2005, continua um sucesso de vendas na região. Em apenas sete meses, a operadora conquistou mais de 12% da fatia de mercado, um recorde mundial em função do pouco tempo de operação e em se tratando de uma quarta entrante. Ela conta com os melhores produtos, serviços e promoções oferecidos aos clientes da região.



3º L E I L Ã O
MATRIZES DO FUTURO
GIR LEITEIRO

28/06 - INICIO AS 18H COM APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS
CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ - UBERABA MG



Alguns fazem previsões. Nós, resultados.



João Machado Prata Jr. e convidados

Angelus Cruz Figueira Antonio Gomes Lemos Antonio Paulo Abate Arnaldo José Frizzo Filho Arthur Souto Filizzola
Dom Jardim da Serra Agropecuária Ltda Epamig Espólio Alberto Pereira Nunes Fazenda Brasília Fábio André Gabriel Donato de Andrade
João Feliciano Ribeiro e/ou Onofre Eustáquio Ribeiro Joaquim Domingos Roriz Joaquim José da Costa Noronha José Afonso Bicalho Beltrão da Silva
José de Castro Rodrigues Neto José Luiz Junqueira Barros José Ricardo Fiuza Horta José Sab Neto João Guilherme M. Pitanguy Léo Machado Ferreira
Luís Antonio Almeida Noronha Luciano Luzes Borges e/ou Leonardo Lima Borges Marcos Amaral Teixeira Milton de Almeida Magalhães Junior
Nova Índia Genética S/A Paulo Horta Barbosa da Silva Roberto Dias de Carvalho Sílvio Queiroz Pinheiro

REALIZAÇÃO:



FAZENDA APRAZÍVEL

GIR LEITEIRO
João Machado Prata Júnior

APOIO:

OUROFINO
Banco Animal

D'VITA
Alimentação Conspices



VITROGEN

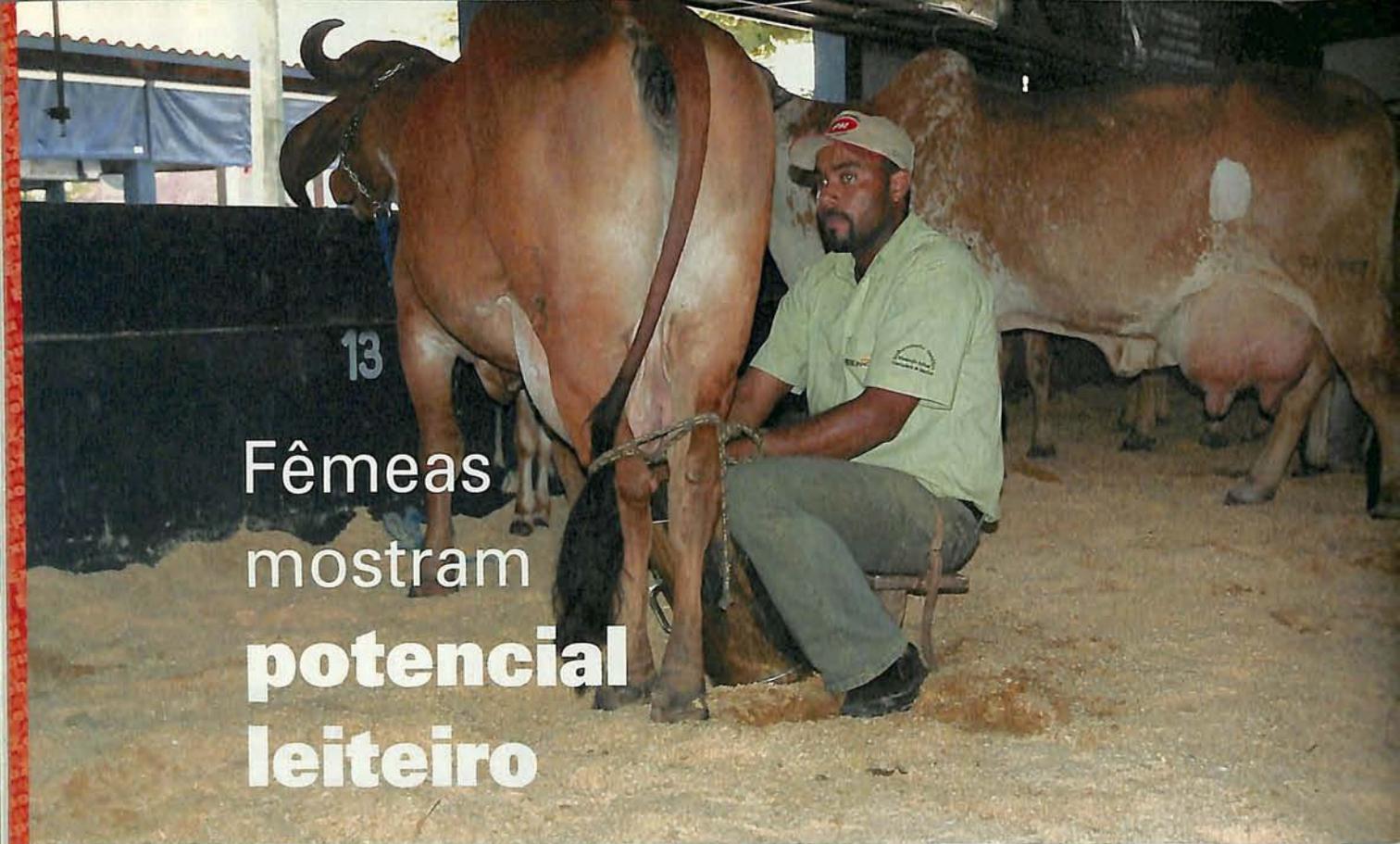
TRANSMISSÃO:



LEILOEIRA:



110 9870-8777
1600 3230 7407



13 Fêmeas mostram potencial leiteiro

A disputa acirrada entre fêmeas zebuínas das raças gir, guzerá e nelore marcou o 28º Concurso Leiteiro 2006, da ExpoZebu. Trinta e quatro vacas participaram da prova. Em todas as nove ordenhas da competição, a diferença de produção das concorrentes foi pequena. Na categoria vaca adulta, a vaca Dengosa TE F. Mutum produziu 46,11 quilos de leite contra os 45,99 quilos da fêmea Azaléia TE de Kubera. Já no segundo dia de competição, a situação se inverteu com a diferença entre as duas de 1,20 quilos de leite. Na rodada final, Dengosa venceu a primeira ordenha, mas foi superada pela principal concorrente nas duas últimas etapas.

Na média final, Azaléia, de propriedade do criador Ângelus Cruz Figueira, produziu 43,95 quilos de leite sagrando-se grande campeã do Concurso Leiteiro. Dengosa, do pecuarista Léo Machado, ficou com o título de reservada campeã com 42,70 quilos de leite produzidos. Ela ainda levou o título de melhor úbere da categoria.

Na categoria vaca jovem da raça gir, a

disputa também foi grande. A vencedora foi Bossa Nova TE, da fazenda Brasília Agropecuária, com 31,20 de média. A propriedade também fez a reservada campeã, a fêmea Baixela TE, cuja média foi 31,05. Como melhor úbere, foi eleita a fêmea Baga da Silvânia, do pecuarista Eduardo Falcão.

A raça guzerá teve como grande campeã, na categoria vaca adulta, Nação da Taboquinha. Ela teve produção de 32,60 contra 29,83 da reservada campeã Oferteira Taboquinha. As duas fêmeas pertencem ao criador Sinval Martins, que já havia conquistado no ano passado o troféu com a fêmea Nagoia. Melhor úbere ficou com Mafua TE, do criador Gabriel Donato de Andrade. Na categoria vaca jovem, venceu Estrela JF, do pecuarista José Transfiguração, com média de 28,72. Ela também foi eleita melhor úbere. A reservada campeã foi Espiga JF, do mesmo produtor, com produção de 20,94.

Na raça nelore, categoria vaca adulta, Jurubeba venceu com média de 14,29. A reservada campeã e melhor úbere Nagoia Jurin teve média de 14,06. As duas vacas pertencem ao criador Gabriel Donato. 🐄



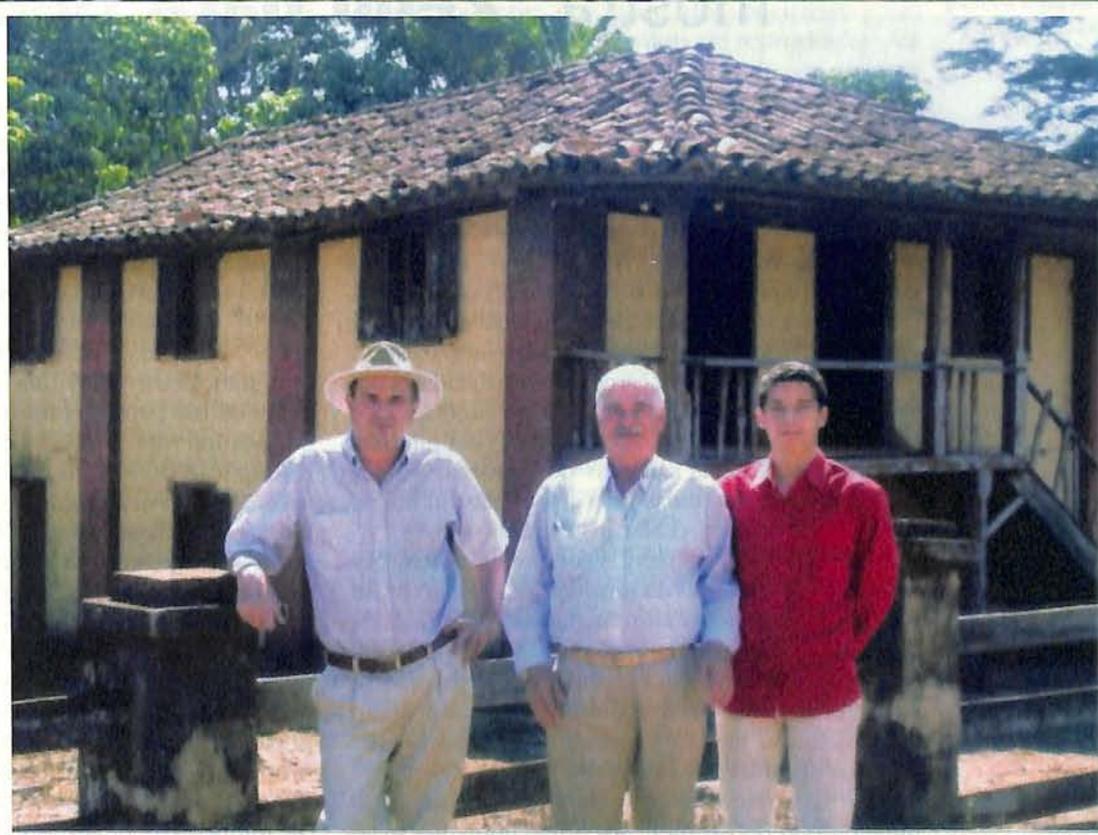
Três gerações garantem o Tabapuã Marca Nilo.

Reunidos à frente da antiga sede da Fazenda Água Milagrosa - SP

tendo como fundo a Fazenda Mucuri:

Nilo Caiado Fraga, Danilo Fraga e Nilo Neto.

J. J. J.



Nilo Caiado Fraga - (33) 3621-8686 / 3621-2115 - marcanilo@yahoo.com.br
Caixa Postal 95 - CEP 39.860-000 - Nanuque - MG



Visitantes da ExpoZebu prestigiam mostra **"Zebu para beber"**

Acima: Márcio Cruvinel Borges apresenta mostra para visitantes

O Zebu para Beber, tema escolhido em 2006 para ilustrar a 23ª mostra do Museu do Zebu, levou grande número de adultos e crianças a conhecerem a história do leite produzido pelas principais raças zebuínas de aptidão leiteira desde a importação da Índia até o trabalho de seleção no Brasil. Em apenas 13 dias, mais de 38 mil pessoas passaram gratuitamente pelas galerias do museu, localizado no interior do Parque Fernando Costa.

As atrações ficaram a cargo de aproximadamente 160 fotos de animais recordistas na produção de leite nos últimos dez anos e de latões com pinturas das principais vacas campeãs do concurso leiteiro da ExpoZebu, ilustradas pela artista plástica uberabense Roberta Afonso Martins Borges.

Na área técnica, as tabelas comparativas demonstrando o crescimento da produção leiteira no Brasil foram os itens que mais chamaram a atenção dos visitantes. "Despertaram a curiosidade especialmente da comitiva de criadores do Texas, que se surpreenderam com a evolução leiteira no nosso País", afirmou Márcio Cruvinel Borges, presidente curador do Museu do Zebu.

Para a próxima edição da feira, a equipe do Museu do Zebu promete fazer uma homenagem ao Parque Fernando Costa, onde há 65 anos é realizada a ExpoZebu e outras importantes feiras

pecuárias brasileiras. O tema da 24ª mostra deverá apresentar a evolução, ampliação e as construções feitas no parque desde a sua inauguração em 1942.

Até lá, os visitantes que passarem pelo museu poderão conferir ainda a mostra "Zebu para Beber", no horário de funcionamento do local de segunda a sexta-feira do meio dia às 17h30.

Expansão

A ExpoZebu 2006 marcou o início das negociações de um projeto importante para a preservação da história do zebu. Com vistas à ampliação e restauração do Museu do Zebu, no dia 04 de maio, a ABCZ recebeu a visita de arquitetos especializados na área de patrimônio histórico, que deverão participar do estudo que prevê uma completa reforma na estrutura do museu, juntamente com a equipe do arquiteto Carlos Pontual.

O segundo passo será a realização de um projeto de captação de recursos através da Lei Rouanet, que arrecada recursos do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas e aplica em projetos de incentivo à cultura. "A intenção é que o museu seja não só o único no gênero, mas também o primeiro do interior do Brasil. Não só em número de visitantes, mas também em relação a sua estrutura física e de conservação histórica", ressaltou Borges. ☛



Feira de **tecnologias**

Vitrine internacional das raças zebuínas, a ExpoZebu consolida-se a cada ano como excelente palco de negócios do setor agropecuário

Muito além da divulgação da qualidade do zebu brasileiro. O balanço comercial da 72ª ExpoZebu mostrou que a cada ano a feira tem procurado focar suas atividades na divulgação das tecnologias agropecuárias, e se consolida como palco de bons negócios para as empresas expositoras e também para os visitantes.

Em 2006, o Departamento Comercial e de Marketing da ABCZ contabilizou quase 80 contratos de grandes expositores, diversificou os pontos de alimentação com mais de 28 opções de estandes e ofereceu oportunidade para 35 expositores vinculados à Associação Comercial e Industrial de Uberaba (ACIU) e 60 expositores de artesanato de apresentarem seus produtos ao público que passou pela exposição. A presença de empresas fornecedoras de equipamentos e ferramentas do setor agropecuário também foi marcante na feira, valorizando o perfil tecnológico da ExpoZebu com lançamentos tanto de fabricantes brasileiros como produtos vindos de outros países como a Nova Zelândia, Europa, Estados Unidos, Argentina, África do Sul, entre outros. Entre os expositores de insumos e tecnologia pecuária, os segmentos de genética e reprodução apresentaram as diversas ferramentas (FIV, TE, Sexagem, Clonagem) que estão sendo aplicadas no rebanho brasileiro, mostrando que o selecionador de zebu dispõe de todos os meios necessários para multiplicar a genética mais evoluída do planeta. Até mesmo para empresas do segmento de prestação de serviço, a feira mostrou-se importante. "Foi uma

feira super positiva para a nossa empresa. Notamos grande interesse por parte dos pecuaristas em começar a investir nas técnicas de reprodução. Até mesmo aqueles que haviam deixado de investir nesse tipo de serviço, voltaram com interesse de utilizar as técnicas novamente. A feira foi boa para renovar nossos contatos", acrescentou André Dayan, presidente da Vitrogen.

O balanço das centrais de inseminação que estiveram presentes através de estandes na ExpoZebu 2006 também foi considerado bastante produtivo. Para a Alta Genetics, a feira foi um marco na história da empresa no Brasil, pois garantiu grande quantidade de bons negócios. Apesar de não divulgar os valores comercializados, o gerente geral da central, André Bruzzi afirma que a empresa comercializou quase 100% a mais que a exposição do ano passado.

Para a Lagoa da Serra, a ExpoZebu também trouxe bons negócios. Foram comercializados mais de R\$ 900 mil, sendo que Heliaco foi o touro nelore mais requisitado pelos pecuaristas. Também se destacaram em vendas os reprodutores Máster, Bvlgari, Enlevo e o sêmen sexado de fêmea de Querença 702, da raça brahman, entre outros.

A ABS Pecplan preferiu não divulgar os resultados de comercialização durante a ExpoZebu, mas o gerente de Marketing da empresa, Guilherme Marquez de Rezende, garantiu que as negociações superaram a expectativa da empresa, que manteve os bons níveis de venda do ano anterior.

Acima:
público transita no
Parque Fernando
Costa



ExpoZebu apresenta "shoppings" como nova modalidade de comercialização

Faturamento dos leilões fecham dentro da expectativa dos organizadores e "shoppings" inovam como uma nova oportunidade para compra e venda de zebuínos

Acima: criadores prestigiam Shopping de Animais

A crise que assombra o setor agropecuário desde o final do ano passado não intimidou os promotores de leilões da ExpoZebu 2006, que apostaram na tradição e credibilidade da feira. A movimentação financeira atingiu um total de R\$ 63.354.289, com a realização de 55 remates, um a mais do que no ano anterior.

As médias por lotes também mantiveram bons números, ficando em R\$ 37.823,46. "O faturamento dos leilões ficou de acordo com nossa expectativa. Mesmo com o mercado retraído, consideramos que os valores foram excepcionais, comprovando mais uma vez a importância da ExpoZebu para a zebuicultura", ressaltou o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior.

Os leilões da raça nelore foram os que atingiram maior valorização comercial. O Elo de Raça foi o remate com maior faturamento da feira, R\$ 9.428.300. Em seguida ficaram os leilões 18º Noite do Nelore Nacional com faturamento total de R\$ 6.554.800 e o 22º Noite dos Campeões com movimentação comercial geral de R\$ 4.911.200.

Durante a ExpoZebu foi comercializado o animal mais caro de todas as edições da feira. O recorde ficou com a vaca nelore Dalia TE da M4, que teve 75% de sua posse comercializada por R\$ 1.837.500 durante o leilão Elo de Raça. O vendedor foi Alfeu Crozato Mozaquatro e o comprador foi o condomínio Pedro e Tânia Grendenne / João Carlos DiGenio / Mata Velha / Fazenda Santa Bárbara e José

Roberto Marinho.

Outra raça que despontou durante os remates da Expozebu foi a guzerá que manteve o número de leilões do ano passado, mas faturou mais em 2006, alcançando boas médias como no leilão 4º Guzerá da Barra, cuja média por lote ficou em R\$ 20.325.

A tão falada crise também não desanimou a estreia de uma nova modalidade de compra e venda de zebuínos, denominada "Shopping de Animais", que ganhou força durante a feira deste ano. A venda permanente de animais nos shoppings se estendeu por todo o período da ExpoZebu e promoveu a venda de animais das raças nelore e brahman em seis locais: na Fazenda Buriiti II (Agropecuária Diamantino), no Rancho da Matinha, na Fazenda Sant'anna, na Chácara Naviraí, na Leilopec e na área anexa ao Hotel Shelton Inn (Faz. São Geraldo).

Com uma estrutura de funcionamento bastante simplificada, os shoppings funcionaram da seguinte maneira: os animais ficavam expostos nas fazendas, divididos em lotes. O comprador ficava à vontade no local para escolher os animais, que tinham seus preços e genealogias expostas em uma placa colocada em frente a cada baía.

Até o fechamento desta edição da Revista ABCZ, os organizadores dos shoppings não haviam repassado os valores de faturamento à ABCZ. Porém, dados preliminares apontaram para uma boa liquidez desse tipo de negócio.



Sala Vip atende produtores de todo Brasil

foto: M. Farias

Acima: Sala Vip,
montada durante a
ExpoZebu

Um local confortável no qual dúvidas dos pecuaristas são esclarecidas sobre os serviços e programas disponibilizados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. A Sala Vip, montada pela entidade próxima ao palanque da pista de julgamentos do Parque Fernando Costa, palco da ExpoZebu 2006, contou com vários profissionais prestando atendimento sobre o software de gerenciamento de propriedade Procan +, além de explicações sobre as comunicações on-line, ADTs (Autorizações de Transferência de Animais), entre outros mecanismos. Eduardo Lippincott, que cria gado brahman na cidade de Barretos (SP) juntamente com a esposa, a atriz Regina Duarte, utiliza há três anos o Procan +. “Estou muito satisfeito. No começo tive algumas dificuldades, mas sempre tive a segurança do suporte técnico oferecido pela ABCZ. Nunca me deixaram sem a solução de um problema”, afirma. Eduardo diz que um dos motivos do sucesso do programa é a eficiência do suporte e ainda ressalta a importância da tecnologia na atividade rural. “Muitos criadores ainda não acreditam, mas as comunicações eletrônicas hoje funcionam com muito mais eficácia do que o contato da forma convencional, utilizando papel”, explica. Para estimular a utilização da internet para realizar comunicações de nascimento, cobrição ou qualquer outro tipo de informação sobre os animais a ABCZ está promovendo desconto de 10% para os criadores que fazem as comunicações on-line.

Eduardo diz que participa de cerca de 25 leilões e exposições anualmente e que o crescimento da pecuária zebuína combina com uma visão macro em

relação à tecnologia no campo. “O brahman veio para somar ao nelore. O ganho em peso dos animais fruto desse cruzamento é muito rápido. Nesses programas de gerenciamento podemos escolher o melhor acasalamento, ter o controle do rebanho em um simples clicar nas teclas do computador. Quem é empreendedor tem que estar afinado com formas mais eficientes de administrar a propriedade, também utilizando a informática”, observa.

“Comecei a utilizar o Procan + em minha fazenda no ano passado. Ainda estou aprendendo a utilizá-lo, já que não sou muito curioso em relação ao computador, ao contrário do meu filho. Estou gostando da facilidade de gerenciamento e já tirei muitas dúvidas”, afirma o pecuarista Antônio Carlos Dervelan, proprietário da Estância Realin, em São José do Rio Preto (SP). Antônio cria brahman e arrisca uma sugestão: que o software seja adaptado para gerenciamento financeiro também. “Se isso acontecer vai ser ótimo. Poderemos fazer toda a transação financeira pelo Procan, facilitando o fechamento de balanço, entre outras coisas”, comenta.

O criador Marcos Antônio Monteiro, da fazenda São Sebastião, localizada em Augusto de Lima (MG) está começando a fazer as comunicações eletrônicas. “Estou me cadastrando agora e vou usar. Acho que é por aí. Temos que utilizar a tecnologia a nosso favor. As comunicações on-line são muito mais rápidas e muito eficientes”, declara. Para fazer o cadastro que dá acesso ao programa pela Internet basta acessar o site www.abcz.org.br e clicar no item serviços on-line.

Os vários ritmos do zebu

foto: C. Freitas



Estilos musicais diversos embalarão o público da ExpoZebu 2006. Mais de 244 mil pessoas passaram pelo Parque Fernando Costa. Subiram ao palco da feira grandes nomes da música brasileira. O cantor Jair Rodrigues abriu a agenda de shows da feira com muito samba. No gênero sertanejo, os visitantes puderam conferir Milionário e José Rico, Daniel e Edson e Hudson (no dia de apresentação da dupla foi registrado o maior público da ExpoZebu 2006). A música raiz também teve públi-

co cativo com apresentações de várias duplas. As outras atrações da mostra foram: Grupo Rastapé, Renato Teixeira, Sá, Rodrix e Guarabira, KLB, Orquestra de Violeiros Viola Divina e Rosana Melo. Paralelo à linha de shows, aconteceram diversas apresentações artísticas. Palcos foram montados em alguns pontos do Parque Fernando Costa onde cantores da região de Uberaba puderam tocar o melhor da Música Popular Brasileira. Outra atração que arrancou aplausos foi a banda Beatles Cover.

Acima: área de shows do Parque Fernando Costa; Ao lado, Daniel e Renato Teixeira



foto: P. Lucio

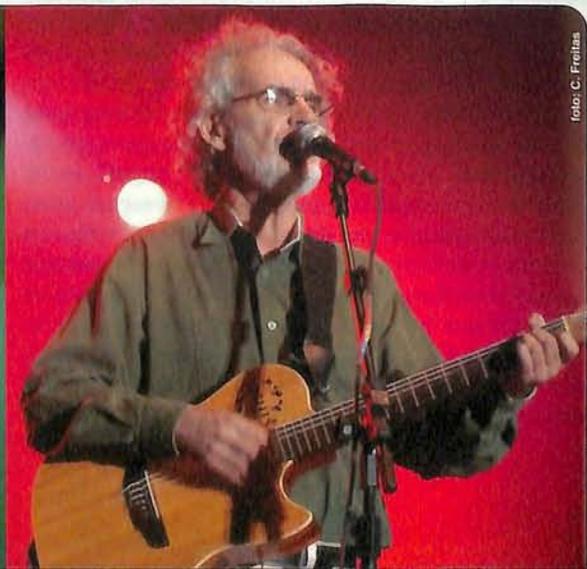
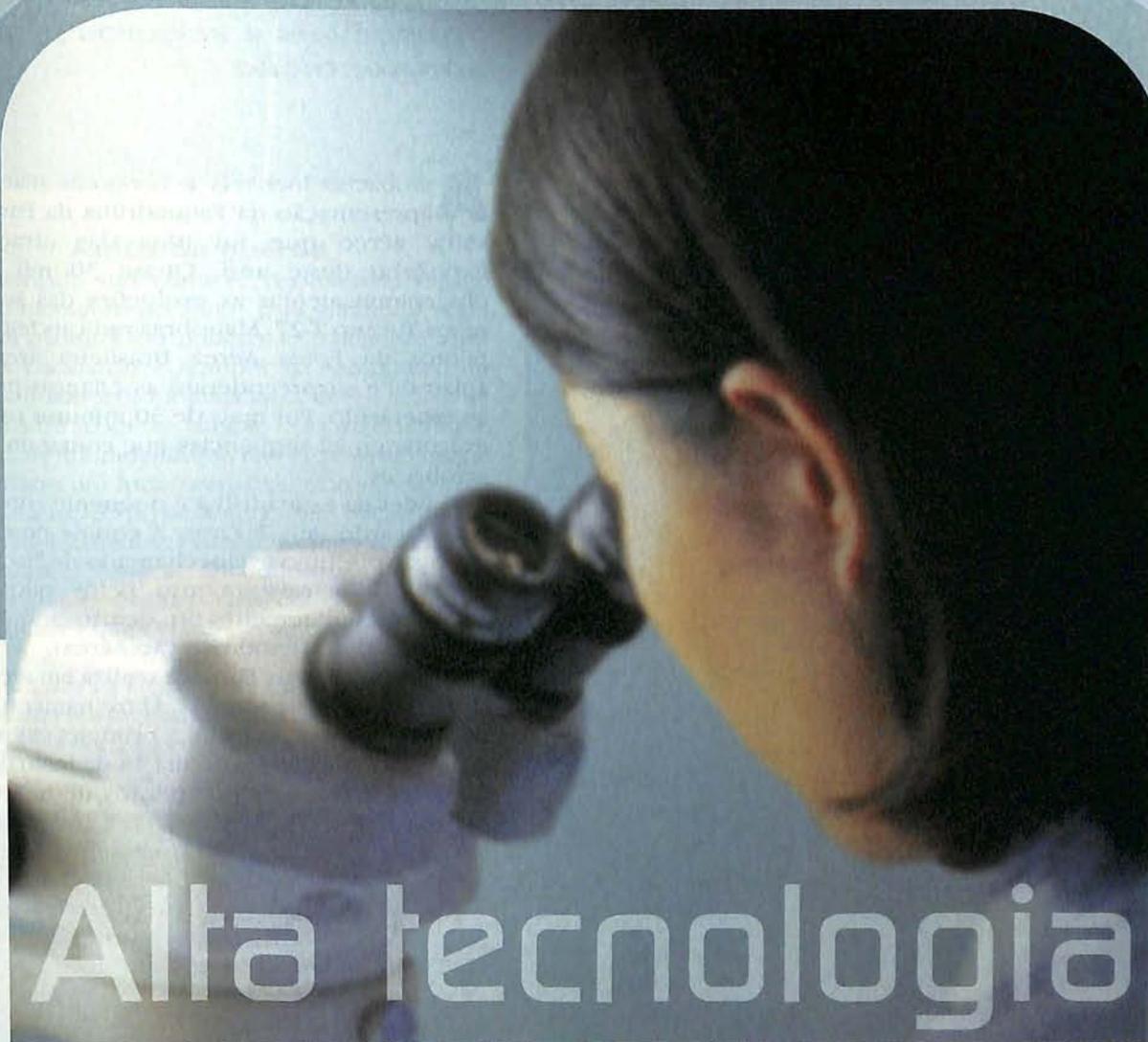


foto: C. Freitas

Olhando de perto você vai entender o que
a Biocom e São Paulo têm em comum.

NATIVA



A Biocom estará presente na cidade que é o ponto de encontro tecnológico do Brasil. Na Feicorte visite o stand show-room da Biocom e conheça de perto os modernos equipamentos para Biotecnologia de **IA, TE, PIV, Tecnologia em sêmen e Tecnologia em imagem**. Ferramentas essenciais para quem quer superar seus resultados. Esperamos por você.

FEICORTE



20 a 24 junho
Centro de Exposições
Imigrantes
São Paulo-SP



(34) 3316.2008 | www.biocomltda.com.br

Público ficou fascinado com a perícia dos pilotos da Esquadrilha da Fumaça. "Anjos da guarda" cuidaram para que os aviões estivessem impecáveis e seguros para a apresentação

Acrobacias incríveis e corajosas marcaram a apresentação da Esquadrilha da Fumaça no show aéreo que foi uma das atrações da ExpoZebu deste ano. Quase 30 mil pessoas observaram atentas as evoluções das sete aeronaves Tucano T-27. Manobras radicais feitas pelos pilotos da Força Aérea Brasileira arrancaram aplausos e surpreenderam as crianças presentes ao espetáculo. Por mais de 30 minutos os pilotos executaram 22 seqüências que contaram com 55 acrobacias.

O líder da esquadrilha é o tenente coronel aviador Ricardo Reis Tavares. A equipe possui doze pilotos e o sétimo avião, chamado de "isolado", é pilotado por revezamento pelos pilotos que estão em seu terceiro ou quarto ano no EDA (Esquadrão de Demonstração Aérea).

A Esquadrilha da Fumaça realiza em média três shows por final de semana. O treinamento é feito duas vezes nesse período. A primeira exibição oficial da esquadrilha foi no dia 14 de maio de 1952. A equipe é formada por pilotos de helicóptero, caça, ataque e aviação comercial. Entre as premissas da esquadrilha estão o estímulo do entrosamento entre segmentos civil e militar, a comprovação da qualidade dos produtos da indústria aeronáutica brasileira, a valorização da Força Aérea Brasileira e do nacionalismo.

Ases fizeram a festa no céu da ExpoZebu



fotos: C. Freitas



Anjos da guarda

Foi montado um controle rigoroso do espaço aéreo no momento do show, para garantir a segurança dos pilotos e do público. O tráfego de aeronaves foi paralisado e equipes de salvamento do Corpo de Bombeiros foram acionadas

De acordo com o capitão Afonso Henrique Junqueira de Andrade Júnior, da Força Aérea, a segurança envolve um forte esquema em conjunto com ABCZ, Infraero, Corpo de Bombeiros, Polícias Militar, Rodoviárias Estadual e Federal, Delegacia Regional de Segurança Pública, Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes Especiais, entre outros órgãos que garantiram que o show acontecesse com total sucesso.

Mas, um fato foi crucial para que a esquadrilha se apresentasse com segurança: o trabalho dos "anjos da guarda", feito por 27 profissionais de vários estados

brasileiros, formados pela Escola de Especialistas da Aeronáutica. Normalmente, na Força Aérea, o piloto é responsável pela conferência da parte mecânica de seu avião. Na Esquadrilha da Fumaça é diferente. Os mecânicos, batizados apropriadamente de "anjos da guarda", compartilham com os pilotos o sucesso do show. São esses homens altamente treinados que deixam as aeronaves em perfeitas condições técnicas para vôo. "Sem eles, não teríamos toda a segurança para realizar as acrobacias", confessa o capitão Afonso Henrique. "É um trabalho de grande responsabilidade que fazemos com carinho e muita dedicação. Somos uma equipe", completa o 3º sargento Jorge Luiz Azevedo Dias, um dos "anjos da guarda".

Antes de alçar vôo para a cidade onde realizariam a próxima apresentação, os ases da Esquadrilha da Fumaça despediram-se de Uberaba com um vôo rasante.



Adrenalina do rodeio invade a ExpoZebu

Com a arquibancada lotada em quatro dias de muita adrenalina, o 1º Rodeio ABCZ/Os Inconseqüentes, reuniu grandes profissionais em montaria e provas funcionais na arena montada no Parque Fernando Costa. Mais de 60 competidores de todo o Brasil participaram da disputa, comandada pelo locutor Almir Cambra.

Este ano, o uberabense Paulo Nascimento foi o vencedor na modalidade Montaria em Touro, a mais conhecida das provas. Ele levou para a casa uma moto zero quilômetro, conquistada com 382 pontos. Com 36 anos, Paulo compete desde 1990, e tem no currículo dois carros e nove motos. "Foi ótimo vencer na ExpoZebu, uma felicidade. Todo peão tem o grande sonho de ganhar na sua cidade e eu tive este privilégio", diz.

Em segundo lugar, ficou Fábio Domingues Alves, de Buritama (SP), com R\$ 2.000,00. Em terceiro, Juliano Silva levou R\$ 1.500,00 para Olímpia (SP). O quarto colocado foi Juliano José Ferreira, de Santa Juliana (MG), que ganhou R\$ 1.000,00 e, na quinta colocação, José Ridalto, de Uberlândia (MG), que faturou R\$ 500,00.



foto: Claudio Freitas

Com sete anos de profissão, oito motos e um carro como premiação, o uberabense Agnaldo Cardozo não conseguiu vencer o touro Mal-Estar, no desafio da última noite do Rodeio. Atualmente, ele é líder do ranking da PBR (Professional Bull Riders), considerada a maior e mais organizada competição de rodeio em touros do planeta.

Na prova de Laço em Dupla (o Team Ropping), onde um dos peões laça a cabeça do bezerro e o outro é responsável por laçar os pés, André e Ricardo (Uberlândia/Araguari-MG) conquistaram o primeiro lugar, Rafael e Rodrigo (Uberaba) vieram em segundo e Ricardo e Rafael (Birigui-SP/Uberaba) ficaram com a terceira colocação.

Na prova dos Três Tambores, Priscila Ferreira (Guaíra-SP) conquistou o campeonato. Giovana Balbo (Barretos-SP) foi vice-campeã e a uberabense Ana Elisa Pergorare se classificou em terceiro.

No Team Penning, modalidade que mais cresce no País, o primeiro lugar ficou com o trio Marcus, Leonardo e Joab (Barretos-SP), a vice-liderança foi para os uberabenses Geovani, Celinho e Dejar; sendo que o terceiro lugar também teve prata da casa com Elaine, Norival e Pedro.

Os vencedores das provas funcionais também receberam premiação em dinheiro. Ao todo, o 1º Rodeio ABCZ/Os Inconseqüentes distribuiu cerca de R\$ 25.000,00, além da moto.

foto: Paulo Lucio

GIR JMVR

A máquina de transformar braquiaria em leite e carne!



Melhorar a rentabilidade das propriedades é um desafio para a maioria dos produtores de leite no Brasil, uma das principais maneiras de atingir este objetivo é trabalhar com animais funcionais.

Vaca funcional significa um animal de estatura mediana, com excelente aparelho mamário, ótimo conjunto de pernas, vida longa e que sobreviva sem



artificialismo em nossas fazendas; isso significa vacas bonitas e rentáveis.



A seleção de gado Gir JMVR busca selecionar animais com elevada capacidade de transmitir essas características genéticas, tanto na seleção de Gir PO quanto no cruzamento com

Holandês para a formação do melhor gado leiteiro dos trópicos: O GIROLANDO, a raça do presente e do futuro.



FAZENDA TRÊS PONTÕES
Afonso Cláudio / ES

JOSE MANOEL DE VARGAS RIBEIRO
Escritório: (27) 3735-1688



Brasil vai liderar técnicas de reprodução bovina, diz pesquisador americano

Acima: estrangeiros recebem orientação no Salão Internacional

Um dos pesquisadores americanos pioneiros na técnica de Transferência de Embriões (TE), Charles Richard Looney, garante que o Brasil será em pouco tempo líder em difusão de tecnologia de reprodução bovina. O País já lidera em número de Fecundações in Vitro (FIV) realizadas e é o segundo do mundo em TE. Segundo Looney, as regras brasileiras são mais amplas permitindo o avanço maior das pesquisas do que nos Estados Unidos.

Acompanhado de uma comitiva de mais de 40 americanos, ele visitou a ExpoZebu 2006 e ficou impressionado com a qualidade das raças zebuínas.

Apesar do Brasil ter importado a raça brahman dos Estados Unidos, em 1994, o pesquisador acredita que o rebanho brasileiro é superior ao norte-americano em relação ao padrão racial. De acordo com ele, as associações de criadores, como a ABCZ, desenvolvem um trabalho maior nessa área de seleção animal. Sobre a possibilidade de abertura de comércio bilateral para animais vivos, Looney acredita que a iniciativa pode aumentar a concorrência para os criadores americanos.

Doutor em reprodução animal, o texano publica trabalhos científicos sobre TE desde 1976 e foi o primeiro americano a utilizar comercialmente a tecnologia. "A maior dificuldade no início foi colocar a TE em escala comercial e acessível a todos os criadores. Hoje, 80% dos criadores americanos usam TE em seus rebanhos", diz Looney. Dados da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões apontam que, em 2003, a América do Norte produziu cerca de 280 mil transfêrências de embriões contra 87 mil do Brasil.

Além do grupo americano, passaram pela ExpoZebu comitivas de 27 países de todos os continentes. Os estrangeiros contaram com espaço próprio dentro do Parque Fernando Costa, o Salão Internacional, e com

auxílio de 22 intérpretes, com fluência em inglês e francês. No total, 410 visitantes internacionais estiveram na maior feira pecuária do mundo.

Uma das primeiras comitivas a visitar a exposição foi a de professores egípcios da Universidade de Alexandria. Na agenda do grupo, palestras sobre tecnologia de irrigação. Eles estão interessados na importação de raças zebuínas leiteiras. Os chineses que estiveram na feira também querem importar embriões de animais de aptidão leiteira.

O maior grupo de estrangeiros da ExpoZebu veio da Colômbia. Cerca de 63 colombianos passaram pelo parque. O país, que conta com rebanho de 23,5 milhões de bovinos, registra anualmente 50 mil animais zebuínos. O comércio bilateral com o Brasil para venda de animais vivos está fechado há cinco anos. "O protocolo sanitário para abertura do mercado está em negociação. Um bom gado é bem vindo para os dois países. A genética do brahman colombiano pode contribuir para o avanço da raça no Brasil", diz o diretor da Asocebu (Associação Colombiana dos Criadores de Zebu), Fábio Jaramillo. Ele aproveitou a visita à feira para divulgar o Congresso Mundial de Brahman, que acontecerá entre os dias 1º e 10 de dezembro na cidade de Medellín. O evento deve reunir mais de 10 mil pessoas de vários países. Os temas centrais das conferências serão fertilidade, melhoramento genético, nutrição. Haverá ainda leilões e julgamento de animais.

Homenagem

Em sua terceira visita à ABCZ, o senador americano Javier Souto foi homenageado pela entidade com o título de sócio honorário. Concedido pelo presidente Orestes Prata Tibery Júnior e pela diretoria da associação, o título foi entregue durante a ExpoZebu. 



foto: C. Freitas

Ficebu: normas diferenciadas podem facilitar negociação de material genético zebuino

Sugestões importantes sobre a dinâmica do mercado mundial de material genético de zebuínos nortearam a reunião deste ano da Federação Internacional de Criadores de Zebu (Ficebu), realizada no dia 6 de maio, durante a ExpoZebu 2006. Representantes das associações de criadores de zebu de países como Paraguai, Costa Rica, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Brasil, que integram a entidade, decidiram levar aos governos dos países interessados no comércio as propostas resultantes do encontro. “Quando vamos negociar protocolos internacionais para liberação do comércio pecuário entre os países o item ‘material genético’ acaba esbarrando em convenções que dificultam o acordo. O risco de contaminação por aftosa em decorrência da comercialização de embriões e sêmen é bem menor do que no caso do comércio de animais vivos ou carne”, disse o criador Felipe Vela, da Associação Mexicana de Criadores de Zebu (AMCC). Pensando nisso, a Ficebu irá sugerir que esses protocolos sejam diferentes para cada item a ser negociado no setor pecuário. “Queremos facilitar o intercâmbio de material genético zebuino e viabilizar a unificação

do padrão racial desses animais”, destacou Carlos Cardenas, presidente da AMCC.

O item febre aftosa também esteve na pauta da reunião. O ex-presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, que também é criador e já esteve à frente da Ficebu por dois mandatos, sugeriu a sincronização das datas para o calendário de vacinação de bovinos nas Américas. “Isso possibilita uma fiscalização mais detalhada. No Paraguai nós ainda desenvolvemos um setor de fiscalização para garantir o cumprimento do calendário nas propriedades rurais”, afirmou.

Outra decisão importante, além da adequação e atualização de alguns itens do estatuto da entidade, foi a instalação da sede da Ficebu oficialmente no Brasil, especificamente, na cidade de Uberaba. “A sede será na própria ABCZ. A viabilidade de realização de reuniões e acesso técnico aqui é maior. Isso poderá nos dar mais tranquilidade para desenvolver um trabalho ainda mais eficiente em prol de ações que viabilizem a disseminação da qualidade genética do zebu em todo o mundo”, arrematou Luís Saavedra, da Bolívia, atual presidente da Ficebu. 

Acima:
representantes do
zebu mundial em
reunião da Ficebu



ABCZ leva informação e apresenta novas tecnologias a pequenos e médios produtores

Palestras e visitas técnicas realizadas durante a ExpoZebu 2006 contribuíram para desmitificar assuntos essenciais para os criadores e mostrar que o acesso à genética e as novas tecnologias está sendo democratizado

Acima: a médica veterinária Beatriz C. Lopes em palestra com os produtores

Não foram apenas os leilões, os shoppings de animais, os julgamentos e as demonstrações técnicas das empresas que participaram da 72ª edição da ExpoZebu que colocaram em foco a maior feira de pecuária zebuína do mundo. Em 2006, a ABCZ em parceria com sindicatos rurais da região do Triângulo Mineiro, ofereceu a pequenos e médios produtores a oportunidade de conhecerem de perto o que há de melhor em termos de genética e tecnologia destinada à pecuária.

Durante dois dias, produtores com propriedades localizadas próximas aos municípios de Indianópolis, Uberaba, Ituiutaba, Campina Verde, Pirajuba, Sacramento, Ibiá, Araguari, Uberlândia e Patos de Minas participaram de palestras e visitas técnicas promovidas pela ABCZ durante a ExpoZebu 2006. "Introduzir tecnologia no dia-a-dia desses produtores é fundamental para o progresso da agropecuária nacional. Por isto, essa iniciativa da ABCZ em parceria com os sindicatos é tão importante", afirmou Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente do Sindicato Rural de Uberaba.

Num primeiro momento, eles assistiram à palestra ministrada pela médica veterinária Beatriz Cordenonsi Lopes, coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), que revelou de maneira sucinta as exigências da Instrução

Normativa 51, que passou a regulamentar a melhoria da qualidade do leite produzido no Brasil, a partir de julho de 2005. "Quando se fala em tecnologia as pessoas se assustam. Mas o produtor tem que entender que tecnologia significa eficiência. E sem eficiência ficará muito mais difícil de vender", explicou Beatriz Cordenonsi.

Após esclarecerem as principais dúvidas sobre o futuro da produção leiteira, os produtores conheceram a ExpoZebu e os animais expostos nos pavilhões do parque, incluindo aqueles que participaram do tradicional concurso leiteiro.

Durante a visita, eles puderam conhecer ainda estandes como o do Ministério da Agricultura, da Pecuária e Abastecimento e a Secretaria de Estado da Agricultura de Minas Gerais, onde tiveram contato direto com o secretário Marco Antônio Rodrigues da Cunha, que durante a feira atuou do Parque Fernando Costa.

Após o almoço, que incluiu no cardápio a saborosa carne de zebu, os visitantes conheceram a estrutura e as tecnologias oferecidas pelas principais centrais de inseminação instaladas na cidade de Uberaba. "A proposta da ABCZ é propiciar a democratização da genética e das novas tecnologias, para que todos possam produzir adequadamente, primando pela qualidade", avaliou o superintendente técnico da ABCZ, João Gilberto Bento.



foto: Assessoria de Imprensa/Governo de Minas



ABCZ e Governo de Minas promovem democratização de genética bovina

Um grande passo para viabilizar o acesso de pequenos e médios produtores à genética bovina foi dado no dia 31 de maio quando a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em parceria com a ABCZ, Emater-MG, IMA e Epamig anunciaram durante a Superagro 2006 a criação de um programa institucional para a transferência de material genético, através de tourinhos provados, sêmen e transferência de embrião, das diferentes raças, para uso nos plantéis mestiços dos pequenos e médios produtores.

Trata-se do Pró-Genética (Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino do Estado de Minas Gerais) que será viabilizado através de uma linha de crédito do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG). O anúncio de viabilização do programa foi uma resposta rápida do Governo do Estado a um pedido feito pelo presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, durante a ExpoZebu 2006.

Na oportunidade, o presidente da ABCZ e o secretário de Agricultura de Minas Gerais, Marco Antônio Rodrigues da Cunha, assinaram um protocolo de intenções para acelerar a viabilização do projeto. Rapidamente, o governador Aécio Neves atendeu a proposta da ABCZ e aprovou o programa que irá viabilizar o acesso dos pequenos e médios produtores, na aquisição de tourinhos geneticamente melhorados e sêmen visando o ganho genético no plantel, com melhoria na produção de carne e/ou leite, de forma a possibilitar aumento de produtividade e rentabilidade em seus negócios. “É uma idéia da ABCZ que o governador Aécio atendeu de pronto. Essa troca de animais e genética irá beneficiar muito o pequeno e médio produtor que conta com algumas

limitações em suas propriedades, como o espaço físico. Com a genética melhorada esses produtores irão produzir mais, beneficiando as cadeias produtivas da carne e do leite”, afirmou o presidente da ABCZ.

Como metas foram estabelecidas a disponibilização de R\$ 60 milhões para a aquisição de 40.000 tourinhos melhorados, no rebanho comercial mineiro, ao longo de quatro anos, sendo 5 mil tourinhos no primeiro ano, 10 mil no segundo e terceiro ano e 15 mil tourinhos no quarto ano. Além disso, será disponibilizado R\$ 2,5 milhões para aquisição de sêmen e os respectivos equipamentos para a inseminação artificial. “Nós temos um projeto para melhorarmos geneticamente nossos rebanhos, possibilitando a troca daquilo que chamamos de pé duro por um produtor de qualidade. Queremos fazer isso em parceria com as associações representativas do setor”, disse o governador.

O programa abrangerá todo o estado de Minas Gerais. O prazo para pagamento estabelecido é de 60 meses, com carência de 24 meses. O reembolso poderá ser feito em parcelas trimestrais, semestrais ou anuais, após a carência, de acordo com a capacidade de pagamento, com juros de 6,0% ao ano, com rebate de 2,0% para os beneficiários com pagamento sem atraso.

Outros quatro novos programas destinados a produção agropecuária foram anunciados pelo governador durante a segunda edição da Superagro, feira realizada no complexo Parque da Gameleira/Expominas, em Belo Horizonte, de 31 de maio a 02 de junho. Além da melhoria genética do rebanho mineiro, os programas prevêem a modernização da frota agrícola, infra-estrutura para produção de artesanato e alimentos, rastreabilidade e planejamento de logística.

Acima: Orestinho e autoridades assinam protocolo de intenções e aprovação de novos projetos

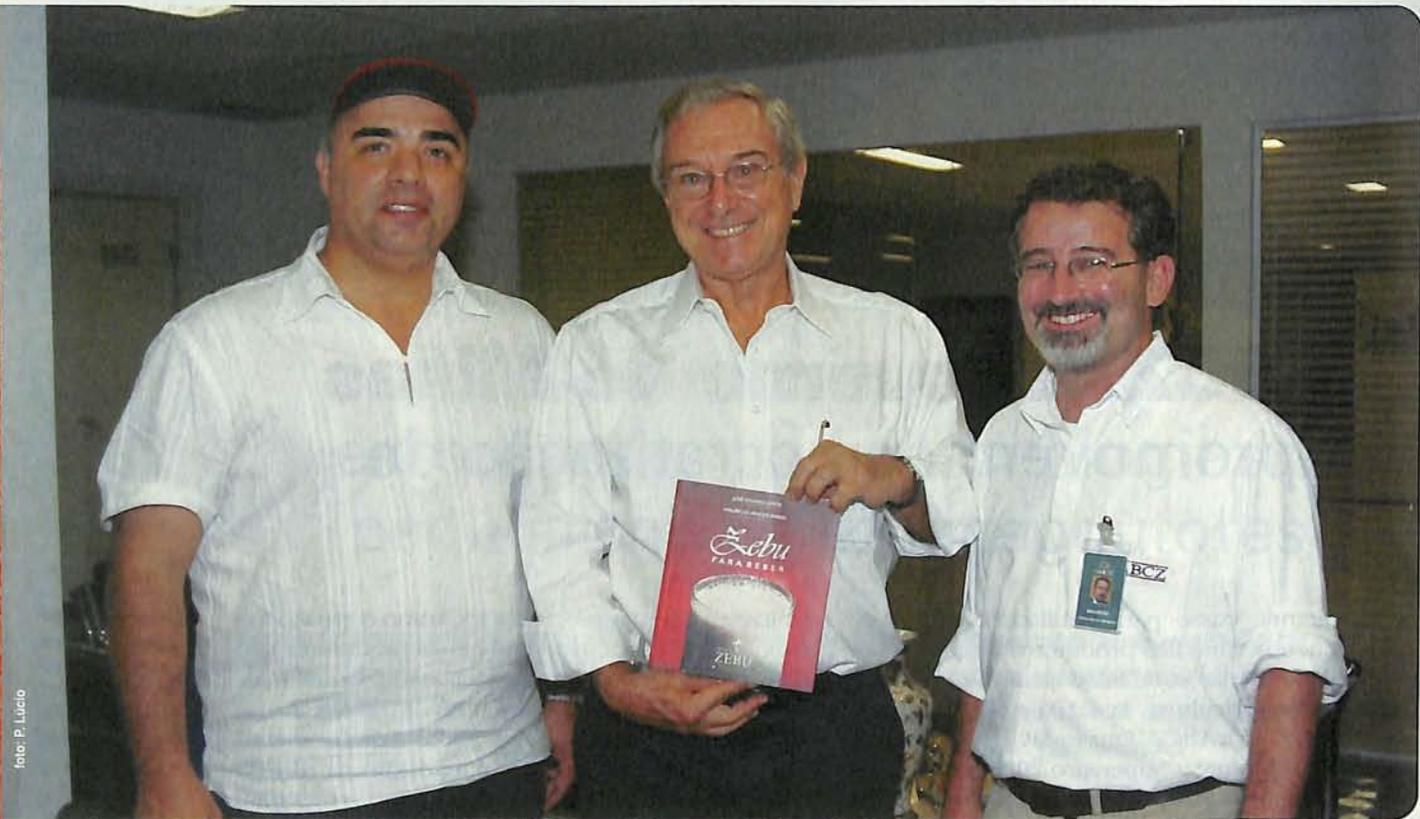


foto: P. Lucio

Zebu para beber

Acima: José Otávio, Orestinho e Maurício Farias

Um título bem apropriado para um livro que mostra com cenas únicas e muita técnica a aptidão leiteira dos zebuínos. A obra tem a assinatura de José Otávio Lemos e Maurício Farias e traz relatos importantes de provas e comentários zootécnicos. O lançamento do livro aconteceu durante a abertura da mostra fotográfica do mesmo nome, na noite do dia 27 de abril, no Parque Fernando Costa, recinto onde foi realizada a ExpoZebu 2006. A mostra fotográfica foi organizada pelo Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes".

"Quisemos dar ênfase a aptidão leiteira do zebu não só porque o tema da ExpoZebu deste ano abordou essa versatilidade dos zebuínos, mas para dar ao criador parâmetros de como os animais têm se saído em provas e pesquisas", explica Maurício Farias, que também é fotógrafo da ABCZ. Maurício conquistou a admiração de muitos criadores pela sensibilidade de suas fotos de animais. "Apreendi muito com um excelente fotógrafo, Pedro, que veio a Uberaba há uns 20

anos. Muita coisa estudei sozinho. Tinha vontade de aprender e comecei a me espelhar em um dos mais reconhecidos fotógrafos de animais, o Rubinho (Rubens Sales). Existem certas técnicas para se fotografar bovinos de elite que valorizam a imagem", conta Maurício.

Para José Otávio, essa é a oportunidade para que os criadores que lidam com o zebu voltado ao leite possam fazer comparações sobre as perspectivas relacionadas aos animais no Brasil. "O setor lácteo despontou em 2005 como um novo braço do agronegócio para o desenvolvimento das exportações brasileiras. Apesar da remuneração ao produtor ainda deixar a desejar, o potencial do Brasil nesse setor é muito grande", analisa o zootecnista e criador José Otávio, que também é artista plástico. Durante a ExpoZebu José Otávio também lançou o livro "Brahman", obra ímpar em se tratando da raça.

Os livros estão em exposição e também podem ser adquiridos no Museu do Zebu, em Uberaba.

Novidades a todo vapor

Projeto para ampliação do Palanque Oficial foi apresentado durante a ExpoZebu, em reunião do Conselho Consultivo da ABCZ. E as novidades não param por aí. A utilização de palm top nos julgamentos dos animais também está programada para 2007

Dois projetos já estão esquentando no forno para a próxima ExpoZebu. No primeiro, o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, apresentou aos conselheiros da entidade, oriundos de vários estados brasileiros, foto da maquete do novo espaço para arquibancadas e palanque próximo à pista de julgamentos do Parque Fernando Costa. A construção comportará, além do palanque oficial e arquibancadas, cabines de imprensa, som e sala vip. "O projeto adaptará o local às necessidades do parque e preservará a estrutura da arquitetura atual, que acompanha a característica neoclássica das demais construções do recinto," esclarece Orestinho.

A reunião do Conselho Consultivo é uma prestação de contas da Diretoria quanto às realizações da entidade em prol da associação. Também foram tratados aspectos relacionados ao atendimento da ABCZ em todo o território nacional, além das realizações da entidade e novas sugestões para o avanço do desenvolvimento das raças zebuínas no País.

Tecnologia na pista

Em outra empreitada, a Diretoria da entidade já está testando a utilização de computador pelos jurados. Os dados sobre os animais que vão a julgamento estarão armazenados em um pequeno equipamento, que cabe na palma da mão. O palm top (computador de mão) será a próxima tecnologia disponibilizada pela ABCZ para agilizar os trabalhos dos jurados durante a ExpoZebu. "Com essa tecnologia poderemos dispensar o trânsito de papéis na pista de julgamentos. Além de encurtar o tempo gasto pelo jurado

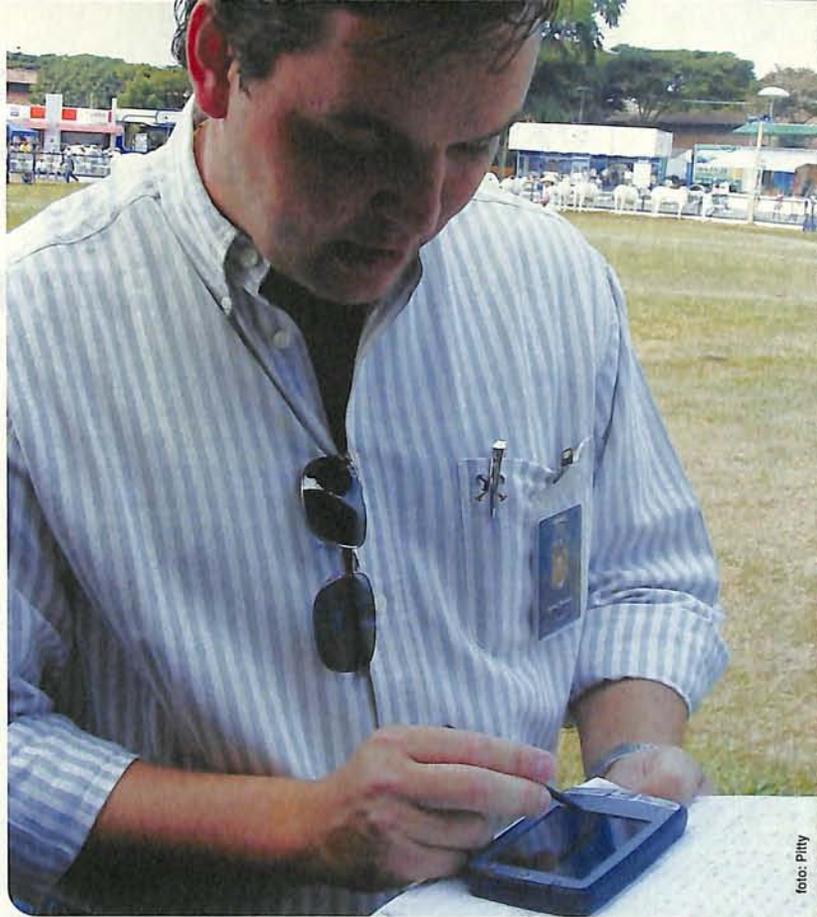


foto: Pitty

para classificar os animais", explica o diretor de Informática da entidade, Rafael Mendes.

De acordo com o diretor, o processo é seguro porque os dados fornecidos pelo jurado à rede de informações são criptografados (em código). "Bastará o jurado clicar na tela do palm top para verificar dados arquivados sobre os animais, e, depois, formular a colocação no campeonato", conta Rafael. A forma usual para julgamentos em pista demanda a utilização de uma prancheta, com documentos relativos a mensuração, pesagem e exames dos animais, que são realizados na recepção da feira. "O jurado faz a classificação dos exemplares concorrentes e escreve seu parecer. Na sequência, entrega ao auxiliar de pista, que encaminha o resultado ao centro de processamento de dados do local. Os dados são lançados no computador manualmente e, depois, impressos para conferência do jurado e da mesa e mostrados no painel para o público", conta Moacir Duarte, superintendente do Colégio de Jurados da ABCZ. "Esse é mais um avanço tecnológico conquistado pela ABCZ. Uma nova ferramenta que garantirá maior agilidade aos julgamentos, uma vez que a demanda para participação de animais na ExpoZebu é grande", finaliza Rafael Mendes ao lembrar que somente este ano foram inscritos para os julgamentos mais de 3.200 animais.

Acima: o diretor Rafael Mendes utiliza Palm Top na pista de julgamento

Pecuaristas buscam genética na **ExpoZebu**

Abaixo: criadores de Rondônia, que visitaram a ExpoZebu

Grupos de criadores de várias partes do Brasil e do mundo visitaram a ExpoZebu em busca de bons negócios e atualização técnica. A programação diversificada da feira conseguiu atrair para o Parque Fernando Costa tanto o pequeno quanto o grande produtor. Com incentivo do governo estadual, a comitiva baiana, formada por 33 pequenos e médios pecuaristas, visitou a exposição por seis dias.

“A ExpoZebu é um congresso prático. Participamos de palestras sobre diversos assuntos, de visitas técnicas à universidades, criatórios e empresas do setor e assistimos às provas de julgamento”, conta o produtor Charles Adriano Dantas Moreira, que cria animais leiteiros na cidade de Maiquinique (BA). O grupo aproveitou para comprar, em parceria, equipamentos, matrizes, reprodutores e sêmen da raça gir. A iniciativa faz parte do programa do governo baiano “Inseminar é Melhor”.

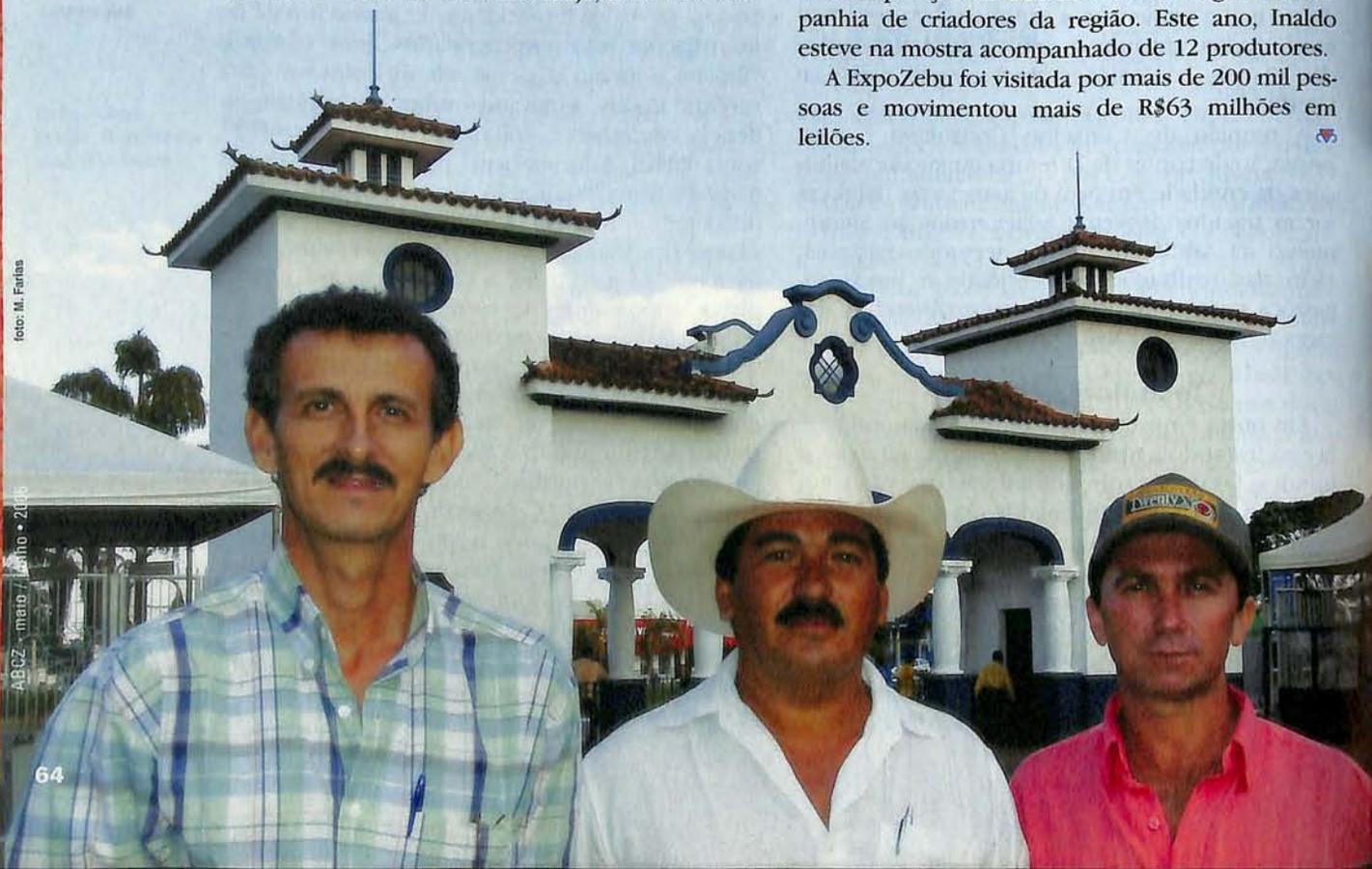
Implantado há seis anos, o projeto conseguiu passar a produção de cinco para nove litros de leite por vaca. “O objetivo de trazer o grupo à ExpoZebu foi buscar genética e tecnologia para melhorar a qualidade de nosso rebanho. Hoje, a taxa de inse-

minação artificial no estado é de 6%”, diz o coordenador de Modernização da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, Adilton Ferraz. O órgão oferece assistência gratuita por dois anos para os criadores que aderem à inseminação artificial.

Outro grupo que aproveitou a visita à ExpoZebu para adquirir genética foi de Rondônia. O criador José Leal de Araújo, da cidade de Jaru, já se prepara para vir a ExpoZebu no próximo ano como expositor. Há três anos, quando esteve pela primeira vez na mostra, ele decidiu conciliar a pecuária de corte com a seletiva. Hoje, José Leal já trabalha com transferência de embriões na fazenda, com fecundação in vitro e insemina cerca de 400 vacas.

Como terão uma exposição pecuária em Jaru neste mês de junho, a comitiva de Rondônia acompanhou os eventos técnicos da ExpoZebu. “A pecuária de elite está crescendo na região. Será a primeira edição da Agrishow Jaru. Teremos julgamento de nelore e gir”, conta o zootecnista Inaldo Pedro Alves. Ele lembra que, em 1999, quando visitou a exposição de Uberaba não conseguiu a companhia de criadores da região. Este ano, Inaldo esteve na mostra acompanhado de 12 produtores.

A ExpoZebu foi visitada por mais de 200 mil pessoas e movimentou mais de R\$63 milhões em leilões.



O Brahman é Top mais uma vez.

Top Models

Nós, promotores do Leilão Top Models, agradecemos a todos pela brilhante participação no evento.

Um obrigado especial àqueles que reconheceram suas Tops e investiram em seus talentos raciais e genéticos.

O sucesso do Leilão destaca que, mais uma vez, o Brahman conquistou as passarelas da pecuária brasileira. E isso, para nós, é felicidade além das medidas.

Um grande abraço e até o próximo encontro.



Conquista
Agropecuária





Comissão julgadora dos **GRANDES CAMPEÕES** **EXPOZEBU 2006**



fotos: M. Ferrás

COMISSÃO DO CONCURSO LEITEIRO

Adriana Alves
Rodrigo Macedo
Carlos Henrique
Enilice Garbellini
Wanderley Andrade



JURADOS OBSERVADORES

Carlos Henrique Cavallari Machado *
Thinouco Francisco Sobrinho
Ivo Ferreira Leite



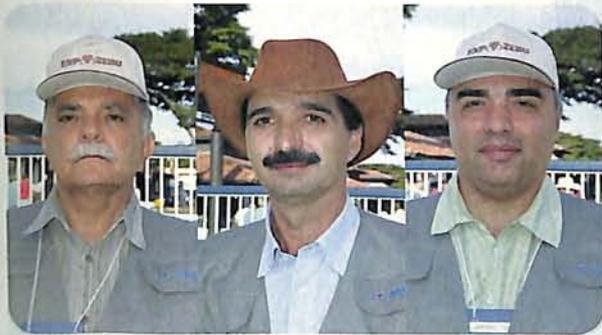
RAÇA BRAHMAN

Fabio Miziara
Ricardo Gomes de Lima
Fabiano R. da Cunha Araújo



RAÇA GUZERÁ

João Eudes Lafetá Queiroz
Célio Arantes Hein
Lourenço de Almeida Botelho



RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA

Evandro Ribeiro de Almeida
José Jacinto Júnior
José Otávio Lemos



Fotos: M. Freitas

RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO

Carlos Almir Andrade Santoro
Carlos Humberto Lucas
Domingos Marcelo Cenachi Pesce



RAÇA NELORE

Ernani Torres Cordeiro
José Ferreira Pankowski
Murilo Miranda de Melo



RAÇA NELORE MOCHO

Ireno Casseiro da Costa
Gilmar Siqueira de Miranda
João Augusto de Faria



RAÇA TABAPUÃ

Marcelo Ricardo de Toledo
Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
Rubenildo C. B. Rodrigues



RAÇA INDUBRASIL

José Prudente dos Anjos



RAÇA SINDI

Rodrigo C. Madruga

* Carlos Henrique atuou também como jurado de Melhor Übere

RAÇA BRAHMAN



MR. QUERÊNCIA 1670

RG: QERJ 1670

23 meses - 948 kg

Expositor: QUERÊNCIA EMP
RURAL AGR. PEC. LTDA

Fazenda.: QUERÊNCIA

Município: INHAUMA - MG



MISS ATINA 761 R55

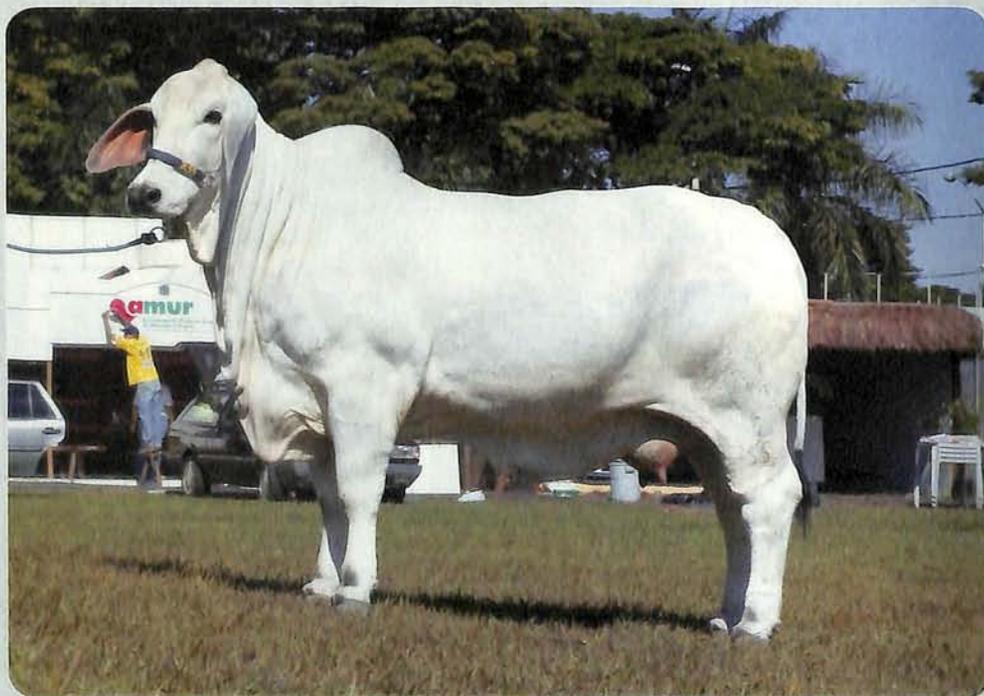
RG: GOMI 15

32 meses - 806 kg

Expositor: JOÃO ALFREDO
RIBEIRO NETO

Fazenda.: RANCHO 55

Município: LAGOA
DA PRATA - MG





RAÇA GUZERÁ



fotos: J. Blison



FALCÃO JML

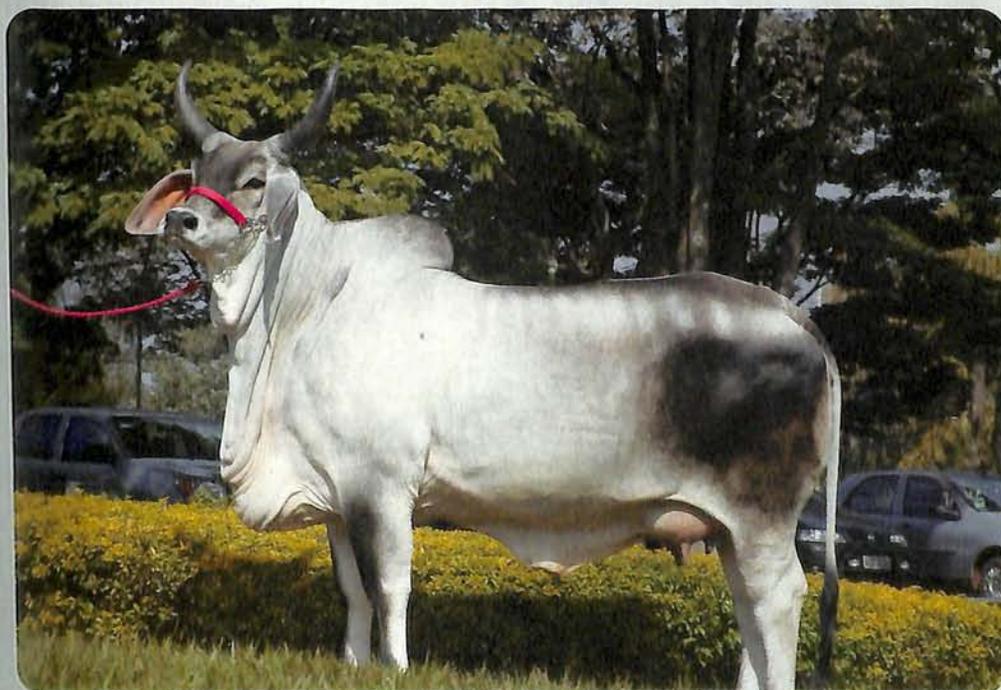
RG: JML 87

35 meses - 1110 kg

Expositor: JORIAN MATIAS DA SILVA

Fazenda.: SAIGON

Município: CEARÁ MIRIM - RN



KAROLYNNE FIV DA MF

RG: OMFS A3213

28 meses - 702 kg

Expositor: ANTÔNIO P. SALVO E OUTROS

Fazenda.: CANOAS

Município: CURVELO - MG

GRANDES CAMPEÕES



RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA



JHONY TE DA PALMA

RG: JDRB 662

Idade: 40 meses

Expositor: JOAQUIM
DOMINGOS RORIZ

Fazenda: PALMA

Município: LUZIÂNIA - GO

Produção da mãe (Oculta de Bras.):
305 dias: 5.713,73 kg
365 dias: 6.575,00 kg



COMENDA TE SILVÂNIA

RG: EFC 596

Idade: 35 meses

Expositor: EDUARDO FALCÃO
DE CARVALHO

Fazenda: ESTÂNCIA SILVÂNIA

Município: CAÇAPAVA - SP

Produção:
305 dias: 9.671,25 kg
365 dias: 11.337,15 kg





RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO



fotos: J. Bilton



IMPÉRIO 1200

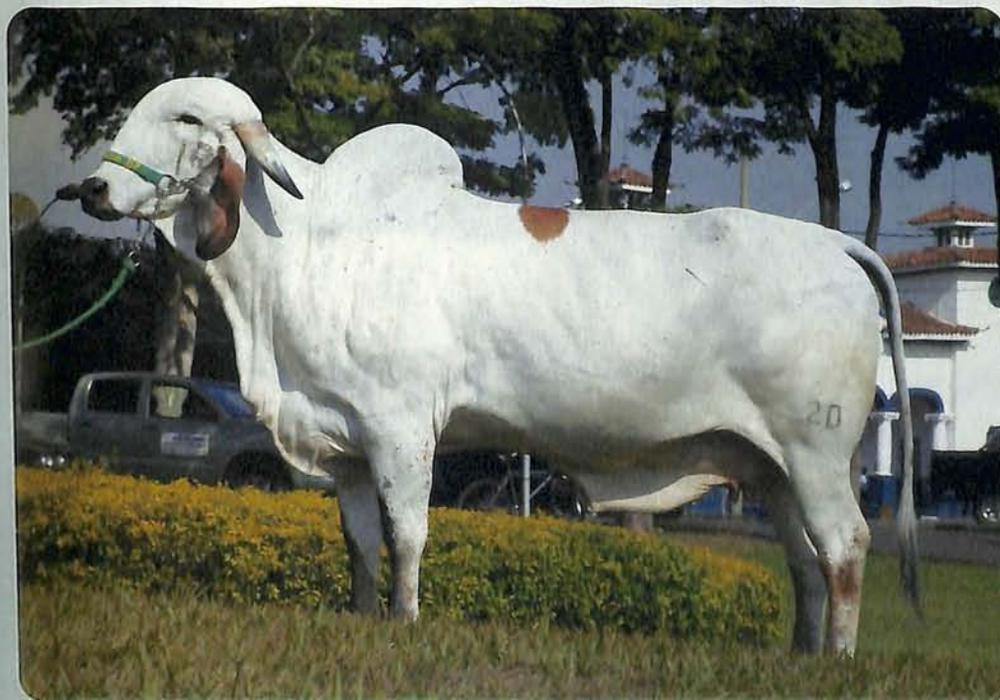
RG: WAC 1200

56 meses - 836 kg

Expositor: EUCLIDES OSVALDO
MARQUES

Fazenda.: SÍTIO CASA VERDE

Município: S. JÓAO DE IRACEMA - SP



KAYARA DP

RG: DPJ 216

56 meses - 624 kg

Expositor: JOÃO MACHADO
PRATA JÚNIOR

Fazenda.: APRAZÍVEL

Município: ÁGUA
COMPRIDA - MG

CAMPIONÕES



RAÇA NELORE



VERNON TE AP

RG: FBJ 2861

28 meses - 1090 kg

Expositor: ARNOLDO

WALD FILHO

Fazenda.: N. SENHORA APARECIDA

Município: BOA ESPERANÇA
DO SUL - SP



ELEGANCE DA UNIMAR

RG: UNIR 1390

29 meses - 830 kg

Expositor: JONAS BARCELLOS

CORRÊA FILHO

Fazenda.: CHÁCARA

MATA VELHA

Município: UBERABA - MG





RAÇA NELORE MOCHO



fotos: J. Bleon



CIBORG DA NSAW

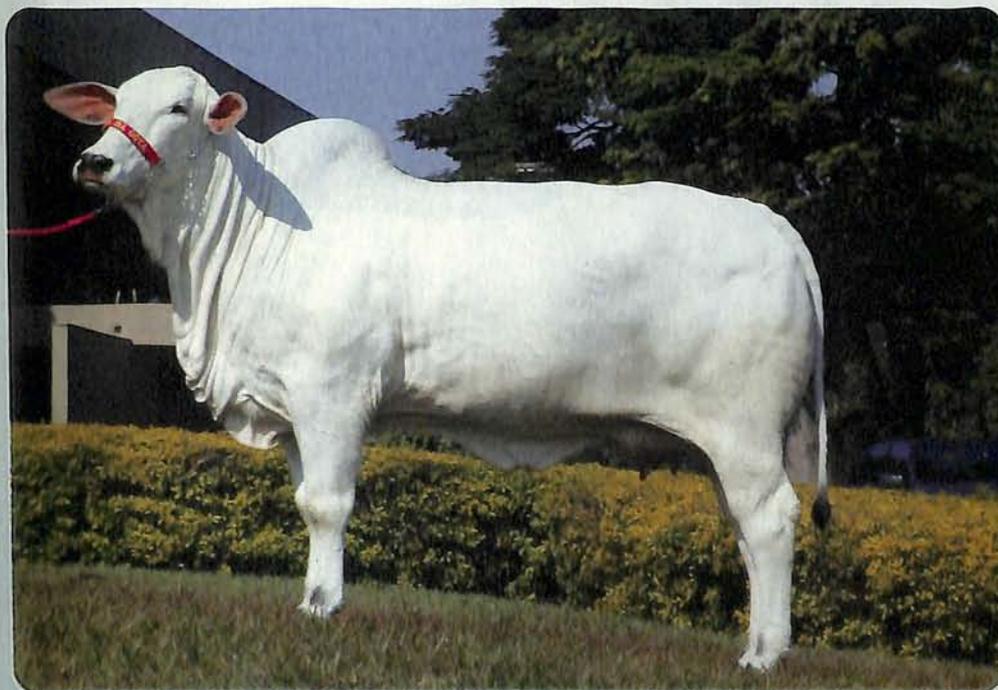
RG: NSA 1253

29 meses - 1110 kg

Expositor: ARNOLDO
WALD FILHO

Fazenda: N. SENHORA APARECIDA

Município: BOA ESPERANÇA
DO SUL - SP



FÁBULA DE GOYA

RG: JCW 2074

31 meses - 802 kg

Expositor: GOYA AGROPEC.
E COML. LTDA.

Fazenda: SANTO ANTÔNIO

Município: BELA VISTA - MS

CAMPEÕES



RAÇA TABAPUÃ



HEBRÁICO FIV DA PALM

RG: LETA 1324

17 meses - 674 kg

Expositor: GETÚLIO PINHEIRO
DE BRITO

Fazenda.: PALMEIRAS

Município: FORMOSA - GO



TURMALINA ONDA VERDE

RG: NCG 4128

29 meses - 724 kg

Expositor: (NELINHO)
EMANUEL DE CAMPOS
GUIMARÃES

Fazenda.: ONDA VERDE

Município: PADRE
BERNARDO - GO





RAÇA INDUBRASIL



fotos: J. Blison



INFINITO DO GENERAL

RG: DNDN 210
28 meses - 798 kg
Expositor: DJENAL TAVARES
QUEIROZ NETO
Fazenda: SÃO FRANCISCO
Município: CANINDÉ
S. FRANCISCO - SE



AFILHADA ESP. PRETO

RG: ASII 9
36 meses - 642 kg
Expositor: AGROPEC. SANTA
INÊS LTDA
Fazenda: ESPINHO PRETO
Município: RANCHARIA - SP

CAMPEÕES

ABCZ - maio / junho • 2006



RAÇA SINDI



IRAPURU DA ESTIVA

RG: AJCA 780

21 meses - 576 kg

Expositor: ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO-ESP

Fazenda: REUNIDAS CASTILHO

Município: NOVO HORIZONTE - SP



JANGADA DA ESTIVA

RG: AJCA 790

19 meses - 462 kg

Expositor: ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO-ESP

Fazenda: REUNIDAS CASTILHO

Município: NOVO HORIZONTE - SP



GRANDES C

28º CONCURSO LEITEIRO

EXPOZEBU 2006

GRANDES CAMPEÕES
concurso leiteiro



Fotos: J. Blason

RAÇA GIR



Azaléia TE da Kubera

Prod. Total de Leite: 131,86 kg

Média diária: 43,95 kg

RG: ACFG 68

Nascimento: 01/08/99

Expositor: Ângelus Cruz Figueira

Fazenda: Terras de Kubera

Município: Uberaba - MG



RAÇA GUZERÁ



NAÇÃO DA TABOQUINHA

Prod. Total de leite: 97,81

Média diária: 32,60

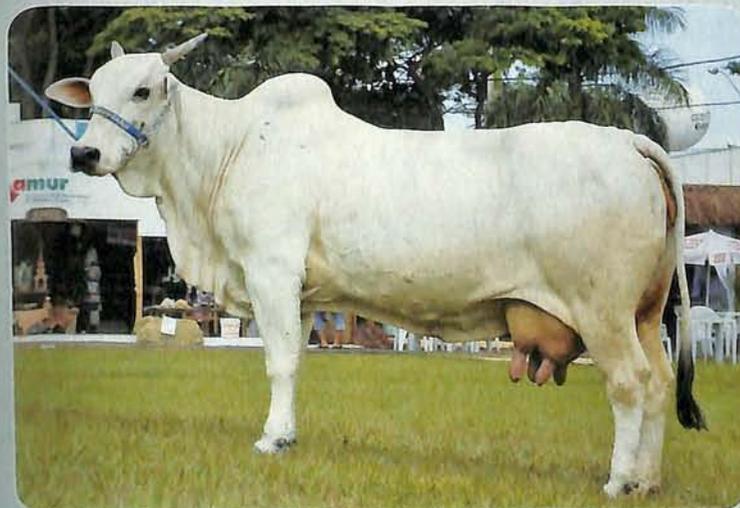
RG: TABO 1089

Nascimento: 28/07/2000

Expositor: Sinval Martins de Melo

Fazenda: Taboquinha

Município: Itambacuri - MG



RAÇA NELORE



JURUBEBA COL.

Prod. Total de leite: 42,86

Média diária: 14,29

RG: EB9592

Nascimento: 27/12/1995

Expositor: Gabriel Donato de Andrade

Fazenda: Serrinha

Município: Betim - MG

GRANDES CAMPEÕES

Resultado de sucesso comprovado na dobradinha da Expozebu!



FACEIRA DA CAR

Campeã Bezerra
Expozebu/2006

HA1400 167

VINDOURO
C6269

TERNURA
HI8701

SJD 2

EMANU DO VARR.
H9661

FEDERACAO DO VARR.
HI6400

FIGURA DA CAR

Res. Campeã Bezerra
Expozebu/2006

GIRA 32

VOLTAIRE TE JR DA RS
HA1400

JUNTA DA ESL
HL 726

MCB 3750

CHODO CM
L 700

JESUITA OB
HJ1073



FAZENDA SÃO JOSÉ DA CAR

Dalila Cleopath C. B. M. Toledo

Santa Maria Da Serra / SP - Tel.: (19) 3422.5282



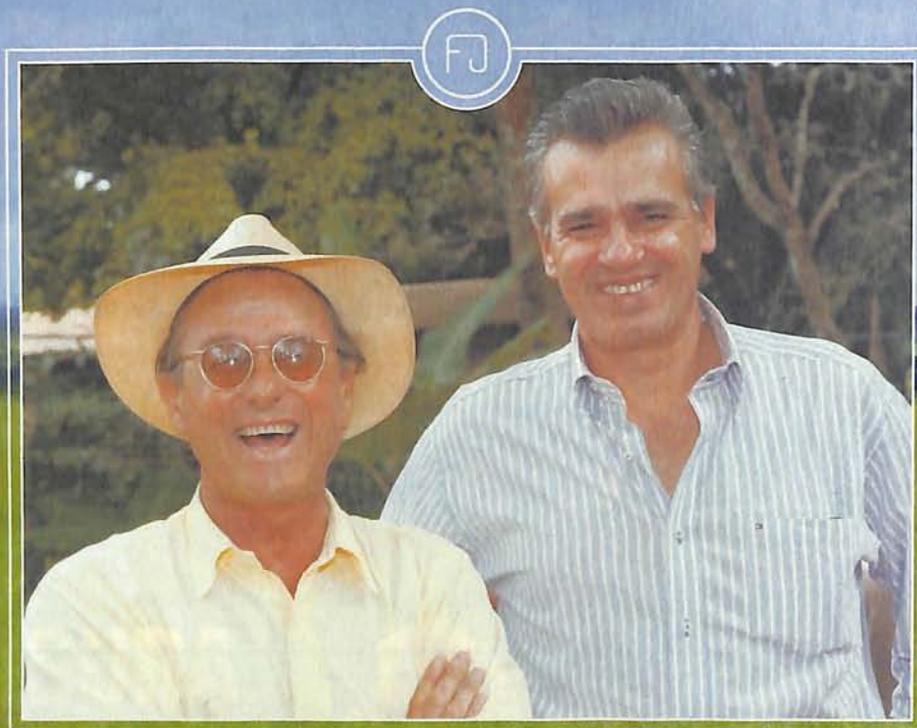
CADERNO DE ANÚNCIOS
GRANDES CAMPEÕES

EXP  ZEBU



Foto: M. Ferraz

Enxergar o futuro na hora de investir.
Habilidade de quem tem olhos de lince.



César Tomé Garetti - Brahman Lince

**Maior comprador do 2º Leilão Brahmânia Continental,
adquirindo 50% de duas excepcionais matrizes.**



Tel.: (17) 3242-3026 - garetti@mirassol.com.br

Miss Brumado 9 • BRUB 55

Mr. Four Star 526/4 x JDH Lady Estra Manso (TTT Mr. Suva Crata 450)

“Sexy da Brahmânia” • GOOD 107

JDH Sir Marri Manso 557/4 x JJ Miss Querença 147 (MR TD West 270)



 **BRAHMÂNIA**
CONTINENTAL
A terra do Brahman

Bruno F. Jacintho - Tel.: (17)3323-3232 - Barretos - SP - fazenda.continental@uol.com.br

O Brahman vermelho muito bem representado no Brasil!

Mr TV ST Elena 17/5
VL Rojo Grande 4/95 x VL Elena 10/0



Res. Campeão Júnior Menor
72ª EXP  ZEBU



**SANTA
ELENA**
RANCH, INC.

TERRA VERDE
A Marca do Zebu e Pasto
Brahman & Nelore

terraverde@bendilatti.com.br
Fones: (14) 3479-6138 • (19) 3873-18
Marília • São Paulo

O mundo ficou pequeno para esta genética grandiosa

Ms Atina

Grande Campeã ExpoZebu 2006



No Brasil, Miss Atina já é um nome consagrado. Duas vezes destaque na ExpoZebu, esta grande matriz consolidou o trabalho de seleção racial e melhoramento genético do Rancho 55. Produto de uma linhagem de gigantes do Brahman, ela é a prova viva de que a raça não tem limites para crescer. Agora, com a parceria da Brahman Casanga, que adquiriu 50% da Miss Atina, o Rancho 55 se prepara para oferecer ao mundo esta genética campeã.



**BRAHMAN
CAZANGA**
JOÃO VAZ SOBRINHO



Mais Raça. Mais Brahman.
Lagoa da Prata, MG
Fone: 55 (37) 3201.8844
rancho55@ig.com.br

Premiações do Melhor Criador Brahman ExpoZebu 2006

Resultados Querença:

Mr. Querença 1670

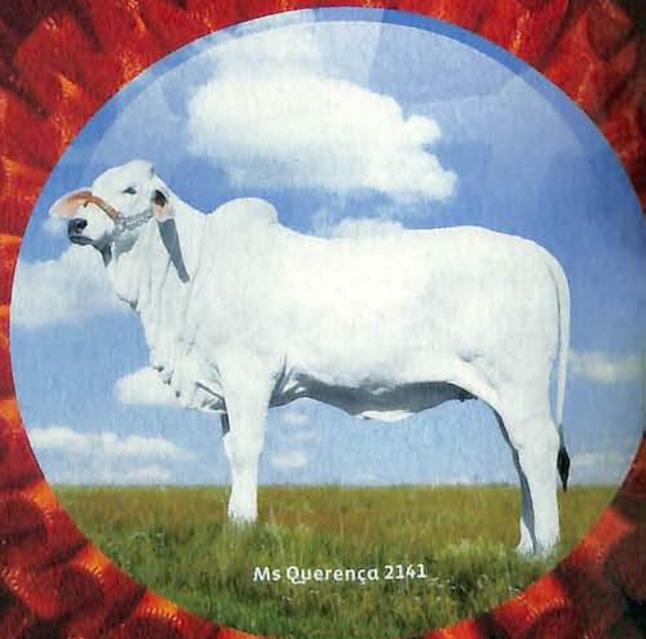
- Melhor Macho Adulto
- Campeão Touro Jovem
- Grande Campeão

JDH Sir Marri Manso 557/4

- Melhor Reprodutor da Raça

Ms Querença 2141

- Campeã Bezerra
- Expositor Brahman Nascedouro



DENGOSA É MUITO MAIS QUE RAÇA.
É TAMBÉM GENÉTICA, MUITO LEITE
E RESULTADOS.

Dengosa TE F. Mutum



Fotos: Jhair Bion

Edra FIV F. Mutum



CAMPEÃ BEZERRA NA EXPOZEBU 2006

Filha da
DENGOSA TE F MUTUM (9.298,20 kg)

x
IMPRESSOR DE BRASÍLIA

- Lactação 9298,2 kg;
- Grande Campeã Nacional e Melhor Úbere Nacional Expomilk 2004;
- Reservada Grande Campeã do Concurso Leiteiro, com média de 42,70 Kg, Melhor Úbere Adulto do Concurso e Recordista de produção de leite em um dia com a fantástica marca de 46,110 Kg, na Expozebu 2006;
- Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere Adulto, Expoagro, Brasília 2004;
- Reservada Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere Jovem, 1ª Expogir, Uberaba 2003.



END.: FAZENDA MUTUM

CAIXA POSTAL 41, ALEXÂNIA - GO - CEP 72920-000

Fones: (62) 3336-1228; 9268-0787; 9269-9576
(61) 9981-2330

fazendamutum@hotmail.com

Aqui tem muito leite.

Foto: JM Mascia

PUBLICIDADE

www.terrasdekubera.com.br • (34) 3359.0005 • (34) 3359.0041 • (34) 3359.0660



AZALÉIA TE KUBERA
(Sansão x Nefrita)

Grande Campeã do
Torneio Leiteiro da Expozebu 2006 com a
média de produção de 43,95 kg de leite.
Isso é a prova que zebu dá muito leite.
Isso é a prova que Gir Leiteiro da Terras
de Kubera é pura genética leiteira.



Aqui o leite é sagrado

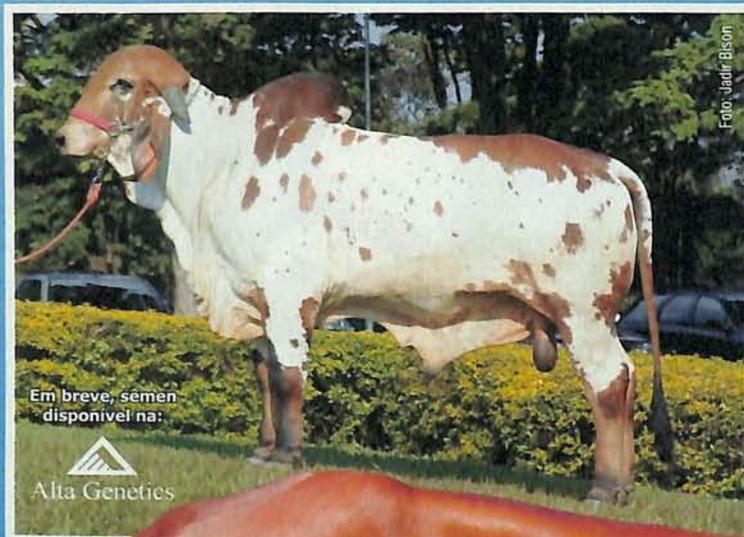


Foto: Jaídir Blson

Em breve, semen disponível na:



Príncipe FAN II

Príncipe FAN x Dançarina FAN

Res. Campeão Júnior Maior Expozebu 2006

Grande Campeão Júnior Maior Expô Goiânia 2006

Teste de Progênie.

Irmão completo de Ilha Bela FAN II.



Aptidão Leiteira
Sabedoria TE da Ca

Res. Campeã Fêmea Jovem
Expozebu 2006
Grande Campeã Goiânia 2006

4 anos consecutivos Melhor Expositor e Melhor Criador da Raça na Expozebu (2003, 2004, 2005 e 2006).

Outras premiações na Expozebu 2006

- Campeão Progênie de Pai - **PRÍNCIPE FAN;**
- Campeã Novilha Maior - **NEFRITA FIV FAN;**
- Campeã fêmea Jovem - **NUGA FAN;**

- Res. Campeão Júnior Maior - **PRÍNCIPE II FAN;**
- Res. Campeão Touro Jovem - **MENTOR FAN;**
- Res. Campeão Sênior - **MAJESTADE DA FAN;**
- Campeã Progênie de Mãe - **GREVISTA FAN.**

Rua 14, 250 - Ed. Soraya, Setor Oeste - Goiânia GO - (62) 3215-1858 / Fax: (62) 3214-1444 / Faz.: (62) 3505-9530
E-mail: girfan@estanciaroyal.com - Site: www.estanciaroyal.com

Estância Royal
Herdadores: Ed. Soraya - Ed. Soraya - Ed. Soraya

GIR

GRANJA DO CARLOS

APRESENTA SEUS CAMPEÕES
NA EXPOZEBU 2006:



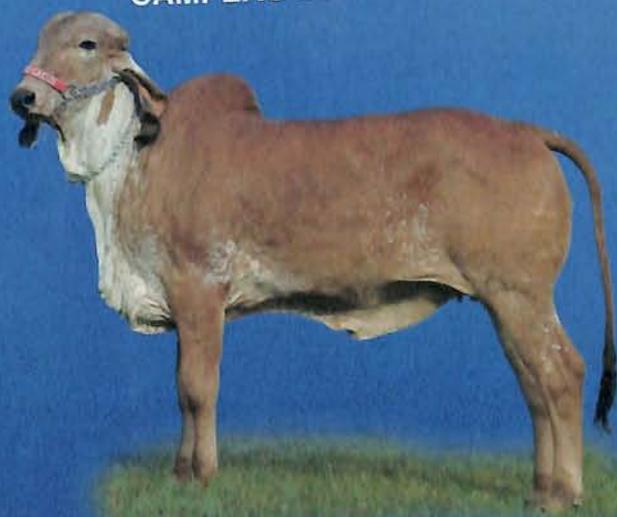
BRUMANO TE
CAMPEÃO TOURO JOVEM



DAYAN DA GRANJA DO CARLOS
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR



DACOR DA GRANJA DO CARLOS
CAMPEÃO BEZERRO



DANJALA DA GRANJA DO CARLOS
CAMPEÃ BEZERRA

GRANJA DO CARLOS

Rodovia MG 050 - Km 200 - Caixa Postal 205
Formiga - MG - Brasil - CEP 35570-000
Escritório: (37) 3321-3992
Fazenda: (37) 3799-5002
frangofg@netfor.com.br

Palma para o

Jhony TE da Palma

Estrela maior do Gir na Expozebu 2006



**Campeão Sênior e
Grande Campeão
Expozebu 2006**

**Outras premiações da
Agropecuária Palma
na Expozebu 2006:**

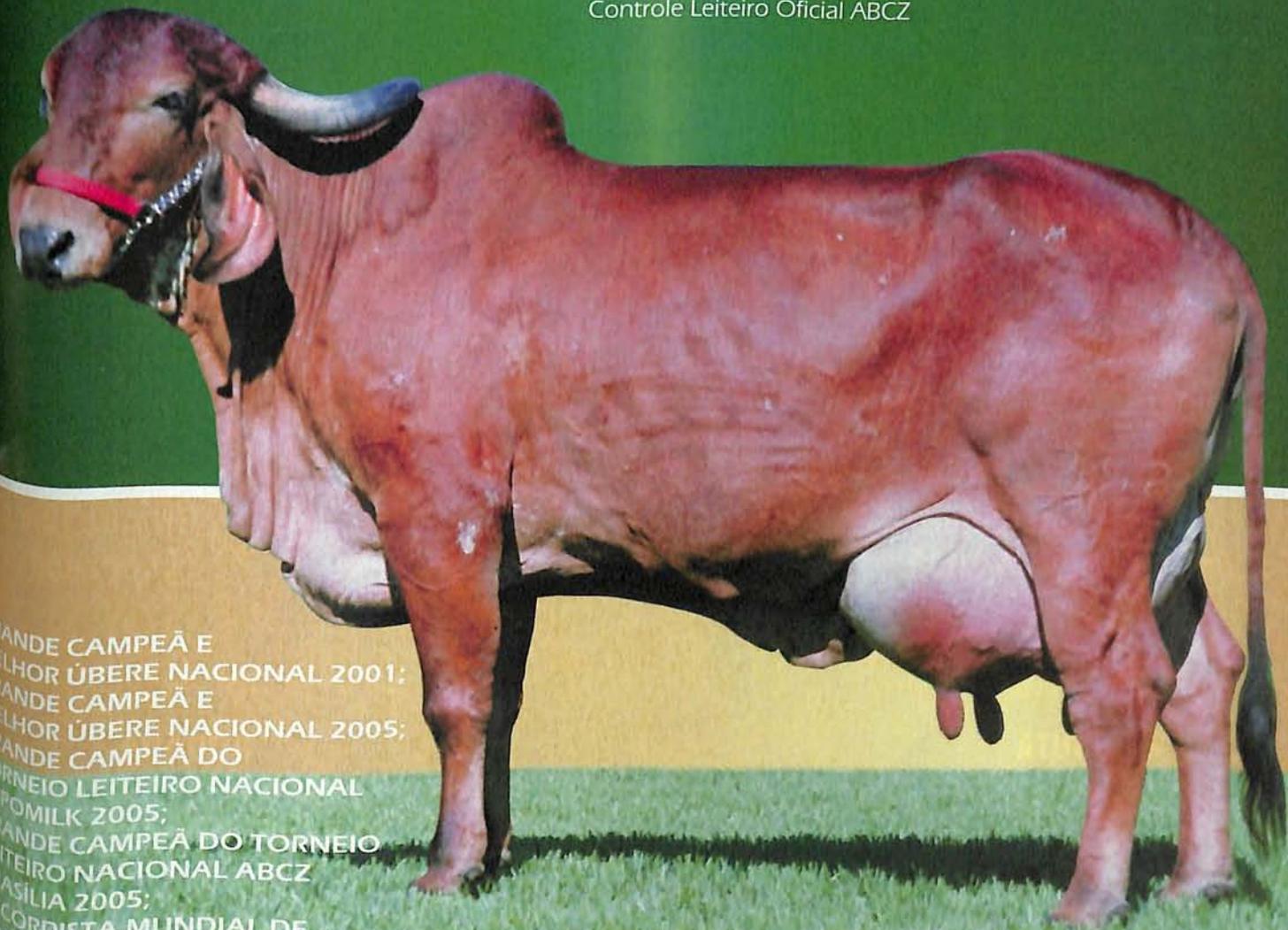
- Campeão Touro Jovem - **Lancelot TE da Palma**
- Res. Campeã Bezerra - **Natação FIV da Palma**
- Res. Progênie de Pai - **Naira FIV da Palma**
- **Natureza FIV da Palma**
- **Lilica TE da Palma**
- **Lancelote TE da Palma**
- **Lilica TE da Palma**
- **Lancelote TE da Palma**

s Campeões!

Profana de Brasília

A melhor vaca da raça Gir

LACTAÇÃO - Aos 324 dias aberta de: 16.164,18 Kg de Leite
Controle Leiteiro Oficial ABCZ



GRANDE CAMPEÃ E
MELHOR ÚBERE NACIONAL 2001;
GRANDE CAMPEÃ E
MELHOR ÚBERE NACIONAL 2005;
GRANDE CAMPEÃ DO
TORNEIO LEITEIRO NACIONAL
EXPOMILK 2005;
GRANDE CAMPEÃ DO TORNEIO
LEITEIRO NACIONAL ABCZ
BRASÍLIA 2005;
RECORDISTA MUNDIAL DE
PRODUÇÃO.

**Leite
GIR**
Genética e Manejo
11-32-3522 (34) 9192-9291
terra.com.br

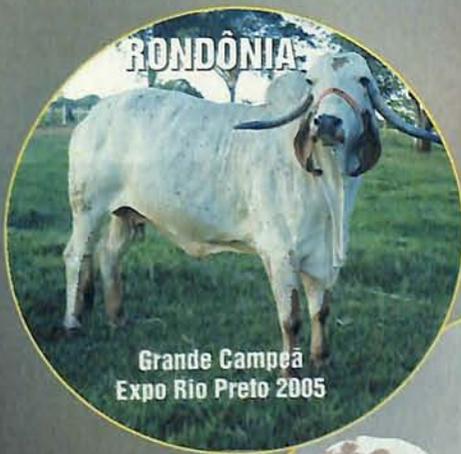
AGROPECUÁRIA PALMA

Rod. Municipal Paulista, Km 22 • Cx Postal 21 • Zona Rural
CEP 72.800-000 • Luziânia - GO • (61) 3209-1940



Com Genética de Tradição se faz um Grande Campeão.

RONDÔNIA



Grande Campeã
Expo Rio Preto 2005



TIDE

TIETA



3º Lugar Novilha Maior
Expozebu 2006

IMPÉRIO 1200

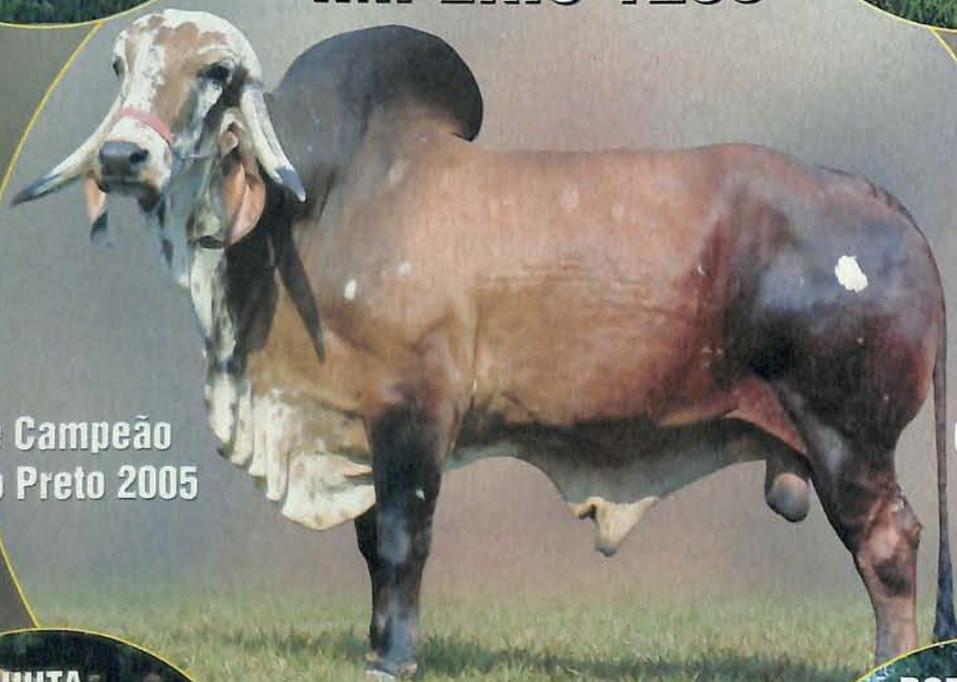
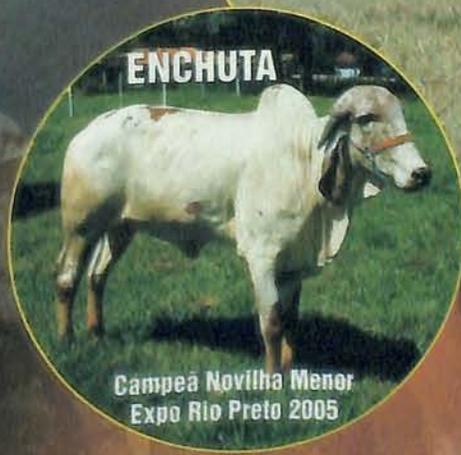


Foto: Jafr Boon

Grande Campeão
Expo Rio Preto 2005

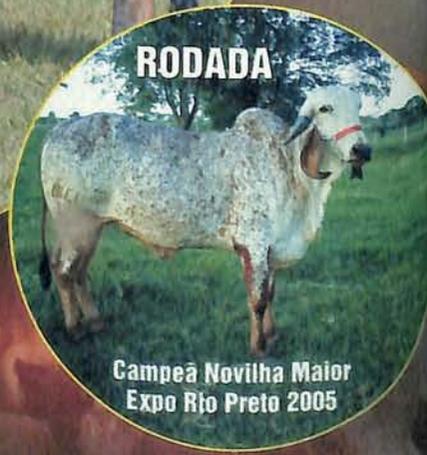
Grande Campeão
Expozebu 2006

ENCHUTA



Campeã Novilha Menor
Expo Rio Preto 2005

RODADA



Campeã Novilha Maior
Expo Rio Preto 2005

Sítio Casa Verde
São João de Iracema - SP
Criador: Euclides Osvaldo Marques
Fone: (17) 3234.8730 - Cel.: (17) 9132.9740
São José do Rio Preto - SP
tid.empresendimentos@terra.com.br

UTOPIA CAL

Campani Patí da Cal x Pomada Herói Cal

**CAMPEÃ NACIONAL
BOVILHA MENOR**

EXPO ZEBU 2006



POMADA HERÓI CAL

6.302 Kg 1ª Lactação Herói Dalton Cal x Mutelina da Cal (Everest)

**Res-CAMPEÃ NACIONAL
VACA GRAN-SÊNIOR**

EXPO ZEBU 2006



Brasil Leite Gir
Prata - 2003

**GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
CAMPEÃ MELHOR ÚBERE**



**FAZENDA
ACALANTO**
Gir Leiteiro

Rio de Janeiro

José Antônio da Silva Lino

21 9466-1800 / 9466-1797

www.fazendaacalanto.com.br

FAZENDA

Calciolândia

Gabriel Andrade



Sintonia CAL (Benfeitor CAL x Lenda)
Campeã Vaca Adulta e Reservada
Grande Campeã Expozebu 2006

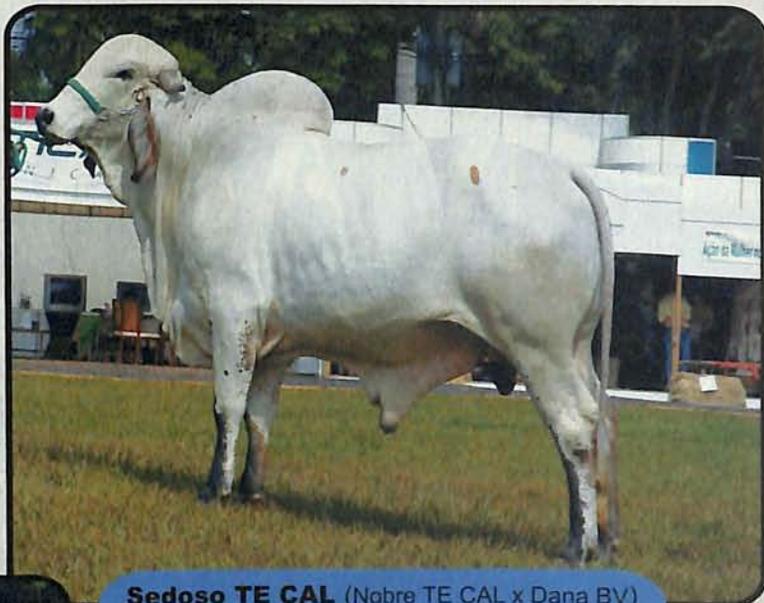


Tesoura TE CAL (G.A. Everest x Ema TE Pati CAL)
Campeã Novilha Maior
Expozebu 2006

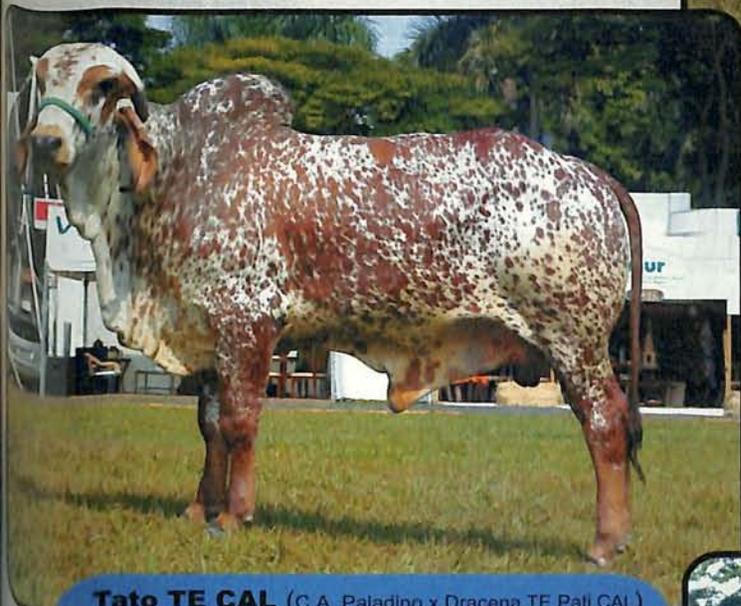
Melhor criador da Expozebu 2004 e 2006 com 922 pontos!
Vencedor da 1º Prova Brasileira de Produção de Leite da ABCZ
com 1º e 2º lugares respectivamente.

1º Lugar - Quinhoa Cal (Benfeitor x Jaciara) - 4.555,95 Kg em 365 dias!
2º Lugar - Quica Cal (Dalton Pati x Lenda CAL) - 4.524,56 Kg em 365 dias!

Toda beleza da
raça Gir
transbordando
em leite!



Sedoso TE CAL (Nobre TE CAL x Dana BV)
Reservado Campeão Touro Jovem
Expozebu 2006



Tato TE CAL (C.A. Paladino x Dracena TE Pati CAL)
Campeão Junior Maior e Reservado
Grande Campeão Expozebu 2006



Benfeitor Raposo CAL
Campeão Progenie de Pai
Expozebu 2006

Com prêmios magníficos só poderia ser mesmo um benfeitor

MAGNÍFICO BENFEITOR

Benfeitor Raposo Cal x Duqueza da RN

**Reservado Campeão Touro Sênior e
3º Melhor Macho da ExpoZebu 2006**



Sêmen à venda:



www.fazendasantanna.com.br

Rancharia (SP)
Caixa Postal 41 - CEP 19600-000
Fone (18) 3265-1329

Uberaba (MG)
Caixa Postal 6031 - CEP 38040-970
Fone (34) 3319-0700 - Fax (34) 3319-0707
falecom@fazendasantanna.com.br



Central Bela Vista
Genética Bovina

De Criador
para Criador

HAWK FIV DA VIC

Campeão
Júnior Menor
Expozebu 2006



Guzevã da Vic

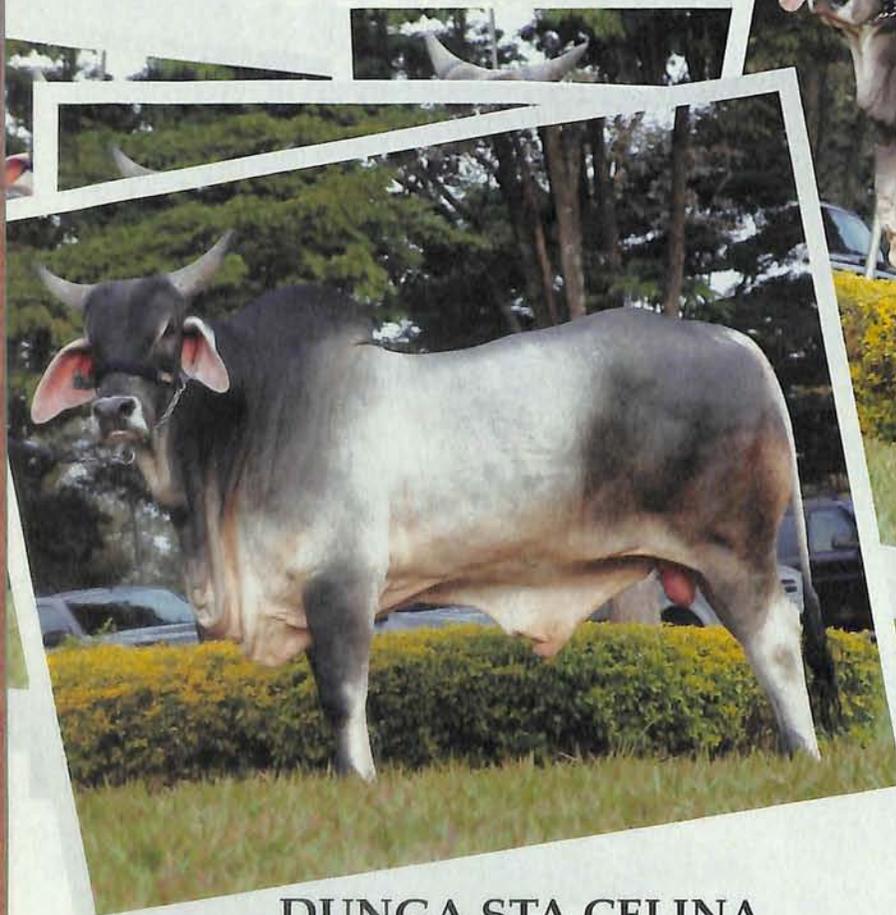
MARIA VICTORIA BOLIVAR GOMES
FAZENDA SANTA VITÓRIA - CURVELO - MG
(31) 3337-5805/9984-0806
guzeradavic@waymail.com.br

Guzerá
OAC
Santa Celina

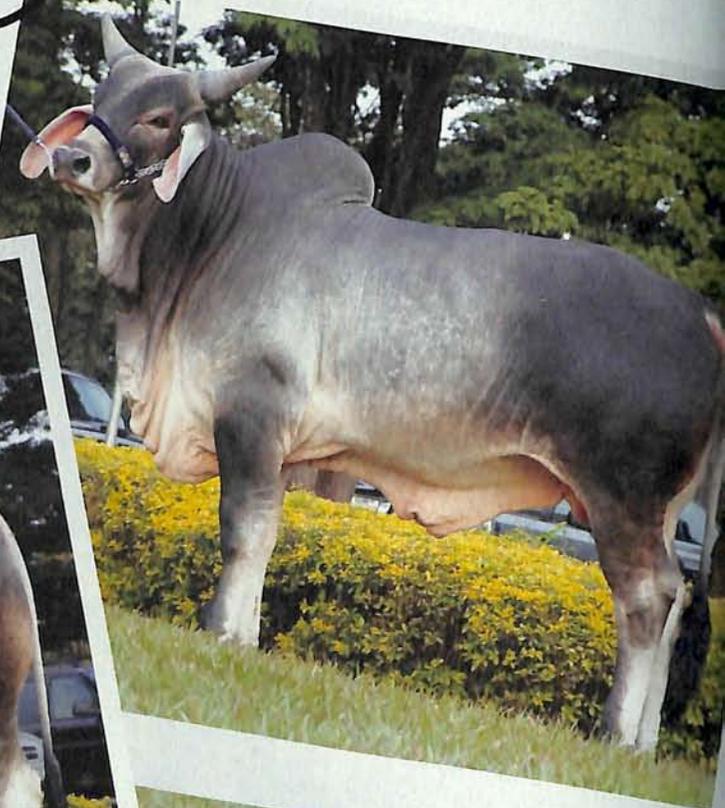
F A Z E N D A

Santa Celina

Porangaba / SP



DUNGA STA CELINA
(Xaveco FP x C.Jadália TE)



ESTALO TE STA CELINA
(Girão EB x Naira Veragro)

OTAVIO A. C. ALVARES CORRÊA
Estrada Intermunicipal Porangaba-Conchas
Bairro Rio das Pedras - CEP 18260-000 - Porangaba - SP
(15) 3457-8849

otavioacorrea@uol.com.br

FAZENDA CANOAS

KAROLYNNE FIV DA MF

Grande Campeã Expozebu 2006
(Signo AM x Máscara da MF)

"As muito feias que me perdoem
mas beleza é fundamental."



1º parto aos 23 m.
Peso oficial 702kg



Guzerá Marca S

ANTONIO P. SALVO E OUTROS
(38) 3722.1133 / 9987.0660 - Curvelo - MG
fazcanoas@uol.com.br

**O Guzerá da Barra trouxe uma
lembrança de Uberaba para todo mundo.**



**Guzerá da Barra.
Bicampeão Melhor Criador e Campeão Melhor Expositor.**

Com 723 pontos, o Guzerá da Barra conquistou o bicampeonato de Melhor Criador na ExpoZebu 2006.

Ficou também com o campeonato de Melhor Expositor, com 342 pontos, e realizou o IV Leilão Seleção Guzerá da Barra, compartilhando genética de altíssima qualidade e produtos de grandes criadores.

Os troféus servem para lembrar a todos nós, criadores e produtores, que a raça Guzerá é indispensável neste contexto da pecuária mundial, onde rentabilidade e produtividade são os novos valores máximos.

Apareça para tomar um cafezinho e ver isso de perto.

O Guzerá da Barra agradece à sua equipe e aos criadores e parceiros que prestigiaram as provas de pista e o IV Leilão Seleção que aconteceu durante a ExpoZebu.

E presta aqui uma homenagem à ABCG e ao seu presidente, Sr. Renato Esteves, que realizaram em Uberaba um excelente trabalho de divulgação da raça guzerá ao longo de toda a exposição.



A ração do Guzerá da Barra



O NEGÓCIO É CARNE

**Fazendas Guzerá da Barra: SP - São Manuel (14) 3642.1456 • TO - Xambioá (63) 3479.1154
0800 707 1456 • www.guzeradabarra.com.br**

GUZ BARRA FAVO FIV
CAMPEÃO TOURO JOVEM Expozebu 2006
RES. GRANDE CAMPEÃO Expozebu 2006

O NORDESTE FORTE NA EXPOZEBU!
É O CEARÁ FAZENDO CAMPEÕES!

COMERCIALIZADO 50% COM A
GUZERÁ 3 IRMÃOS DE TRÊS LAÇOS MS
LINCOLN DIAS JANOTA ANTUNES
TELEFONES: (11) 4446-4444 / (11) 9933-7576

É LEITE, É CARNE, É ZEBU!



Fazenda Canafstula
Francisco Carneiro Lima

Rod. Damião Carneiro, km 23 • Quixeramobim • CE
FONE: (88) 3441-0140 ou 3441-0317 lima.carneiro2004@ig.com.br

Os Campeões da Santa

Indubrasil da Sta. Terezinha, sucessore



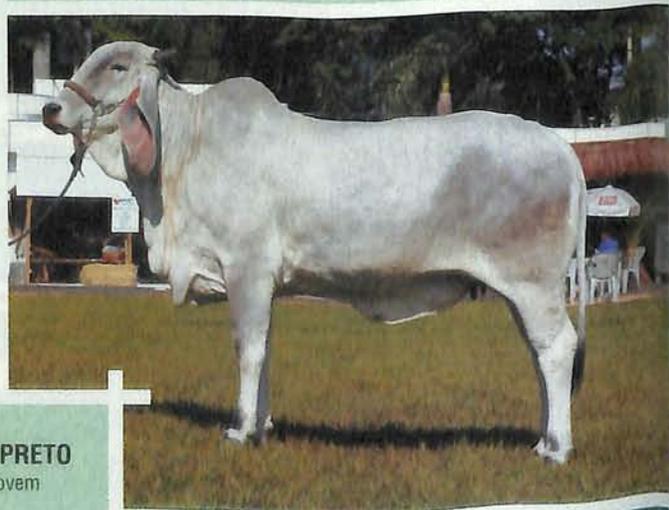
AFILHADA ESP. PRETO

Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã Fêmea



AVELA DA ESP. PRETO

Campeã Bezerra



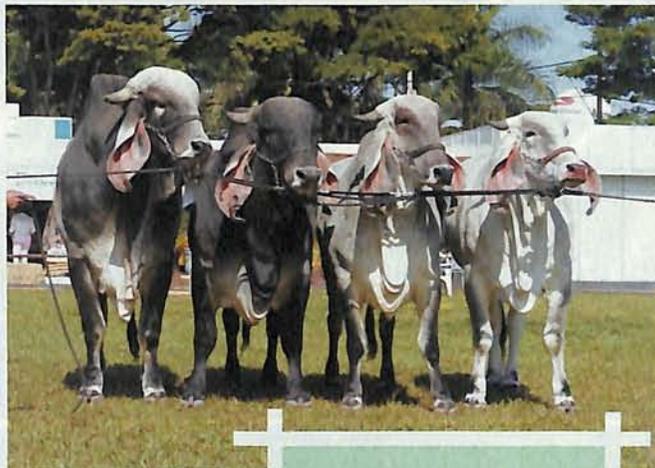
DOUTRINA ESP. PRETO

Campeã Fêmea Jovem

Sênês na Expozebu 2006

Octaviano Heráclio Duarte - desde 1960

ASTRO DA ESP. PRETO
Campeão Bezerro



HAVAY DA ST
Res. Campeão
Progênie de Pai

Fotos: Jaír Bison

ANDHU DA ESP. PRETO
Campeão Sênior



APOLO DA ESP. PRETO
Res. Campeão Sênior

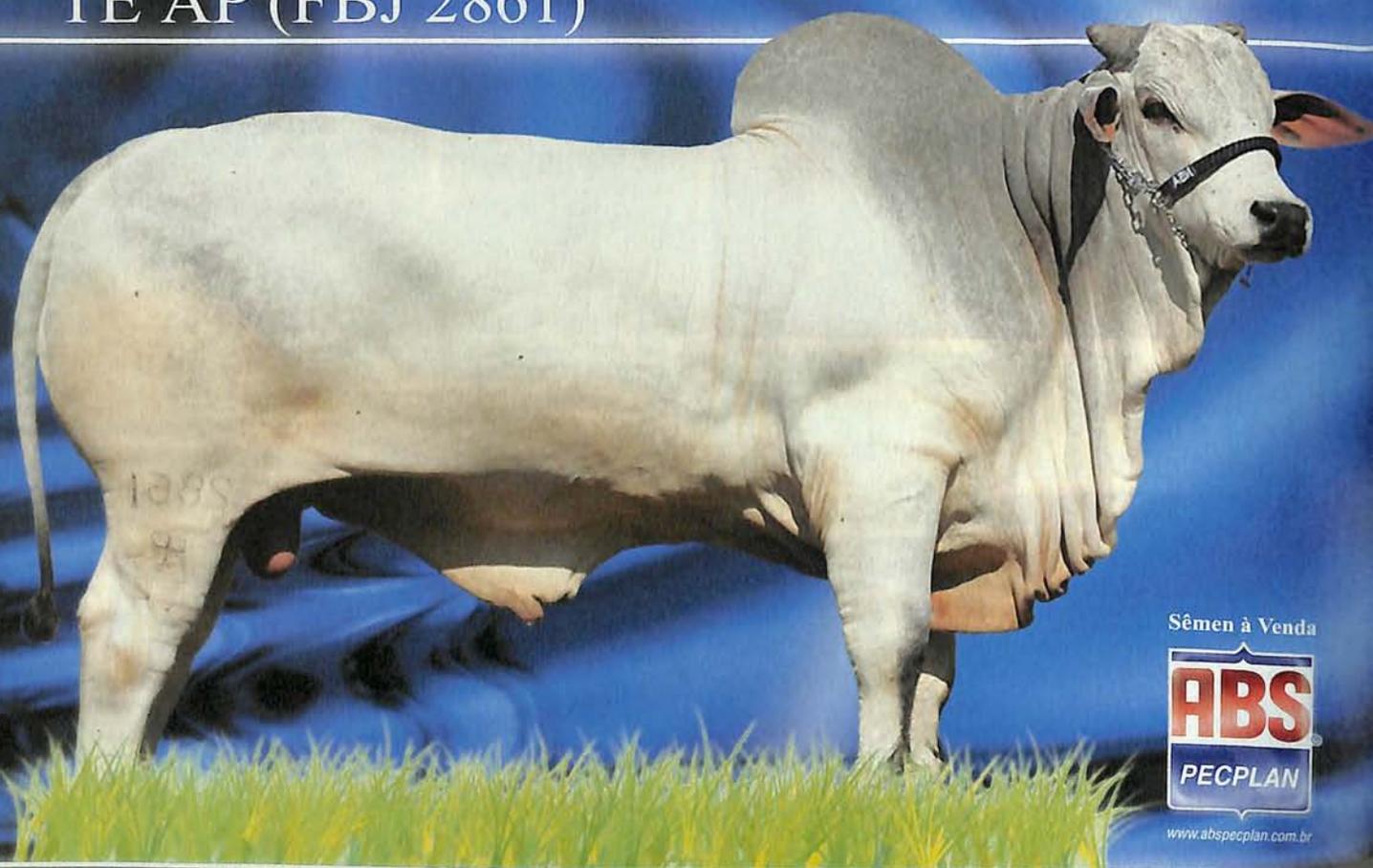
Rua Octaviano Heráclio Duarte, 119
Vila Industrial - Rancharia - SP
Telefax: (18) 3265-9344
algoapsa@telefonica.com.br
Cx. Postal 121 - CEP 19.600-000



**Agropecuária
Santa Inês**

Simplemente Grandes Campeões Vernon

TE AP (FBJ 2861)



Sêmen à Venda



www.abspecplan.com.br

Nasc: 04/12/2003

Peso: 1.102 Kg | GPD: 1.230

Vernon TE

Big Ben da S. Nice

Aquitania da União (Bitelo da SS)

Com.: 1.86 m

Alt. (a): 1.60 m

Alt. (p): 1.70 m

Per. Tor.: 2.46 m

CE: 38 cm

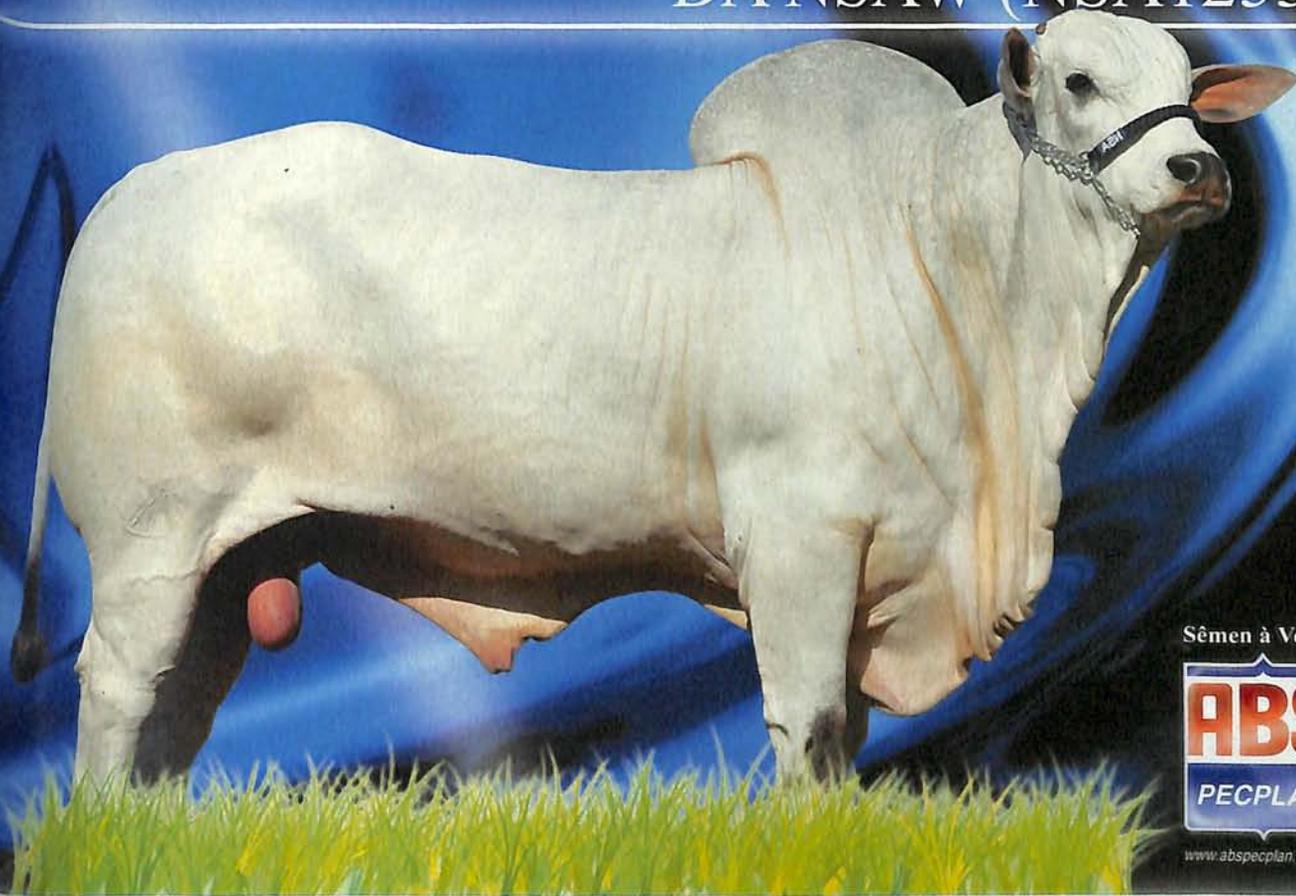
Você pode encontrar os dois maiores líderes do Ranking atual da ACNB no pedigree de VERNON.

Filho do renomado genearca BIG BEN, em matriz BITELO da SS, VERNON destaca-se por sua beleza racial, boa pigmentação, comprimento corporal, amplitude torácica, ossatura forte e excelentes aprumos. Todas essas características lhe renderam prêmios importantes, como o Grande Campeonato de Avaré, Passos e Expozebu em 2006. Um verdadeiro Campeão!

NELORE
NSA
A SUA MARCA

ente Divino. es Expozebu 2006 Ciborg

DA NSAW (NSA1253)



Sêmen à Venda



www. abspecplan.com.br

Nasc: 25/11/2003

Peso: 1.153 Kg | GPD: 1260

Ciborg

Diago de CV (Rapilho Das)

Pomada da CM (Homogêneo AP)

Com.: 1.80 m

Alt. (a): 1.61 m

Alt. (p): 1.73 m

Per. Tor.: 2.49 m

CE: 44 cm

CIBORG traz em seu DNA a genética de campeão. Filho de DIOGO CV em matriz Homogêneo, é neto de RAPILHO SI, que foi campeão de Ranking da ACNB por vários anos. CIBORG conquistou o Grande Campeonato na Exposição de Avaré e Expozebu 2006. Possui careca moderna, longilínea, musculatura convexa e proeminente e um posterior volumoso, com ótimo comprimento de perineo. CIBORG é excelente opção para acasalamento nos mais exigentes plantéis nacionais e internacionais. Um Grande Campeão!

NELORE
NSA
A SUA MARCA

Fábula da Goya

Everest da SM x Saudade da Goya
(Voltaire em Ordenado)

24 campeonatos e
10 grandes campeonatos
Campeã Novilha Expozebu 2005
Campeã Fêmea Jovem Expoinel 2005
Campeã Nacional Vaca Adulta
Expozebu 2006



Uma...
Duas...
Três vezes!



FÁBULA II GOYA
NAPOLÉÃO X FÁBULA GOYA

Tri Grande Campeã

Expozebu 2005 • Expoinel 2005 • Expozebu 2006

CONDOMÍNIO

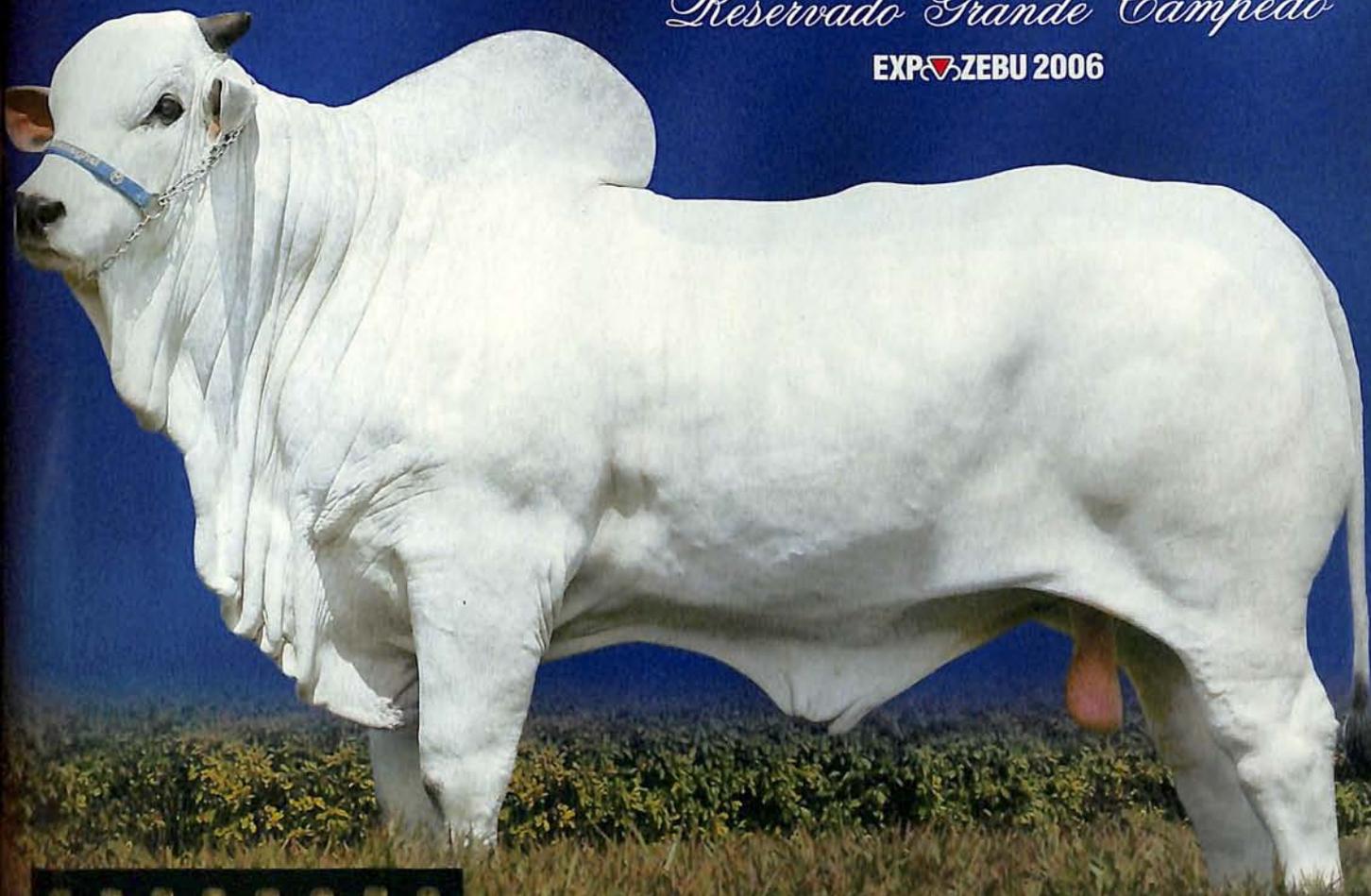


Encanto DA UNIÃO

Bitelo SS x Sauna da Zeb. VR

Reservado Grande Campeão

EXPOZEBU 2006



Aquitânia da União

Mãe do Grande Campeão EXPOZEBU 2006, Vernon TE AP.

Crioula da Fazenda União e hoje pertencente ao criatório de Milton Pires & Outros e Emiliano Novaes.

A Fazenda União, dos Irmãos Meneghel, vem mostrando resultados excelentes do intenso trabalho de seleção e melhoramento adotado em seu plantel, como as premiações que consagraram sua genética presente no Grande Campeão e no Reservado Grande Campeão da ExpoZebu 2006.

F A Z E N D A

União

Genética Consagrada

(18) 3704-4747

e-mail: irmaosmeneghel@terra.com.br
Suzanópolis/SP (Próx. Pereira Barreto)



Fazenda União

Jupiá

Colecionadora de Vitórias

nasc. 14/09/2004



Usando a experiência no desenvolvimento de produtos de alta qualidade para saúde e bem-estar do gado, a Ouro Fino Genética chegou para somar e contribuir para o melhoramento Genético do gado. Como Ouro Fino, a única empresa veterinária que investe no que acredita.

Premiações Jupiá:

Expozebu 2006 - Uberaba (MG)

- Campeã Novilha Maior

Exposição Agropecuária de Goiânia - 2006

- Campeã Novilha Maior

ExpoBrasília 2006

- Campeã Novilha Maior

Exposição Agropecuária de Altinópolis (SP) - 2006

- Grande Campeã

- Campeã Novilha Maior

Exposição Agropecuária de Passos (MG) - 2006

- Reservada Campeã Novilha Maior

Exposição Agropecuária de Presidente Prudente (SP) - 2005

- Campeã Bezerra

Exposição Agropecuária de Lins (SP) - 2005

- Reserva Campeã Bezerra

Peroba I da Ouro Fino

Campeã por Natureza

nasc. 04/08/2005



...tal, o Grupo Ouro Fino passou a adquirir Nelore dos melhores criatórios do país.
...trabalhando ao lado do grande herói, o pecuarista brasileiro.

Premiações Peroba I da Ouro Fino:

Expozebu 2006 - Uberaba (MG)

1º Prêmio na categoria "Bezerra (8 a 9 meses)"

Exposição Agropecuária de Goiânia - 2006

1º Prêmio na categoria "Bezerra (9 a 10 meses)"

SUCESSO=

Genética Apurada +

Equipe Motivada +

Manejo Correto +

Produtos Ouro Fino

OUROFINO
Genética Animal

A Marca Ouro do Nelore

100% brasileira, exportadora, criadora de Nelore, gerando empregos no Brasil

www.ourofino.com

Ouro Fino

UMA DAS 150 MELHORES
EMPRESAS PARA SE TRABALHAR.

Vencedor do Prêmio FINEP
de Inovação Tecnológica 2005.



**Fruto do trabalho
dedicado da JATOBÁ**

3º MELHOR CRIADOR EXPOZEBU/2006

JATOBÁ
**espalhando genética de
qualidade por toda parte.**

GITANE TE DO MURA
Campeão Junior Menor



JATOBÁ AGRIC. PEC. INDUSTRIAL S/A - ITAQUERAI / MS
Telefone: (67) 3476-1315 • jatoba.agri@uol.com.br

HEBRAICO FIV DA PALM



**Campeão Junior Menor
e Grande Campeão
Expozebu 2006**

Foto: Jaíri Bison

Com apenas 6 anos de Expozebu, realizamos:

- 01 Res. Conjunto Progênie Campeão
- 02 Conjuntos Progênie Campeões
- 03 Res. Campeões
- 06 Campeões
- 01 Res. Grande Campeão
- 02 Grandes Campeões

Estes resultados confirmam nossa busca incansável pelo melhoramento genético da raça e pela eficiência e qualidade de nosso plantel.

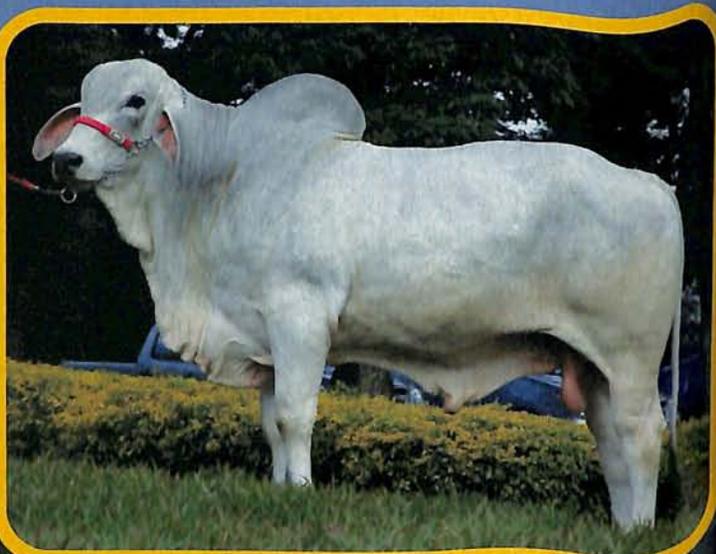


Fazenda Palmeiras
Proprietário: Getulio Pinheiro de Brito
Município de Formosa - GO - Tel.: (61) 3354 -8181

TECNOLOGIA, TRABALHO NAS MAIS P

Lanho FIV da Prata

Cachimbo da Prata X Estampa da Prata (Netuno do Muc)



Mel FIV da Prata

Cachimbo da Prata X Estampa da Prata (Netuno do Muc)



Campeã Bezerra Expozebu 2006

Res. Campeão Jr. Menor Expozebu 2006
Res. Grande Campeão Expozebu 2006
Campeão Jr. Menor Goiânia 2006



Fazenda Morada da Prata

Maria Helena Dumont Adams

morada@moradaprata.com.br · www.moradaprata.com.br
Telefax: (16) 3662.3215 · Batatais - SP

HO E RAÇA MOSTRA O RESULTADO SADAS PISTAS DO BRASIL

Cachimbo da Prata

RG: PRT 2365



Estampa da Prata

RG: PRT 2958



Campeã Progênie de Mãe Expozebu 2006
Campeã Progênie de Mãe Goiânia 2006

Campeão Progênie de Pai Expozebu 2006
Campeão Progênie de Pai Goiânia 2006



LEILÃO PRATAS DA MORADA 2006

23 de setembro - sábado - 12:00h
Recinto de Leilões da Fazenda Morada da Prata

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

**Transformando crise em trabalho.
Transformando trabalho em resultados positivos!**

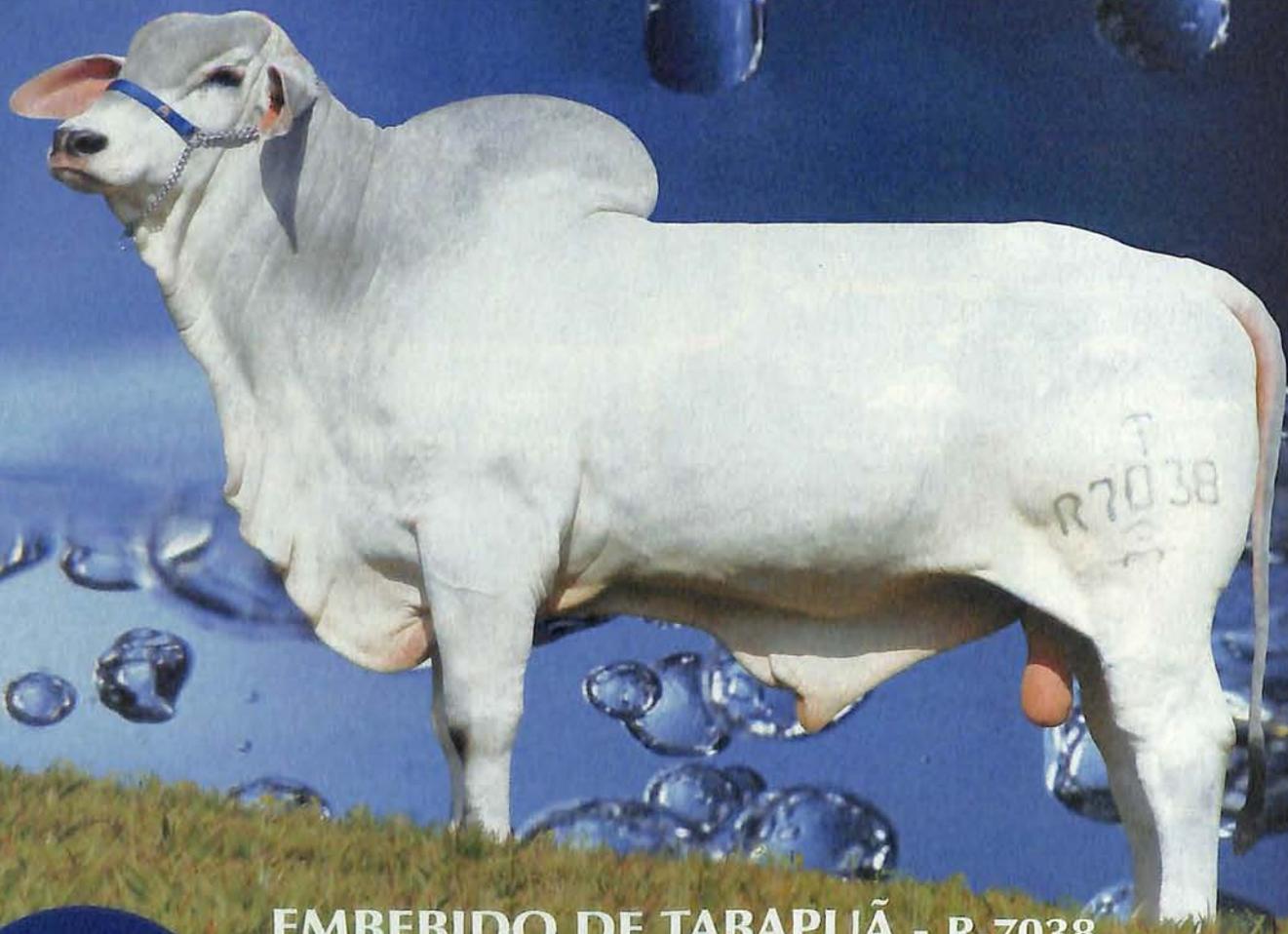
Resultados 2006:

Fulana de Tabapuã - R-8690 - 1º Prêmio e Reservada Campeã Novilha Menor

Galeonete de Tabapuã - GTRT-33 - 1º Prêmio Campeonato Bezerra

Gasconha de Tabapuã - GTRT-109 - 1º Prêmio Campeonato Bezerra

Figurão de Tabapuã - R-8213 - 1º Prêmio Campeonato Junior Maior



**EMBEBIDO DE TABAPUÃ - R-7038
CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOZEBU 2006**



FAZENDA ÁGUA MILAGROSA - Tabapuã / SP

Tel.: (17) 3562.1711 • www.aguamilagrosa.com.br • fazenda@aguamilagrosa.com.br

A ONDA VERDE NA EXPOZEBU

PENTA DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA TABAPUÃ
HEPTA DE MELHOR CRIADOR DA RAÇA.



Foto: Jaír Bson

TURMALINA ONDA VERDE
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA AOS 29 MESES



Melhor
Expositor
7 vezes

Nelinho Guimarães

Fone/Fax: (61) 3633-1102 • Padre Bernardo • GO
fazendaondaverde@uol.com.br

FAZENDA
ALVORADA
APRESENTA:

ESTACION DE TABA



Reservada
Campeã
Fêmea
Jovem

72ª EXPOZEBU
de Uberaba/MG

Reservada
Grande
Campeã

61ª EXPOAGROPECUÁRIA
do Estado de Goiás

AGRADECIMENTOS:



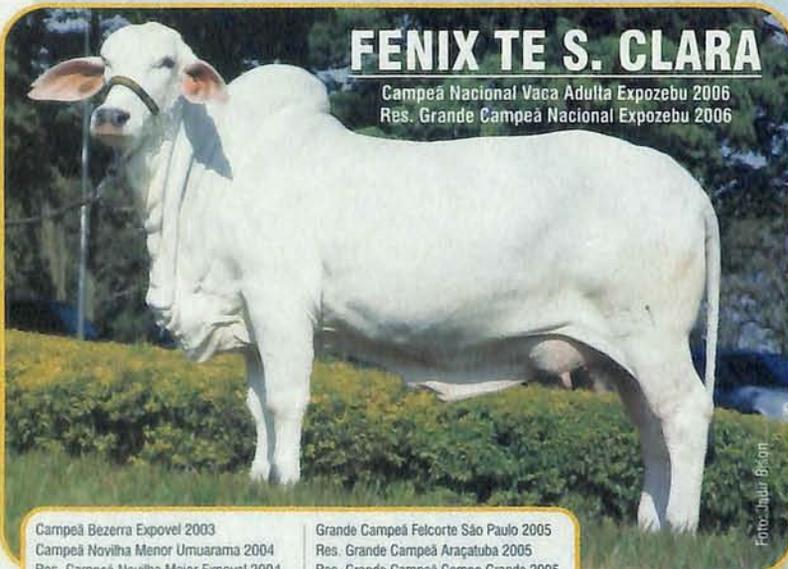
VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

Fazenda Alvorada
BR 163 • KM 640
São Gabriel do Oeste/MS
(67) 9962 1666

Escritório Central
Rua Bahia, 1374
São Gabriel do Oeste/MS
(67) 3295 1666

FENIX TE S. CLARA

Campeã Nacional Vaca Adulta Expozebu 2006
Res. Grande Campeã Nacional Expozebu 2006



Campeã Bezerra Expovel 2003
Campeã Novilha Menor Umuarama 2004
Res. Campeã Novilha Maior Expovel 2004
Campeã Fêmea Jovem Umuarama 2005
Grande Campeã Umuarama 2005
Campeã Fêmea Jovem Expo Londrina 2005
Grande Campeã Expo Londrina 2005

Grande Campeã Felcorte São Paulo 2005
Res. Grande Campeã Araçatuba 2005
Res. Grande Campeã Campo Grande 2005
Grande Campeã Expovel 2005
Grande Campeã Umuarama 2006
Grande Campeã Londrina 2006

Foto: Jhuar Bicom

Embrões encontram-se à venda e sexados



J Fênix da Birigui (VAC 559)
570 kg aos 18 meses
Fênix TE Sta. Clara x Sibilino do Tab.



Fênix III da Birigui (VAC 656)
215 kg aos 4 meses
Fênix TE Sta. Clara x Sibilino do Tab.



Progênie Embrões
(Fênix TE Sta. Clara x Anagô da D0)
Komodoro TE da Birigui (VAC 641)
288 kg aos 6 meses
Fênix I TE da Birigui (VAC 644)
223 kg aos 5 meses
Fênix II TE da Birigui (VAC 645)
219 kg aos 5 meses



CONDOMÍNIO TABAPUÁ PARANÁ

Dr. Armando Visioli - Fazenda Birigui - Cascavel / PR
Luis A. Giocondo - Fazenda Jangada - Arapongas / PR
D. Maria R. Mendonça e Outros - Faz. Copacaba - Umuarama / PR
Dr. Adriano R. C. Visioli - Fazenda Birigui - Cascavel / PR

Fones: (45) 3225-0123 / 9972-1636 - E-mail: fazendabirigui@yahoo.com.br

Fazenda Matão - Tabapuã Goly



FAZENDA MATÃO
Neide Sanches Fernandes

Fazenda planejada com estrutura moderna, funcional, contando com uma equipe de profissionais competentes, razão porque vem se destacando com sua produção. Uma criação recente, mas feita com muito profissionalismo e dedicação. Tem adquirido animais com a mais alta genética dos maiores criadores da raça, buscando sempre animais com grande habilidade materna, boa estrutura, profundos, arqueados, de excelente caracterização racial e produtivos. Priorizando alta qualidade, em parceria com a Fazenda Água Milagrosa e a Fazenda Córrego da Santa Cecília, o berço da raça Tabapuã, vem produzindo hoje a melhor genética da raça.



H181
ALDEON

TE DA GOLY

RG: GOLY 28 - Nasc.: 06/06/2005

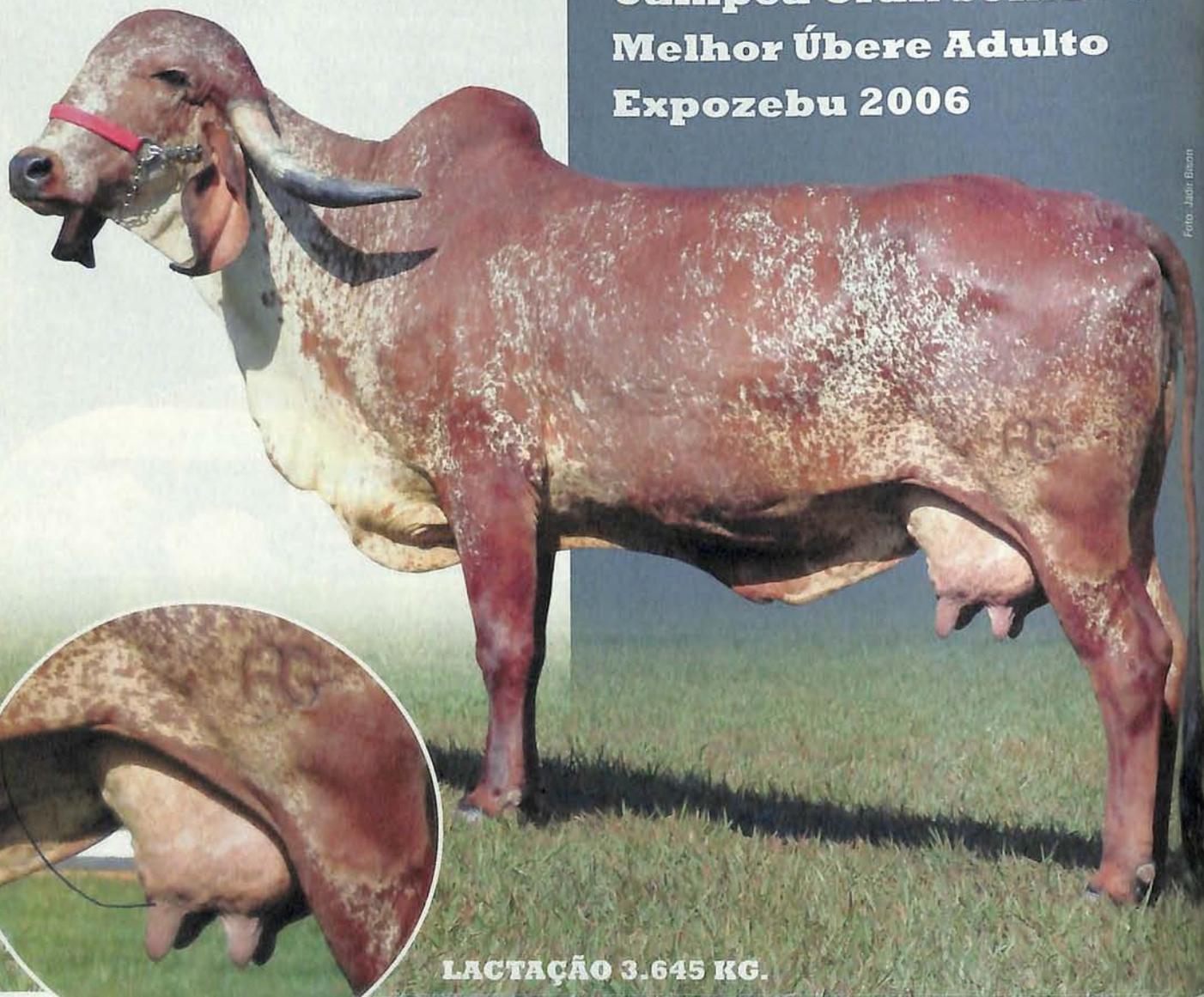
CAMPEÃO BEZERRO
EXPOZEBU 2006

CAMPEÃO BEZERRO
GOLÂNIA 2006

Foto: Jaíir Bleson

Hortensia da Favela

Campeã Gran Sênior e
Melhor Úbere Adulto
Expozebu 2006



LACTAÇÃO 3.645 KG.

**FAZENDA CANAÃ D'GAL
ADERBAL E LEDA GÓES**

RODOVIA GO - 070 KM 12 - GOIANIRA - GO - FONE: 62 581-5141 / 218-3446 / 9971-3446

ledagoes@uol.com.br

Lux

agropecuária

LUX LOBBY TE

LUX GRANUTU TE

ILUSTRE NF DA ELD.

IDIRANA DA BAL.

FACANHA DA JAVA

TERREIRO DO BR

AFIADA DA JAVA

Foto: Jaadir Bison

Lux Lobby TE

Reservado Campeão Júnior Menor

LUX AGROPECUÁRIA

lux@luxagropecuária.com.br

Tel.: (31) 3286-4588 (37) 3545-1132

Teste de DNA para bovinos **ganha mercado**

Larissa Vieira

Adotado como padrão de identificação individual em diversos países, o exame está sendo cada vez mais utilizado por criadores brasileiros. O resultado da genotipagem vai contribuir também para os programas de melhoramento genético

Ilustração: Cristiano S. Lima



ABRIL maio / junho • 2010



Foto: divulgação

Por ser de resolução limitada, a tipagem sanguínea, utilizada para comprovação de paternidade e a maternidade do bovino para fins de registro genealógico, vem se tornando cada vez mais obsoleta. Hoje, é possível obter o mesmo resultado com maior precisão e confiabilidade através da tipagem de DNA. A metodologia já é amplamente utilizada no exterior.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) credenciou desde o ano passado vários laboratórios para a realização do teste de DNA. Atualmente, o criador tem a disposição cinco empresas nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Brasília aptas para verificação de parentesco de animais nascidos de TE (Transferência de Embriões) e FIV (Fecundação in Vitro).

“O teste de DNA já é adotado como padrão de identificação individual em diversos países, como os Estados Unidos e os países da Comunidade Européia. Para o produtor, o teste de DNA significa rapidez, precisão, confiabilidade, economia e criação de valor”, destaca Sergio Dani, diretor-presidente da Excegen Genética, laboratório que atua no segmento desde 1999. Segundo ele, a tecnologia é aplicada tanto para a realização de testes de paternidade quanto para o melhoramento genético, a rastreabilidade e a

segurança dos alimentos nas cadeias produtivas.

No ano passado, a ABCZ incorporou a genotipagem aos procedimentos técnicos da ExpoZebu. Todos os campeões e reservados campeões da mostra passaram por teste de DNA para comprovação de parentesco. O exame foi feito a partir de alguns pêlos da cauda dos zebuínos vencedores. A tecnologia não ficará restrita à ExpoZebu. Como os produtos nascidos de TE e FIV precisam comprovar parentesco para serem registrados pela ABCZ, a entidade está incentivando os criadores a adotarem a tipagem de DNA para esta finalidade.

“As vantagens, em termos de aumento de confiabilidade do parentesco verificado nos animais, são só o lado mais evidente e imediatamente percebido do uso das tecnologias que utilizam o DNA. Provavelmente, esse uso do DNA não será o mais importante em um futuro muito próximo. Estamos ingressando em um mundo onde o ‘pode ser’ começará a ser substituído pelo ‘realmente é’. E começamos a entender esse texto que codifica a vida e as diferentes manifestações que ele determina na nossa vida prática. Tudo indica que o crescimento nessa área será exponencial, e os zebuínos não podem ficar de fora”, explica o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Acima e nas pág. seguintes: laboratórios que trabalham com genotipagem



fotos: divulgação

ABCZ - maio / junho • 2006

O exame pode ser feito a partir de amostras de sangue, pêlo, sêmen ou outro tipo de tecido. O material mais recomendado é o pêlo. O criador deve procurar um dos laboratórios credenciados até o momento pelo Mapa para realização da análise de DNA. Esta lista deverá crescer rapidamente, já que outros laboratórios já estão aptos a serem homologados pelo Mapa, aguardando apenas a inspeção para liberação. Os laboratórios estão criando incentivos para aumentar a demanda por esta tecnologia, disponibilizando para o mercado serviços com preços comparáveis à tipagem sanguínea.

As amostras colhidas são analisadas seguindo as metodologias recomendadas pelo Mapa e pela ISAG (International Society for Animal Genetics). “Fazemos o seqüenciamento de DNA para determinar quais alelos fazem parte do genoma do animal. Em bovinos, utilizamos 11 marcadores. Os exames e os diagnósticos são realizados pelo método de Reação em Cadeia de Polimerase ou PCR, que tem a vantagem adicional de poder detectar até cargas virais presentes no organismo do animal, algo impraticável no outro modelo”, informa Fábio Diogo, vice-presidente do laboratório Indicus, pertencente ao Grupo Genoa Biotecnologia. A empresa também é responsável pela pesquisa de Marcadores Genéticos de Produtividade e conta com uma equipe de cientistas, dentre eles Emmanuel Dias Neto, que estudou o primeiro gene funcional de grandes animais.

A genotipagem permite ainda a criação de um banco de dados a partir das informações do DNA dos animais. “Todas as amostras testadas são armazenadas em um arquivo físico e incluídas em um banco de DNA. O tratamento da informação é feito por um software exclusivo por programadores

Onde encontrar

O Mapa credenciou até maio cinco laboratórios para a realização do teste de DNA em bovinos. Confira quais são as empresas:

- Genomax
(61) 3468- 6969 / www.genomax.com.br
- Indicus – Genoa
(11) 3087-3133 / www.genoabiotec.com.br
- Bioçod Biotecnologia-Linhagen
(31) 3486-1921/(11)3088-0827 / www.linhagen.com.br
- Gene/Genealógica
(31) 3441-3373 / www.genealogica.com.br
- Excegen Genética
(31) 3486-6690 / www.excegen.com.br



da própria empresa”, destaca a diretora da Gene/Generalógica, Cássia Gonzaga Pimenta. O laboratório é membro da ISAG e também está autorizado a fazer testes de parentesco com produtos de animais tipados no exterior.

As informações de cada animal avaliado serão enviadas à ABCZ pelos laboratórios credenciados e ficarão armazenadas em um banco de dados. Com isso, o criador poderá usar o resultado do exame de DNA nos programas de melhoramento genético utilizados em sua fazenda. “O conhecimento avançado do perfil genético das raças e dos animais que as compõem, permitirá aos selecionadores direcionarem seus trabalhos de forma muito mais objetiva e rápida, o que inclui uma otimização dos critérios para escolher quais animais devem fazer parte de programas de IA, TE ou FIV. Anos e anos de acompanhamento da população de animais poderão ser substituídos por simples exames da molécula de DNA”, explica o superintendente Técnico da ABCZ.

A precisão da tipagem de DNA é de 99,99%, mesmo quando o suposto pai já é falecido. “A legitimação genética dos bovinos agrega valor ao

“Estamos ingressando em um mundo onde o ‘pode ser’ começará a ser substituído pelo ‘realmente é’”

plantel dos criadores e contribui para um maior desenvolvimento da pecuária nacional”, explica a diretora executiva da Biocod Biotecnologia/Linhagen, Kátia Torres de Souza. O laboratório, especializado em exames genéticos, criou uma nova unidade de negócios para se dedicar à área de genética animal em abril de 2005.

Quem adotou a genotipagem para fins de registro genealógico, além das vantagens econômicas, já está atendendo a exigência do Mapa que tornou obrigatória essa metodologia nesses casos. Outra facilidade proporcionada pelo exame é a universalidade dos dados dos reprodutores avaliados. “Os perfis genéticos gerados para um animal podem ser imediatamente comparáveis com bancos de dados de outros laboratórios de referência internacional, comprovando a identidade do animal analisado. Além disso, a análise de DNA é rotina nos programas de melhoramento genético animal em diversos países do mundo”, constata o diretor geneticista do laboratório Genomax, Dario Grattapaglia. A empresa atua no mercado desde 1996.

Alguém ainda se lembra?

Seleção em bovinos pressupõe um compromisso de vida inteira.

Ao contrário do uso comercial da genética, puro e simplesmente, dedicar-se ao processo seletivo exige paciência, dedicação e perseverança.

A seleção de raças é um processo lento que, atendendo a um consenso atual, deveria se pautar inteiramente na ciência, mas é impossível negar a contribuição das decisões intuitivas, quase ritualísticas, daqueles que a incorporam de corpo e alma.

E é neste conceito puro de ciência aplicada, destituída de uma visão crítica, que uma regra elementar parece estar ficando em segundo plano: alguém ainda se lembra de que um animal resulta de um pai e uma mãe?

Comecei a ter dúvidas sobre respostas a esta questão há pouco tempo, e a razão foi muito simples: a recente (e crescente) devoção às vacas, contraposta a um descuido e ocasional interesse pelos touros.

O que foi que aconteceu?

Está certo que as biotecnologias de TE e FIV transformaram a condição das vacas de meras mães anuais em máquinas de

“Ao contrário do uso comercial da genética, puro e simplesmente, dedicar-se ao processo seletivo exige paciência, dedicação e perseverança”

produzir descendentes, num mecanismo de ritmo frenético retroalimentado por lances milionários ou pelo desejo incauto de aumentar o rebanho de uma forma muito mais rápida do que através de qualquer outra ação possível.

Está certo que outras biotecnologias vão sair bem rápido dos laboratórios para se juntar às que já estão em escala comercial (a utilização de folículos pré-antrais e a clonagem já são uma realidade).

Está certo também que as vacas respondem geneticamente por 50% dos filhos e por isso têm direito adquirido de estar no pódio pelo menos 50% das vezes.

Está certo também que as biotecnologias estão aí para nos ajudar (e ninguém duvide disto), mas é preciso equacionar seu uso frente às condições que a genética e os sistemas de produção nos determina no médio prazo.

O que não está certo, ou melhor, assegurado para o futuro próximo, é a produção ampla de touros para serem fortemente selecionados e continuarem a impulsionar o melhoramento dos plantéis, sejam de elite ou comerciais, e a manutenção da variabilidade genética necessária à seleção.

“Está certo que as biotecnologias de TE e FIV transformaram a condição das vacas de meras mães anuais em máquinas de produzir descendentes”



foto: M. Ferraz/ABCZ

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

A utilização maciça da TE e FIV (e da própria IA) usando técnicas de sexagem ou sêmen sexado de fêmeas, deverá provocar, obviamente, um desequilíbrio na eterna e natural proporção biológica de nascimentos de metade da produção

como machos e metade de fêmeas. Admito que posso estar exagerando, mas mesmo que o volume de fêmeas incluídas em programas

dessa natureza não represente uma parcela significativa da população, persiste a importante questão de que as melhores fêmeas irão produzir fêmeas, que por sua vez irão produzir fêmeas que irão produzir outras fêmeas.

Se acelerarmos o tempo para daqui umas três gerações produzidas com estas condições, o universo de machos terá uma redução drástica e, nesse universo reduzido, é claro, as chances de se obter touros excepcionais será proporcionalmente reduzida.

Mas, inflexivelmente, serão estes mesmos touros que irão produzir as gerações futuras, junto com as supermães, que não irão conceber sozinhas.

Mesmo que consideremos a possibilidade de que, mesmo reduzido o universo de seleção de touros, se mantenha a qualidade genética por compensações obtidas por outras vias, outra questão vai se formando: se menos vacas e menos touros permanecem na reprodução, e se eles são produzidos a partir de núcleos

cada vez mais menores, estamos criando, de forma convergente (via mães e pais), um estreitamento da base genética. E perda de variabilidade genética é um dos grandes males para a seleção.

Existem soluções? Claro que sim,

como para tudo nesta vida, mas infelizmente não sei ainda de onde e como elas viriam. Só sei, claramente, que tais soluções não implicam em que todas

essas técnicas devam ser abandonadas. Pelo contrário, elas precisam ser utilizadas, até mesmo porque são ferramentas fantásticas para o melhoramento.

Mas será preciso que o mercado se organize, que absorva melhor esses conceitos, que resgate o ritmo biológico da espécie bovina como um norteador de quais animais devem ser multiplicados (isso demanda tempo e critérios que sejam sólidos daqui há 10 anos ou mais), e resgate também os conceitos

elementares de seleção, lembrando que ela caminha devagar mas sempre em frente (se bem conduzida), diferentemente

de resultados obtidos de cruzamentos que, embora avancem aos saltos, a direção pode ser muito incerta.

Perdoe-me o leitor, mas não tenho nada para oferecer como solução pronta para este cenário que vem se montando. Na verdade, só posso levantar a questão e convidar a todos os setores envolvidos para refletirem sobre ela.

"A utilização maciça da TE e FIV (e da própria IA) usando técnicas de sexagem ou sêmen sexado de fêmeas, deverá provocar, obviamente, um desequilíbrio na eterna e natural proporção biológica de nascimentos de metade da produção como machos e metade fêmeas"

"Mas será preciso que o mercado se organize, que absorva melhor esses conceitos, que resgate o ritmo biológico da espécie bovina como um norteador de quais animais devem ser multiplicados"

SÊMEN BOVINO

Representante



RAROS E GRANDES RAÇADORES

Todas as raças Zebuínas e Taurinos (Leite e Corte)

Qualidade e garantia, empresa Regist. Ministério Agricultura

Confira nossas promoções mensais, contate-nos.



Parcelamos em até **10x**

Julha IV TE JS da Andresa

SN
Semen e Inseminação Artificial

Al. dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia/SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

snsenmen@snsemen.com.br

www.snsemen.com.br

Cana-de-açúcar hidrolisada com cal virgem ou hidratada micropulverizada na alimentação de bovinos

Prof. Dr. Mauro Dal Secco de Oliveira

Departamento de Zootecnia – FCAV/UNESP Email: mauro@fcav.unesp.br

O fornecimento de cana-de-açúcar como volumoso no período de estiagem é uma prática muito interessante, devido a disponibilidade desta coincidir com o período crítico de forragens de bom valor nutritivo. Entre todas as gramíneas tropicais, a cana-de-açúcar detém o maior potencial de produção de matéria seca (MS) e energia, conseguindo em um único corte produções entre 15 e 20t de nutrientes digestíveis totais (NDT)/hectare, em comparação com o milho, sorgo e mandioca que produzem cerca de 8t de NDT/ha. O valor nutricional da cana-de-açúcar está diretamente ligado ao seu teor de açúcar que pode chegar a 40% na MS, NDT da ordem de 55 a 60%, porém a proteína bruta não ultrapassa 4%.

A cana-de-açúcar tem sido utilizada como volumoso na alimentação de ruminantes, especialmente de bovinos, face aos seguintes aspectos: a) após a maturação mantém o seu valor nutritivo, b) a condição adequada para uso coincide com a época de escassez de forragens, c) cultura de simples condução e manutenção, d) cultura com tecnologia disponível e acessível, e) forrageira de elevada produtividade, f) forrageira de baixo custo como volumoso para suplementação na seca, dentre outros.

Neste sentido, uma das primeiras demonstrações que substâncias alcalinizantes pudessem modificar o processo fermentativo de silagens, ocorreu na década de 70, face à redução na fer-

“...Têm sido desenvolvidos estudos com o intuito de possibilitar o uso racional da cana-de-açúcar como volumoso, na alimentação de ruminantes, principalmente do gado leiteiro e de corte confinado, devido ao aproveitamento mais eficiente da cana pelo animal ou mesmo possibilitando alternativas no manejo da alimentação”

mentação alcoólica em silagens de cana-de-açúcar tratada com 4% de NaOH.

Os agentes alcalinizantes como o hidróxido de sódio (NaOH) = soda; hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂) = cal hidratada micropulverizada = hidróxido de cálcio (mín. 95,50); óxido de cálcio total (mín. 72,50); óxido de magnésio (máx. 1,50); amônia anidra (NH₃) e mais recentemente o

óxido de cálcio (CaO) = cal virgem micropulverizada (composição percentual da cal, em níveis de garantia: MgO=0,5; Al₂O₃=0,3; SiO₂= 1,4; CaO total = 90,0; Fe₂O₃=0,2; CaO disponível= 87,3; CO₂=1,5; S = 0,07), são utilizados para melhorar os coeficientes de digestibilidade das palhas e/ou resíduos agrícolas. A cal virgem ou hidratada micropulverizada é o produto recomendado para a hidrólise da cana-de-açúcar, uma vez que, são produtos totalmente diferentes da cal virgem utilizada em construção civil, que é inadequada para uso na alimentação animal, por conter substâncias tóxicas como dioxinas e furanos.

Esses agentes alcalinizantes atuam solubilizando parcialmente a hemicelulose, promovendo o fenômeno conhecido como “entumescimento alcalino da celulose”, que consiste na expansão das moléculas de celulose, causando a ruptura das ligações das pontes de hidrogênio, as quais, conferem a cristalinidade da celulose, aumentando a digestão desta e da hemicelulose. O teor de lignina normalmente não é alterado pelo trata-

mento químico, mas a ação deste, leva ao aumento da taxa de digestão da fibra.

Neste contexto, têm sido desenvolvidos estudos com o intuito de possibilitar o uso racional da cana-de-açúcar como volumoso, na alimentação de ruminantes, principalmente do gado leiteiro e de corte confinado, devido ao aproveitamento mais eficiente da cana pelo animal

ou mesmo possibilitando alternativas no manejo da alimentação e sempre visando baixar o custo da ração. Portanto, alternativas como o uso da cal virgem ou hidratada (hidróxido de cálcio) têm sido opções interessantes como agentes hidrolisantes, pois tem proporcionado o uso rotineiro da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos de forma econômica.

Finalidades dos agentes alcalinizantes

- aumentar a ingestão da cana
- reduzir o custo da ração
- melhorar a digestibilidade da matéria seca e da hemicelulose
- possibilitar o armazenamento por até 3 dias
- evitar a presença de abelhas e mosquitos
- evitar desperdício
- possibilitar a prevenção da acidose ruminal
- eventualmente possibilitar aumento no ganho em peso e produção de leite, devido ao maior consumo.

Para hidrolisar a cana-de-açúcar

- 0,5 kg de cal virgem micropulverizada ou 0,5 a 1 kg de cal hidratada micropulverizada, diluída em 2 litros de água. Misturar homogeneamente com 100 kg de cana picada. Deixar em repouso por no mínimo dez horas. Sugere-se fazer o preparo no dia anterior para fornecer aos animais no dia seguinte.
- Para quantidades menores, a mistura da cana com a solução de cal pode ser feita em balde de plástico (cal hidratada) ou regador. Para grande quantidade, sugere-se o uso de equipamento específico, acoplado à picadeira, móvel ou fixa.
- É ideal manter a cana hidrolisada em pequenos amontoados, conforme planejamento de uso, ou seja, em função da quantidade diária por animal. O produtor pode planejar a hidrólise de uma quantidade suficiente para a alimentação dos animais durante o final de semana, facilitando o manejo.
- A cana hidrolisada deverá ser fornecida aos animais com complemento protéico-energético, a fim de atender as necessidades nutricionais dos animais.

Fatores que podem afetar a ação hidrolisante da cal

- I) Tipo da cal: concentração de óxido de cálcio ou de hidróxido de cálcio
- II) Quantidade da cal utilizada na hidrólise
- III) Tamanho da partícula da cana-de-açúcar
- IV) Forma de aplicação – homogeneização da mistura (solução ou pó)
- V) Tempo de hidrólise
- VI) Maturação e variedade da cana-de-açúcar

ENGORDE SEUS LUCROS.



Trate bem o seu rebanho e aumente a lucratividade com a eficiência e desempenho dos produtos Trapp.

TRITURADORES FORRAGEIROS

Cortam, trituram e moem forragens, sementes, ramas, cascas e cereais.



LINHA TRF



DM 50

DEBULHADOR DE MILHO

Debulha espigas de milho com alta velocidade, separando o cereal.



ES 400

PICADEIRA-ENSILADEIRA

Corta a ração na medida certa para cada tipo de rebanho.

TRAPP®

www.trapp.com.br



Vermes causam doloridas otites

Raças bovinas com orelhas grandes são as mais afetadas pelo problema, que no Brasil tem três agentes identificados

Luiz H. Pitombo

Ilustrações: Cristiano S. Lima

Entre os pecuaristas é bastante difundido que os helmintos, ou simplesmente vermes, podem parasitar o intestino, rúmen, abomaso e os pulmões dos animais acarretando muitos prejuízos. Contudo, nesta lista não podem ser esquecidos aqueles que se localizam nos ouvidos dos animais e que trazem grande incômodo e igualmente perdas. Além dos gastos exigidos em seu controle e tratamento, os animais se alimentam mal, perdem peso,

produção de leite e outros. O problema não é generalizado, atacando praticamente só raças com orelhas grandes, onde o acúmulo de cerume cria um ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Nesta situação se encontram a indubrasil e a gir.

No País, três destes vermes tiveram sua presença identificada: *Tricephalobus oticola*, *Micronema spp* e o *Rhadditis spp*. Foi este último que começou a trazer complicação a produtores e aguçou a curiosi-

dade de pesquisadores no Rio de Janeiro. Anteriormente, sua ocorrência já havia sido registrada em trabalhos científicos nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal. Entretanto, pode estar muito mais disseminado pela própria comercialização e trânsito de animais parasitados, isto valendo também para os outros dois vermes.

Após se deparar com o problema e sem saber como evitá-lo, Marcos Araújo Nogueira, gerente da Fazenda S. Fernando, em Vassouras (RJ), passou a contar com a ajuda dos veterinários Pedro Moreira Alves, da Pesagro, e de Fábio Scott, do departamento de parasitologia da Universidade Federal Rural, também do Rio de Janeiro. É preciso lembrar que as otites podem ter diferentes causas como ácaros, afetando várias raças.

Scott comenta que o parasita encontrado na propriedade é ainda pouco conhecido e estudado no Brasil, com o primeiro relato da sua existência acontecendo no início da década de 70. Ele considera que esta ausência de informação, aliada ao reduzido tamanho do parasita, possa ser a resposta para o pequeno número de notificações, já que “muitas vezes passam despercebido dos produtores, que notam somente um quadro de otite recorrente”. Acredita-se, como relata, que o formato acartuchado do pavilhão auricular das raças gir e indubrasil crie um micro clima favorável ao parasita.

Nos casos mais graves, o pesquisador da UFRRJ diz podem ocorrer lesões neurológicas, deformação do pavilhão auricular, dificuldade de mastigação e paralisia facial parcial.

O veterinário Alves, da Pesagro, conta que houve a formação de pus nos animais da propriedade, o que tornou o cerume existente no ouvido dos animais de coloração amarelada e com odor extremamente desagradável. Estas características o tem auxiliado na identificação do problema. Ele explica que usa uma haste de madeira envolta num chumaço de algodão, como um “cotonete”, que introduz na orelha do animal fazendo movimentos giratórios. Quando o cerume retirado é escuro e sem cheiro, avalia que a infestação é baixa ou inexistente. Se é amarelado e às vezes mal cheiroso existe a infestação, que igualmente pode ser comprovada olhando-se cuidadosamente a haste contra a luz. Similares a fibras muito finas, diz que se poderá ver o parasita em movimento.

Também criador de gir e estudioso da raça, Alves diz que em sua propriedade, em Rio das Flores (RJ) não enfrenta o problema e nem em outras que conhece. Mas naquela que estão acompanhando, além do parasita estar bastante presente, os tratamentos não têm funcionado a contento (veja boxe).



Foto 1:
Vaca coçando a orelha



Foto 2:
Vaca com cabeça pendente devido ao comprometimento do ouvido



Foto 3:
Pavilhão auricular deformado



Foto 4:
pavilhão auricular comprometido

Dificuldades e mais estudos

A fazenda S. Fernando, em Vassouras (RJ), se dedica à produção orgânica de hortaliças, frango e à criação e comercialização de animais leiteiros, antes da raça holandesa, e há dois anos com a girolando, mais rústica. Foi na formação do plantel de matrizes gir, a serem inseminadas com a holandesa, que o problema das otites começou. Das 110 matrizes adquiridas em 2004, parte veio do Rio de Janeiro, região do médio Paraíba, parte do Sul de Minas e parte do Vale do Paraíba paulista. Alguns dos animais procedentes destes dois últimos estados já apresentavam otite quando chegaram e estavam magros. Com o tempo, todas as matrizes gir, hoje num total de 185 animais apresentam o parasita, embora nem todas com sintomas clínicos de otite. Das cruzadas meio sangue, nenhuma tem o parasita.

Marcos Nogueira, gerente da fazenda, comenta que tanto os animais gir aspados, como os mochos, têm apresentado o parasita, embora estes últimos com menor gravidade, com a ressalva de que lote é pequeno para uma avaliação conclusiva. Apesar da situação, afirma que "até agora o problema não tem inviabilizado o projeto da empresa". Ele lembra que com as vacas holandesas tinha até mais trabalho com as mastites, carrapatos e problemas de casco.

Ele acrescenta que outros pecuaristas da região têm encontrando o parasita, citando que tomou conhecimento de animal da raça brahman também infectado.

Na propriedade foram testados diferentes vermífugos por via injetável, oral, "pour-on" e até diretamente no conduto auditivo dos animais, não surtindo mesmo o efeito desejado.

Também se realizou a associação de tratamentos, com a lavagem profunda das orelhas, aplicações de anti-sépticos e antibióticos. O veterinário Pedro Alves, da Pesagro-Rio que vem acompanhando a propriedade, pondera que ainda não se chegou a um tratamento definitivo, mas que o melhor resultado obtido foi o da boa limpeza dos ouvidos e aplicação de álcool com éter, mas que é "trabalhoso e caro". Na propriedade, se chegou a fazer duas lavagens por semana.

Fábio Scott, parasitologista da UFRJ que atua no caso junto com Alves, considera que o controle obtido não foi satisfatório, mas que em alguns casos houve melhora do quadro clínico e diminuição do grau de infestação. Ele diz que está aprofundando seus estudos, junto com especialistas de outras áreas, para verificar o por quê dos tratamentos adotados não estarem funcionando bem no caso específico da S. Francisco. Isso, além de buscar outros que sejam mais fáceis de serem adotados em grandes rebanhos. Por outro lado, afirma ter consultado estudos que falam de um ciclo livre deste parasita no solo, que é um nematóide, e que ele ocasionalmente parasitaria o bovino. Estes se contaminariam, por exemplo, ao coçarem a orelha com as patas, carregando o parasita do solo para os ouvidos. Há estudos que não consideram a possibilidade deste ciclo livre.

Os pesquisadores estão em busca de mais informações e experiências, podendo ser contatados nos telefones: Fábio Scott – (21) 2682-1617 (scott@ufrj.br) e Pedro Alves – (21) 2682-1937 (gir.leiteiro@ig.com.br).



foto: M. Farias

05

06



Limpeza caprichada

O também médico veterinário e parasitologista Walter dos Santos Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais, já teve a oportunidade de estudar e publicar um trabalho sobre o parasita *Rhabditis* no início da década de 80.

Ele recomenda enfrentar o problema através da boa limpeza dos ouvidos. Assim, nos animais com bastante secreção, sugere que primeiro se lave a região externa e, posteriormente, se limpe de maneira profunda a parte interna com uma pinça e chumaço de algodão. Depois de retirado o grosso, uma nova limpeza é feita com uma solução de álcool iodato a 2% ou com ácido bórico a 3%. Para finalizar, indica a aplicação de um pouco da solução dentro do próprio ouvido. “Mas é necessário fazer estes procedimentos com a orientação de um veterinário”, enfatiza, para que não se provoque danos ao ouvido do animal. Ele diz que o tratamento pode ser repetido duas vezes ao ano nos animais que demonstrem sintomas como o balançar da cabeça.

Lima explica que sugere o emprego do ácido bórico por ser ele facilmente encontrado nas farmácias. Quanto ao éter, apesar de aprovar seu uso, aponta que hoje existem restrições em sua venda, problema que ocorreu no Rio de Janeiro nos tratamentos testados. A aplicação do álcool com estes produtos visa impedir a instalação de infecções secundárias e melhorar a própria limpeza, retirando matéria orgânica e cerume que favorecem a proliferação do parasita. Nos casos mais graves, quando o animal apresenta sintomas neurológicos, como ficar girando, Lima diz que é necessário associar ao tratamento um antibiótico, como o quinolona.

Na limpeza, diz que vários tipos de emolientes que ajudem a retirar o cerume podem ser utilizados e que os vermes são sensíveis a diferentes tipos de desinfetantes, como o próprio álcool. Mas caso a

remoção do parasita não tenha sido total e ainda permanecerem ovos ou larvas, ocorrerá a reinfestação. Em relação ao uso de vermífugos, diz que não têm efeito uma vez que o parasita fica protegido pelo cerume não recebendo o produto, nem mesmo os sistêmicos.

De acordo com o veterinário mineiro, o parasita realiza seu ciclo completo no ouvido, sem vida livre no ambiente. A transmissão ocorre através das moscas em geral, que pousam na orelha de animais com o problema, se contaminam nas secreções e levam o parasita para outros animais. Assim, o controle destes vetores mecânicos também é uma prática que recomenda. Mas o contágio pode acontecer de outras formas, também mecânicas, não descartando, por exemplo, a possibilidade disso surgir quando os animais roçam a cabeça entre si. É oportuno registrar que os pesquisadores do Rio contam que existem trabalhos que falam de que o parasita tem também vida livre no solo.

A incidência durante o ano pode ser influenciada por fatores externos, e não propriamente pela biologia do verme, que permanece no ouvido animal alheio ao clima, comenta Lima. Assim, diz que pode ocorrer mais no verão em função da maior proliferação das moscas, ou no frio, se os animais ficam confinados e mais juntos. A idade pode fazer diferença, afetando mais os adultos por terem um canal auditivo maior.

Num mesmo rebanho, conta que nem todos que tenham o parasita manifestam o problema clínico, o que depende de fatores individuais como chifre e resistência. “O tipo do chifre do gir pode comprimir o canal auditivo deixando-o mais úmido e propício ao desenvolvimento do helminto”, comenta.

Nestas otites parasitárias, segundo Lima, os outros tipos de vermes dos ouvidos podem aparecer associados e a forma de combate deles é a mesma. 

Foto 1: Bastões com material coletado das orelhas

Foto 2: Tubo de ensaio com *Rhabditis*

Foto 3: Fêmea de *Rhabditis* e forma jovem (aumento 100 vezes)

Acidente ofídico por serpentes do gênero *Bothrops*, as Jararacas

Prof. Dr. Pedro Carlos Lucas de Oliveira – Hospital Veterinário de Uberaba, Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba - UNIUBE, Estado de Minas Gerais, Brasil.

As serpentes são répteis que evoluíram dos lagartos há mais de 130 milhões de anos. Venenosas ou não, sempre exerceram um segredo fascínio nos homens. Para alguns povos orientais, elas representam deuses, para outros, personificam o Mal. No símbolo da Medicina Veterinária, a serpente representa a enfermidade, e o bastão representa o remédio contra a doença (Oliveira, 1999).

Estes animais devem ser respeitados e considerados importantes no ecossistema da Terra. A completa eliminação das serpentes traria grave desequilíbrio à natureza. Apesar de não serem bem vistas pelos homens, principalmente os de cultura ocidental, as serpentes prestam grande contribuição à humanidade, pois participam do controle de pequenos roedores que se reproduzem muito rapidamente, são devoradores das safras de grãos e transmissores de doenças. Portanto, as serpentes não devem ser indistintamente perseguidas e eliminadas (Oliveira, 1999).

As serpentes venenosas possuem distribuição geográfica mundial (Belluomini, 1984), sendo que no Brasil ocorrem quatro gêneros: *Crotalus*, *Bothrops*, *Micrurus* e *Lachesis* (Rosenfeld et al., 1970). O segundo gênero é o mais importante, pois concentra o maior número de espécies, cerca de trinta, cujas principais são: *B. jararaca*, *B. jararacuçu*, *B. alternatus*, *B. moojeni*, *B. neuwiedii* e *B. atrox*. Além da variedade e número de espécies do gênero *Bothrops*, o comportamento mais agressivo destas serpentes faz com que os acidentes sejam mais frequentes (tabela 1) e, portanto, de grande importância clínica (Rosenfeld et al., 1970; Oliveira, 1999). Dentre as espécies do gênero *Bothrops*, a jararaca (figura 1) é a mais comum, por exemplo, de 817.688 serpentes recebidas pelo Instituto Butantã até dezembro de 1977, 419.597 correspondiam a esta espécie (Belluomini, 1984).

O trabalhador rural ainda é a vítima mais frequente dos acidentes ofídicos, e os acidentes com serpentes do gênero *Bothrops* ainda são os mais comuns (Bochner & Struchiner, 2003).

Segundo a denteição, as serpentes podem ser classificadas em quatro grupos: áglifas, opistóglifas, proteróglifas e solenóglifas. A *B. jararaca* pertence ao grupo das solenóglifas, que se caracteriza por um par de dentes bem desenvolvidos, móveis, situados anteriormente de cada lado do maxilar superior, grandes, pontiagudos e com um canal central que lembra uma agulha de injeção em forma de bisel (Belluomini, 1984; Oliveira, 1999).

O veneno das serpentes do gênero *Bothrops* possui diversas características que ainda não estão totalmente elucidadas, porém, sabe-se que este veneno possui ação coagulante, proteolítica e hemorrágica (Rosenfeld et al., 1970; Oliveira, 1999).

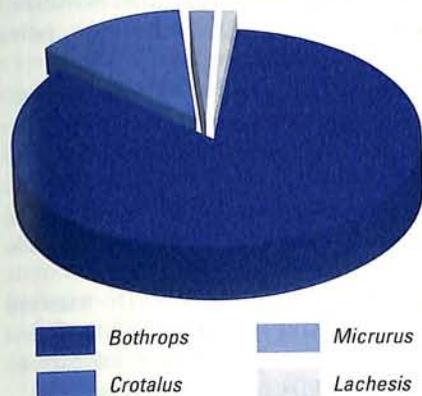
Os acidentes com serpentes podem possuir diferentes graus de gravidade, os quais são determinados por alguns fatores como peso, idade e estado geral do acidentado, local da picada e tempo decorrido entre o acidente e o início do tratamento (Russell, 1983; Murtaugh & Kaplan, 1992). Os acidentes botrópicos incorrem em amputação de membros em 0,7% dos casos, e morte da pessoa picada em 0,3% dos casos (Ribeiro & Jorge, 1997).

Clinicamente, os acidentes botrópicos se caracterizam por lesões locais manifestadas na forma de edema, necrose, hemorragia e intensa dor no local da picada (Oliveira, 1999). Sinais sistêmicos podem se manifestar na forma de hemorragias internas, hipotensão, insuficiência renal e choque (Murtaugh & Kaplan, 1992). A contaminação bacteriana no local da picada é comum com formação de abscessos (Jorge et al., 1993).

A soroterapia específica é o único tratamento eficaz para a neutralização da peçonha ofídica, deven-

do-se esquecer todos os tratamentos preconizados pela sabedoria popular (Oliveira, 1999). Na soroterapia não se deve considerar o peso do animal acidentado, mas sim a gravidade dos sintomas, a localização da picada e a capacidade de neutralização de veneno, sendo que a última pode variar segundo o fabricante do soro, devendo-se administrar soro suficiente para neutralização de cerca de 200 mg de veneno botrópico. Este soro deve ser administrado por via intravenosa lenta, preferencialmente diluído em solução glicosfisiológica a 5% (Roodt et al, 1986). Antibióticos, para prevenir ou curar infecções bacterianas locais; antiinflamatórios, para redução das reações inflamatórias locais; e diuréticos, para mais rápida depuração do veneno, podem ser utilizados e colaboram na resolução do quadro clínico, porém, não excluem a soroterapia (Viana, 1983).

Tabela 1
Distribuição dos acidentes ofídicos no Brasil
(segundo o gênero da serpente peçonhenta, entre 1990 e 1993)



Fonte: Fundação Nacional de Saúde.



Figura 1. Serpente *Bothrops jararaca*

Fonte <http://www.ccs.ufpb.br/ceatoxi/fotos.html>

Referências bibliográficas

JORGE, M.T.; RIBEIRO, L.A.; SILVA, M.L.R.; KUSANO, E.J.U.; MENDONÇA, J.S. *Microbiological studies of abscesses complicating Bothrops snakebite in humans: a prospective study*. Toxicon, Oxford, v. 32, n. 6, p. 743-748, 1993.

MURTAUGH, R.J.; KAPLAN, P.M. *Veterinary emergency and critical care medicine, Missouri*: Mosby, 1992. 685 p.

OLIVEIRA, M.M.V. Serpentes venenosas, diagnóstico e tratamento dos acidentes ofídicos. Cad. Téc. Esc Vet UFMG, Belo Horizonte, n. 28, p. 1-66, 1999.

ROSENFELD, G.; NAHAS, L.; FLEURY, C.T. envenenamentos por serpentes, aranhas e escorpiões. In ____ PRADO, F.C.; RAMOS, J.A.; VALLE, J.R. Atualização terapêutica. 8. ed. São Paulo : Artes Médicas, 1970 p. 984-992.

BOCHNER, R.; STRUCHNER, C.J. *Snake bite epidemiology in the last 100 years in Brazil: a review*. Cadernos de Saúde Pública, v. 19(1), p. 7-16, 2003.

BELLUOMINI, H.E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n. 45, v.12, p. 82-96, 1984.

RIBEIRO, L.A.; JORGE, M.T. Acidentes por serpentes do gênero *Bothrops* série de 3.139 casos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 30, n. 6, p. 475-80, 1997.

RUSSELL, F.E. *Snake Venom Poisoning*. 1. ed New York: Scholium International, 1983, p. 139-344.

ROODT, A.R. et al. *Terapêutica en el envenenamiento por serpientes: generalidades y tratamientos*. Ver. Méd. Vet. V. 78, n. 1, p. 64-71, 1996.

VIANA, J.A. Efeito da dexametasona sobre a necrose experimental causada pelo veneno botrópico em cães (*Bothrops moojeni*, HOGE, 1965). Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 29p. (Dissertação, Mestrado).



O ponto de encontro dos criadores de Zebu!

Divulgação da Propriedade

Venda de Animais

Venda de Sêmen

Venda de Embriões

Classificados

Divulgação de Eventos

Completo Sistema de Busca

E-mail Personalizado



Para maiores informações, acesse:

www.zebunet.com.br

Bons negócios!

Terra boa

Nascido em Mirai, norte de Minas, o Dr. João Rezende radicou-se em Uberaba, logo se impondo com uma clínica conceituada. Tornou-se fazendeiro de fins de semana, mas com um excelente rebanho, onde pontificava o touro Gandhi, que deixou prole famosa. Casado com dona Morena revelou outras qualidades. Era um excelente raçador. Melhor do que Gandhi, nos legando Cristiano, João Carlos, Gabriel, Maurício e Joaquim, todos machos e que estão aí pra quem quiser ver e duvidar.

A meninada nascia comprida, pernalonga, molenga, de perna bamba e pescoço fino. Com o tempo, leite gordo e angu, encorpava e virava os taludos de hoje. Criados à larga, soltos, com vocação pra trombadinha, pegavam rumo com o rigor da dona Morena. Passavam as férias na fazenda, libertos e à vontade. Voltavam para a cidade cabeludos, joelhos lanhados e unhas sujas e compridas. Cheios de bichos-de-pé e “macuco” no calcanhar e tornozelos. Era hora de dona Morena mostrar serviço numa faxina geral. Dentro de uma semana estavam em forma, orelhas limpas, cabeleiras aparadas, bem casqueados e prontos para as aulas. Como auxílio no enquadramento uns gritos do doutor e umas chineladas da mãe.

Mas, raça é raça, e hoje os trombadinhas são gente fina, chefes de família e trabalhadores. Não negaram os pais. Mas volte-mos ao veterano. Calmo, calado, paciente e apreciador de um cigarro de palha do legítimo fumo goiano.

Era uma tarde quente, na fazenda, quando após o almoço farto, com frango ao molho pardo, feijão mulatinho, angu e quiabo, ora pro nobis e mandioca frita, goiabada com queijo e café forte, tudo feito no fogão à lenha pela dona Morena, artista da cozinha, o nosso amigo sucuriava na varanda, piapiando a fazer seu cigar-

rinho de palha. Foi quando apareceu uma barulhenta e empoeirada caminhonete. Era o amigo Badico, baixinho, troncudo, fazendeiro, marreteiro de gado e falante como papagaio de zona. Durante a exposição o Pylades Tibery tinha sido incumbido de ciceronear uns fazendeiros mexicanos em visita a Uberaba. Macaco velho, não tendo tempo a perder chamou Badico e terceirizou a incumbência. Contrariado Badico levou os visitantes à pista e apontando um touro gir soltou o verbo “óia só gente a brutalidade cranial do crânio desse bruto. Trein doido sô. Bão assim só lingüiça frita, torresmo e tutu, uai”. Os mexicanos até a última informação que recebemos não entenderam nada. Preocupado com os visitantes e não podendo descartar-se deles Badico perdeu vários negócios. Acabou passado pra trás numa trama bem tramada duma novilhada e estava enfezado, deitando fogo pelas ventas.

Começou baixando o cacete no Presidente da República, passando pelo governador, prefeito e chegando aos conterrâneos.

— Povo treteiro, farso, embrulhão, priguiçoso e que não respeita os outros. Num cumpre o apalavrado.

A preocupação primeira do Dr. João era o seu cigarrinho. Cigarro mau feito é uma merda. Pouca atenção dava à falação do Badico que espumando vociferava:

— Um povo sem palavra, mixiriqueiro, fuçadô nos negócios dos outros, um povo sem estudo. Um povo sem cultura.

O Dr. João que acabara o cigarro, quis ser gentil e, afirmando que não ouvira bem, pediu ao Badico que repetisse o finalzinho.

— Eu falei qui o povo daqui num tem cultura.

— Ah Badico, agora eu ouvi. Cultura, terra de primeira, terra boa, né Badico? ☛



foto: M. Farías/ ABCZ

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

ABCZ inaugura Escritório Técnico Regional em Três Lagoas



O estado do Mato Grosso do Sul passará a contar a partir do mês de junho com uma nova representação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. No dia 14, o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, inaugura, juntamente com sua Diretoria, a estrutura do mais novo Escritório Técnico Regional (ETR) da entidade, que será instalado na cidade de Três Lagoas (MS). O escritório tem funcionado de forma experimental, com atendimento em conjunto com a sede da entidade.

Atualmente, o estado conta com um ETR localizado na capital, Campo Grande. "A inauguração de um escritório em Três Lagoas servirá para garantir ainda mais eficiência ao relacionamento entre os criadores de zebu do estado e a ABCZ, além de descentralizar o atendimento, que hoje é feito pelos escritórios de Campo Grande, Bauru e pela sede da associação", explica o presidente da entidade.

O objetivo é que o ETR de Três Lagoas atenda propriedades da região no eixo de 350 a 400 quilômetros. "Queremos levar um atendimento mais próximo do criador dessa região, que é tradicional na criação de gado", lembra o superintendente de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas. Ele conta que cinco profissionais estarão à disposição dos criadores na sede do escritório, localizado na rua Dr. Munir Thomé, 701, no centro de Três Lagoas. O técnico responsável técnico pelo ETR é Cláudio Signorelli.

Programação de cursos

Após a inauguração do escritório a ABCZ realizará dois cursos em Três Lagoas, visando aperfeiçoar os conhecimentos dos criadores de zebu. O primeiro curso será de Noções e Morfologia de Zebuínos nos dias 16, 17 e 18 de junho. As aulas abordarão teoria e prática de julgamentos, além de assuntos relacionados à seleção de zebuínos. As inscrições já estão abertas e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (34) 3319-3930, com Goretti.

O tradicional Curso de Escrituração Zootécnica da ABCZ também será realizado na cidade no dia 19 de junho. O conteúdo do curso esclarece temas como "O que é zootecnia?", a importância do Banco de Dados no Melhoramento Genético, SIGEN e Comunicações Eletrônicas (Procan e Web), Sistema de Identificação Animal, como marcar corretamente os animais, formulários utilizados na escrituração zootécnica, como obter registros dos animais, entre outros assuntos.

Sobre a ABCZ

A ABCZ é delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e há 68 anos é responsável pelo Serviço de Registro Genealógico e Aprimoramento Zootécnico das Raças Zebuínas em todo o país das raças brahman, cangaïam, gir, gir mocho, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocho, sindi e tabapuã. Atualmente, a entidade conta com 24 escritórios regionais e cinco filiais, localizados estrategicamente em praticamente todos os estados do País.

A Riqueza das Nações XVIII

O jogo dos erros:

Na edição passada desta revista, eu havia mencionado que o tema deste artigo seria a devastação que a linguagem dos “blogs” e dos “torpedos” (sou pai de dois adolescentes), está causando na nossa língua. Na realidade, está-se criando uma nova linguagem alternativa: sintética, herméutica, e nada fonética.

Mas mudei de idéia, pois outra realidade nos atropela, e, em matéria de erros, é muito mais rica. O assunto é o ocaso da diplomacia brasileira, iniciado no governo passado, e acentuado no atual – com graves conseqüências para o País. A meu ver, tudo começou com a pueril e desastrosa pretensão do Brasil em se tornar membro permanente do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas).

Por que pueril? Porque a China vetará a entrada de outros países, não por nossa causa, mas porque a entrada do Brasil presumiria o ingresso também do Japão, velho rival da China.

E por que desastrosa? Porque esta veleidade levou-nos a liderar o contingente militar da ONU no Haiti, um atoleiro que até agora nos custou vidas, muito dinheiro, e grande desgaste político e de imagem, no país que pretendíamos proteger. E também porque estimulou na América do Sul, a percepção de que o Brasil pretendia ser o líder do continente.

A diplomacia brasileira, até recentemente, era considerada uma das mais eficazes do mundo, e fundamental para a defesa dos nossos interesses políticos, sociais, e econômicos no exterior. Ao longo de mais de 200 anos, um dos pontos fundamentais foi o de evitar aliança hostil entre países que conosco fazem divisa. Essa política é essencial para um país que

tem uma das mais extensas fronteiras do mundo. Não precisamos pensar muito na tal “aliança hostil”. Falo da Venezuela e da Bolívia.

Como o espaço é limitado, e não quero abusar da editoria desta revista, ao invés de discorrer discursivamente sobre o assunto em tela, vou enumerar o que são, a meu ver, erros crassos (e caros) cometidos pelo governo federal e pelo Itamaraty:

- Erro estratégico: A própria construção do gasoduto que liga a Bolívia, Brasil e Argentina, custeado pelo Brasil e pela Petrobrás, e concluído no governo FHC. Além de caríssimo, é, como se vê, um “calcanhar de Aquiles”. Menos perigoso, e muito mais barato, teria sido construir uma usina – em território brasileiro – para liquefazer o gás natural boliviano, e transportá-lo por trem. Haveria necessidade de se investir na malha ferroviária, é certo, mas seria um investimento que teria múltiplos outros usos.

- Erro econômico: Como besteira gera besteira, agora se fala em um novo gasoduto, ligando a Venezuela ao Cone Sul, 80% dele em território brasileiro. Não há técnico isento que considere economicamente viável transportar gás natural, em forma gasosa, em extensão maior que 3.000 km. Sai muito mais barato liquefazê-lo, e transportá-lo em navios, já que o país produtor, e os eventuais países consumidores são todos oceânicos. Este novo gasoduto teria o dobro da mencionada, e limitante, extensão.

- Erro político I: O governo atual, na pessoa de nosso presidente, “torceu” abertamente pela vitória eleitoral de Evo Morales, na Bolívia. Além de intromissão indébita em assunto interno daquele país, declarações de cunho assistencialista,



Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
sofracao@terra.com.br

como “precisamos ajudar nossos irmãos mais pobres”, só serviram para estimular a extorsão que viria em breve.

• Erro político II: Em nenhum momento, o governo federal se deu conta que sua pretensão de liderança do hemisfério estava sendo solapada pela Venezuela, Cuba e a marionete de ambas, a Bolívia. Nem mesmo quando, em resposta à afirmação arrogante da Petrobrás, de que os bolivianos não teriam quadros técnicos para administrar o complexo petrolífero, fez com que, em menos de uma semana, desembarcassem naquele país, técnicos da petrolífera estatal venezuelana PDVSA. Ou seja, era tudo um jogo de cartas marcadas.

• Erro de negociação I: À medida em que a extorsão boliviana se acentuava, a reação brasileira era cada vez mais branda e confusa. O presidente Lula disse que a tomada dos ativos da Petrobrás era “um direito soberano” da Bolívia, e, que preferia tratar “los hermanos” com “carinho”. Não contente, seu assessor, Marco Aurélio Garcia, afirmou que “a Petrobrás já ganhou muito dinheiro na Bolívia”. Duplamente equivocados.

Primeiro, a usurpação de ativos da Petrobrás (e contrato é um ativo), agravada pela ridícula presença intimidadora do exército boliviano, não é um direito soberano da Bolívia, já que a Petrobrás encontra-se na Bolívia respaldada em diversos tratados firmados entre os dois países. O “status” da Petrobrás naquele país, é, assim, totalmente diferente do das demais empresas petrolíferas.

E segundo, a Petrobrás pode ter ganhado muito dinheiro na Bolívia – e esta é sua função como empresa – mas investiu mais de 1,5 bilhão de dólares em solo boliviano, e mais 2 bilhões de dólares na construção do gasoduto. Na realidade, foi ela que viabilizou a produção de petróleo e gás na Bolívia, pois não apenas recuperou instalações que não passavam de sucata, como também, e mais importante, foi a Petrobrás que descobriu os dois maiores campos produtores de petróleo e gás naquele país. A Bolívia poderia, aliás, fechar sua embaixada no Brasil, já que os nossos governantes – melhor do que ninguém – defendem os interesses dela.

• Erro de negociação II: Quando a situação já fervia, foi enviado à Bolívia para negociar, o Secretário Geral do Itamaraty, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. Como homem de esquerda, no fundo de seu coração, devia achar que Morales estava certo. A extorsão boliviana, assim, justificava-se ideologicamente. A negociação – se é que tal deveria existir [1] – teria de ser conduzida por alguém que não tivesse viés socialista. Tanto assim é que, após esta visita, a Bolívia foi mais longe,

expulsando uma siderúrgica brasileira, e dando calote em empresa de informática nacional.

[1] *Além de tratados entre os dois países, a Petrobrás tem contrato com o governo boliviano até 2019, onde, entre outras coisas, estipula-se regras de fixação de preços. Aliás, a Bolívia não pode reclamar, pois em período em que o petróleo teve alta mundial na faixa de 170%, o gás natural que importamos dela teve majoração de 211%.*

• Erro de negociação III: Nunca – mas nunca mesmo – chefes de governo se reúnem em cúpula para tratar de agenda que já não tenha sido detalhadamente discutida e alinhavada por assessores. E é normal que assim seja, pois se preserva a figura do presidente. Aqui não. Lula, Kirchner [2] e Morales se reúnem sem que nada tivesse sido resolvido. E pior, o fazem na presença do mentor de Morales, o presidente Hugo Chávez da Venezuela. Sendo a Bolívia a vendedora, e Brasil e Argentina os consumidores, alguém pode me explicar o porque da presença de Hugo Chávez nessa reunião?

[2] *Aos que estranham a aparente passividade do presidente Néstor Kirchner, à ameaça de aumento de preço do gás natural consumido pela Argentina, explica-se: a Argentina é produtora de gás natural, que exporta para o Chile por mais do dobro do preço que paga pelo gás boliviano, e ainda pegando carona em parte do gasoduto brasileiro.*

• Erro de negociação IV: A falta de firmeza do Brasil, trará consequências nefastas, entre elas:

• Contestação da aquisição do Acre: o estado do Acre foi comprado da Bolívia pelo Barão do Rio Branco, que cedeu àquele país uma pequena porção do que hoje é o estado do Mato Grosso, e mais 70 milhões de libras esterlinas, uma fortuna na época. Evo Morales, demagogicamente, tem afirmado que a Bolívia foi roubada, o que justificaria sua animosidade ao Brasil. Estranhamente, não menciona que o Chile, “manu militari”, tomou-lhes o acesso ao Oceano Pacífico. É claro que ele está apenas “jogando para a platéia”, mas causa danos à imagem do Brasil no concerto das Nações. Se a moda pega, os Estados Unidos teriam de devolver à França o estado da Lousiana, e à Rússia o Alasca – ambos adquiridos de forma similar ao Acre.

• Expropriação de 7.000 agricultores brasileiros: Deus queira que eu esteja errado, mas o discurso que só serão expropriados latifúndios improdutivos é balela. Morales, com assessoria do MST, tenta pacificar a opinião pública brasileira fazendo esta afirmação, que só durará até julho ou agosto, quando será eleita Assembléia Constituinte na Bolívia, e votada nova Constituição. Esta nova

Constituição certamente dará poderes discricionários ao Estado, inclusive o de expropriar (desapropriar sem indenização) o que e quem eles quiserem. Há cerca de 7.000 agricultores brasileiros na Bolívia, que produzem mais de 1/3 da soja boliviana. Quem os defenderá?

- Erro conceitual: Todos devem se lembrar da declaração do presidente Lula, que a Bolívia poderia aumentar o preço do gás natural, mas o consumidor brasileiro não sofreria com isso, pois a "diferença seria absorvida pela Petrobrás". Talvez nosso presidente não saiba, mas embora a União detenha a maioria do capital votante da Petrobrás, esta é uma companhia de capital aberto, com dezenas de milhares de acionistas, inclusive aqueles que usaram seu FGTS para comprar ações da empresa. E mesmo o quinhão do governo federal pertence ao povo brasileiro. Fazer com que a Petrobrás arque com um ônus destes, prejudica a todos nós.

- Erro de informação: Tem sido amplamente divulgada a nossa auto-suficiência em petróleo. É, na melhor das hipóteses, uma meia verdade. Primeiro, porque a curva de consumo cresce mais que a de produção. A se manterem no mesmo viés, nossa tão propalada auto-suficiência durará apenas

até 2011. Após isso, voltaremos a ser importadores. Para que isso não ocorra, segundo o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo), precisaremos descobrir reservas de 1 bilhão (sim, bilhão) de barris de petróleo – por ano. Segundo, porque o petróleo brasileiro é do tipo “pesado”, não servindo para todos os subprodutos da matéria prima fóssil. Mesmo hoje, continuamos a importar petróleo “leve”. E terceiro, porque levaremos de 6 a 8 anos para aumentar nossa produção de gás natural, até que atinja o mesmo volume que hoje importamos da Bolívia. Até lá...

O título deste artigo não quantifica a quantidade de erros, substituindo-a por interrogações. A minha intenção é esta mesma, pois listá-los todos abusaria de sua paciência, caro leitor.

Em relação à tal “negociação com carinho”, me vem à mente a frase do secretário de estado americano John Foster Dulles (década de 40): “Os Estados Unidos não negociam duro porque são fortes. São fortes porque negociam duro”.

E ainda temos de aturar piadinhas, como a que circula na internet argentina: “*Los problemas de Brasil son externos y internos. Los externos vienen de Morales. Los internos, de inmoraes*”.

Reconheço que é engraçada, mas haja paciência. ☞

**Não deixe que o tempo leve seus lucros...
Insemine seu rebanho...**

FertCio
Inseminação Artificial

Sêmen de todas as centrais do Brasil

REPRESENTANTE

Rua Joaquim Antunes, nº767 Conj. 83 Pinheiros
São Paulo - SP - Brasil
email: contato@fertcio.com.br

Fone: (11) 3815.8676 / 8426.4975
www.fertcio.com.br

NOVA INDIA

SEMEX



foto: M. Ferraz

Inspeções do **Controle Leiteiro**

As inspeções são realizadas através de um técnico da ABCZ, juntamente com o credenciado, com o intuito de acompanhar e orientar o mesmo para que as pesagens sejam conforme o regulamento – PMGZ.

As inspeções tiveram início no mês de fevereiro

com criadores escolhidos aleatoriamente, além das pesagens do leite, algumas avaliações, estão sendo feitas nos animais como: medidas de teto, comprimento e largura, avaliação de úbere, escore corporal do animal, pois estas avaliações podem ajudar futuramente na parametrização da raça. ♡

Fazendas auditadas até o momento

proprietário	fazenda	nº matrizes	data	auditor
Kenity Okano	Santo Antônio	4	19/06/06 // 20/06/06	Rodrigo Macedo de Sousa
Braulio Q. Pinheiro	Nova Estiva	38	20/06/06 // 21/06/06	Rodrigo Macedo de Sousa
Duarte Q. Pinheiro	Sta. Rita da Estiva	12	21/06/06 // 22/06/06	Rodrigo Macedo de Sousa
Sílvio Q. Pinheiro	Arapoema	33	19/06/06 // 20/06/06	Virgílio Batista B. Camargo
Antônio Paulo Abate	Sta. Albertina	28	20/06/06 // 21/06/06	Virgílio Batista B. Camargo
Marco A.A. Barbosa	Rancho 1000	3	22/06/06 // 23/06/06	Virgílio Batista B. Camargo

2ª Prova Brasileira de Produção Leiteira

Resultados preliminares

Rodrigo Macedo de Sousa
Técnico Controle Leiteiro

RAÇA	GIR	CATEGORIA	PO				
Animal	Registro	Pai	Avô materno	Idade da Matriz no Parto	Data de Nasc.	Data do Parto	
Criador: José de Castro Rodrigues Neto							
Abertura	FBGO 496	FB salgueiro te	Rocar L. Mongol	3 anos, 10 meses	01/03/02	18/01/06	
Criador: José de Castro Rodrigues Neto							
Acrobata	FBGO 507	FB taco	Cadarso	3 anos, 7 meses	12/06/02	29/01/06	
Criador: Fazenda Brasília							
Butique de Bras.	RRP 5173	Cajú de Bras.	C.A Everest	3 anos, 3 meses	22/06/02	03/09/05	
Criador: Joaquim José da Costa Noronha							
C.A Bailarina	KCA 1007	C.A Sansão	C.A Habitante	3 anos, 7 meses	21/03/02	13/10/05	
Criador: Joaquim José da Costa Noronha							
C.A Bartira	KCA 1017	C.A Sansão	Ceilão	3 anos, 4 meses	17/04/02	28/08/05	
Criador: Angelus Cruz Figueira							
Dallas Kubera	ACFG 429	B. Feitor Raposo	Camarare C-116	3 anos, 11 meses	21/02/02	28/01/06	
Criador: José Francisco Junqueira Reis							
Estola S. Humberto	JFSH 367	Assunto S. Humberto	Vale Ouro de Bras.	3 anos, 5 meses	09/08/02	25/01/06	
Criador: José Afonso Bicalho B. da Silva							
História 2B	ZAB 72	Egípcio TE B. Feitor	C.A Everest	3 anos, 4 meses	21/08/02	20/01/06	
Criador: Luiz Humberto Carrião							
Joaquina	MMS 636	Carrocel	Último	3 anos, 4 meses	25/08/02	18/01/06	
Criador: Fábio André							
Lira Fan	FAN 1935	Nobre TE da CAL	Patamar II Fan	3 anos, 7 meses	01/02/02	08/09/05	
Criador: Márcio Ferreira Pinto							
Noviça Cristo Rei	MFPO 30	Teatro da Sylvania	Sucessor 2F	2 anos, 11 meses	21/09/02	31/08/05	
Criador: Inima Garcia Leão							
Oportunidade Poções	APPG 1004	Husen dos Poções	Sadhu dos Poções	3 anos, 8 meses	04/12/01	30/08/05	
Criador: Inima Garcia Leão							
Página TE dos Poções	APPG 1045	Radar dos Poções	Andaka dos Poções	3 anos, 2 meses	19/08/02	17/10/05	
Criador: Agropastoril dos Poções							
Pecadora TE Poções	APPG 1052	Radar dos Poções	Andaka dos Poções	3 anos, 1 mês	24/08/02	08/09/05	
Criador: Agropastoril dos Poções							
Pitanga dos Poções	APPG 1054	Jaquetão dos Poções	Falcon 3R de Uber.	3 anos, 4 meses	27/08/02	19/01/06	
Criador: Reginaldo José da Silva							
Rede TE da CAL	CAL 5259	Dalton TE Pati CAL	C.A Everest	3 anos, 6 meses	13/03/02	02/09/05	
Criador: Gabriel Donato de Andrade							
Relanda TE da Cal	CAL 5445	Dalton TE Pati CAL	Cadarso	2 anos, 9 meses	06/11/02	03/09/05	
Criador: Ebenezer Salum dos Reis							
Uliana	MMS 628	Soberano	Boêmio	3 anos, 6 meses	07/07/02	30/01/06	
Criador: Guilherme de Melo Nasci							
Umbelina	NIR 40	Último	Feitiço da Poty VR	3 anos, 9 meses	13/04/02	23/01/06	

Realizada na Univerdecidade, área cedida pela ABCZ à Fazu – Faculdades Associadas de Uberaba, esta prova vem demonstrando a real potencialidade do zebu brasileiro em produzir leite a pasto. Além da produção leiteira, estão sendo coletadas informações morfológicas, que futuramente espera-se comprovar suas correlações com a produção leiteira. Veja abaixo relatório parcial das produções leiteiras:

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Idas	Produção 305 dias		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Leite	MG%	07/09/05 TOTAL (Kg)	05/10/05 TOTAL (Kg)	02/11/05 TOTAL (Kg)	30/11/05 TOTAL (Kg)	28/12/05 TOTAL (Kg)	25/01/06 TOTAL (Kg)	22/02/06 TOTAL (Kg)	22/03/06 TOTAL (Kg)	19/04/06 TOTAL (Kg)	17/05/06 TOTAL (Kg)
119	1093.4	3.8	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	8.40	10.60	9.60	9.50	6.50
108	1249.8	4.8	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	11.10	12.10	12.80	10.70
256	2966.00	3.9	0.00	13.30	14.80	13.60	12.90	10.60	9.50	10.00	10.60	7.80
216	2560.50	4.2	0.00	0.00	12.60	14.10	14.80	12.60	10.50	11.10	9.90	7.70
262	2229.00	3.9	6.20	11.40	12.40	10.40	9.60	8.00	6.20	7.00	7.20	4.60
109	1417.40	4.3	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	13.50	13.90	13.40	10.70
112	1327.50	3.9	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	13.30	12.60	10.50	10.40
117	1307.30	4.6	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12.30	10.90	11.30	9.20
119	846.94	4.2	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	6.40	7.40	8.60	6.60	6.00
251	2293.60	4.1	0.00	9.50	12.80	12.30	9.90	7.80	7.60	7.70	7.50	6.00
259	2381.50	3.9	7.60	9.20	10.20	12.00	10.40	9.40	7.70	8.10	8.30	6.60
260	2357.90	4	10.30	9.50	10.60	10.70	10.00	9.30	7.10	8.60	8.00	5.20
212	1472.30	3.9	0.00	0.00	10.30	9.50	7.10	6.40	5.40	5.60	5.90	4.30
251	2061.40	3.7	0.00	7.40	9.50	10.00	9.30	8.90	6.70	8.10	7.80	5.90
105	292.58	4.2	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.40	2.70	2.50	0.00
257	2928.10	3.7	0.00	14.30	16.20	14.60	13.40	8.70	9.10	7.10	8.90	6.90
256	2648.50	4	0.00	11.30	13.30	12.10	12.00	10.30	7.30	9.70	9.20	6.40
107	709.79	4.3	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	6.50	6.80	7.00	6.70
114	1209.4	3.9	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	10.30	12.30	11.10	8.50
		MÉDIA	8.03	10.74	12.27	11.93	10.94	8.90	8.71	9.08	8.84	7.23

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

Critérios de seleção

Foram selecionadas até 3 matrizes de cada criador participante do Controle Leiteiro, de acordo com cada raça e categoria, que tiveram suas lactações encerradas no período de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2005 e que atingiram no mínimo 2.500 quilos de leite em até 305 dias de lactação.

RAÇA **GIR** CATEGORIA **PO**

Animal	Registro	Idade da Matriz no Parto
Criador 10749: Arlindo R. Soares e irmãos Cond.	Fazenda: Caiçara	Município: Colatina
Unguita da Epamig	FGVL 374	7 anos, 1 mês
Criador 8294: Antonio Paulo Abate	Fazenda: Gavião	Município: São Pedro do Suape
Fiara TE do Gavião	GAV 127	8 anos, 6 meses
Criador 105: Carlos Roberto C. Brant	Fazenda: Santa Albertina	Município: Campo Florido
Platéia de Bras.	RRP 4423	8 anos, 4 meses
Tefânia do Carmo	APAG 160	4 anos, 10 meses
FB Oriental	AB 241	9 anos, 10 meses
Criador 5715: Waldir Junqueira de Andrade	Fazenda: Iracema	Município: Lins
Soneca Sto.Humberto	JFSA 409	9 anos, 7 meses
Indicada Sto. Humb.	C6049	104 anos, 9 meses

RAÇA **GIR** CATEGORIA **LA**

Animal	Registro	Idade da Matriz no Parto
Criador 13499: Dilson Cordeiro Menezes	Fazenda: Vila Rica	Município: Cocalzinho
Faculdade Vila Rica	GIVL 1	2 anos, 9 meses

RAÇA **GIR MOCHA** CATEGORIA **PO**

Animal	Registro	Idade da Matriz no Parto
Criador 4181: Agropec. Bom Pastor Ltda.	Fazenda: Salobo	Município: Vazante
Amada da B. Pastor	ABP 268	6 anos, 1 mês
Modesta da B. Pastor	ABP 306	4 anos, 5 meses
Argola da B. Pastor	ABP 261	6 anos, 12 meses
Criador 13573: Com. Evangélica Luterana S. Paulo	Fazenda: São João	Município: Palmas
Ximena da Ulbra	ULB 8	3 anos, 4 meses

DOS CRIADORES DE ZEBU

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção até 305 dias			Produção até 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
26/03/2005	31/07/1997	07/08/2004	231	3102,06	0	0	0	0
26/08/2005	26/12/1995	22/07/2004	305	7790,27	0	365	9164,77	0
17/08/2005	24/08/1996	13/01/2005	216	4562,95	4,9	0	0	0
07/12/2005	29/04/2000	19/03/2005	263	3246,81	3,9	0	0	0
19/08/2005	02/11/1994	17/09/2004	305	2778,01	3,5	336	2909,99	3,5
29/03/2005	02/09/1994	26/04/2004	305	3255,13	4,1	337	3447,91	4,1
01/10/2005		13/10/2004	305	2778,09	4	353	3149,49	4,1

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção até 305 dias			Produção até 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
03/09/2005	04/05/2002	19/02/2005	196	3034,46	0	0	0	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção até 305 dias			Produção até 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
01/09/2005	30/08/1998	03/09/2004	305	4867,94	0	363	5274,57	0
01/11/2005	04/08/2000	05/01/2005	300	2956,5	0	0	0	0
26/05/2005	04/07/1998	31/07/2004	299	2505,52	0	0	0	0
02/06/2005	05/03/2001	26/07/2004	305	3330,3	4,4	311	3356,92	4,4

Animal	Registro	Idade da Matriz no Parto
Criador 1180: Gabriel Donato de Andrade	Fazenda: Calciolândia	Município: Arcos
Novena Gameta da CAL	CAL 4480	6 anos, 2 meses
Pantera TE B. F. CAL	CAL 4958	3 anos, 9 meses
Criador 2676: Joaquim Domingos Roriz	Fazenda: Palma	Município: Luziânia
Hilma TE da Palma	JDRB 336	4 anos, 6 meses
Condessa da Palma	KB4906	9 anos, 9 meses
Criador 12635: Paulo César Gallo	Fazenda: São Francisco	Município: Colatina
Alteza do HP	HWJV 37	4 anos, 4 meses
Residência do HP	HWJV 17	5 anos, 8 meses
Criador 5957: Paulo Horta Barboza da Silva	Fazenda: Hermínia	Município: Brasília
PH Princesa	PHPO 113	5 anos, 9 meses
PH Ritinha	PHPO 144	4 anos, 10 meses
PH Poliana	PHPO 111	5 anos, 11 meses

RAÇA **GIR MOCHA** CATEGORIA **LA**

Animal	Registro	Idade da Matriz no Parto
Criador 4181: Agropec. Bom Pastor Ltda.	Fazenda: Salobo	Município: Vazante
Parafina	Z1127	9 anos, 1 mês
Duquesa B. Pastor	Z2729	10 anos, 1 mês
Direta B. Pastor	Z2715	10 anos, 4 meses
Criador 238: Emp. Pesq. Agropec. de Epamig-MG	Fazenda: Experimental Getúlio Vargas	Município: Uberaba
Urcana da Epamig	FGVM 2	7 anos, 8 meses
Criador 13690: Joe Carlo Viana Valle	Fazenda: Malunga	Município: Brasília
Brilhante	Z4608	4 anos, 11 meses
Girafa	Z5103	11 anos, 5 mese
Criador 18698: Salvador Markowicz Neto	Fazenda: São Paulo	Município: Patos de Minas
Jacira	Z1150	5 anos, 11 meses
Biza	Z1176	4 anos, 10 meses
Marilda	z1177	6 anos, 9 meses
Criador 21713: Salvador Nunes da Silva	Fazenda: Indiana	Município: Patrocínio
Saudade F. Indiana	ZA6313	3 anos, 6 meses
Piaba F. Indiana	ZA6312	7 anos, 6 meses

103

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção até 305 dias			Produção até 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
24/06/2005	24/06/1998	22/08/2004	305	3237,54	3,2	306	3240,95	3,2
27/07/2005	02/11/2000	16/08/2004	305	3158,89	4	345	3248,45	4
18/12/2005	05/09/2000	04/04/2005	258	2829,82	0	0	0	0
05/08/2005	10/02/1995	24/11/2004	254	2715,45	0	0	0	0
28/10/2005	15/07/2000	01/11/2004	305	2908,29	0	361	3392,65	0
17/06/2005	11/01/1999	18/09/2004	272	2681,64	0	0	0	0
28/03/2005	18/07/1998	15/05/2004	305	4749,47	0	317	4869,59	0
31/12/2005	28/05/2000	05/04/2005	270	3842,31	0	0	0	0
28/03/2005	10/05/1998	23/04/2004	305	2708,97	0	339	2859,32	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção até 305 dias			Produção até 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
01/11/2005	15/08/1995	21/09/2004	305	5078,96	0	365	5595,91	0
01/09/2005	10/08/1994	15/09/2004	305	3648,62	0	351	3956,85	0
26/05/2005	10/02/1994	05/06/2004	305	3333,5	0	355	3506,83	0
01/10/2005	20/03/1997	26/11/2004	305	3950,85	0	309	3976,47	0
06/02/2005	31/05/1999	03/05/2004	279	2847,58	0	0	0	0
12/11/2005	30/06/1993	08/11/2004	305	2633,72	0	365	2910,98	0
03/09/2005	16/10/1998	01/10/2004	305	4051,17	0	337	4428,93	0
26/11/2005	04/04/2000	08/02/2005	291	4000,19	0	0	0	0
03/09/2005	20/01/1998	13/10/2004	305	3357,15	0	325	3521,48	0
15/12/2005	15/06/2001	25/12/2004	305	3503,16	0	355	3963,22	0
15/10/2005	15/06/1997	08/12/2004	305	3431,12	0	311	3485,15	0

ABCZ - maio / junho - 2006

Empreender também é investir

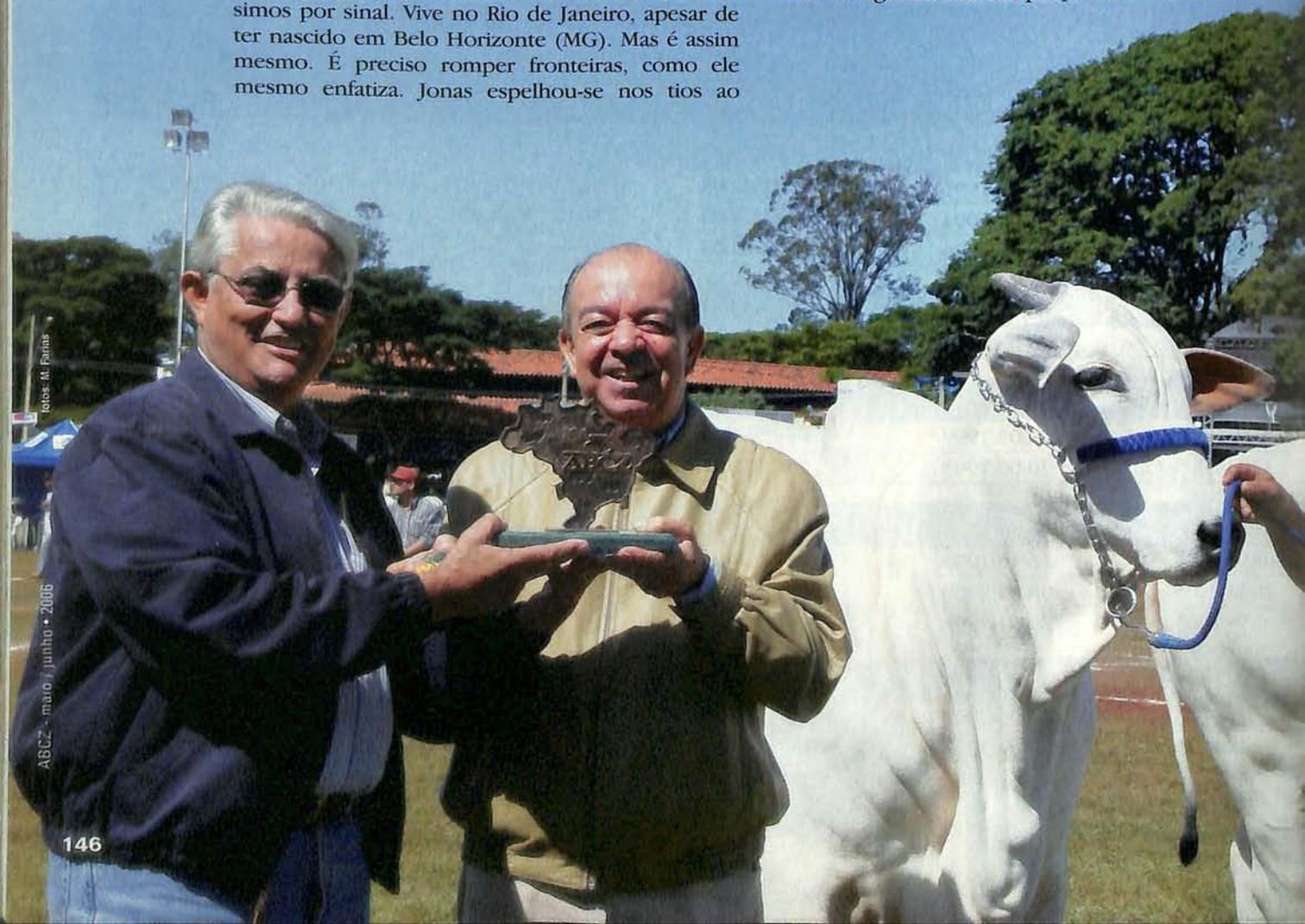
Jonas Barcellos é um empresário bem-sucedido que nutre pela zebuínocultura um relacionamento dividido entre a razão e a emoção. O senso empreendedor o impulsiona rumo aos novos investimentos. O mais recente: a pesquisa para melhoramento genético do nelore

Renata Thomazini

Quando se acha que se chegou ao máximo da produção, é aí que se tem que investir mais. Essa máxima norteia um dos empresários brasileiros mais importantes, que não se restringe às atividades urbanas. Jonas Barcellos Corrêa Filho também faz da lida no campo um meio de aumentar sua lucratividade. Não deixa por menos e faz jus à tradição mineira de bom anfitrião quando o assunto é a organização de seus leilões, disputadíssimos por sinal. Vive no Rio de Janeiro, apesar de ter nascido em Belo Horizonte (MG). Mas é assim mesmo. É preciso romper fronteiras, como ele mesmo enfatiza. Jonas espelhou-se nos tios ao

desenvolver uma grande afinidade com a criação de gado. É casado e pai de quatro filhos.

Proprietário da empresa Brasif, Jonas Barcellos é engenheiro, apesar de se sentir mais à vontade dedicando-se com muita propriedade à administração de seus negócios. A fazenda Mata Velha, em Uberaba (MG), é um dos cartões de visita de Jonas. Lá o pecuarista cria nelore para reprodução. Outras fazendas figuram sob sua propriedade nos estados





de São Paulo e Mato Grosso. Cria tourinhos, realiza engorda para corte, faz o melhoramento genético de animais que são referência para muitos pecuaristas no Brasil e no exterior.

Quando o assunto é leilão, é impossível não lembrar da fazenda Mata Velha. Recordes financeiros ditam o compasso dos investimentos dos que participam da noite de negócios. Durante a ExpoZebu 2006, mais uma vez o animal mais caro da feira foi negociado durante o Elo de Raça. O leilão faturou um total de R\$ 9.428.300,00, com a comercialização de 30 lotes da raça nelore. O animal mais caro foi a fêmea Dalia TE da M4, que teve 75% de sua posse vendida por R\$ 1.837.500,00. Em 2002, durante a Expoinel, a metade da vaca Olímpica TE foi negociada por R\$ 1,6 milhão. Um recorde mundial para o gênero na época. Mas o pecuarista prefere não se gabar dos valores. Para Jonas, isso é apenas reflexo do trabalho dos profissionais do campo em torno das raças zebuínas, que têm um potencial gigantesco, segundo ele.

Quanto à sua atuação na ABCZ, Jonas Barcellos é vice-presidente e mais uma vez lida com uma área estratégica dentro da entidade, a de Relações Governamentais. Além de abordar o trabalho que faz dentro da criação do nelore, o pecuarista analisa nesta entrevista assuntos como barreiras comerciais e ações contra a violência no campo.

ABCZ - Os leilões que realiza chamam a atenção pela organização e pelos valores alcançados na venda de animais de alto valor genético. Os problemas econômicos enfrentados pelo agronegócio em 2005 ameaçaram a negociação de animais top?

“Ser empreendedor quando todos põem os dois pés nos freios pode significar sair à frente no mercado ou cair de vez no buraco”

Jonas Barcellos - Não. Felizmente os reflexos sentidos pela pecuária de corte, em decorrência dos focos de febre aftosa detectados no ano passado no Mato Grosso do Sul, não afetaram significativamente a pecuária de reprodução. A não ser pelo trânsito dos animais na época dos focos, que acabou gerando alguns contratemplos em leilões. Mas, para este ano, com o controle e a normalização da situação, o faturamento dos leilões realizados durante a ExpoZebu ficou dentro da expectativa. É claro que o objetivo é sempre superação, mas temos que analisar vários aspectos econômicos de âmbito mundial.

ABCZ - O agronegócio tem se firmado como grande sustentáculo da balança comercial. Mas o panorama vivenciado pelo produtor, com invasões de terra, além dos problemas com a aftosa, poderá fazer com que o setor decline?

JB - Estamos cada vez mais inseridos no mundo como um País produtor de alimentos. É claro que temos outras riquezas importantes, mas o privilégio de ter clima e extensão territorial favoráveis ainda fala alto quando o assunto é produção agrícola e pecuária. Nesse sentido, a pecuária em outros países não tem o mesmo desenvolvimento do que tem no Brasil. Com o aparecimento de doenças como o “mal da vaca louca”, os holofotes internacionais voltaram-se para cá e experimentamos o crescimento incrível de nossas exportações. Mas, se os problemas com as invasões de terra e com a deficiência das políticas voltadas à sanidade não forem solucionados de vez, poderemos ter todo esse panorama, que hoje ainda é favorável internacionalmente à produção brasileira, afetado drasticamente. É preciso sensibilidade e sensatez para lidar com o agronegócio brasileiro.

ABCZ - Na sua visão de empresário, qual seria a melhor política para afastar uma crise no setor?

JB - Vejo que as barreiras comerciais aos produtos brasileiros precisam ser encaradas com maior urgência. À medida que o Brasil se consagra como líder no setor de produção agropecuária, desperta igualmente a

Ao lado: Jonas Barcellos; na página anterior, o empresário com Joaquim Roriz





concorrência internacional. Acabar com as burocracias desnecessárias e aliar idéias são atitudes que fazem parte de um trabalho contínuo e que deve ser persistente.

ABCZ - Como o produtor pode reverter uma situação de crise e começar a ver tempos difíceis como sinal de mudanças positivas?

JB - É preciso ver além de qualquer tempestade. Elas não são eternas e preconizam sempre dias ensolarados. São as ações diante dos problemas que podem fazer diferença. Ser empreendedor quando todos põem os dois pés nos freios pode significar sair à frente no mercado ou cair de vez no buraco. Por isso é preciso discernimento, estudo de mercado, planejamento. Mas, é preciso ter coragem para acreditar em novos investimentos e no que eles podem proporcionar, senão, não há diferencial, nem crescimento.

ABCZ - O senhor cria nelore há bastante tempo. Já pensou em investir em outras raças zebuínas?

JB - Crio nelore há mais de 30 anos. Investi em cruzamento industrial, criei raça européia. Mas o nelore é de longe o melhor investimento que fiz dentro da pecuária.

ABCZ - Durante a ExpoZebu duas fêmeas de sua propriedade conquistaram campeonatos.

JB - Eu gostaria de ter tido há mais tempo a facilidade

"A cadeia produtiva, que engloba produtor, frigoríficos e o próprio comércio da carne, precisa ser unificada, trabalhar em equipe"

que tem hoje um pecuarista que quer formar um plantel de qualidade. Basta que ele adquira alguns animais selecionados para dar início a um rebanho de excelente

performance. Quando comecei a melhorar o meu rebanho não foi nada fácil. Foram mais de 30 anos até chegar aos animais que negocio hoje. É importante que os pecuaristas fiquem atentos à qualidade dos exemplares, se eles têm pedigree e se realmente mostram seu potencial nos aspectos visual e de produção.

ABCZ - O senhor também cria gado para corte. O mercado atual deixa a desejar?

JB - A evolução que conseguimos na pecuária, com o zebu brasileiro, é algo bastante concreto. Na verdade, as condições que nós conseguimos aqui no Brasil são ideais para os zebuínos. O clima, o espaço físico, além do conhecimento tecnológico obtido através de anos de evolução e melhoramento genético nos dão larga margem à frente dos outros países. Apenas precisamos de mais diálogo entre os "elos" da cadeia produtiva. Temos que trabalhar em conjunto e não apartados.

ABCZ - Estamos às vésperas de um processo eleitoral importante no País. Qual sua perspectiva em relação ao futuro do agronegócio? É possível projetar esperança em políticas voltadas ao produtor que trabalha e contribui para o progresso do agronegócio brasileiro?

JB - É difícil competir com o mercado interno de um determinado país que subsidia seus produtores. Mesmo assim, temos um produto muito competitivo. Conquistar clientes não é tarefa fácil. Atualmente, a melhor tática é garantir a qualidade do seu produto. Com o material genético é a mesma coisa. Fazemos o marketing do zebu, mostramos suas qualidades e, hoje, vários países estão interessados em importar a genética zebuína. O produtor precisa de tranquilidade para realizar seu trabalho. Essa tranquilidade o governo brasileiro precisa proporcionar, realizando políticas públicas adequadas e que proporcionem menores custos de produção e garantam a segurança no campo. Mas, é preciso acreditar. Sem essa esperança é impossível seguir em frente.

ABCZ - Na sua opinião, por que as soluções para problemas como o da reforma agrária são tão burocráticos? Falta atitude do governo?

JB - Faltam atitudes mais energéticas, principalmente

Abaixo: Orestinho e Barcellos



foto: M. Farias

ABCZ - maio / junho • 2006



“A adaptação às exigências do mercado que se quer conquistar é necessária. O governo precisa incentivar a produção agropecuária”

em relação às invasões. Não é com violência que se faz justiça. Muitas propriedades invadidas são altamente produtivas. O homem do campo não é contra a reforma agrária, é contra a violência à sua propriedade. Uma reforma agrária bem feita precisa ter consistência e consciência.

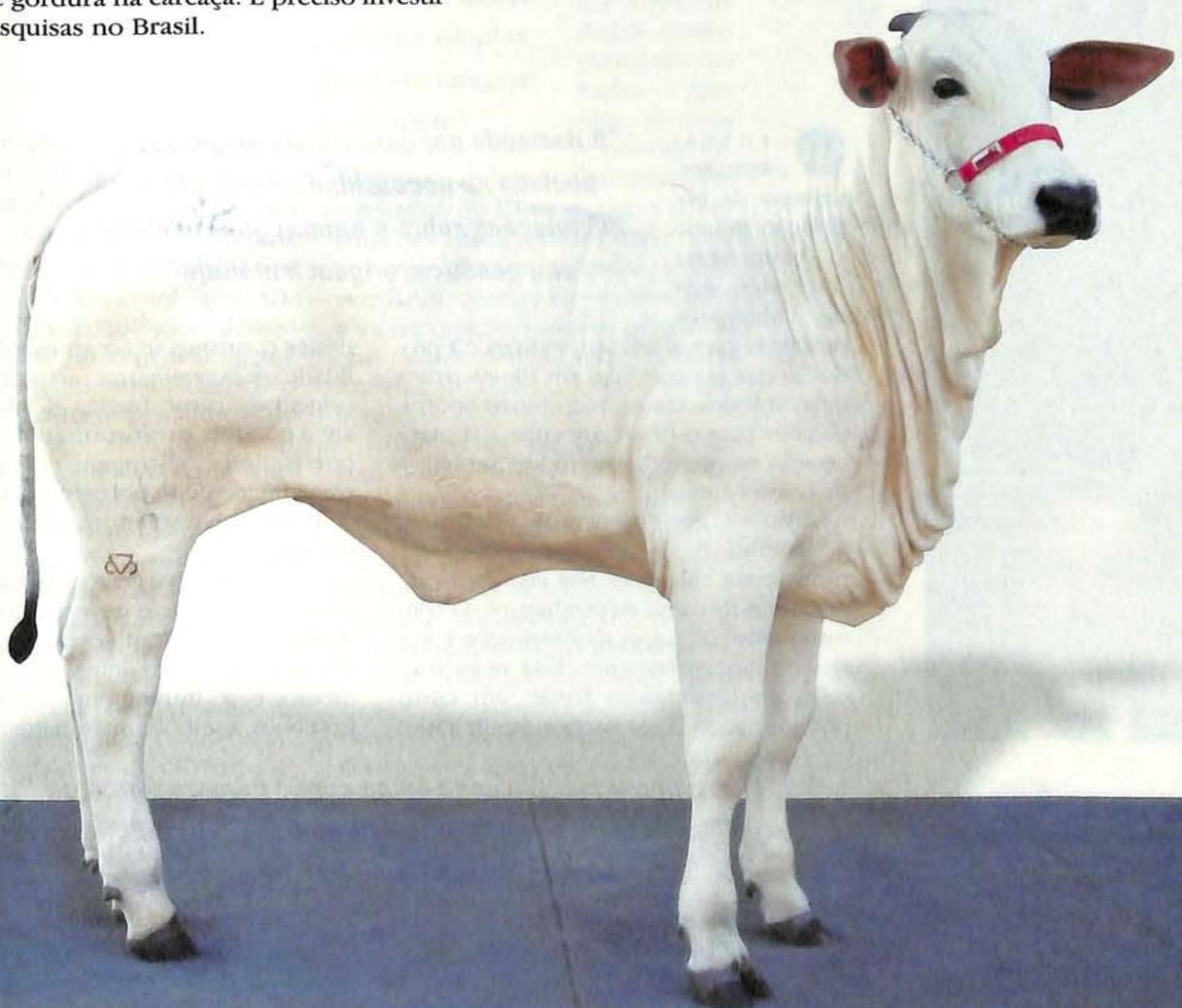
ABCZ - Qual a sua visão de empreendedorismo?

JB - Sobretudo, é preciso saber investir. O empreendedor sabe onde apostar e qual o retorno que seu investimento pode lhe proporcionar. Atualmente, a Brasif está viabilizando, juntamente com os empresários Henri Slezinger e João Carlos Digênio, uma parceria com a Embrapa para pesquisa sobre vários itens de interesse dentro do melhoramento genético do nelore, tais como fertilidade, precocidade e distribuição de gordura na carcaça. É preciso investir mais em pesquisas no Brasil.

ABCZ - Para que o Brasil possa ser um País empreendedor o que falta?

JB - Precisamos nos conscientizar cada vez mais de que o controle de qualidade dos nossos produtos é imprescindível. A cadeia produtiva, que engloba produtor, frigoríficos e o próprio comércio da carne, precisa ser unificada, trabalhar em equipe. A implantação do sistema de certificação de origem no Brasil pode ser considerada uma aliada para que nosso produto tenha ainda mais aceitação junto aos consumidores estrangeiros. Nós só devemos vender o que gostaríamos de comprar. Esse é o tipo de pensamento que eu sempre fiz questão de manter vivo junto às pessoas que trabalham comigo. A adaptação às exigências do mercado que se quer conquistar é necessária. O governo precisa incentivar a produção agropecuária. Claro que dar subsídios no Brasil é impraticável, devido ao alto custo desse tipo de operação e à falta de verba. Mas a organização de políticas voltadas aos interesses do crescimento do agronegócio pode ser viabilizada, com certeza.

Abaixo: animal mais caro do Leilão Elo da Raça, em 2006



A INTERLIGAÇÃO ABCZ - SISBOV

Mais que reivindicação é uma solução consistente

O crescimento vertiginoso da população mundial deverá gerar forte demanda de alimentos

protéicos, que, aliada às restrições e à produção que já ocorreram em alguns países desenvolvidos, criam excepcionais oportunidades para o Brasil aumentar sua participação no mercado externo de proteínas de origem animal.

Diversos acontecimentos de ordem econômica e de segurança alimentar provocaram alterações nos equilíbrios de economia de escala da produção e do consumo entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Este novo conceito de organização tende, em curto prazo, a ser cada vez melhor monitorado,

“A demanda por garantia de origem está pautada na necessidade de se obter informações sobre o animal que revelem sua genética, origem e manejo”

de maneira a se ter um controle da grande maioria de operações envolvidas na produção. Um

destes controles se faz através da rastreabilidade para assegurar ao consumidor a origem da carne bovina desde a fazenda até a gôndola do consumidor. A demanda por garantia de origem está pautada na necessidade de se obter informações sobre o animal que revelem sua genética, origem e manejo.

São diferentes as razões pelas quais indivíduos, empresas e governos estão exigindo sistemas de identificação única. Os produtores precisam dela para o gerenciamento e a implementação de ganhos genéticos, melhoria na qualidade da carne

“Linkar nossa identificação única com o número único do Sisbov significaria que os zebuínos registrados entrem imediatamente no sistema nacional de rastreabilidade”



Nelson Pineda é Diretor Técnico e Científico da ABCZ
pineda@terra.com.br

"A rastreabilidade inicia-se com um sistema único de identificação e é uma ferramenta na procura da gestão da informação"

e avaliação da relação custo/benefício dos diferentes sistemas de manejo. Os governantes, por sua vez, necessitam da identificação, devido à crescente demanda dos consumidores pela segurança alimentar, para administração efetiva das medidas de apoio ao mercado para controle de doenças e prevenção de fraudes. O setor varejista deseja a identificação para fornecer aos clientes produtos de qualidade e de origem conhecida.

A rastreabilidade inicia-se com um sistema único de identificação e é uma ferramenta na procura da gestão da informação. Desta forma, é possível certificar a origem e associá-la, dentro de um rebanho bovino, aos animais progenitores, identificar seu manejo e proprietários,

tornando estas informações o ponto de partida para o

melhoramento genético e a produtividade no campo. O tratamento sistêmico dos dados fornecidos pelos criadores de gado bovino é um instrumento fundamental que alavanca inovações tecnológicas dentro do serviço de registro genealógico e processo de melhoramento genético de bovinos de origem *Bos indicus* no Brasil.

A rastreabilidade é uma ferramenta já utilizada no processo de registro genealógico e melhoramento genético na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que reúne hoje mais de 15.000 associados em todo o Brasil, e tem o controle rigoroso de 7,5 milhões de zebuínos responsáveis pelo crescimento sustentado do rebanho brasileiro, hoje estimado em mais de 190 milhões de cabeças.

O sistema de rastreabilidade bovina para o Brasil tem como primeira experiência prática o sistema de registro genealógico e de provas

zootécnicas da ABCZ, pois seu controle de dados desde a concepção do indivíduo, continua com seu nascimento, dando origem a uma identificação única, a partir da qual o animal passa por diferentes processos de auditoria durante o registro provisório, pesagens e registro definitivo. O sistema que controla a transferência de animais entre propriedades e os acompanha durante toda a sua vida, terminando na comunicação de óbito na própria associação, constituem um processo de rastreabilidade e certificação de origem dos zebuínos oriundos de rebanhos de seleção no Brasil. Esta vasta experiência pode contribuir à solidificação do Sisbov através da

"Interligação dos bancos de dados correspondentes de forma simples, modular e inteligente para integrar de maneira consistente"

interligação dos bancos de dados correspondentes de forma simples, modular e inteligente

para integrar de maneira consistente o rebanho de zebuínos puros ao sistema de rastreabilidade brasileiro.

Dentro do novo conceito de propriedades certificadas e habilitadas para exportação, todos os animais da propriedade deverão estar no banco nacional de dados inclusive os animais PO.

Linkar nossa identificação única com o número único do Sisbov significaria que os zebuínos registrados entrem imediatamente no sistema nacional de rastreabilidade sem custos para o produtor e sem nenhuma marcação suplementar até o abate onde o número único do Sisbov deverá ser colocado de forma visível através de elemento auricular. Esta não é só uma reivindicação de quem já tem um sistema de rastreabilidade há mais de 70 anos, mas uma solução inteligente e tecnicamente consistente para a rastreabilidade imediata de todos os zebuínos PO e LA.

V I G É S I M O
NELORESTE
*O grande leilão do
nordeste mineiro*

Primeiro Virtual

24 de julho de 2006
Segunda-feira às 20.30h
Canal do Boi

À venda sêmem nobre e raro de reprodutores como: Ludi Podhu Poi da Zeb Vr Tovadari - Andirã Poi OT Legat MJ - Evaru - Himalaia Velho - Kubar Poi do BR e Vários Outros

Reprodutores PO padrão e mocho Fêmeas PO de 08 meses a 144 meses, prenhas, paridas e paridas/prenhe (3 em 1).

A FAZENDA PAULICÉIA
de Antônio Soares da Cunha Peixoto,
em Joaíma - MG,
seleciona Nelore desde 1959
criando os animais exclusivamente
a pasto.

Tem como base do plantel, matrizes adquiridas das seleções abaixo:
Rubico Carvalho, 120 matrizes
Nenê Figueiredo, 08 matrizes
Orestinho, 06 matrizes
VR, 06 matrizes
Nova Delhi (Tarzan), 10 matrizes

*As estrelas da Paulicéia
brilharão na noite de 24 de julho
na tela do Canal do Boi.*

Promoção:

Fazenda Paulicéia

0xx 33 3745 1373 - 9954 1373

Realização:



0xx 71 3347 8186

www.leilonorte.com.br

Transmissão:



0xx 27 3321 9098

www.canaldoboi.com.br



fotos: Jadir Bison

Megaleite 2006

Feira terá fórum de debates e mais de 1,5 mil animais em pista

Acima:
girolando na pista
de julgamento;
abaixo, Marcos
Amaral

Importantes lideranças do setor leiteiro estarão no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), de 26 de junho a 2 de julho, para debater a criação do Comitê Brasileiro do Leite, mercado, sanidade animal. O fórum de debates faz parte da programação da Megaleite 2006 (Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite) e terá a participação de empresas do setor privado e entidades, como as associações das raças leiteiras, da Embrapa Gado de Leite e da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA).

Serão dois dias de debate, programado para 28 e 29 junho, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos. Na mesa de discussões, estarão o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o presidente da CNA e diretor da ABCZ, Antônio Ernesto de Salvo, e o vice-presidente da Itambé, Jaques Gontijo. O mediador do fórum será o jornalista da Rede Globo, José Hamilton Ribeiro. "O Comitê

Brasileiro da Pecuária do Leite é um projeto viável. A discussão sobre o assunto durante a Megaleite terá importância histórica, pois representa o conjunto das associações nos mais diversos segmentos sempre visando o interesse da pecuária leiteira", declara o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Marcos Amaral, que aguarda para a Megaleite criadores de nove estados brasileiros e comitivas do México, Venezuela, China, África do Sul e Bolívia.

Dos debates técnicos para a pista, a maior feira pecuária do setor leiteiro deve superar este ano o número de animais inscritos para as provas de julgamento. A expectativa é de que mais de 1,5 mil bovinos das raças girolando, gir, holandês e jersey disputem o troféu de grande campeão da feira. O prazo para efetuar inscrição vai até o dia 20 de junho. O criador tem também a possibilidade de fazer a inscrição on-line. O regulamento da Megaleite 2006 e a ficha de inscrição estão disponíveis no site da entidade (www.girolando.com.br).

O julgamento dos animais ficará a cargo de três juízes, cada um para um grau de sangue. A escolha dos profissionais irá acontecer no final de junho com base nos seguintes critérios: um juiz mais votado pelos expositores, um indicado pela diretoria executiva da Girolando e um indicado pelo Colégio de Jura-



foto: M. Farias



dos da entidade. O sorteio dos juizes para cada grau de sangue está marcado para o dia 26 de junho, primeiro dia da Megaleite, no Parque Fernando Costa.

Outro evento técnico que terá disputa acirrada é o 17º Torneio Leiteiro. As fêmeas com melhores produções nas nove ordenhas programadas serão as grandes campeãs do concurso. Serão duas categorias: vaca e novilha. Este ano, a premiação total do torneio será de 20 mil em prêmios. As inscrições de vacas e novilhas também podem ser feitas até 20 de junho. Já o II Torneio Leiteiro Feminino "Mãos de Ouro" vai revelar as mulheres mais rápidas no trabalho de ordenha manual.

A feira é considerada o ponto de encontro da pecuária leiteira porque reúne os melhores exemplares das raças voltadas para a produção de leite. "A disputa promete ser acirradíssima em razão da alta qualidade genética que os animais de todas as raças leiteiras vem apresentando ano após ano", salientou o superintendente técnico da Girolando, Limírio Cezar Bizinotto. A Megaleite fecha o ranking nacional 2005/2006 da raça Girolando.

Durante a Megaleite, serão realizadas a Exposição Nacional de Girolando, a Exposição Estadual de Gir Leiteiro, a Exposição Especializada de Gado Holandês de Uberaba, a Exposição Estadual de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais - Expholcri, a 2ª Mostra Oficial de Gado Jersey de Uberaba, a 6ª Exposição de Ovinos de Uberaba. Haverá ainda o II Concurso de Julgamento de Ovinos das Raças Dorper e Santa Inês.

Pregões

Vários leilões foram oficializados pela Girolando. Oito eventos estão programados para a Megaleite. No ano passado, os remates movimentaram mais de R\$ 2,3 milhões com a venda de mais de 600 bovinos das raças Girolando, Gir e Holandês. Os pregões estão a cargo da Novasat e serão transmitidos pelo sistema Canal do Boi. A novidade é que também haverá neste ano um leilão de pôneis, além da venda direta de sêmen e embriões.

Para o público mirim, está sendo preparando uma série de atividades. Mais de três mil crianças vão "invadir" a Megaleite para conhecer os bastidores da produção leiteira. A visita educativa dos alunos do ensino fundamental de escolas de Uberaba terá várias atividades lúdicas. Todo o trabalho será monitorado por alunos das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). A iniciativa de integrar estudantes à cadeia produtiva do leite, chamada de Projeto Giroleite, é uma parceria da Associação de Girolando, Fazu, ABCZ e Museu do Zebu. "O evento busca despertar nesses pequenos a importância do leite para a saúde e a vida", disse o gerente de Projetos Especiais da Girolando, Celso Menezes. Outras atrações da Megaleite serão o Encontro Regional de Veículos Antigos e Exóticos e a Feira de Pequenos Animais. ♡

Informações:

www.girolando.com.br
girolando@girolando.com.br
(34) 3336-3111

Leilões

- Dia 25/06** - Leilão Virtual Mercado do Leite às 11h - Agrocanal
- Dia 26/06** - 2º. Leilão Virtual Leite do Brasil às 20h - Agrocanal
- Dia 27/06** - Leilão Gir Leiteiro Baby às 20h - Tattersal de Elite da ABCZ
- Dia 28/06** - Leilão Girolando com Nome e Sobre Nome às 20h - Tattersal de Elite
- Dia 29/06** - Leilão Girolando Jovem às 20h - Tattersal de Elite
- Dia 30/06** - Leilão Girolando Úbere Cheio às 20h - Centro de Eventos "Rômulo Kardec"
- Dia 01/07** - Leilão Ovinos e Caprinos da Megaleite às 20h - Tattersal de Elite

Acima:
participantes do
projeto Giroleite

Uma visão da **rastreabilidade** na União Européia

Enquanto no Brasil ainda se discute a necessidade ou não de um “documento – individual – de identificação animal” para a rastreabilidade de bovinos, na União Européia (UE) tem início a implementação da rastreabilidade de todos os alimentos, rações e ingredientes, e nos Estados Unidos (EUA) são encontradas diversas maneiras de se ganhar dinheiro agregando valor aos produtos rastreados. Os europeus têm esse gosto pelos desdobramentos de temas como este, que acaba lhes custando muito caro. Nos EUA, predomina a objetividade orientada para o lucro, que faz girar a economia do país. E no Brasil... bem, aí já é uma outra história que não caberia nesta coluna.

Apresenta-se aqui, resumidamente, a rastreabilidade da UE na visão do cientista Dr. F. Schwägele, do Federal Research Centre for Nutrition and Food, de Kulmbach, Alemanha, deixando para uma futura edição a visão dos pesquisadores do Center for Red Meat Safety da Colorado State University, em

Fort Collins, sobre a rastreabilidade nos EUA. Ambos os relatos originais encontram-se publicados na revista Meat Science, vol. 71, 2005.

Na União Européia, até o final de 2004, os segmentos que operavam com alimentos ou rações tinham que se enquadrar nas regras de rastreabilidade demandadas por seus clientes ao longo das cadeias de suprimentos. Entretanto, desde janeiro de 2005, a exigência é para que esses segmentos sejam legalmente obrigados a ter sistemas de rastreabilidade, mesmo quando seus clientes não requeiram isto. E o novo regime impactará mais duramente nas pequenas empresas que ainda não estejam trabalhando deste modo.

A Lei dos Alimentos (General Food Law), como consta do Regulamento (EC) 178, do Parlamento Europeu, publicado em 28 de janeiro de 2002, exige entre outras coisas a implementação de sistemas de rastreabilidade nas cadeias de suprimentos de alimentos e rações no âmbito da UE. Atribui a responsabili-

“Conforme Schwägele, a rastreabilidade nos dois sentidos, ou seja, o tracking (acompanhamento), e o tracing (fazer o caminho de volta), requer tecnologia de informação e metodologias de análise dos alimentos, rações e ingredientes”



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

"Na rastreabilidade de carnes e produtos cárneos, serão necessárias informações sobre espécie animal, origem, autenticidade, sistema de produção incluindo rações, entre outras"

dade pela inocuidade dos alimentos e rações a quem os produz; especifica que os alimentos, rações e ingredientes devem ser rastreados; inclui procedimentos claros para aplicação da lei e para lidar com emergências, e, também, concede à Comissão Européia mais poderes para tomar medidas de emergência.

Conforme Schwägele, a rastreabilidade nos dois sentidos, ou seja, o tracking (acompanhamento), e o tracing (fazer o caminho de volta), requer tecnologia de informação e metodologias de análise dos alimentos, rações e ingredientes. Anteriormente, bastava a um fabricante ser capaz de identificar a fonte de um ingrediente, agora ele é obrigado a garantir que o produto está em conformidade com a citada lei. Isto implica em que as fontes de todos os ingredientes – inclusive embalagens – possam ser determinadas e que ele seja capaz de provar que os seus fornecedores operam dentro dos mesmos princípios da rastreabilidade. E envolve, também, resultados de testes, registros de tempo – temperatura – umidade, recursos humanos, tipo de transporte, máquinas e utensílios utilizados.

Os dados devem ficar disponíveis no sistema, e devem ser exatos, pois um dado errado pode resultar em recolhimento (recall) desnecessário de produtos ou até mesmo levar ao fechamento de uma fábrica. Assim, os fabri-

cantes não podem confiar em registros feitos em papéis, em sistemas não interligados, ou em entrada manual de dados.

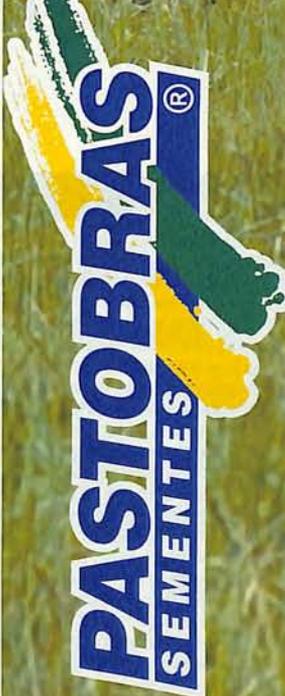
Na rastreabilidade de carnes e produtos cárneos, serão necessárias informações sobre espécie animal, origem, autenticidade, sistema de produção incluindo rações, entre outras. Sendo necessário que se possa fazer uma rápida e inequívoca identificação, nos produtos processados, da espécie animal, utilizando técnicas analíticas de proteínas, lipídios, ou DNA. Para assegurar a autenticidade – como a origem geográfica por exemplo (é o caso do presunto de Parma) – bem como para detectar fraudes,

serão aplicadas técnicas cromatográficas, de eletroforese, e de biologia molecular. E

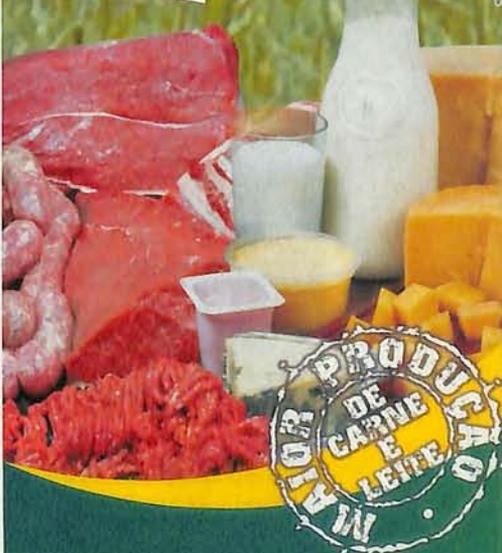
para determinar a "história" dos mesmos com relação aos processos de produção e alterações que ocorrem durante a estocagem, ou, ainda, contaminações cruzadas, serão utilizados métodos imunológicos, cromatografia líquida de alta pressão, microscopia eletrônica e ressonância magnética nuclear. Imagine, o leitor, o custo de tudo isso!

Concluindo, vale salientar uma importante – para não dizer estranha – observação do autor alemão: "o sistema deve ser infalível, mas os processadores de alimentos não devem deixar que isto afete seus custos de produção; tudo terá que ser feito ao menor custo possível". Incrível, não?

FORRAGEIRAS



- Brizantha
- Decumbens
- Humidicola
- Dictioneura
- Xaraés (MG-5)
- Ruziziensis
- Tanzânia
- Mombaça
- Massai
- Stylo C. Grande
- Pojuca
- Aruana
- Pensacola



Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br

**PASTOBRAS
GARANTE
O QUE FAZ**

Criadores que se Programa de Melhoramento Genético

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Alexandre V. D. de Oliveira	Rancho do Ipê	Colinas (MA)	Gir	CL - Controle Leiteiro
Sadonana Agropecuária Ltda	Joaninha	Dores de Guanhães (MG)	Gir	CL - Controle Leiteiro
Ronaldo Costa da Silva	Recanto do Sol	Paracatu (MG)	Gir	CL - Controle Leiteiro
Kenyti Okano	Sto. Antônio	Ituverava (SP)	Gir	CL - Controle Leiteiro
Adalzio José de Castilho	Reunidas Castilho	Novo Horizonte (SP)	Sindi	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropecuária Nova Vida Ltda	Nova Vida	Ariquemes (RO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Alexandre Henrique de Castro	Laranjeiras	Jussara (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Alexandre Spirandelli	Chácara Ganges	Anápolis (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Allyrio Jordão de Abreu - Esp.	Alexandre Barbosa	Uberaba (MG)	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Ana C. de Araujo Domingues	Papuanzal de Cima	Abadiânia (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ana Maria Braga Maffei e Outra	Colorado	Barretos (SP)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Augusto Cezar Tavares Baião	Santa Luzia	Natividade (RJ)	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos E. S. Campos Irmãos-Cond.	Bonanza	Rosário Oeste (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos José de Oliveira Toffoli	Santo Antônio	Pinhalzinho (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Celestino da Silva Junior	Haras e Pec. Bibarrese	Duas Barras (RJ)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cláudia I. T. Junqueira e outros	São Luiz	Bataguassu (MS)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Daniel Gomes Carvalho	Carvalho Agropecuária	Costa Rica (MS)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Domingos R. Rollemberg	Mangueiras	Estância (SE)	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Edvaldo Araujo Ferreira	Santa Apolônia	Araguaína (TO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Elson Mário de Castilho	BSB Agropecuária	Jussara (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Euclides Osvaldo Marques	Sítio Casa Verde	São João de Iracema (SP)	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabiana Freitas Bellini	Rancho Bell	Alexânia (GO)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Fábio Souza de Almeida Filho	São Sebastião	S. Antônio do Aracanguá (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fazenda Manga - Cond.	Manga	Aurora do Tocantins (TO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernando Marcos Minosso	Rio Bonito	Castanheira (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geni Praxedes Chaves	Cachoeira do Taquaral	Novo Brasil (GO)	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Goias Celso Chaves Amorim	Cachoeira do Taquaral	Novo Brasil (GO)	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Gustavo Modesto Schimidt	São Lourenço	Squarema (RJ)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gustavo Torres Vilaverde	Agropec. Matoverde	Dourados (MS)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Heitor P. de Mello Peixoto	Da Prata	Nova Fátima (PR)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Heloiza Tinouco de Paula	Santo Antônio	Itaperuna (RJ)	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Herminio Marques Moleiro	Pontal	Altônia (PR)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Irineu Zagonel	Luar	Cuiabá (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ivo D. Albaricci Outros-Cond.	Sítio do Trevo	Matão (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal



Integraram ao PMGZ

de Zebuínos da ABCZ neste ano de 2006

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Jacob Lauck	Agropecuária J. Lem	Luís Eduardo Magalhães (BA)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jair Ruvieri de Souza	Da Prata	Poconé (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Aparecido Manoel	Estancian Azaléia	Descalvado (SP)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Joaquim de Figueiredo C. Filho	N. Sra. das Graças	Linhares (ES)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José D. de Macedo Borges	Canas II	Olindina (BA)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Maria D. Azeredo Bastos	Aramakão	Piracanjuba (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José P.P. Denipoti e Outros-Cond.	São José	Veríssimo (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Junior M. Utida Outros-Cond.	Três Marcos	Campo Novo Parecis (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Kenyt Okano	Sto. Antônio	Ituverava (SP)	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Lauro Sérgio Maciel	Estância Objetiva	Uberaba (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Livia Macedo de Siqueira	Santa Clara	Cardoso Moreira (RJ)	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Luís Fernando Santos Marcello	Formosa	Uberlândia (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz A. de Andrade e Outros-Cond.	Estância São Pedro	Barretos (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Carlos Rodrigues	Rio Verde	Guará (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel Antônio Sendas Filho	Ilha das Garças	Guapimirim (RJ)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel Barbosa de Andrade	Bela Vista	Salgado (SE)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel Paixão Muniz Barreto	Cati	Barretos (SP)	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcelino C. de Azevedo Cruz	São Luiz	Coração de Maria (BA)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marchesan Agroind. e Pastoral S/A	Cambuhy	Matão (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Otávio Piva de Albuquerque	Sagrado Coração de Jesus	V. Bela Sant. Trindade (MT)	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo César de Souza Paixão	Mato Alto	Silva Jardim (RJ)	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Leite Cordeiro	Atalaia	Duas Barras (RJ)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Sérgio Moreira Souza	Encantado	Marabá (PA)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rene Junqueira Barbour	Jauquara	Barra do Bugres (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Augusto Bacha	Santa Maria	Nova Alvorada do Sul (MS)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rima Agropecuária Ltda	Santa Maria	Entre Rios (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rogério Eugênio Dalcenter	Vo Eugênio	São João Batista (SC)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sérgio Gottardi Paoliello	Retiro Alegre	Araçatuba (SP)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Silvely Maria Janota Antunes	Três Irmãos	Brasília (MS)	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Talma Antônio Soares Ávila	N. Sra. Aparecida	Itapuranga (GO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vagner Martins	Gaivota	Poconé (MT)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Valdir Antônio Ceccatto	Raio de Sol	Uberaba (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Weber Lúcio de Melo	Sto. Antônio do Baguassu	Sacramento (MG)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilson Benjamin da Silva	Sta. Terezinha	Araguaçu (TO)	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

Conheça os rebanhos que já possuem animais especiais:

Raça nelore			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. J. Galera Ltda	SEDE	Eldorado	1				1	Carlos E. Nassif
Antonio Gomes Lemos	BHZ	Alcantara		1	1		2	Francisco C. Velasco
Claudio Antonio Coser	VIX	Cachoeira do Cravo		1	1	1	3	Lauro F. Almeida
Complexo Agroind. Pindobas Ltda	VIX	Agua Preta			1	1	2	Lauro F. Almeida
Eugenio Menuci	PMW	Nayara				1	1	João B. C. Gonçalves
Fabiano França M. Silva	SEDE	Alodia		1			1	Marcos C. Resende
Gabriela Rudge B. Coser	VIX	Cachoeira do Cravo				1	1	Lauro F. Almeida
Gustavo de Andrade Lopes	SRPR	Dona Amelia		1		2	3	Ireno C. da Costa
José Puertas Jimenez	SEDE	Boa Esperança e Santa Fé	1	1	2		4	Ice C. Garbellini
Jurgen Wolfgang Fleischer	PMW	Itauna		1	1		2	João B. C. Gonçalves
Lux Agropec. Ltda	BHZ	Paineiras				1	1	Luis F. F. Cintra Jr
Otoni Ernando Verdi	GYN	Agua Boa		1		2	3	Leonardo F. Netto
Reunidas BH Agropec. Ltda	SSA	Belo Horizonte	1	3	1	1	6	Eric Luis M. da Costa
Rosana Guitti Gamba	SEDE	Farofa		1			1	Marcos C. Resende

Raça tabapuã			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Lea Maria Reuter Lima	VIX	Três Montanhas			1	1	2	Lauro Fraga Almeida
Mirtes Viana Rodrigues	BHZ	Sto Antonio do Pampam			1	1	2	Jair de Oliveira Rates

Raça guzerá			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Alberto Marques da Silva Maia	BHZ	Rancho Maia		2	1		3	Francisco C. Velasco



Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP – Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2006:

Provas de Ganho em Peso Relação de PGP's – 2006

• CONFINAMENTO
• PROVAS INICIADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
577ª	15ª Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	NEL PO	27/03/06	11/09/06
578ª	47ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	28/03/06	12/09/06
579ª	11ª Faz. Fortaleza	Valparaíso - SP	NEL PO	09/05/06	24/10/06
580ª	48ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	10/05/06	25/10/06
581ª	1ª Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	TAB PO	12/05/06	27/10/06

Provas de Ganho em Peso Relação de PGP's – 2006

• CONFINAMENTO
• PROVAS ENCERRADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
567ª A	4ª Coletiva AGCZ	Goiania - GO	NEL PO	11/11/05	28/04/06
567ª B	5ª Coletiva AGCZ	Goiania - GO	TAB PO	11/11/05	28/04/06
568ª	46ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	21/11/05	08/05/06
569ª	9ª Faz. Fortaleza	Valparaíso - SP	NEL PO	22/11/05	09/05/06
571ª	27ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	TAB PO	28/11/05	15/05/06
572ª	28ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	TAB PO	28/11/05	15/05/06
573ª	29ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	TAB PO	28/11/05	15/05/06
570ª	13ª Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	NEL PO	01/12/05	18/05/06

Provas de Ganho em Peso Relação de PGP's – 2006

• PASTO
• PROVAS INICIADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
290ª A	1ª Fama e Convid.	Brasília - DF	NEL PO	08/12/05	28/09/06
290ª B	27ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL LA	29/12/05	19/10/06
290ª C	28ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL PO	29/12/05	19/10/06
292ª	7ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	TAB PO	12/02/06	03/12/06

Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006

• PASTO
• PROVAS ENCERRADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
266ª E	1ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	86	NEL LA	04/06/05	25/03/06
266ª F	12ª Embrapa GO	Planaltina - DF	82	NEL PO	06/06/05	27/03/06
266ª G	13ª Embrapa GO	Planaltina - DF	14	BRA PO	06/06/05	27/03/06
266ª H	14ª Embrapa GO	Planaltina - DF	12	TAB PO	06/06/05	27/03/06
267ª	1ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	19	TAB PO	08/06/05	29/03/06
268ª	2ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	17	TAB LA	08/06/05	29/03/06
268ª A	30ª Kangayan	Cuiabá - MT	77	NEL PO	08/06/05	29/03/06
269ª	1ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	13	NEL PO	09/06/05	30/03/06
270ª	2ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	8	NEL LA	09/06/05	30/03/06
271ª	3ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	9	TAB LA	09/06/05	30/03/06
272ª	2ª Nucleo Três Fronteiras	Pedro Canário - ES	48	TAB PO	10/06/05	31/03/06
272ª A	1ª Rio Vermelho e Convid.	Xinguara - PA	33	NEL PO	10/06/05	31/03/06
272ª B	2ª Rio Vermelho e Convid.	Xinguara - PA	69	NEL LA	10/06/05	31/03/06
272ª C	5ª Faz. Caracol e Convid.	Cumaru do Norte - PA	41	NEL PO	10/06/05	31/03/06
272ª D	6ª Faz. Caracol e Convid.	Cumaru do Norte - PA	15	NEL LA	10/06/05	31/03/06
273ª	4ª Nelore do ES	Vitória - ES	48	NEL PO	11/06/05	01/04/06
273ª A	13ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	77	NEL PO	16/06/05	06/04/06
273ª B	14ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	147	NEL LA	16/06/05	06/04/06
274ª	7ª Nelore Mocho Noroeste	Colorado - SP	125	NEL PO	17/06/05	07/04/06
274ª A	5ª Faz. Derribadinha	Carlos Chagas - MG	58	NEL PO	22/06/05	12/04/06
275ª	8ª Faz. Boticão	Barretos - SP	34	NEL PO	24/06/05	14/04/06
275ª C	31ª Kangayan	Cuiabá - MT	77	NEL PO	01/07/05	21/04/06
275ª E	23ª Provados a Pasto	Palestina - GO	73	NEL PO	01/07/05	21/04/06
275ª F	24ª Provados a Pasto	Palestina - GO	31	NEL LA	01/07/05	21/04/06
275ª A	1ª Faz. São Carlos do Araguaia	Formoso do Araguaia - TO	38	NEL PO	02/07/05	22/04/06
275ª B	2ª Faz. São Carlos do Araguaia	Formoso do Araguaia - TO	19	NEL LA	02/07/05	22/04/06
275ª D	8ª Faz. Três Montanhas	Montanha - ES	33	TAB PO	05/07/05	25/04/06
276ª	19ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG	37	NEL PO	07/07/05	27/04/06
277ª	20ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG	47	NEL PO	07/07/05	27/04/06
278ª	21ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG	54	NEL PO	07/07/05	27/04/06
279ª	22ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG	51	NEL PO	07/07/05	27/04/06
280ª	7ª Elge e Convid.	Caseara - TO	50	NEL PO	09/07/05	29/04/06
280ª B	5ª Rancho Verde	Caarapó - MS	42	NEL PO	20/07/05	10/05/06
280ª C	1ª Faz. Monte Alegre (AMAG)	Monte Belo - MG	29	GUZ PO	27/07/05	17/05/06
280ª A	6ª Faz. Santa Lidia	Santo Antonio Aracanguá - SP	43	NEL PO	29/07/05	19/05/06
280ª D	1ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	65	NEL PO	01/08/05	22/05/06
280ª E	2ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	11	NEL LA	01/08/05	22/05/06
280ª F	4ª Quilombo e Convid.	Jaraguari - MS	459	NEL PO	01/08/05	22/05/06
281ª	3ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	61	NEL PO	05/08/05	26/05/06
281ª A	3ª ASA Agropec. e Convid.	Marabá - PA	11	NEL LA	06/08/05	27/05/06
281ª B	4ª ASA Agropec. e Convid.	Marabá - PA	33	NEL PO	06/08/05	27/05/06
282ª	1ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	18	NEL LA	10/08/05	31/05/06
282ª A	10ª Faz. Primavera	Caarapó - MS	86	NEL PO	10/08/05	31/05/06
282ª B	6ª Faz. Derribadinha	Carlos Chagas - MG	59	NEL PO	10/08/05	31/05/06



**NO AÇOUGUE É PATINHO.
NA SUA COZINHA VIRA STROGONOFF.**

NINGUÉM FICA SEM APETITE DIANTE DE UM PRATO CARINHOSAMENTE PREPARADO.
NEM SEM IDÉIA DIANTE DE UM BELO PEDAÇO DE CARNE. COM CARNE, DÁ PARA
VARIAR BASTANTE E VOCÊ SEMPRE SABE O QUE VAI LEVAR PARA A MESA: FORÇA, SAÚDE,
ENERGIA, CRIANÇA BATENDO O PRATO, FELICIDADE, ELOGIOS, TUDO DE BOM.

www.sic.org.br



Os tropeços da “moderna” pecuária *

Por Paulo Ernesto Alves de Menezes

Os pecuaristas melhoradores não o são por acaso; eles têm sensibilidade, vivência, visão de conjunto, conhecimento do passado e visão do futuro dos reprodutores. Eles têm o “olho” e isto faz a diferença. Há gente que gosta de estatística, mas os números são frios, enquanto que o “olho” do selecionador vê o imponderável que está ale das cifras. Os números são apenas auxiliares, mas não determinantes.

Os selecionadores conhecem as vacas de cabeça e não as vendem. As vacas boas de barriga morrem nas fazendas; daí a dificuldade dos criadores iniciantes. Por que não vendem? Os criadores vividos sabem que as vacas boas de barriga nem sempre são muito pesadas. Já o mercado de novatos é estimulado pela propaganda a comprar vacas graúdas...

1 – As vacas agigantadas, quase sempre, são ruins de barriga, parindo bezerros pequenos, não aleitando o suficiente. E pior! Devido ao peso exagerado, apresentam defeitos de aprumos. Na minha opinião, uma vaca de mais de 650 kg é indesejável e, acima deste peso, teremos vacas com características de macho, subfêrteis e de baixa produção lei-teira devido ao excesso de gordura. Quanto mais pesada, mais aflorarão essas negativas características.

Não se seleciona pela exceção e sim pela frequência. Sem dúvida, 750 kg é muito peso para uma vaca e pouco peso para um touro, mas a diferença é que um touro de 750 kg tem fertilidade e rusticidade normal e uma vaca de 750 kg é, com certeza, péssima criadeira e tem tudo para ser subfêrtil. É necessário criar animais para a realidade das pasta-

gens do Brasil tropical, Cerrados, Pantanal, Caatinga, etc. Fora disto, o insucesso é inevitável, amanhã ou depois. Não há condições de avaliar animais criados artificialmente. É uma incógnita e seu uso é desastroso, como vem acontecendo ao longo dos tempos. Os gigantescos bibelôs de Exposição são totalmente nocivos à lucrativa seleção.

2 – É preciso que o pecuarista de Zebu tenha consciência de que já tem o melhor rebanho para o clima tropical. É preciso que valorize as suas fêmeas que são utilizadas nos cruzamentos. É preciso que se desligue das propagandas das raças européias que, no Brasil, são mantidas em regime artificial e dependem das reprodutoras NELORE para se manterem em evidência.

A propaganda aceita tudo; a Natureza, não!

Sem fêmeas Nelore não há raças européias no Brasil tropical.

Os criadores têm que valorizar economicamente as fêmeas Nelore, sejam com RGD, RGN, LA ou Cara-Limpa. Não podemos entregá-las a preço vil para valorizar raças sem condições de sobreviver nos trópicos. Em termos de Zebu não somos colonizados, mas colonizadores. Admitir as raças européias é admitir a continuidade do Período Colonial.

No início do século XX, estas mesmas raças entraram no Brasil e, depois de muita seleção, restou apenas o Caracu (de origem Ibérica), por seleção natural, ou seja, foi a única raça que teve a sorte de escapar viva – com alguns poucos exemplares. É só olhar o passado para se enxergar o futuro. Onde estão as raças que gastaram fortunas em revistas, na

“Os gigantescos bibelôs de exposição são totalmente nocivos à lucrativa seleção”

“A propaganda aceita tudo; a Natureza não!”

década de 1950, 1960? Já se acabaram. As que hoje estão gastando fortunas também irão se acabar, ou deixarão meia-dúzia de exemplares aclimatados e degenerados. Enquanto isso, o Zebu continuará sua marcha sempre para cima, para o melhoramento.

3 – As fêmeas precoces de parto, pagam o seu tributo por meio de um supertratamento artificial. Emprenhar fêmeas aos 16 meses não dá lucro; dá prejuízo! Os intervalos de parto serão maiores ou então as vacas terão que ser mantidas em tratamento artificial. Ou ela cria o bezerro ou ela cresce, não existem outras opções. Qualquer criador sabe o que eu estou dizendo. Soltas no campo, atrofiam.

Os criadores que se vangloriam de fêmeas precoces esquecem que tiveram a sorte de contar com um pequeno intervalo de tempo climático propício a essa precocidade. Todos podem obter alguns animais precoces, em alguns anos, mas a receita não se repete, pois quem dá as ordens é a Natureza, por meio de seus generais. O maior dos generais é o clima. Assim, a maior parte do tempo nos trópicos não induz à precocidade tão apregoada como necessária. Tem que se buscar o equilíbrio, tendo como juiz apenas o clima e as condições tropicais.

A vaca econômica é a que pare aos 36 meses na criação extensiva e dá uma cria por ano. O resto é fantasia cara, em qualquer região do Brasil, que é um país de vastidões que não pode se dar ao luxo de generalizar as exceções geralmente fabricadas a peso de ouro!

A vaca tropical é tropical e tem que ser avaliada como tropical. Tentar avaliar a vaca tropical por meio de parâmetros de vaca européia é um absurdo!

4 – Ter touro que peso 1.000 kg aos 2 anos é interessante, desde que seja um animal sem artifícios, e não apenas um disfarçado portador de distúrbios endócrinos.

Animais endocrinamente perfeitos, mas sujeitos a um tratamento de ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes, aceleradores de crescimento, corridas, natação, e outros manejos, não terão a menor possibilidade de transmitir o seu fenótipo, pois o seu genótipo permanece desconhecido. No código genético não há como transmitir ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes, etc. Assim como o gado europeu não consegue transmitir o clima gostoso da Europa para os seus descen-

“Parece que existe uma conspiração para desorientar, desorganizar e destruir a pecuária de corte brasileira”

das. Os “aceleradores de Nelore” e os “pregadores de Europeu” comem na mesma mesa, praticam as mesmas traças sobre os incautos que chegam à pecuária com avidez de fama. No fundo, eles estão sempre caçando novatos ingênuos para vender seus produtos “milagrosos”. Desde que o mundo é mundo, sempre haverá gente vendendo gato por lebre e sempre haverá compradores.

5 – Igualmente o “creep-feeding” impede a avaliação materna. Sem vacas adequadas, como construir um bom futuro? A base de um rebanho tropical está na vaca e, se ela não pode ser avaliada corretamente, então tudo está pedido desde o início.

6 – Do mesmo modo, os embriões transplantados têm o seu desempenho totalmente mascarado devido ao fato de serem, na maioria, criados em vacas leiteiras. O marketing de animais fabulosos gerou a “onda” dos embriões supervalorizados e a corrida do vale-tudo. O lado bom é que engrossam os recursos vindos do setor urbano para o setor rural – pois o rico empresário urbano gosta de cifras, estatísticas, dados e compra essa fantasia embutida nos embriões – mas a pecuária, no geral, nada lucra com isso, praticamente. Alguém poderia mostrar um único resultado palpável do melhoramento provocado por um embrião, no desfrute nacional?

A biotecnologia é coisa séria; é uma ferramenta séria que deveria estar a favor da pecuária e não a favor da fantasia e do mercantilismo. Talvez a “corrida-do-ouro” acabe logo e, então, os embriões venham a desempenhar um papel mais sólido na pecuária nacional.

7 – Nos trópicos, o importante é o animal mais fértil e mais rústico. Artificialmente, qualquer raça torna-se boa, embora será sempre anti-econômica. Na pecuária de corte extensiva o indivíduo tem uma importância relativa, pois o que importa são os quilos de carne que se produzem por hectare no período de um ano (kg/ha/ano), onde os fatores importantes, e até básicos, então, são a fertilidade e a rusticidade. Afinal, o que não nasce e o que morre não pesam!

Tanto o gigantismo como o nanismo são inadmissíveis numa exploração de corte. O nanismo mostra rapidamente o que é, mas o gigantismo exibido na imprensa constitui um “dolo”, uma tapeação, pois geralmente foi obtido por meio

“Sem fêmeas nelore não há raças européias no Brasil tropical”

“o gado europeu não consegue transmitir o clima gostoso da Europa para seus descendentes”

artificiais. O gigantismo tem o aspecto da ilusão, pois não pode se reproduzir nos rebanhos livres nos pastos. A “escola do gigantismo” pretende formar uma prole pesada, partindo de um animal que atingiu um grande peso produzido por um grande artificialismo. Isso é falso, na maioria dos casos! Afinal, mexer no fenótipo não é a garantia de que se mexeu no genótipo! O gigantismo é vedete de marketing, nada mais!

O raquitismo e a obesidade são indesejáveis em qualquer animal. Nenhum animal silvestre foge das medidas da normalidade de sua espécie. Somente os animais domésticos, manipulados pelos homens, artificialmente, pesam excessivamente fora da média e da frequência.

O que também se observa nestes “fenômenos”, com pesos exagerados, fora da média e da frequência, é que, quando adultos, não se transformam em animais pesados. Não se destacam como genearcas e, na maioria, desaparecem no anonimato. É uma “glória” passageira e prejudicial.

A Natureza é perfeita e quem a violenta paga um alto preço.

8 - Diante do que tenho visto – por absurdo que pareça – acho que as Exposições deveriam estabelecer em suas Tabelas de Peso, não só o Peso Mínimo, mas também fixar um Peso Máximo por categoria, para desanimar e afastar os aventureiros, em favor dos que trabalham corretamente. Até mesmo os criadores de “fenômenos” seriam beneficiados com a medida, já que os primeiros iludidos são eles mesmos.

9 - Outra aberração e, talvez até com conseqüências piores, é a promoção, venda e uso, de sêmen de MESTIÇOS, sem nenhum registro racial, sem nenhuma carga genética positiva, apresentados como sendo reprodutores melhoradores. É uma agressão aos selecionadores, é uma agressão aos usuários, é uma agressão ao Serviço de Registro Genealógico, que tem cerca de 100 anos de seleção. E mais – é um desrespeito ao Ministério da Agricultura, como entidade.

É um desserviço à pecuária de corte brasileira. Já não bastassem os sumários pesquisando animais mestiços surgem agora esses “mestiços” nas Centrais para venda de sêmen!

Existem no plantel puro brasileiro, reprodutores suficientemente qualificados para suprir a demanda

“No código genético não há como transmitir ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes e outros alimentos que são dados aos animais de ‘marketing’”

de sêmen, conforme orienta a tecnologia correta.

10 - Quanto à importância da Circunferência Escrotal (CE) – com a qual não concor-

do, no sentido em que era propalada, como sendo um índice miraculoso para a seleção – já foi colocada no seu devido lugar por pesquisadores competentes (ver revista *Agropecuária Tropical* nº 117, pág. 121, e DBO nº 239). A Circunferência Escrotal é importante no aparelho reprodutor, outra qualquer conotação é questionável. É uma verdade antiga que não traz nada de novo. Se assim não fosse, os carneiros seriam os maiores animais do mundo.

11 - Parece que existe uma conspiração para desorientar, desorganizar e destruir a pecuária de corte brasileira. Releia e veja se não tenho razão. A melhoria de uma raça tem que ser feita lentamente, criteriosamente, seguramente, geração a geração, sem modismos e sem artificialismos. Cabe a

Homem formar gerações cada vez melhores e mais adequadas ao meio-ambiente. Os animais devem viver em equilíbrio, para fixarem e transmitirem suas características. O bom selecionador não pratica mas-

caramentos ou camuflagens em seu trabalho. Buscar resultados imediatistas não é praticar seleção animal.

12 - Os selecionadores também deverão ser sucedidos, geração a geração. A Natureza é implacável, nada é eterno no reino animal. Os homens passam, como os animais. Seus ensinamentos, ou seu trabalho, também serão selecionados pelas próximas gerações. Os que praticarem o caminho correto serão imitados e lembrados por muito tempo. Os que praticarem falcaturas serão amaldiçoados e rapidamente esquecidos. O que se planta, se colhe – como está na Bíblia eterna! A pecuária brasileira está passando por uma fase de “Alice no país das maravilhas”, mas o retorno à realidade custará muito caro para alguns.

* Na edição nº 122 da prestigiada revista *Agropecuária Tropical*, o criador de nelore Paulo Ernesto Alves de Menezes escreveu esse texto, que chamou bastante a atenção do presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior. A pedido do presidente Orestinho, em concordância com Paulo Menezes, tomamos a liberdade de reproduzi-lo na íntegra neste número.

Crédito Hoje! Pra você ser aceito a vida inteira!



PÓS-GRADUAÇÃO FAZU: FINANCIADA EM ATÉ 100% PELA C.E.F.

A Fazu tem credibilidade em todo o cenário nacional pela excelência no ensino e pelo alto grau de empregabilidade de seus alunos. É uma instituição que não impõe limites para levar até você a melhor estrutura física e acadêmica, e a moeda de maior valor no mercado de trabalho: o conhecimento. Para facilitar o seu acesso ao aperfeiçoamento profissional, você pode procurar a Caixa Econômica Federal. Ela financia até 100% dos cursos de Pós-graduação*.

O seu sucesso também é da nossa conta.

Cursos de Pós-Graduação - Fazu 2006:

- Certificação Agroindustrial
- Gestão Ambiental e Licenciamento
- Gestão de Empresas do Agronegócio
- Julgamento das Raças Zebuínas
- Manejo da Pastagem



FAZU
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

Mais que uma opção. Um diferencial.



fotos: divulgação

Presença na Austrália

Os trabalhos de divulgação internacional do zebu brasileiro não se restringiram a ExpoZebu 2006 durante o mês de maio. A participação da ABCZ, através do consórcio Brazilian Cattle Genetics (BCG), na principal feira da Austrália, a Beef Australia 2006, entre os dias 01 e 07 de maio, possibilitou o conhecimento de novos mercados a serem explorados pelo Brasil para a venda de produtos agropecuários e genética zebuína. Esta foi a primeira participação do estande do BCG em uma feira na Austrália, principal exportador de carne do mundo, em termos de receita. Por ser realizada a cada três anos, a feira consegue reunir representantes da cadeia produtiva a carne de todo o mundo, tendo recebido visitantes de países como Argentina, Colômbia, Tailândia, Indonésia, Malásia, Japão, Coreia, entre outros. Os criadores australianos demonstraram interesse em conhecer a genética brasileira, aproveitando o estande para realizar várias consultas por genética de animais das raças nelore, gir, sindi, tabapuã e até mesmo brahman. Alguns deles garantiram visita ao Brasil ainda no segundo semestre desse ano para conhecer a ABCZ. A comitiva brasileira que esteve na Austrália foi formada por Guilherme Soares (foto), assessor de Relações Internacionais da ABCZ, Marcelo Almeida, representante da Lagoa da Serra, Alexandre Lima, Vasco Beheregaray e Marcelo Baggio, representantes da ABS Pecplan (empresas associadas ao Brazilian Cattle).



TV chinesa

O zebu brasileiro ganhou destaque na China. A CCTV, rede estatal de televisão mais assistida no país, mostrou o trabalho de pecuaristas brasileiros para melhorar geneticamente o rebanho bovino. Em entrevista a CCTV, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão (foto), destacou a possibilidade de abertura do comércio entre Brasil e China para as exportações de animais vivos e material genético. O gerente de Relações Internacionais esteve na China para participar da ExpoBrasil-China, em Beijing. A ABCZ montou um estande na exposição para divulgar as raças zebuínas e as tecnologias desenvolvidas pelas empresas que fazem parte do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, que conta com o apoio da agência do governo federal para promoção das empresas brasileiras no exterior Apex-Brasil. A participação da ABCZ nesta viagem contou também com visitas técnicas a centrais de inseminação e encontros governamentais, com o objetivo de acelerar o processo de negociação dos protocolos sanitário.

Colombianos no Brasil

Grupo de colombianos formado por pecuaristas e profissionais da área de insumos e sementes visitaram o Parque Fernando Costa, em Uberaba, no dia 23 de maio, onde conheceram a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e o consórcio de exportação Brazilian

Cattle Genetics. Logo após, os colombianos visitaram a chácara Mata Velha, a Agropecuária Diamantino e a central de inseminação Alta Genetics onde conheceram as práticas de manejo e reprodução amplamente utilizadas no Brasil, como a transferência de embrião e a fecundação *in vitro*.

Expogan 2006 à vista

O consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics da ABCZ, formado por diversas empresas do setor agropecuário, continua no segundo semestre de 2006 a todo vapor com o trabalho de divulgação do zebu brasileiro. A próxima viagem internacional, com vistas a divulgar o excelente trabalho genético desenvolvido no Brasil, será para a cidade de Santo Domingo de los Colorados, no Equador, entre os dias 23 de junho e 03 de julho, quando o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão e o supervisor de Relações Internacionais da entidade Jorge Dias, participam da feira agropecuária denominada Expogan 2006.

Coimma no BCG

O consórcio de exportação Brazilian Genetics ganhou ainda mais força no início de 2006. Desde então, a tradicional marca de troncos e balanças para bovinos, COIMMA passou a entregar o grupo de 17 empresas do setor agropecuário que compõem o consórcio. O BCG é composto por associações de criadores, centrais de inseminação e genética, empresas especializadas em exportação e importação, empresas de equipamentos agropecuários, sementes, entre outras. Durante as negociações de parceria, a COIMMA foi representada pelo diretor de marketing e vendas, José Otacilio de Oliveira e pelo diretor administrativo Lídio Galetti.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
 EXCLUSIVE OVERSEAS DISTRIBUTOR



Animals Immobilizer

seeks representatives all over the world.

Imobilizador de animales

para el exterior, se buscan representantes de ventas, em todos los paises.



Whoever is interested please get in touch through email / Interesados entrar en contacto por el email: melo@bbusiness.com.br

Call / o por el telefono: 55 (34) 3336-1600



foto: divulgação

Teste de qualidade

Reprodutores de rebanhos bovinos de quatro estados brasileiros começaram a passar por testes no dia 26 de maio para verificação da qualidade genética de cada um durante a 3ª Prova de Ganho em Peso a Pasto Núcleo Três Fronteiras. A prova está sendo disputada por 60 animais da raça tabapuã, oriundos de criatórios de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (que participa do evento pela primeira vez). Os testes acontecem no estado capixaba até 16 de março de 2007 sob a supervisão de técnicos da ABCZ. Mais de 15 pecuaristas inscreveram animais na prova. Na edição passada do evento, encerrada em março, o número de tabapuãs inscritos foi de 48 e pertencentes a 11 produtores. No final do teste, os zebuínos foram classificados como elite ou superior. Os bovinos participantes da 3ª Prova de Ganho em Peso serão leiloados logo após a divulgação do resultado, em data a ser confirmada.

Prova de seleção em Rondônia

Com um dos rebanhos bovinos de maior taxa de crescimento do País, Rondônia terá mais um programa para seleção de animais zebuínos da raça nelore. Desde o dia 03 de junho, dezenas de reprodutores estão confinados na Fazenda Sant'Anna, no

município de Ariquemes, onde estão sendo testados quanto à capacidade de ganhar peso com alimentação à base de capim. Os testes fazem parte da 1ª Prova de Ganho em Peso a Pasto Sant'Anna e Convidados. Os trabalhos estão sendo coordenados pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Ji-Paraná. A prova tem como objetivo identificar animais de bom desempenho no ganho em peso e que apresentem um biótipo adequado à produção de carne. Apenas aqueles considerados de genética superior ou elite serão classificados. Eles serão avaliados sob as mesmas condições de alimentação, clima e manejo para eliminar qualquer influência externa no desempenho. A prova tem funcionado como uma forma de agregar valor aos rebanhos participantes.

Julgamento de zebuínos

Três cursos de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos serão promovidos pela ABCZ durante o mês de junho. O primeiro acontece na cidade de Três Lagoas (MS) nos dias 16, 17 e 18 de junho. As aulas abordarão teoria e prática de julgamentos, além de assuntos relacionados à seleção de zebuínos. As inscrições já estão abertas e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (34) 3319-3930, com Goretti.

No interior do estado de São Paulo, o curso acontece na cidade de Presidente Prudente, em parceria com a Unoeste, entre os dias 28 e 30 de junho, no Anfiteatro de Agrárias, no Campus II da Universidade. As inscrições para o curso podem ser feitas pelos telefones (18) 3229-2000 (ramal 2108) com Cida ou (18) 9601-4111 com Paulo. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail pcgomes@unoeste.br. Já na cidade

de Vilhena (RO) a primeira edição do curso acontece nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2006. A organização fica a cargo do ETR da ABCZ em Ji-Paraná. Informações pelo e-mail etr-jpr@abcznet.com.br.



foto: M. Farias

Programação Procan +

O departamento de Informática da ABCZ prepara uma série de cursos Procan + para os próximos dias em diversas cidades do País, para atender os criadores dos estados de São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais. O primeiro deles acontece na capital do estado de São Paulo, nos dias 23 e 24 de junho, no hotel Eldorado Boulevard. Informações com Daniel ou Kelly pelo telefone (11) 3129-3729 ou pelo e-mail etrsao@abcznet.com.br. Em Cuiabá (MT), o curso Procan+ será realizado nos dias 1º e 2 de julho. As inscrições estão abertas. Informações pelo telefone (65) 3644-2440 ou pelo e-mail etrcgb@abcznet.com.br. No interior do estado de São Paulo, o curso acontece em Bauru, na sede do ETR da ABCZ, nos dias 08 e 09 de julho. Informações com Tânia Regina pelo telefone (14) 3214-4800, ou pelo e-mail etrbau@abcznet.com.br. Em Uberaba, o curso está previsto para os dias 22 e 23 de julho. Informações podem ser obtidas com a equipe de atendimento do Procan + pelo telefone (34) 3319-3904 ou pelo e-mail suporte@abczservicos.com.br.

Se você ainda tinha alguma dúvida, nós vamos provar:
a pecuária nacional é show.

Gado Show é o novo programa do Canal Rural. Leilões com a melhor oferta de gado da pecuária de corte nacional junto a informações de mercado, técnicas e tecnologias. Sem cortes na qualidade.



Quinzenalmente, às terças-feiras.

Próximo programa dia 6 de junho, às 14h.

Sintonize o Canal Rural

Net: Canal 35 - Sky: Canal 26

Parabólica: frequência 4171 Mhz banda L 0980 Mhz Brasil Sat BI

www.canalrural.com.br

CANAL RURAL
10 anos



foto: Lucileio Guimarães

Gol para a Bayer

Quem visitou a 72ª ExpoZebu conferiu de perto o sucesso do estande da empresa Bayer. Em pleno ritmo de Copa do Mundo, o estande trouxe como inovação uma trave onde os visitantes podiam mostrar intimidade com a bola de futebol. Além da Copa de Tratadores Bayer, que animou os profissionais que trabalharam durante a feira, muitas outras pessoas prestigiaram o estande entre eles o governador de Minas Gerais, Aécio Neves e o candidato a Presidência da República, Geraldo Alckmin, que chegaram a “bater uma bolinha”.

No dia 06 de maio foi a vez do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior (foto), mostrar habilidade com a bola. Ao visitar o estande, Orestinho marcou um gol pela saúde animal.

Escrituração Zootécnica

O departamento Técnico da ABCZ prepara para o dia 1º de julho mais uma edição do Curso de Escrituração Zootécnica. O conteúdo do curso esclarece temas como “O que é zootecnia?”, a importância do Banco de Dados no Melhoramento Genético, SIGEN e Comunicações Eletrônicas (Procan e Web), Sistema de Identificação Animal, como marcar corretamente os animais, formulários utilizados na escrituração zootécnica, como obter registros dos animais, entre outros. Ainda haverá oficinas sobre CDC (IA-N-C-TE-FIV), notas fiscais, autorizações de transferência,

como ficar sócio da ABCZ. O curso será realizado na Sala Vip do Parque Fernando Costa. Mais informações podem ser obtidas através do telefone (34) 3319-3951, com Ana Claudia, ou pelo e-mail: abczz1@abcznet.com.br



foto: P. Lucio

Personalidades na ExpoZebu

Personalidades do meio artístico mostraram entusiasmo com a criação do zebu durante a ExpoZebu 2006. Ana Maria Braga (foto), apresentadora do programa Mais Você, da Rede Globo, foi uma das artistas que passeou pelas ruas do parque Fernando Costa, onde visitou pavilhões e posou para as lentes dos fotógrafos. Além de conhecer a feira, Ana Maria participou do leilão Top Models Brahman, no dia 05 de maio. O técnico de futebol e criador de nelore Émerson Leão também prestigiou a feira e participou do 18º Leilão Japaranduba, realizado no Tatersal ABCZ.

Mérito Indubrasil

Profissionais da ABCZ que se dedicam a promoção e valorização da raça indubrasil foram homenageados durante a ExpoZebu com o Mérito Indubrasil, entregue pela Associação Nacional de Criadores da raça. A solenidade de entrega da honraria aconteceu no dia 05 de maio, no estande da ANCI. O mérito foi entregue ao superintendente Técnico da ABCZ, Luis Antonio Josahkian; ao técnico da ABCZ responsável pelo ETR de Aracaju, José Prudente dos

Anjos e ao técnico autônomo da ABCZ, José Amir Ribeiro.

Eleição na ABCT

A nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Tabapuã, que estará a frente da entidade durante o biênio 2006/2008, tomou posse na noite do dia 02 de maio, durante a ExpoZebu 2006. O selecionador Churchill Cavalcanti César foi reeleito presidente. Como vice-presidentes foram eleitos Fábio Zucchi Rodas, Fabiano Churchill César, Antônio Augusto Bossi, Rogério Reuter Lima e Sabino Siqueira da Costa. O diretor Administrativo/Financeiro é Ulisses Elias Moreira. Como diretor de Divulgação/Marketing foi eleito Rodolpho Assunção Ortemblad e para diretor Técnico, Edson de Azevedo Ribeiro.

Premiações

O dia 30 de maio foi marcado pela entrega das premiações referentes aos trabalhos artísticos do projeto Zebu na Escola, realizado durante a ExpoZebu. O primeiro lugar foi conquistado pela Escola Municipal Norma Suely Borges, que recebeu R\$ 4 mil das mãos do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior. As demais escolas a receberem premiações foram as seguintes: em segundo lugar, com R\$ 3 mil, Escola Municipal de Professor José Geraldo Guimarães, em terceiro lugar, com R\$ 2 mil, Escola Estadual Nossa Senhora D'Abadia e em quarto lugar, com R\$ 1 mil, Escola para Surdos “Dulce de Oliveira”. Os alunos que protagonizaram as obras também foram premiados com R\$ 250,00 por cada trabalho vencedor. O concurso teve a avaliação de uma comissão formada por produtores, comunicadores e fotógrafo. O projeto Zebu na Escola visa mostrar aos estudantes como funcionam as cadeias produtivas da carne e do leite e foi realizado durante a ExpoZebu 2006.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Nelore CR

Touros e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões. Criador: Carmeirinho Rabêlo. Central de vendas: (62) 3218-7000/9971-7801/ 9632-8146.

Gado nelore

Vendo 210 novilhas mochas, LA registradas. Tratar pelos telefones (62) 3218-7000/9971-7801

Profissional - Agronegócios

Sou profissional com três anos e sete meses de experiência na área de agronegócios, tanto em pecuária como em agricultura. Procuro vaga na área administrativa, financeira, contábil ou comercial. Conhecimento a campo e diponibilidade total de mudança e horário. Conhecimento nas áreas de leilões, animais de elite, corte, leiteiro, soja, milho e trigo, negociações de cereais e toda parte burocrática de registros de animais, escrituração zootécnica com curso pela ABCZ e contas a pagar e receber, conciliações bancárias, pessoal, implantação de sistemas informatizados e atendimento ao público em geral.

Contato com Idman Oliveira pelo e-mail: idman_oliveira@terra.com.br ou pelo telefone (17) 9136-1150.

Técnico inseminação artificial

Ofereço para trabalhar em fazenda qualquer parte do Brasil. Técnico em inseminação artificial. Experiência em liderança de pessoal, com gado de corte, cria e recria, gado de leite, ordenha mecânica. Administração de Medicamentos. Tratamento de Ferimentos diversos, colheta de materiais p/ exames, vacinas e vacinações, diagnósticos de gestação, primeiros socorros. Tratar com Manuel Cacio Santos Brito pelo telefone (17) 3323-5686 ou 9718-2135.

Vendo nelore

Vendo 300 novilhas, 500 bezerros cara limpa, excelente tradição. Tratar com Brás pelo telefone (31) 9686-8006.

Burros e mulas

Vendo burros e mulas. Tratar com João Carlos: (34)9904-5522, Juliano (34) 9911-0334 ou Karine (34)9911-0282.

Maranhão – gir

Venda permanente de animais da raça gir leiteiro PO, machos e fêmeas, alto padrão de qualidade. Colinas (MA). Tratar com Dourado ou Sara pelos telefones: (98) 3226-9532/ 8125-4443.

E-mail: s-dourado@hotmail.com

Dinox marcas em aço inox

Marcadores em aço inox, jogos de números, letras, fogareiros, tatuadores, brincos, artigos para selaria em geral. Tratar pelos telefones (14) 3471-2545/3406-4636 com Binho ou Edilaine.

Aluguel de pasto

Alugo pasto na região de João Pinheiro (MG), com capacidade para 500 cabeças, toda em brachiaria, boa de água, com instalações e casa para hospedagem. Preço a combinar. Tratar com José Zanetti Junior pelo telefone (19) 9606-3029.

E-mail jr.zanetti@terra.com.br.

Mangalarga marchador

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na Expo-Zebu 2004.

Tratar: João Carlos (34) 9904-5522, Juliano (34) 9911-0334 ou Karine (34) 9911-0282.

Vendo girolando

Vendo 60 novilhas F1, sendo 30 paridas e 30 mojando, 100 vacas, 30 búfalas em lactação murrah ponta de linha.

Tratar com Brás pelo telefone (31) 9686-8006.

Matrizes nelore PO

Vendo matrizes nelore padrão PO e doses de sêmem do Ludir, Gim de Garça, Big Ben da S.N. Panagpur. Tratar com Carlos Donizett pelos telefones (64) 3471-1983 ou (64)9983-7203.

Escrituração Zootécnica

A Nelore Bauru Assessoria presta um trabalho profissional e individualizado, visando a escrituração zootécnica das raças zebuínas. Instalada em Bauru, agiliza e acompanha de perto a rotina do Escritório Regional da ABCZ. Tratar com Tânia Mara pelos telefones (14) 3238-5782 /9116-3815. E-mail taniamaraabcz@hotmail.com

Matrizes/Famílias consagradas

Vendo para FIV três matrizes Bhãjol, duas matrizes Devudhu, uma matriz Ludy de Garça, uma matriz Gim de Garça, uma matriz Tabadã, duas matrizes Enugu, uma matriz TE: 6 anos (Enlevo x Ina VR ZEB). Preço: R\$8.000,00 – Tratar pelo telefone: (34)9994-3135.

Aluga-se

Fazenda com 97 hectares a nove quilômetros da ABCZ. Apenas três quilômetros sem asfalto. Com boa sede, cinco baias, currais todos cimentados e com cocho, brete, balança, sendo dez hectares de pastos irrigados com 22 piquetes de tifton 85, mais oito divisões de pastos sem irrigação com brachiaria, dois hectares de cana, duas casas para empregado, um galpão para máquina, e se for preciso mais baias temos disponível um galpão de 148 metros de comprimento por 12 metros de largura que poderá ser adaptado. E mais outras benfeitorias. Tratar com Milton (34) 9118-6473.

Curso técnico

O C.E.Agrícola Rego Barros situado no município de Conceição de Macabu, vem oferecer a todos os interessados o Curso Técnico em Agropecuária, com alojamento para o sexo masculino, boa alimentação, tv, etc..

E-mail: rosee_rocha@hotmail.com.

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore, gir, guzerá, girolando, etc. Tratar com André Miranda (34) 9665-5363.

NOVOS SÓCIOS

Antônio Imar Paiva Costa Barra do Corda - MA	nº 14843
Agropec. Vale do Santana Ltda. Porto Franco - MA	nº 14767
João Batista de Oliveira Porto Franco - MA	nº 13785
Delta Pecuária Ltda. Belém - PA	nº 14591
Nazer Leite Nassar Belém - PA	nº 13911
Anivaldo Juvenil Vale Belém - PA	nº 14758
Lupércio Holanda Maia Belém - PA	nº 14116
Agropec. Rio Branco Ltda. Belém - PA	nº 14377
Gerden Ferreira Vida Belém - PA	nº 14576
Frederico Guilherme R. Bezerra Ananindeua - PA	nº 10772
Melem José Yared Filho Santarém - PA	nº 14588
Eduardo Picao Santarém - PA	nº 15008
Valderi Ferreira Lima Santarém - PA	nº 14885
Devanir João Bonde Uruara - PA	nº 14239
Domingos Bispo de Oliveira Uruara - PA	nº 15024
Dorgival de Barros Uruara - PA	nº 15023
Valdecyr Berlique Brasil Novo - PA	nº 14992
Antônio Pedro Gomes Teixeira Itaituba - PA	nº 14968
Jaime Barbosa da Silva Obidos - PA	nº 15205
Joaquim Charles Bergamim Altamira - PA	nº 1164
Alzito Avelino Vargens Altamira - PA	nº 1081
Ozias Pereira de Souza Altamira - PA	nº 15102
Aciole José Teixeira Filho São Félix do Xingu - PA	nº 14289
Adelosmar Antônio Orio Tucumã - PA	nº 13841
Alsoni R. Zancanaro Malinski Tucumã - PA	nº 14736
Cézar de Alencar Souza Tucumã - PA	nº 15005

Evandro Geraldo Rocha dos Reis Tucumã - PA	nº 14095
João Soares Rocha Tucumã - PA	nº 13860
José Vilson Carraro Tucumã - PA	nº 13862
Pedro Martins de Lucena Tucumã - PA	nº 13861
José Rodrigues Marinho Ourlândia do Norte - PA	nº 15000
Adelson Sousa de Oliveira Tucuruí - PA	nº 13833
Eron José de Carvalho Tucuruí - PA	nº 1056
Joventino Moreira Neto Tucuruí - PA	nº 14115
Manoel Dornelles Barreto Vianna Marabá - PA	nº 13853
Ernanes Almeida Coimbra Marabá - PA	nº 14566
Olicio Moreno de Souza Marabá - PA	nº 14196
Aroldo Silva Amorim Filho Marabá - PA	nº 14070
Elvina de Araújo Santis Neta Parauapebas - PA	nº 14589
Luiz Guinhazi São D. Araguaia - PA	nº 14170
Oscar Fritche Curionópolis - PA	nº 14526
Adalto Martins Chaves Sampaio Rio Maria - PA	nº 1000
Clelia Travensolli Buhner Rio Maria - PA	nº 14039
Jadir Marcos Depra Ulianópolis - PA	nº 15130
Manoel Maranhão de Souza Canaã dos Carajás - PA	nº 14128
C S M Agropec. s/a Redenção - PA	nº 14296
Caroleide Amélia S. Pedreira Redenção - PA	nº 15143
Ricardo Marques da Silva Redenção - PA	nº 14693
Rony Day Barros Noronha Redenção - PA	nº 926
Nelson Antônio Neves Redenção - PA	nº 13837
Claudiomar Vicente Kehrnvald Redenção - PA	nº 14346
Thaiza Lemos Andrade Redenção - PA	nº 1223

Roque Quagliato e out.Cond. Xinguara - PA	nº 14460
Agropecuária Andorinhas Ltda. São Geraldo do Araguaia - PA	nº 14112
Cleodon Luiz Aguiar Jacunda - PA	nº 15145
Ruy Fernandes Leão Paragominas - PA	nº 13808
Valério Alves de Farias Paragominas - PA	nº 1051
Adnan Demachki Paragominas - PA	nº 1089
Solemar Uliana Paragominas - PA	nº 981
Marco Antônio Lott de Oliveira Paragominas - PA	nº 14337
Alfredo Manoel Fernandes Filho Paragominas - PA	nº 15217
Maxiandro Scaramussa Bergamin Paragominas - PA	nº 14169
Osmar Scaramussa Paragominas - PA	nº 14803
Arthur Thomasi Netto Paragominas - PA	nº 14851
Evandro Dalmaso Paragominas - PA	nº 979
Dermeval Ferreira Flores Neto Paragominas - PA	nº 15027
Anesio Destro Dom Eliseu - PA	nº 14778
Ruy Gomes Moreira Filho Ipixuna do Pará - PA	nº 14334
José Guilherme M. Cardoso Rondon do Pará - PA	nº 14904
Paulo César de Oliveira Rondon do Pará - PA	nº 15181
Cláudio do Nascimento Filho Goianésia do Pará - PA	nº 14492
Antônio Saraiva Rabelo Belém - PA	nº 13865
Madecap-Mad e Agrop. Capacio Ltda Tomeaçú - PA	nº 1122
Alex Koji Nogami Castanhal - PA	nº 14847
Gilberto Silva de Sousa São João da Baliza - RR	nº 14552
Antônio Marcos M. Fernandes Apuí - AM	nº 14235
Robson Ávila Marmantini Apuí - AM	nº 14550
Marco Simões Nunes Rio Branco - AC	nº 1125

Antônio Santana de Souza	nº 1197
Rio Branco - AC	
Sidnei Sanches Zamora	nº 13838
Rio Branco - AC	
Moacyr Ferreira da Conceição	nº 1209
Rio Branco - AC	
Roque Reis Barreiros Junior	nº 14548
Rio Branco - AC	
Tulio Villela Lemos B. da Costa	nº 15076
Rio Branco - AC	
Victor Braga de Souza	nº 903
Rio Branco - AC	
Agropecuária Rio Brillhante Ltda	nº 919
Rio Branco - AC	
Ari Palu	nº 902
Rio Branco - AC	
José Dessotti Netto	nº 958
Rio Branco - AC	
Geraldo Pereira Maia Filho	nº 14836
Rio Branco - AC	
Fernando Alvares Zamora	nº 14254
Rio Branco - AC	

Jorge José de Moura	nº 1208
Rio Branco - AC	
Edmilson Rufino de Lima	nº 1207
Brasília - AC	
Rafael Lima Ferreira	nº 14683
Brasília - DF	
André Campos Amaral	nº 15002
Brasília - DF	
Marco Paulo Quirino Costa	nº 15108
Brasília - DF	
Rodrigo Sobral Rollemberg	nº 14533
Brasília - DF	
Janete Soares de Brito da Silva	nº 14195
Brasília - DF	
Lamberto Marcelino Dias	nº 14869
Brasília - DF	
André do Nascimento Freitas	nº 14935
Brasília - DF	
Evando de Resende	nº 14119
Brasília - DF	
José Marques Cardoso Filho	nº 14786
Brasília - DF	

Fause Nabil El Haje	nº 14563
Brasília - DF	
Milton César Moura	nº 14252
Brasília - DF	
Aureo Miranda e irmã cond.	nº 1187
Brasília - DF	
Geraldo Luiz Horta Alvarenga	nº 13818
Brasília - DF	
José Antônio Pires Golçalves	nº 14129
Brasília - DF	
Décio Prado Lopes Junior	nº 14520
Brasília - DF	
Amaury César Gomes Azevedo	nº 14807
Brasília - DF	
Yasuhiro Katagiri e out. Cond.	nº 14336
Brasília - DF	
Demetrius Martins Mesquita	nº 15184
Cruzeiro - DF	
Haroldo Felipe Coelho Meira	nº 15132
Cruzeiro - DF	
Anastase Panagiotis Bokos	nº 14978
Cruzeiro - DF	

Não misture as coisas.

Alta produtividade só com Rações Itambé.



www.racoes.itambe.com.br
Atendimento ao cliente: 0800 904190



ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abczservicos.com.br	• 3319 3810
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abczservicos.com.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Josina)	• josina@abczservicos.com.br	• 3319 3920
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abczservicos.com.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiodejurados@abczservicos.com.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
PMGZ (Ice)	• ice@abczservicos.com.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• abczddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abczservicos.com.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Sup. de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczassinatura@abczservicos.com.br	• 3319 3913
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcznet.com.br	• 3319 3966
Financeiro Revista ABCZ (Letícia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (João Eduardo)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@abcznet.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etripr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcznet.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcznet.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcznet.com.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcznet.com.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcznet.com.br	• (68) 221 7928
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcznet.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcznet.com.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrszl@abcznet.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@brturbo.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000



Hospital Veterinário de Uberaba.

Confiança é a base da vida.



Rivaldo Machado Borges Júnior
Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba

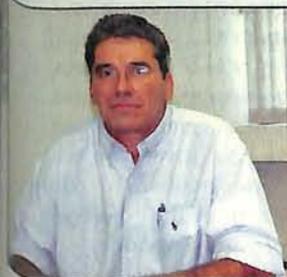
Tive problemas em minha fazenda e alguns animais morreram. Não sabia o que estava acontecendo até mandar os animais para necropsia. Foi quando o HVU me apresentou um laudo preciso e evitou que outros animais adoecessem. O Hospital Veterinário trouxe a solução, me atendendo prontamente e com muita qualidade.



Antônio Alfeu do Nascimento Júnior
Zootecnista/Gerente Geral da Fazenda Santa Nilza

Por muitas vezes deslocamos animais para outras cidades por vermos os recursos de tratamento aqui esgotados. Com a instalação do HVU e a montagem de seu quadro de especialistas, isto mudou. Podemos contar com pronto atendimento para animais de grande porte, exames e diagnósticos precisos.

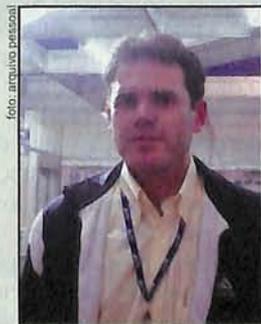
Foi realizada na Fazenda Santa Nilza uma cirurgia de médio porte para retirada de tumor em uma vaca doadora de embriões que foi assistida pelos alunos e executada pela equipe do HVU com total êxito!



Gabriel Prata Rezende
Diretor da ABCZ

O Hospital Veterinário tem trazido para Uberaba inúmeros projetos tanto para animais de grande como para pequeno porte. Eu confio no trabalho de sua equipe e sempre levo os meus animais para serem tratados lá.

O HVU trouxe tranquilidade para nós, criadores. Antes era um transtorno pensar em quem cuidaria dos nossos animais, caso algum tivesse problema nas épocas de feira. Possuem uma excelente estrutura e profissionais de altíssimo gabarito.



André Bruzzi
Gerente Geral da Alta Genetics

A estrutura e instalações do Hospital Veterinário de Uberaba são uma referência nacional.

A Alta Genetics possui uma parceria com o HVU para realizações de cursos de inseminação artificial de bovinos, ovinos e caprinos que estão levando conhecimento para criadores, técnicos e trabalhadores de todo o país.

A Alta tem orgulho de ter parceiros como o HVU.

Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges"

parceria:



UNIUBE
INICIAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

Av. da Têxtil, 720 - Uberaba - CEP: 38061-500
Uberaba/MG - Brasil - Tel: (34) 3313-4483
hvu@uniube.br - www.uniube.br

O garanhão narciso Casanova

No dia 17 de maio passado, fui convocado a participar de uma reunião na Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com o objetivo de discutir a criação de um Fundo Privado de Indenização para Animais Registrados. Isto em função do total desamparo da pecuária seletiva neste País. Imaginem os senhores, que o produtor corre o risco de dormir com um rebanho elite e acordar com o correspondente a 50% deste mesmo rebanho, caso haja foco de febre aftosa, uma vez que a legislação vigente, Lei 569, datada de 1948, determina a indenização de somente 50% do valor do animal estimado por uma comissão, que sempre toma como referência o preço de pauta do gado de corte. Enfim, seria o mesmo que dormir com 4 mil animais PO e acordar com 2 mil animais cara limpa. O que se propõe através do Fundo é dar condições mínimas de reposição de parte do rebanho pelo criador possibilitando-o a permanecer na atividade, em caso de ocorrência de sacrifícios sanitários, notadamente, aos relacionados à febre aftosa.

De Brasília, em companhia de Tiãozinho Cunha e Narciso Casanova, este fazendo jus ao nome e sobrenome, namorador que só ele, seguimos para a cidade de Curvelo, no centro de Minas Gerais, berço da linhagem Eva, no intuito de prestigiar a 63ª ExpôCurvelo – 2006, promovida pela Associação Mineira dos Criadores de Zebu (AMCZ) que neste ano completou 65 anos de existência. Uma trincheira mineira na promoção do zebu.

Durante a viagem dois temas tomaram conta da conversa: a festa de comemoração de 50 anos da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) com o sucesso do Leilão Matrizes do Futuro, a inauguração da galeria dos presidentes resgatando pessoas como Wayne Faria e Virmondes Cruvinel Borges, que dirigiram a entidade; o Mérito Histórico Assogir 50 anos, homenageando pessoas que prestaram serviços relevantes à raça; a Prova de Produção de Leite em Matrizes Gir, promovida pela Assogir em parceria com a Epamig e ABCZ; a quantidade de novos sócios que filiaram a entidade, bem como a volta de um peso

pesado, Marco Antonio Pinsetta, responsável pela mudança de mentalidade na entidade iniciada em sua gestão, e por outro lado, as conquistas de Narciso, a quem todas as mulheres se curvam e encantam-se.

Assim que entramos em Três Marias, cidade próxima a Curvelo, Narciso solicitou que fizéssemos uma parada diante de uma Farmácia. De imediato Tiãozinho perguntou: está passando mal, garanhão. Não, respondeu o deus da beleza. Vou comprar preservativos, sabe como é sexo tem que ser seguro: sem DST – doenças sexualmente transmissíveis – e gravidez. Os homens da beca preta não estão brincando, e esse tal de DNA não perdoa, mata. Pensão alimentícia é uma das poucas coisas neste País que dá cadeia. Acho bom mesmo, respondeu Tiãozinho.

Dentro do balcão, duas balzaqueanas. Assim que entramos uma delas se dirigiu para um cômodo contíguo à sala de exposições dos remédios, quicá, algum laboratório de manipulação. Com seu ar de conquistador cumprimentou Narciso: Boa tarde! Senhoras. Incontinenti, a que estava no balcão retrucou: Senhoritas, por favor. Perdão, disse o nosso Dom Juan, curvando-se diante da mesma. Mas em que podemos servir-lo? Perguntou a balconista. Preservativos, respondeu o cliente. Dirigindo-se a uma prateleira de cosméticos, pegou uma caixa de uma marca X e trouxe. Aqui, senhor. Não, essa marca é pequena, diz Narciso. Ela então busca uma outra marca.

— Também não, essa marca também é pequena. E a balconista então vai tentando todas as marcas, mas o nosso cliente sempre recusando com a mesma justificativa. Foi aí que a balconista grita: doutora Olentinaaaaaaaaaaaaaaa! Este jovem precisa de preservativos, só que maiores e não temos no estoque. O que lhe ofereço? Doutora Olentina de pronto responde:

— Casa, comida, roupa lavada e a metade da farmácia!

Tiãozinho Cunha, me olhando por sobre os óculos disse ironicamente:

— Vamos embora professor, pelo visto perdemos o companheiro de viagem.



foto: M. Faria/ABCZ

Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Criando soluções para o manejo



Balança Mecânica 1500kg
(Tipo Brete)



Lançamento

Tronco (Brete) VS Stander Adapt.
Bal. Elet. Barra por Baixo



Indicador VF-B

Lançamentos



Barras VF-850



Lançamento

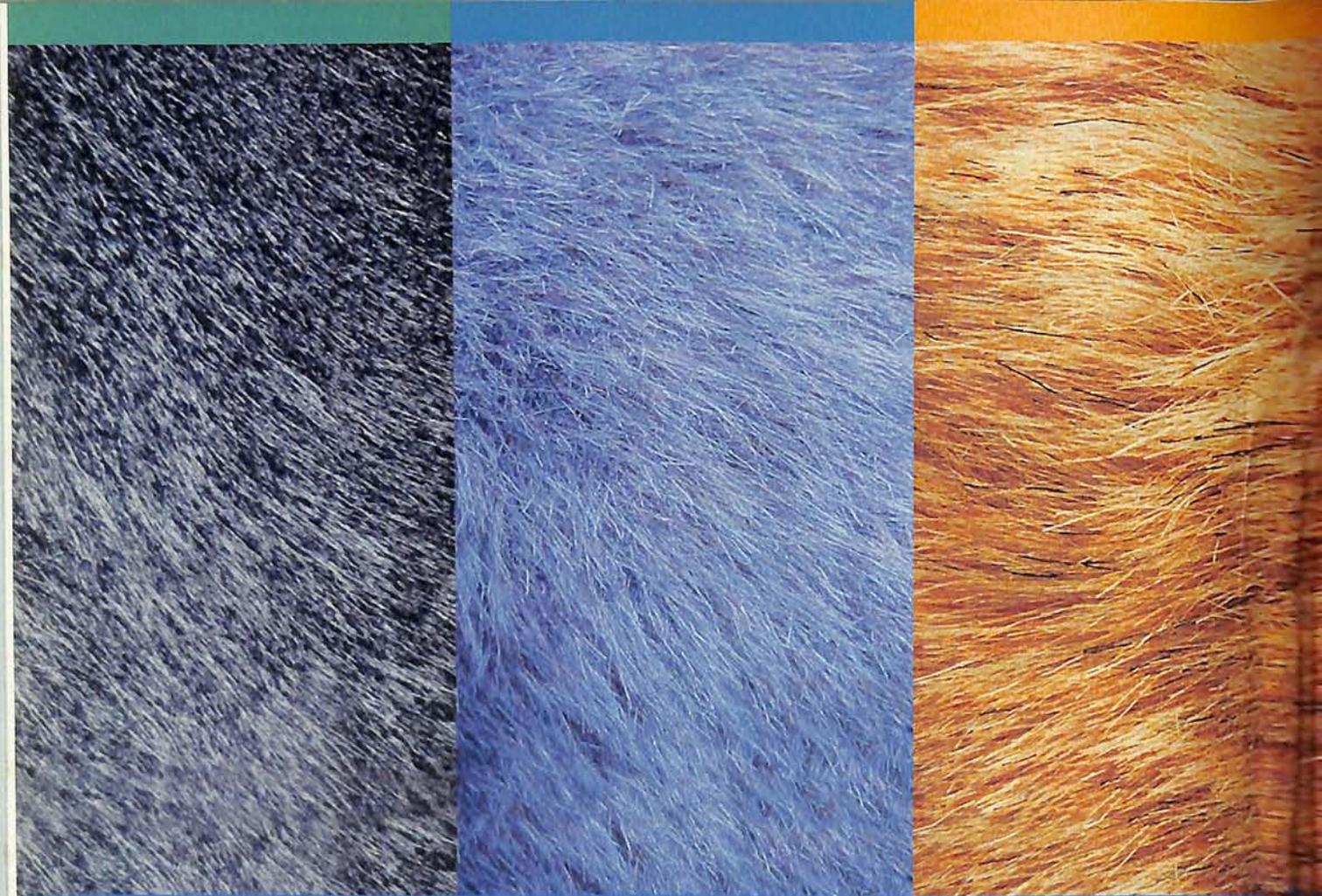
Tronco (Brete) Versátil Adapt.
Bal. Elet. Barra por Baixo


valfran®

TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

Av. Nasser Marão, Nº 2.333 - Parque Industrial - 15.503-005 - Votuporanga / SP

Fone: (17) 3421-2111 - www.valfran.com.br



LINHA SAÚDE ANIMAL TORTUGA

Tradição, tecnologia, eficiência e o melhor custo-benefício.

Para cuidar da sua criação, o melhor é contar com produtos que você conhece, com uma marca forte de comprovada qualidade. Produtos que você tem certeza de que cumprem aquilo que prometem, com a eficiência de que você precisa. Nada melhor no dia-a-dia que contar com a Linha Saúde Animal Tortuga. Uma linha exclusiva, testada e aprovada pelos melhores criadores do país. São vermífugos, ectoparasiticidas, antibióticos, vitamínicos e minerais, terapêuticos hormonais, tônicos e fortificantes. Todos com alta qualidade, eficiência e máxima tecnologia, garantidas pela Tortuga, a empresa que há mais de 50 anos investe em pesquisas e soluções para você conseguir sempre os melhores resultados.

SUA CRIAÇÃO PODE CONTAR.



Na hora de escolher um produto para cuidar de sua criação, vá direto à Linha Saúde Animal Tortuga. Os resultados e a rentabilidade são fáceis de ver e comprovar. Pode contar.

www.tortuga.com.br

0800 011 62 62



SUA CRIAÇÃO PODE CONTAR.

AAAA - BRAHMAN PILAR

Qualidade e Tecnologia em Brahman.

Sempre em busca de aprimoramento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR POI 1097

Expozebu 2006 - 11 meses - 540 kg - 1,468 GPD

C. Corp: 155cm A.Ant: 139cm A.Post: 1,45cm Per.Torácico: 190cm CE:33cm

Pai: MR Monte Alto PILAR 36 "Mr BIG" Mãe: Miss PILAR POI 338 (Mr V8 666/3)



Pai: Mr BIG

Fazem já 12 anos que, sob orientação dos técnicos da ABCZ, o Brahman no Brasil adiciona tecnologia e valor à raça, alavancando nossa competitividade em termos mundiais. É a sinergia entre nossa competência histórica comprovada para selecionar raças zebuínas e a tecnologia genética do Brahman de origem, desenvolvido como produtor diferenciado de carne vermelha de qualidade exportação. Certas linhagens do Brahman Brasileiro estão completando sua primeira década, mas já fazendo história, dentro e fora do Brasil.

Avô / Pai / Neto	Expozebu	Meses	Peso	GPD	CC	AA	AP	PT	CE
Mr PILAR POI 75	2-mai-99	11,3	489	1,328	144	132	138	183	30
Mr MA PILAR POI 36	2-mai-02	15,4	640	1,290	162	141	148	205	34
Mr PILAR POI 1097	2-mai-06	11,4	540	1,468	155	139	145	190	33



Brahman, conhecimento em primeiro lugar!

Brahman no Brasil: Conheça a história do Brahman, do Texas ao Brasil, lendo o recém publicado

"Brahman no Brasil" de José Otávio Lemos (ROTAL Editora).

Brahman PILAR: 12 anos de Brahman!

FAZENDA PILAR - Maricá - RJ
CHÁCARA PILAR - São Carlos - SP
Tel.: (21) 9302-0312

www.brahmanpilar.com.br • sergio@brahmanpilar.com.br